Tempo bom com névoa seca. Temperatura estável. Visibilidade moderada. Máxima: 31.7 (Bangu). Mínima: 15.3 (Realengo). (Detalhes na 1.ª pág. do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 17 de setembro de 1974 — Ano LXXXIV — N.º 162

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s.las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Terasina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:

Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00

Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:

Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00

EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses ...... US$ 113,00
6 meses ...... US$ 225,00

América do Sul:

3 meses ...... US$ 50,00
6 meses ...... US$ 100,00

Schmidt quer Brejnev e Ford reunidos com MCE

O Chanceler Helmut Schmidt, da República Federal da Alemanha, declarou ontem que antes do fim do ano serão realizadas possivelmente duas conferências de cúpula européias, uma das quais reunindo os países membros do Mercado Comum, o Presidente norte-americano, Gerald Ford, e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

Schmidt reuniu-se ontem durante duas horas com o Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, anunciando pouco depois que os dois países tinham chegado a um acordo sobre a alteração pacífica de fronteiras, um dos pontos críticos de discórdia na segunda fase da Conferência de Segurança Européia que se está realizando em Genebra.

Na opinião de Schmidt, todas as divergências entre os participantes da Conferência poderão estar solucionadas antes do fim do ano. O Chanceler da República Federal anunciou ainda que de 28 a 31 de outubro deverá visitar pela primeira vez Moscou na qualidade de Chefe de Estado, atendendo ao convite que lhe foi feito pelo secretário-geral do Partido Comunista soviético. (Página 2)

Telefoto JB

Tanaka e Geisel riram quando um fotógrafo japonês pediu uma pose especial no Palácio

França sugere à Europa pedir crédito a árabes

A França propôs que o Mercado Comum Europeu (MCE) obtenha junto aos países árabes produtores de petróleo um empréstimo de 2 bilhões de dólares (Cr$ 14 bilhões), para ajudar as nações membros da comunidade a resolver problemas urgentes em seus balanços de pagamentos, desequilibrados em conseqüência da elevação dos preços dos combustíveis.

Reunidos ontem em Bruxelas, os Ministros da Fazenda do MCE discutiram mais uma vez os efeitos da inflação em seus respectivos países e a melhor maneira de levar à prática uma ação conjunta para combatê-la. O encontro tem também por objetivo estabelecer as posições a serem defendidas pelos países da comunidade na próxima assembléia do Fundo Monetário Internacional (FMI), convocada para o dia 28, em Washington.

Ontem, agricultores franceses, alemães, holandeses, belgas e italianos realizaram novas e as mais violentas manifestações públicas de protesto contra a atual política de preços agrícolas da CEE.

Em Viena, representantes de oito países árabes concluíram um acordo para a instalação da Arab Petroleum Investments Co. (APIC), que se encarregará de investir os lucros provenientes da venda do petróleo. Seu capital inicial é de 330 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões e 300 milhões). (Página 19)

Tanaka exalta o progresso e o papel político do Brasil

O Primeiro-Ministro japonês Kakuei Tanaka expressou ontem seu "profundo respeito pelo extraordinário desenvolvimento econômico alcançado pelo Brasil, chamado milagre brasileiro e mundialmente admirado, e pelo papel que o Brasil vem desempenhando com destaque na política internacional."

Durante o jantar oferecido à noite pelo Presidente Geisel no Itamarati, o *Premier* visitante também afirmou que "existe um largo campo para juntos contribuirmos como mediadores na consecução da paz e estabilidade da comunidade mundial". Brasil e Japão, segundo acrescentou, surgem como "novas forças motrizes no cenário da política internacional" no momento em que decresce a "influência de superpotências."

Tanaka e Geisel conferenciaram durante 50 minutos ontem e voltarão a se reunir hoje, quando assinarão declaração conjunta. O Presidente brasileiro aceitou o convite do *Premier* para visitar o Japão, talvez em outubro do próximo ano.

No seu discurso de saudação ao *Premier* visitante, o Presidente observou que Brasil e Japão "podem exibir ao mundo um modelo de amizade entre dois países, distanciados pela geografia, mas cada vez mais próximos um do outubro pela soma dos seus interesses solidários e pelo acervo de suas realizações em comum." (Página 7)

Saída de Haig indica mudança na Casa Branca

A nomeação do General Alexander Haig para o comando supremo da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN), a pedido do Presidente Gerald Ford, dá início a uma ampla limpeza na Casa Branca, de onde sairão outros assessores designados por Richard Nixon. Entrevistado pela AP, Haig assegurou que sua saída provocará a renúncia de outros.

Ford declarou ontem que a aceitação do perdão por Nixon pode ser considerada admissão de culpa no caso Watergate. O Presidente negou ainda qualquer participação de Washington na derrubada de Salvador Allende, no Chile, acrescentando que suas informações indicam que houve um esforço do lider socialista em suprimir a imprensa de Oposição. (Página 8)

Ecevit reabre crise turca com renúncia

O *Premier* turco Bulent Ecevit apresentará hoje ao Presidente Fahri Koruturk sua renúncia, para precipitar uma crise de Governo e obrigar à convocação de novas eleições parlamentares. O pedido será formalizado depois que o *Premier* consultar os dirigentes do Partido Republicano do Povo, a que pertence.

Ecevit — aclamado como herói nacional após a invasão de Chipre — afirmou que sua decisão surgiu em virtude do agravamento das divergências no Governo de coalizão, formado pelo seu Partido, de centro-esquerda, e o Partido de Salvação Nacional, conservador e de orientação muçulmana. Caso se concretize, a renúncia abrirá a segunda crise da Turquia nos últimos sete meses. (Página 2)

O Ministro Dirceu Nogueira falou entre os Srs. Marcos Viana e Francisco de Melo Franco

Waldheim pede que ONU evite nacionalismos

A XXIX Assembléia-Geral das Nações Unidas começa hoje após apelo do Secretário-Geral Kurt Waldheim, feito ontem, para que "discuta e resolva os problemas econômicos e sociais do mundo em bases internacionais, apesar da tendência para o nacionalismo existente nos dias que correm".

Waldheim adiantou que a criação de um novo ordenamento econômico mundial será o tema dominante da Assembléia e elogiou a decisão do Presidente Gerald Ford de "comparecer pessoalmente à ONU, o que é a melhor prova de sua posição e atitude". O Chanceler brasileiro Azeredo da Silveira abrirá os debates na segunda-feira. (Página 2)

Terror mata o ex-Vice de Córdoba

O vice-Governador deposto da Província argentina de Córdoba, Atílio Lopez, e o ex-Subsecretário de Economia, José Francisco Varas, foram encontrados mortos ontem numa localidade próxima a Buenos Aires, depois de terem sido seqüestrados do hotel no centro da Capital, onde no domingo se hospedaram.

Amorte de Atílio Lopez, um dos principais líderes sindicais da esquerda argentina, seguiu-se às de um operário e um policial, provocadas pela explosão de bombas na Capital argentina. Outras 50 explosões ocorridas no país atingiram concessionárias de automóveis, bancos e várias casas comerciais. (Página 8)

Dirceu anuncia eletrificação de ferrovias

A eletrificação das principais ferrovias e a unificação de bitolas será a melhor maneira de o Brasil enfrentar a crise de combustíveis, disse o Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, no Seminário Internacional de Transportes, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e patrocinado pelo BNDE.

O Ministro Dirceu Nogueira, traçando a atual política de transportes do país, explicou que o ferroviário terá prioridade em face da crise de energia. O seminário prossegue hoje com a apresentação de trabalhos pelos Srs. Stanley G. Sturmey e Hans Wabeck, representantes das Nações Unidas. (Página 16)

Assembléia recebe projeto do magistério

O projeto do Estatuto do Magistério e da nova tabela de vencimentos dos professores foi encaminhado ontem à Assembléia Legislativa pelo Governador Chagas Freitas, que advertiu que, por causa da lei da fusão, qualquer alteração no regime de pessoal só poderá vigorar após 15 de março. O assunto ficará para o Governador do novo Estado.

Pela tabela proposta, o professor passará a ganhar de acordo com sua formação, não importando que ensine para o curso primário ou médio. Um professor do curso primário passará a receber, caso tenha formação superior, um mínimo de Cr$ 1 mil 349, e caso tenha apenas o curso normal, Cr$ 1 mil 150. As gratificações poderão chegar até a 80% sobre o salário inicial. (Página 22)

IRA executa dois juízes e um empresário

O assassinato por terroristas do Exército Republicano Irlandês (IRA) dos juízes católicos Rory Conaghan e Martin MacBirney e do empresário Michael McGurt levou as autoridades de Belfast a determinarem uma completa revisão de todo o sistema de segurança de personalidades na Irlanda do Norte.

Na Holanda, a chegada de um Boeing da Air France, com tripulação internacional (sem nenhum francês), para tirar do país os terroristas japoneses que desde a manhã de sexta-feira mantêm reféns na sede da Embaixada da França, em Haia, é indício de que as negociações chegam a resultados positivos, esperando-se para hoje a solução do problema. (Página 9)

Tempo bom com névoa seca. Temperatura estável. Visibilidade moderada. Máxima: 31.2 (Bangu) Mínima: 15.3 (Realengo). (Detalhes na 1.ª pág. do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 17 de setembro de 1974 — 2.º Clichê — Ano LXXXIV — N.º 162

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:

Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

Semestre .... Cr$ 225,00
Trimestre .... Cr$ 115,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre .... Cr$ 200,00

Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:

Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00

EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses .... US$ 113.00
6 meses .... US$ 225.00

América do Sul:

3 meses .... US$ 50.00
6 meses .... US$ 100.00

Schmidt quer Brejnev e Ford reunidos com MCE

O Chanceler Helmut Schmidt, da República Federal da Alemanha, declarou ontem que antes do fim do ano serão realizadas possivelmente duas conferências de cúpula européias, uma das quais reunindo os países membros do Mercado Comum, o Presidente norte-americano, Gerald Ford, e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

Schmidt reuniu-se ontem durante duas horas com o Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, anunciando pouco depois que os dois países tinham chegado a um acordo sobre a alteração pacífica de fronteiras, um dos pontos críticos de discórdia na segunda fase da Conferência de Segurança Européia que se está realizando em Genebra.

Na opinião de Schmidt, todas as divergências entre os participantes da Conferência poderão estar solucionadas antes do fim do ano. O Chanceler da República Federal anunciou ainda que de 28 a 31 de outubro deverá visitar pela primeira vez Moscou na qualidade de Chefe de Estado, atendendo ao convite que lhe foi feito pelo secretário-geral do Partido Comunista soviético. (Página 2)

Telefoto JB

Tanaka e Geisel riram quando um fotógrafo japonês pediu uma pose especial no Palácio

Tanaka exalta o progresso e o papel político do Brasil

O Primeiro-Ministro japonês Kakuei Tanaka expressou ontem seu "profundo respeito pelo extraordinário desenvolvimento econômico alcançado pelo Brasil, chamado milagre brasileiro e mundialmente admirado, e pelo papel que o Brasil vem desempenhando com destaque na política internacional."

Durante o jantar oferecido à noite pelo Presidente Geisel no Itamarati, o *Premier* visitante também afirmou que "existe um largo campo para juntos contribuirmos como mediadores na consecução da paz e estabilidade da comunidade mundial". Brasil e Japão, segundo acrescentou, surgem como "novas forças motrizes no cenário da política internacional" no momento em que decresce a "influência de superpotências."

Tanaka e Geisel conferenciaram durante 50 minutos ontem e voltarão a se reunir hoje, quando assinarão declaração conjunta. O Presidente brasileiro aceitou o convite do *Premier* para visitar o Japão, talvez em outubro do próximo ano.

No seu discurso de saudação ao *Premier* visitante, o Presidente observou que Brasil e Japão "podem exibir ao mundo um modelo de amizade entre dois países, distanciados pela geografia, mas cada vez mais próximos um do outubro pela soma dos seus interesses solidários e pelo acervo de suas realizações em comum." (Página 7)

França sugere à Europa recorrer a crédito árabe

A França propôs que o Mercado Comum Europeu (MCE) obtenha junto aos países árabes produtores de petróleo um empréstimo de 2 bilhões de dólares (Cr$ 14 bilhões), para ajudar as nações membros da comunidade a resolver problemas urgentes em seus balanços de pagamentos, desequilibrados em consequência da elevação dos preços dos combustíveis.

Reunidos ontem em Bruxelas, os Ministros da Fazenda do MCE discutiram mais uma vez os efeitos da inflação em seus respectivos países e a melhor maneira de levar à prática uma ação conjunta para combatê-la. O encontro tem também por objetivo estabelecer as posições a serem defendidas pelos países da comunidade na próxima assembléia do Fundo Monetário Internacional (FMI), convocada para o dia 28, em Washington.

Ontem, agricultores franceses, alemães, holandeses, belgas e italianos realizaram novas e as mais violentas manifestações públicas de protesto contra a atual política de preços agrícolas da CEE.

Em Viena, representantes de oito países árabes concluiram um acordo para a instalação da Arab Petroleum Investments Co. (APIC), que se encarregará de investir os lucros provenientes da venda do petróleo. Seu capital inicial é de 330 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões e 300 milhões). (Página 19)

O Ministro Dirceu Nogueira falou entre os Srs. Marcos Vianna e Francisco de Melo Franco

Saída de Haig indica mudança na Casa Branca

A nomeação do General Alexander Haig para o comando supremo da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN), a pedido do Presidente Gerald Ford, dá início a uma ampla limpeza na Casa Branca, de onde sairão outros assessores designados por Richard Nixon. Entrevistado pela AP, Haig assegurou que sua saída provocará a renúncia de outros.

Ford declarou ontem que a aceitação do perdão por Nixon pode ser considerada admissão de culpa no caso Watergate. O Presidente negou ainda qualquer participação de Washington na derrubada de Salvador Allende, no Chile, acrescentando que suas informações indicam que houve um esforço do lider socialista em suprimir a imprensa de Oposição. (Página 8)

Banco do Brasil vai elevar o capital em 100%

A diretoria do Banco do Brasil, em assembléia que será convocada nos próximos dias, vai propor aos acionistas a duplicação do capital da empresa, que passará de Cr$ 2 bilhões e 880 milhões para Cr$ 5 bilhões e 760 milhões. O aumento, esperado há algum tempo, será obtido com a incorporação de reservas no valor de Cr$ 2 bilhões e 160 milhões.

Os acionistas receberão 75% do aumento em bonificação e os restantes 25%, sob a forma de subscrição de novas ações ao valor nominal, até 31 de março do próximo ano. O *Diário Oficial* de hoje publica o decreto autorizando o Tesouro Nacional a subscrever o aumento de capital do Banco. (Página 25)

Waldheim pede que ONU evite nacionalismos

A XXIX Assembléia-Geral das Nações Unidas começa hoje após apelo do Secretário-Geral Kurt Waldheim, feito ontem, para que "discuta e resolva os problemas econômicos e sociais do mundo em bases internacionais, apesar da tendência para o nacionalismo existente nos dias que correm".

Waldheim adiantou que a criação de um novo ordenamento econômico mundial será o tema dominante da Assembléia e elogiou a decisão do Presidente Gerald Ford de "comparecer pessoalmente à ONU, o que é a melhor prova de sua posição e atitude". O Chanceler brasileiro Azeredo da Silveira abrirá os debates na segunda-feira. (Página 2)

Terror mata o ex-Vice de Córdoba

O vice-Governador deposto da Provincia argentina de Córdoba, Atilio Lopez, e o ex-Subsecretário de Economia, José Francisco Varas, foram encontrados mortos ontem numa localidade próxima a Buenos Aires, depois de terem sido sequestrados do hotel no centro da Capital, onde no domingo se hospedaram.

A morte de Atilio Lopez, um dos principais líderes sindicais da esquerda argentina, seguiu-se às de um operário e um policial, provocadas pela explosão de bombas na Capital argentina. Outras 50 explosões ocorridas no país atingiram concessionárias de automóveis, bancos e várias casas comerciais. (Página 8)

Dirceu anuncia eletrificação de ferrovias

A eletrificação das principais ferrovias e a unificação de bitolas será a melhor maneira de o Brasil enfrentar a crise de combustíveis, disse o Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, no Seminário Internacional de Transportes, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e patrocinado pelo BNDE.

O Ministro Dirceu Nogueira traçando a atual política de transportes do país, explicou que o ferroviário terá prioridade em face da crise de energia. O seminário prossegue hoje com a apresentação de trabalhos pelos Srs. Stanley G. Sturmey e Hans Wabeck, representantes das Nações Unidas. (Página 16)

Ecevit reabre crise turca com renúncia

O *Premier* turco Bulent Ecevit apresentará hoje ao Presidente Fahri Koruturk sua renúncia, para precipitar uma crise de Governo e obrigar à convocação de novas eleições parlamentares. O pedido será formalizado depois que o *Premier* consultar os dirigentes do Partido Republicano do Povo, a que pertence.

Ecevit — aclamado como herói nacional após a invasão de Chipre — afirmou que sua decisão surgiu em virtude do agravamento das divergências no Governo de coalizão, formado pelo seu Partido, de centro-esquerda, e o Partido de Salvação Nacional, conservador e de orientação muçulmana. Caso se concretize, a renúncia deverá abrir a segunda crise da Turquia nos últimos sete meses. (Página 2)

IRA executa dois juízes e um empresário

O assassinato por terroristas do Exército Republicano Irlandês (IRA) dos juízes católicos Rory Conaghan e Martin MacBirney e do empresário Michael McGurt levou as autoridades de Belfast a determinarem uma completa revisão de todo o sistema de segurança de personalidades na Irlanda do Norte.

Na Holanda, a chegada de um Boeing da Air France, com tripulação internacional (sem nenhum francês), para tirar do país os terroristas japoneses que desde a manhã de sexta-feira mantêm reféns na sede da Embaixada da França, em Haia, é indício de que as negociações chegam a resultados positivos, esperando-se para hoje a solução do problema. (Página 9)

URSS condena pintores

Moscou (UPI-JB) — Um tribunal de Moscou condenou a 15 dias de prisão "por conduta desordeira" dois dos cinco artistas detidos no domingo durante uma exposição de arte abstrata que se realizava no subúrbio de Semenovskoye, em Moscou. As pinturas recolhidas no local foram queimadas e os detidos, em protesto, iniciaram uma greve de fome.

Os pintores dissidentes, através do porta-voz do grupo, Alexander Glazer, comunicaram ao Governo soviético que realizarão uma outra exposição no próximo dia 29 na mesma hora e local e pediram proteção à polícia "contra os delinquentes que nos atacaram." A primeira mostra foi destruída com tratores e jatos de água.

MULTA

Outros dois pintores e um fotógrafo também detidos na confusão, foram multados em 20 rublos (Cr$ 185) mas se recusaram a pagar. O correspondente da UPI, Gordon Joseloff, disse que depois eles foram liberados. Quando a exposição ia começar, em Semenovskoye, jovens que se diziam da Komsomol (União das Juventudes Comunistas) e policiais a paisana, segundo jornalistas ocidentais, invadiram o local — um terreno baldio — com tratores e carros-tanque lançando jatos de água. As 500 pessoas presentes começaram a correr enquanto os artistas tentavam proteger seus quadros.

Durante os distúrbios cinco jornalistas, inclusive três norte-americanos, foram agredidos e o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos, Adolph Dubs, apresentou ontem um protesto formal ao Ministério das Relações Exteriores. O jornal *The New York Times* e a agência Associated Press protestaram também na Chancelaria.

Leia editorial "Censura Surrealista"

Retirada do "France" causa greve

Paris e Havre (UPI-AP-JB) — Marinheiros e estivadores de todos os portos franceses iniciaram ontem uma greve de 48 horas, em solidariedade aos 989 tripulantes do luxuoso transatlântico **France**, que o ocuparam para protestar contra a decisão do Governo de retirá-lo de serviço devido às elevadas subvenções exigidas para seu funcionamento.

Duas fábricas de trailers da sociedade Titan-Code, localizadas em Maubeuge, no Norte da França, e em Villefranche-sur-Saone, perto de Lion, também foram ocupadas por tempo indefinido pelos trabalhadores, depois que um tribunal de Paris determinou a liquidação dos bens da companhia. O protesto não atingiu a terceira fábrica da firma, a próxima de Marselha.

BLOQUEIO

A greve decretada pelos sindicatos portuários, filiados à Confederação-Geral dos Trabalhadores (CGT), afeta os 427 barcos que compõem a frota mercante francesa. Os líderes do movimento de solidariedade reivindicam também melhores salários e seguro-serviço.

Informou-se que o Presidente Valéry Giscard d'Estaing está decidido a não ceder às pressões dos marinheiros do **France**, pois sua retirada de serviço se relaciona com as medidas de austeridade adotadas pelo Governo para conter a inflação e enfrentar o encarecimento do petróleo.

A reunião das crises

Renato Machado
Editor internacional

Nova Iorque — A maioria dos chefes de missões estrangeiras não estará no plenário da ONU para ouvir o primeiro discurso de Gerald Ford sobre política externa, amanhã, por volta do meio-dia. A intervenção do Presidente americano é considerada, por isso mesmo, apenas uma ocasião solene, revestida de certa pompa, para marcar a importancia que a nova administração pretende conferir aos assuntos internacionais. A parte mais substancial, contudo, ficará a cargo de Henry Kissinger, que fala segunda-feira logo depois do Chanceler brasileiro, na abertura da sessão de debates.

A decisão de Ford de se dirigir à assembléia antes dos trabalhos burocráticos de abertura atrasou um pouco a organização da reunião. Mais importante, ela reflete a preocupação de Washington com a política externa, agora sob um verdadeiro jogo cruzado no Congresso, onde as críticas a Kissinger se somam às queixas de ressentimentos deixados pelo desajeitado indulto presidencial.

Entre as causas do embaraço aparente entre Legislativo e Executivo, desta vez, está a atuação de Kissinger à frente do Comitê dos 40, responsável por várias medidas de restrição econômica ao Governo do Chile entre 1971 e 1973. As audiências conduzidas no Senado pelo democrata Frank Chuch demonstraram que Kissinger, como assessor de Segurança Nacional e mais tarde como Secretário de Estado, comandou pessoalmente a política de Washington em relação a Santiago.

A tenacidade de Church, aliada à estranheza com que o Congresso recebeu a notícia de que Washington autorizara 8 milhões de dólares para atividades da CIA no Chile, deixará mais alguns arranhões na imagem de Kissinger, já um pouco desalinhada desde a crise de Chipre. Além disso, conforme revelou o The New York Times, o próprio Departamento de Estado se irritou quando Kissinger, então assessor, se encarregou sozinho do assunto, como estrategista máximo. Os diplomatas consideraram esta espécie de usurpação como um sintoma da desconfiança de Kissinger em relação a eles.

INFLAÇÃO

A rigor, outros temas que exprimem a exausta tensão internacional reclamam — e justificam — a presença de Ford na Assembléia da ONU. A inflação e a sombria ameaça de depressão que alarmam o Ocidente constituem talvez o principal deles. Neste sentido é significativa a escolha do argelino Abdelaziz Bouteflika como presidente da Assembléia. Afinal, foi Argel quem convocou a reunião extraordinária de maio, quando o Conselho Econômico e Social encaminhou o programa de ação para o estabelecimento da nova ordem econômica internacional.

Esta nova ordem econômica, se não se impuser em definitivo, pelo menos dominará a 29a. Assembléia. Na realidade, como observou um diplomata brasileiro, as medidas antiinflacionárias dos países industriais são restritivas, têm caráter protecionista e, acima de tudo, afetam asperamente o mercado de matérias-primas que ainda sustem os países em desenvolvimento, maiores vítimas da crise.

E' claro que a Assembléia, tradicional tribuna de queixas, acusações e franquezas rudes, alinhará uma longa lista de reivindicações da parte do grupo dos 77 — os países em desenvolvimento. Um dos pontos principais salientados aqui nas Nações Unidas é, além do debate sobre inflação e o novo sistema de alianças a ser criado pelo dinheiro do petróleo, o papel das empresas multinacionais — cujo controle, ou, pelo menos, o ordenamento no âmbito de cada país, será debatido a partir de novembro, também no Conselho Econômico.

Ao encerrar ontem à tarde a 28a. Assembléia, o Presidente Leopoldo Benites, do Equador, lembrou a importancia do programa de ação sobre a "nova ordem econômica", segundo ele "um marco na História das Nações Unidas." O entusiasmo do delegado equatoriano apenas reflete a extraordinária importancia de uma ação conjunta da ONU no plano econômico para os países em desenvolvimento. O programa prevê, entre outras medidas, a criação de um fundo especial para assistência ao desenvolvimento. Como os países industrializados — a quem caberá dar as maiores contribuições para esse fundo — opuseram restrições ao programa, o assunto voltará ao debate na Assembléia. O Secretário-Geral, Kurt Waldheim, em seu relatório de agosto, já anunciara que os problemas levantados na sessão de maio deixavam claro que só a utilização completa do "mecanismo internacional" — a ONU, neste caso — poderá "evitar sérios efeitos danosos na economia mundial."

ORIENTE MÉDIO

Com o apoio assegurado de 43 países, o debate em separado da criação de um Estado palestino certamente reunirá os Estados Árabes em torno de uma nova proposição, porque até agora todas as resoluções da ONU sobre o problema palestino mencionavam apenas o tratamento a ser dado aos refugiados. Pela primeira vez a Assembléia se defrontará com o problema colocado em termos nacionais — ou seja, de uma forma que implica o reconhecimento dos palestinos, pelo menos potencialmente, como entidade nacional.

Anteontem, numa entrevista televisada, o Primeiro-Ministro de Israel, Yitzhak Rabin — que passou por Nova Iorque depois de suas negociações de dois dias em Washington — afirmou que seu país aceita debater o problema palestino na mesa de Genebra. Mas com os jordanianos como interlocutores, uma vez que para ele a OLP de Arafat — como qualquer outra organização palestina — pretende apenas "a destruição do Estado de Israel." Com voz grave e tranquila, Rabin repetiu que Israel aprendeu, com a experiência de quatro guerras, a contar com suas forças — e só com elas — para a manutenção da paz e para sua própria defesa.

Embora Kurt Waldheim também insista em Genebra como saída essencial, as afirmações de Rabin fazem prever justamente aquilo que o Secretário-Geral temia — a perda de momentum e o esvaziamento do desejo de negociar uma solução para uma área de conflito, a "dissolução das forças da paz na amargura, na frustração e no desapontamento", como ele colocou em seu relatório de agosto.

MAR

Apenas um breve registro se fará no decurso da Assembléia sobre a Conferência dos Direitos do Mar, realizada em Caracas e encerrada em agosto. Nem mesmo um relatório será apresentado à Assembléia: os participantes elegeram a própria Conferência — que voltará a se reunir em Genebra em março — como foro máximo para o debate do assunto.

Por ser questão estritamente técnica — e que há tempos exigia uma discussão internacional — o Direito do Mar ficará restrito à reunião de 150 países. Caracas, se não serviu para uma clara definição de conceitos, pelo menos permitiu que todas as Nações pusessem suas cartas na mesa. Agora, cada um seguirá para Genebra levando suas posições inflexíveis à espera de concessões de parte a parte.

Segundo um diplomata brasileiro, os Estados Unidos — os mais atuantes entre os que se opunham às teses brasileiras — deverão sacrificar um pouco seus interesses econômicos aos imperativos estratégicos. Ou seja: aceitar o mar econômico de 188 milhas, sobre as quais o país costeiro terá soberania econômica, desde que fique assegurado o direito de passagem e navegação.

A solução conciliatória, portanto, está à vista, embora, como repetem o Brasil e o grupo de países que apóia as 200 milhas, o conceito de zona econômica é juridicamente novo, sem raízes no Direito Internacional, e portanto de difícil determinação em caso de julgamento por uma corte internacional.

Israel reforça defesa no Ano Novo judaico

Telaviv (UPI-ANSA-JB) — O receio de um ataque árabe nas comemorações do 5735º Ano Novo Judaico levou Israel a reforçar o estado de alerta militar nas linhas de cessar-fogo e a fortalecer a vigilancia policial interna desde a Galiléia até Jerusalém.

Em entrevista concedida ao jornal *Davar*, órgão dos sindicatos, o *Premier* Yitzhak Rabin reiterou que Israel se dispõe a devolver aos árabes parte dos territórios ocupados durante a guerra de 1967, mas elimina totalmente a possibilidade de devolver à Síria as colinas de Golan.

FESTIVIDADES

Na véspera do Rosh Hashanah (Ano Novo), a polícia prendeu em um supermercado de Telaviv dois árabes que portavam uma maleta carregada de bombas, que foram desativadas minutos antes da hora marcada para a explosão.

Para prevenir atos de sabotagem de terroristas, a polícia nacional reforçou suas unidades em todo o país, especialmente nas grandes cidades e no aeroporto internacional Ben Gurion. Em Jerusalém, as medidas de segurança foram aplicadas com grande rigidez, principalmente em torno do Muro das Lamentações, local de convergência de milhares de israelenses e de turistas.

As medidas de segurança estabelecidas pelas autoridades israelenses vão vigorar durante todo o período de festividades que começa com o Rosh Hashanah e que serão encerradas oficialmente no Dia do Perdão (Yom Kippur), no próximo dia 26, primeiro aniversário da guerra de outubro do ano passado, segundo o calendário lunar judeu.

RISCO DE GUERRA

— Não me surpreenderia — disse Rabin ao *Davar* — que um dos objetivos dos sírios em certa etapa das negociações de paz viesse a ser o envolvimento dos Estados árabes em nova guerra. Se os sírios dissessem estar dispostos a iniciar as conversações, seria possível negociar, embora eu não veja possibilidade de devolução das colinas de Golan. Creio que mesmo sob um tratado de paz, as colinas de Golan devem ficar sob jurisdição israelense.

O Primeiro-Ministro acrescentou que dentro de duas semanas, Israel realizará conversações com uma nação árabe, mas recusou-se a esclarecer de que país se trata, bem como a revelar o local das negociações. Jornais israelenses dizem que esse país pode ser o Egito.

O Ministro da Defesa, Shimon Peres, declarou ao jornal *Yedioth Aharonoth* que a Síria e as organizações palestinas desejam a guerra, mas que "o Exército israelense está agora muito forte, muito bem equipado e preparado para qualquer eventualidade."

Também a ex-Primeira-Ministra Golda Meir concedeu entrevista, afirmando ao jornal *Maariv* que os israelenses devem estar bem preparados, "porque é possível uma nova e difícil guerra."

General Andom é nomeado Chefe de Estado provisório

Adis-Abeba, Nova Iorque (ANSA-UPI-AP-JB) — Cinco dias após a deposição do Imperador Hailé Selassié, o General Aman Andom foi nomeado Chefe de Estado provisório da Etiópia, nomeação considerada uma vitória dos elementos moderados das Forças Armadas, segundo os quais os militares não devem se ocupar diretamente da política, mas somente assegurar o cumprimento do programa de reformas prometido.

Os radicais, contudo, desejam mudanças mais drásticas, sob uma direção militar. Esta posição já começou a ser contestada pelos estudantes, que ontem realizaram manifestação contra um Governo militar, "pois assim cairemos em outra ditadura." Segundo um líder universitário, "o povo etíope está maduro politicamente e preparado para um Governo popular e democrático".

MANIFESTAÇÃO

Os estudantes, pedindo um Governo civil dentro de seis meses, foram dispersados por soldados e policiais, que utilizaram jatos de água. Os manifestantes, entretanto, anunciaram que realizarão uma assembléia para discutir a situação e "então decidiremos o que faremos".

Esta atitude de calma parece ter sido causada pelo anúncio do Governo de que serão designados assessores civis, em nível ministerial, para integrar o Comitê Coordenador das Forças Armadas, que exerce o poder no país.

A Rádio Nacional declarou: "Não temos a intenção de substituir uma ditadura por outra, seja ela civil ou militar", reiterando que eleições legislativas democráticas serão realizadas na Etiópia, assim que for promulgada nova Constituição.

Até o momento, nada se sabe sobre o destino que as Forças Armadas darão ao ex-Imperador. Acredita-se que estejam em desenvolvimento negociações diplomáticas com a Grã-Bretanha e República dos Camarões, que se manifestaram dispostas a aceitar Selassié caso ele seja exilado.

Bonn e Moscou fazem acordo sobre Europa

Bonn (UPI-AP-JB) — Um acordo sobre o principal ponto de conflito entre a União Soviética e a Alemanha Ocidental, na Conferência de Segurança Européia, foi alcançado. Antes do final do ano, todas as divergências poderão ser solucionadas e a reunião concluída no máximo até o princípio de 1975.

A declaração foi formulada pelo Chanceler (Chefe de Governo) da República Federal da Alemanha (RFA), Helmut Schmidt, ao final da visita oficial de dois dias efetuada a Bonn pelo Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, que já viajou a Nova Iorque para tomar parte da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Segurança européia

Schmidt declarou que Bonn e Moscou chegaram a um acordo sobre a questão da mudança pacífica de fronteiras, um dos pontos-chave de discórdia na segunda fase da Conferência de Segurança Européia, da qual participam 15 países e que se realiza em Genebra.

O assunto é de particular importancia para a RFA, pois a decisão de incluir num acordo de segurança global a "mudança pacífica de fronteiras", apóia sua política que visa a uma possível reunificação das duas Alemanhas.

Helmut Schmidt acredita que as outras divergências existentes entre os membros que participam da Conferência poderão ser solucionadas antes do final do ano, inclusive o grande problema que adiou a conclusão da reunião: a exigência ocidental de se promover um maior intercambio humano e intelectual entre o Leste e o Oeste.

As declarações de Schmidt foram feitas ao final de sua reunião com Gromyko que, de acordo com informações procedentes de Bonn, informou que o Kremlin deseja que o Chanceler alemão utilize sua influência ante os aliados ocidentais para conseguir uma conclusão rápida e bem sucedida para a Conferência.

Schmidt anunciou que visitará Moscou nos dias 28 a 31 de outubro, acompanhado de Genscher, a convite de Brejnev. O convite fora feito a Willy Brandt durante a visita do secretário-geral do Partido Comunista soviético a Bonn, em maio de 1973.

Wilson anuncia plano de Governo trabalhista

Londres (UPI-JB) — O Partido Trabalhista da Grã-Bretanha divulgou sua plataforma eleitoral dando prioridade a "um decidido ataque à inflação", com base no Contrato Social, e esboçando uma série de medidas socialistas a longo prazo, que incluem a nacionalização de portos marítimos, dos setores de construção e reparo de navios, e da indústria aeronáutica.

As eleições gerais britanicas serão anunciadas pelo Primeiro-Ministro Harold Wilson amanhã ou quinta-feira, devendo ser marcadas para 10 de outubro. Os trabalhistas informaram que, se vencerem, realizarão, dentro de 12 meses, uma consulta popular, a fim de que todos os cidadãos do país decidam se querem ou não permanecer no Mercado Comum Europeu (MCE).

"Nosso objetivo é efetuar uma mudança radical e irreversível na balança da riqueza e do poder, a favor dos trabalhadores e de suas famílias. Nosso programa é, em nossa opinião, o único modo de conseguir com que a Grã-Bretanha saia da crise que agora enfrenta".

Assim começa a plataforma trabalhista, que adverte: "A nação enfrenta a crise mais perigosa de sua História desde a II Guerra Mundial", sendo necessária a adoção de uma série de medidas destinadas a superar a inflação e a ameaça de desemprego em massa, tendo por base o Contrato Social.

Os trabalhistas afirmam, ainda, que almejam "fazer com que a indústria se torne democrática, através do controle conjunto de empresários e operários." Para isto, uma política de nacionalização torna-se imprescindível. O Governo pretende estabelecer uma corporação do petróleo e assumir o controle majoritário de todos os recursos do mar nas proximidades das costas do país neste campo.

O programa indica também que os sindicatos terão novos direitos de negociação para contratos coletivos e novas garantias no que diz respeito à organização de piquetes pacíficos durante as greves. Ainda anuncia um imposto anual sobre todas as fortunas de mais de 100 mil libras esterlinas (Cr$ 1 milhão 630 mil).

Ecevit quer eleições para conseguir maioria

Ancara (UPI-AP-ANSA-JB) — O Primeiro-Ministro da Turquia, Bulent Ecevit, no auge da popularidade decorrente da invasão de Chipre, declarou ontem que pretende renunciar para romper sua aliança com os conservadores e procurar um mandato mais forte através de novas eleições.

Ecevit assinalou que a colaboração com o Partido de Salvação Nacional, ao qual pertence o Vice-Primeiro-Ministro, Necmettin Erbakan, tornou-se impossível "em consequência dos desacordos sobre Chipre". O PSN tomou para si o crédito pela invasão de Chipre, tentando diminuir o papel de Ecevit no desembarque das tropas turcas na Ilha.

Maioria difícil

"A atual composição do Parlamento não permite a formação de um Governo viável e estável. Acredito que o mais indicado seria a convocação de novas eleições nacionais, o mais breve possível. Nesta questão, conto com a aprovação do Presidente Koruturk", comentou Ecevit.

O Primeiro-Ministro, no entanto, segundo considerações dos setores políticos de Ancara, terá dificuldades de conseguir a maioria parlamentar de dois terços, necessária para a convocação imediata de eleições. O Partido Republicano do Povo (PRP), de Ecevit, detém apenas 186 das 450 cadeiras do Parlamento e a Oposição é contrária às eleições, pois teme que o Primeiro-Ministro possa alcançar maioria esmagadora.

A crise que ameaça irromper no país teve seu processo acelerado desde o último fim de semana, quando Ecevit preparava-se para viajar aos países escandinavos. Ecevit nomeou como Primeiro-Ministro interino o secretário-geral do PRP, quando, de acordo com a *praxis* do país, em caso de ausência do Chanceler o posto deve ser ocupado pelo Vice-Primeiro-Ministro.

Equilíbrio precário

As relações entre o Partido de Ecevit e o PSN sempre foram tensas, desde o começo do Governo de coalizão, em janeiro. Na verdade, a união veio corresponder muito mais a uma exigência de momento — a Turquia atravessava séria crise de liderança política — do que a afinidades ideológicas. Aliás, essas seriam dificílimas, senão impossíveis, de existir: o PRP é social-democrata, enquanto o PSN é um grupo conservador-direitista, com profundas raízes no fundamentalismo muçulmano.

Entre o espírito democrata e socializante do PRP e a formação islamica do PSN somente um equilíbrio precário poderia ser conseguido e, mais cedo ou mais tarde, o fiel da balança do Poder tenderia a se deslocar em direção ao prato de maior peso político, acrescido da força do apelo popular. Durante a campanha eleitoral, Ecevit pregou a anistia geral para todos os presos, detidos após a intervenção dos militares no Governo, em 1971.

Para os novos companheiros de Ecevit, entretanto, a anistia deveria ser limitada, excluindo da liberdade os grupos clandestinos que tivessem recorrido à violência. Da mesma forma, a reforma agrária reclamada pelo PRP antes das eleições de outubro mereceram severas críticas dos integrantes do PSN.

Desde que chegou ao Poder, Ecevit autorizou o aumento no preço de vários produtos (entre eles, ferro e aço, que tiveram reajustes de até 100%). Essa decisão, impopular, provocou a subida do custo de vida e o descontentamento generalizado chegou a motivar, principalmente na Oposição, o desejo da destituição do Primeiro-Ministro.

Ecevit, em contrapartida, alegou que as altas de preço eram inevitáveis, em virtude da inflação mundial e da crise de combustível. Aproveitou também para uma série de medidas de interesse popular: aumento do salário mínimo, indenizações para os trabalhadores licenciados, abolição do trabalho aos sábados. Para liberar os quadros do Exército e permitir a dezenas de milhares de jovens uma participação ativa na economia nacional, o Primeiro-Ministro também reduziu em quatro meses a duração do serviço militar dos oficiais da reserva.

Por outro lado, Ecevit tem sempre presente o importante papel que as Forças Armadas vêm desempenhando no cenário político da Turquia: "O Exército turco é politicamente consciente, mas não deseja arrebatar o Poder. Está vigilante sobre tudo o que acontece no país e quando sente que a sua intervenção é indispensável, ele a cumpre. O Exército, porém, jamais pretende se eternizar no Poder", afirmou Ecevit a Stevens Robert, do **The New York Times**.

Autorizando a invasão de Chipre pelas tropas turcas, a 20 de julho último, o Primeiro-Ministro concedeu ao Exército outra oportunidade de demonstrar sua importancia. Além disso, voltou a jogar com o apelo popular e mais uma vez marcou um tento: a partir de então, a imagem do Primeiro-Ministro vem crescendo entre os turcos, que passaram a considerá-lo como herói nacional.

Reafirmando que protegia os direitos da minoria turca em Chipre, Ecevit capitalizou os efeitos do problema cipriota e, de acordo com a revista **Time**, só estaria esperando um momento propício para marcar novas eleições de onde poderá sair com maioria absoluta. O jogo de interesses, no entanto, parece não ter seguido como Ecevit pretendia, porque o PSN reclamou o crédito pela intervenção em Chipre, assegurando que o Partido do Primeiro-Ministro se havia oposto a ela.

Nesse quadro, Ecevit optou pela ameaça de renúncia, atitude que pode precipitar uma situação de crise, embora o Presidente Koruturk já tenha afiançado seu apoio ao Primeiro-Ministro, inclusive autorizando-o a formar novo Governo. Mais uma vez, Ecevit marca um ponto a seu favor.

ONU tenta em reunião alterar a economia

Nações Unidas (UPI-ANSA-JB) — O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, afirmou que a criação de um novo ordenamento econômico será o tema dominante do período de sessões ordinárias da Assembléia-Geral da ONU, que começa hoje em Nova Iorque.

Os países industrializados, segundo Waldheim, "não mostraram muito entusiasmo" sobre a possibilidade de contribuir para o programa de ajuda aos países em dificuldades econômicas. O Mercado Comum Europeu prometeu 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 500 mil) condicionados a contribuições, também, dos países produtores de petróleo.

A esperança de Waldheim é que os Estados Unidos participem do fundo. Informa-se em Washington que o Governo norte-americano doaria alimentos e fertilizantes à ONU, sem se comprometer financeiramente.

O representante da Argentina, Carlos Ortiz Rosas, presidirá este ano à Comissão Política da ONU, considerada a mais importante de todas.

Israel reforça defesa no Ano Novo judaico

Telaviv (UPI-ANSA-JB) — O receio de um ataque árabe nas comemorações do 5735º Ano Novo Judaico levou Israel a reforçar o estado de alerta militar nas linhas de cessar-fogo e a fortalecer a vigilância policial interna desde a Galiléia até Jerusalém.

Em entrevista concedida ao jornal *Davar*, órgão dos sindicatos, o *Premier* Yitzhak Rabin reiterou que Israel se dispõe a devolver aos árabes parte dos territórios ocupados durante a guerra de 1967, mas elimina totalmente a possibilidade de devolver à Síria as colinas de Golan.

FESTIVIDADES

Na véspera do Rosh Hashanah (Ano Novo), a polícia prendeu em um supermercado de Telaviv dois árabes que portavam uma maleta carregada de bombas, que foram desativadas minutos antes da hora marcada para a explosão.

Para prevenir atos de sabotagem de terroristas, a polícia nacional reforçou suas unidades em todo o país, especialmente nas grandes cidades e no aeroporto internacional Ben Gurion. Em Jerusalém, as medidas de segurança foram aplicadas com grande rigidez, principalmente em torno do Muro das Lamentações, local de convergência de milhares de israelenses e de turistas.

As medidas de segurança estabelecidas pelas autoridades israelenses vão vigorar durante todo o período de festividades que começa com o Rosh Hashanah e que serão encerradas oficialmente no Dia do Perdão (Yom Kippur), no próximo dia 26, primeiro aniversário da guerra de outubro do ano passado, segundo o calendário lunar judeu.

O Ministro da Defesa, Shimon Peres, declarou ao jornal *Yedioth Ahronoth* que a Síria e as organizações palestinas desejam a guerra, mas que "o Exército israelense está agora muito forte, muito bem equipado e preparado para qualquer eventualidade."

Também a ex-Primeira-Ministra Golda Meir concedeu entrevista, afirmando ao jornal *Maariv* que os israelenses devem estar bem preparados, "porque é possível uma nova e difícil guerra."

General Andom é nomeado Chefe de Estado provisório

Adis-Abeba, Nova Iorque (ANSA-UPI-AP-JB) — Cinco dias após a deposição do Imperador Hailé Selassié, o General Aman Andom foi nomeado Chefe de Estado provisório da Etiópia, nomeação considerada uma vitória dos elementos moderados das Forças Armadas, segundo os quais os militares não devem se ocupar diretamente da política, mas somente assegurar o cumprimento do programa de reformas prometido.

Os radicais, contudo, desejam mudanças mais drásticas, sob uma direção militar. Esta posição já começou a ser contestada pelos estudantes, que ontem realizaram manifestação contra um Governo militar, "pois assim cairemos em outra ditadura." Segundo um líder universitário, "o povo etíope está maduro politicamente e preparado para um Governo popular e democrático".

Os estudantes, pedindo um Governo civil dentro de seis meses, foram dispersados por soldados e policiais, que utilizaram jatos de água. Os manifestantes, entretanto, anunciaram que realizarão uma assembléia para discutir a situação e "então decidiremos o que faremos".

Até o momento nada se sabe sobre o destino que as Forças Armadas darão ao ex-Imperador. Acredita-se que estejam em desenvolvimento negociações diplomáticas com a Grã-Bretanha e República dos Camarões, que se manifestaram dispostas a aceitar Selassié caso ele seja exilado.

Assembléia das crises preocupa Gerald Ford

Renato Machado
Editor internacional

Nova Iorque — *A maioria dos chefes de missões estrangeiras não estará no plenário da ONU para ouvir o primeiro discurso de Gerald Ford sobre política externa, amanhã, por volta do meio-dia. A intervenção do Presidente americano é considerada, por isso mesmo, apenas uma ocasião solene, revestida de certa pompa, para marcar a importancia que a nova administração pretende conferir aos assuntos internacionais. A parte mais substancial, contudo, ficará a cargo de Henry Kissinger, que fala segunda-feira logo depois do Chanceler brasileiro, na abertura da sessão de debates.*

A decisão de Ford de se dirigir à assembléia antes dos trabalhos burocráticos de abertura atrasou um pouco a organização da reunião. Mais importante, ela reflete a preocupação de Washington com a política externa, agora sob um verdadeiro fogo cruzado no Congresso, onde as críticas a Kissinger se somam às queixas de ressentimentos deixados pelo desajeitado indulto presidencial.

Entre as causas do embaraço aparente entre Legislativo e Executivo, desta vez, está a atuação de Kissinger à frente do Comitê dos 40, responsável por várias medidas de restrição econômica ao Governo do Chile entre 1971 e 1973. As audiências conduzidas no Senado pelo democrata Frank Chuch demonstraram que Kissinger, como assessor de Segurança Nacional e mais tarde como Secretário de Estado, comandou pessoalmente a política de Washington em relação a Santiago.

A tenacidade de Churen, aliada à estranheza com que o Congresso recebeu a notícia de que Washington autorizara 8 milhões de dólares para atividades da CIA no Chile, deixará mais alguns arranhões na imagem de Kissinger, já um pouco desalinhada desde a crise de Chipre. Além disso, conforme revelou o The New York Times, *o próprio Departamento de Estado se irritou quando Kissinger, então assessor, se encarregou sozinho do assunto, como estrategista máximo. Os diplomatas consideraram esta espécie de usurpação como um sintoma da desconfiança de Kissinger em relação a eles.*

INFLAÇÃO

A rigor, outros temas que exprimem a exausta tensão internacional reclamam — e justificam — a presença de Ford, na Assembléia da ONU. A inflação e a sombria ameaça de depressão que alarmam o Ocidente constituem talvez o principal deles. Neste sentido é significativa a escolha do argelino Abdelaziz Bouteflika como presidente da Assembléia. Afinal, foi Argel quem convocou a reunião extraordinária de maio, quando o Conselho Econômico e Social encaminhou o programa de ação para o estabelecimento da nova ordem econômica internacional.

Esta nova ordem econômica, se não se impuser em definitivo, pelo menos dominará a 29a. Assembléia. Na realidade, como observou um diplomata brasileiro, as medidas antiinflacionárias dos países industriais são restritivas, têm caráter protecionista e, acima de tudo, afetam asperamente o mercado de matérias-primas que ainda sustêm os países em desenvolvimento, maiores vítimas da crise.

E' claro que a Assembléia, tradicional tribuna de queixas, acusações e franquezas rudes, alinhará uma longa lista de reivindicações da parte do grupo dos 77 — os países em desenvolvimento. Um dos pontos principais salientados aqui nas Nações Unidas é, além do debate sobre inflação e o novo sistema de alianças a ser criado pelo dinheiro do petróleo, o papel das empresas multinacionais — cujo controle, ou, pelo menos, o ordenamento no âmbito de cada país, será debatido a partir de novembro, também no Conselho Econômico.

Ao encerrar ontem à tarde a 28a. Assembléia, o Presidente Leopoldo Benites, do Equador, lembrou a importancia do programa de ação sobre a "nova ordem econômica", segundo ele "um marco na História das Nações Unidas." O entusiasmo do delegado equatoriano apenas reflete a extraordinária importancia de uma ação conjunta da ONU no plano econômico para os países em desenvolvimento. O programa prevê, entre outras medidas, a criação de um fundo especial para assistência ao desenvolvimento. Como os países industrializados — a quem caberá dar as maiores contribuições para esse fundo — opuseram restrições ao programa, o assunto voltará ao debate na Assembléia. O Secretário-Geral, Kurt Waldheim, em seu relatório de agosto, já anunciara que os problemas levantados na sessão de maio deixavam claro que só a utilização completa do "mecanismo internacional" — a ONU, neste caso — poderá "evitar sérios efeitos danosos na economia mundial."

ORIENTE MÉDIO

Com o apoio assegurado de 43 países, o debate em separado da criação de um Estado palestino certamente reunirá os Estados Árabes em torno de uma nova proposição, porque até agora todas as resoluções da ONU sobre o problema palestino mencionavam apenas o tratamento a ser dado aos refugiados. Pela primeira vez a Assembléia se defrontará com o problema colocado em termos nacionais — ou seja, de uma forma que implica o reconhecimento dos palestinos, pelo menos potencialmente, como entidade nacional.

Anteontem, numa entrevista televisada, o Primeiro-Ministro de Israel, Yitzhak Rabin — que passou por Nova Iorque depois de suas negociações de dois dias em Washington — afirmou que seu país aceita debater o problema palestino na mesa de Genebra. Mas com os jordanianos como interlocutores, uma vez que para ele a OLP de Arafat — como qualquer outra organização palestina — pretende apenas "a destruição do Estado de Israel." Com voz grave e tranquila, Rabin repetiu que Israel aprendeu, com a experiência de quatro guerras, a contar com suas forças — e só com elas — para a manutenção da paz e para sua própria defesa.

Embora Kurt Waldheim também insista em Genebra como saída essencial, as afirmações de Rabin fazem prever justamente aquilo que o Secretário-Geral temia — a perda de momentum e o esvaziamento do desejo de negociar uma solução para uma área de conflito, a "dissolução das forças da paz na amargura, na frustração e no desapontamento", como ele colocou em seu relatório de agosto.

MAR

Apenas um breve registro se fará no decurso da Assembléia sobre a Conferência dos Direitos do Mar, realizada em Caracas e encerrada em agosto. Nem mesmo um relatório será apresentado à Assembléia: os participantes elegeram a própria Conferência — que voltará a se reunir em Genebra em março — como foro máximo para o debate do assunto.

Por ser questão estritamente técnica — e que há tempos exigia uma discussão internacional — o Direito do Mar ficará restrito à reunião de 150 países. Caracas, se não serviu para uma clara definição de conceitos, pelo menos permitiu que todas as Nações pusessem suas cartas na mesa. Agora, cada um seguirá para Genebra levando suas posições inflexíveis à espera de concessões de parte a parte.

Segundo um diplomata brasileiro, os Estados Unidos — os mais atuantes entre os que se opunham às teses brasileiras — deverão sacrificar um pouco seus interesses econômicos aos imperativos estratégicos. Ou seja: aceitar o mar econômico de 188 milhas, sobre as quais o país costeiro terá soberania econômica, desde que fique assegurado o direito de passagem e navegação.

A solução conciliatória, portanto, está à vista, embora, como repetem o Brasil e o grupo de países que apóia as 200 milhas, o conceito de zona econômica é juridicamente novo, sem raízes no Direito Internacional, e portanto de difícil determinação em caso de julgamento por uma corte internacional.

URSS condena pintores

Moscou (UPI-JB) — Um tribunal de Moscou condenou a 15 dias de prisão "por conduta desordeira" dois dos cinco artistas detidos no domingo durante uma exposição de arte abstrata que se realizava no subúrbio de Semenovskoye, em Moscou. As pinturas recolhidas no local foram queimadas e os detidos, em protesto, iniciaram uma greve de fome.

Os pintores dissidentes, através do porta-voz do grupo, Alexander Glazer, comunicaram ao Governo soviético que realizarão uma outra exposição no próximo dia 29 na mesma hora e local e pediram proteção à polícia "contra os delinquentes que nos atacaram." A primeira mostra foi destruída com tratores e jatos de água.

MULTA

Outros dois pintores e um fotógrafo também detidos na confusão, foram multados em 20 rublos (Cr$ 185) mas se recusaram a pagar. O correspondente da UPI, Gordon Joseloff, disse que depois eles foram liberados. Quando a exposição ia começar, em Semenovskoye, jovens que se diziam da Komsomol (União das Juventudes Comunistas) e policiais à paisana, segundo jornalistas ocidentais, invadiram o local — um terreno baldio — com tratores e carros-tanque lançando jatos de água. As 500 pessoas presentes começaram a correr enquanto os artistas tentavam proteger seus quadros.

Durante os distúrbios cinco jornalistas, inclusive três norte-americanos, foram agredidos e o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos, Adolph Dubs, apresentou ontem um protesto formal ao Ministério das Relações Exteriores. O jornal *The New York Times* e a agência Associated Press protestaram também na Chancelaria.

Leia editorial "Censura Surrealista" e mais abstracionismo no "B"

Retirada do "France" causa greve

Paris e Havre (UPI-AP-JB) — Marinheiros e estivadores de todos os portos franceses iniciaram ontem uma greve de 48 horas, em solidariedade aos 989 tripulantes do luxuoso transatlântico France, que o ocuparam para protestar contra a decisão do Governo de retirá-lo de serviço devido às elevadas subvenções exigidas para seu funcionamento.

Duas fábricas de trailers da sociedade Titan-Code, localizadas em Maubeuge, no Norte da França, e em Villefranche-sur-Saone, perto de Lion, também foram ocupadas por tempo indefinido pelos trabalhadores, depois que um tribunal de Paris determinou a liquidação dos bens da companhia. O protesto não atingiu a terceira fábrica da firma, a próxima de Marselha.

BLOQUEIO

A greve decretada pelos sindicatos portuários, filiados à Confederação-Geral dos Trabalhadores (CGT), afeta os 427 barcos que compõem a frota mercante francesa. Os líderes do movimento de solidariedade reivindicam também melhores salários e seguro-serviço.

Informou-se que o Presidente Valéry Giscard d'Estaing está decidido a não ceder às pressões dos marinheiros do **France**, pois sua retirada de serviço se relaciona com as medidas de austeridade adotadas pelo Governo para conter a inflação e enfrentar o encarecimento do petróleo.

Bonn e Moscou fazem acordo sobre Europa

Bonn (UPI-AP-JB) — Um acordo sobre o principal ponto de conflito entre a União Soviética e a Alemanha Ocidental, na Conferência de Segurança Européia, foi alcançado. Antes do final do ano, todas as divergências poderão ser solucionadas e a reunião concluída no máximo até o princípio de 1975.

A declaração foi formulada pelo Chanceler (Chefe de Governo) da República Federal da Alemanha (RFA), Helmut Schmidt, ao final da visita oficial de dois dias efetuada a Bonn pelo Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, que já viajou a Nova Iorque para tomar parte da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Segurança européia

Schmidt declarou que Bonn e Moscou chegaram a um acordo sobre a questão da mudança pacífica de fronteiras, um dos pontos-chave de discórdia na segunda fase da Conferência de Segurança Européia, da qual participam 15 países e que se realiza em Genebra.

O assunto é de particular importancia para a RFA, pois a decisão de incluir num acordo de segurança global a "mudança pacífica de fronteiras", apóia sua política que visa a uma possível reunificação das duas Alemanhas.

Helmut Schmidt acredita que as outras divergências existentes entre os membros que participam da Conferência poderão ser solucionadas antes do final do ano, inclusive o grande problema que adiou a conclusão da reunião: a exigência ocidental de se promover um maior intercambio humano e intelectual entre o Leste e o Oeste.

As declarações de Schmidt foram feitas ao final de sua reunião com Gromyko que, de acordo com informações procedentes de Bonn, informou que o Kremlin deseja que o Chanceler alemão utilize sua influência ante os aliados ocidentais para conseguir uma conclusão rápida e bem sucedida para a Conferência.

Schmidt anunciou que visitará Moscou nos dias 28 a 31 de outubro, acompanhado de Genscher, a convite de Brejnev. O convite fora feito a Willy Brandt durante a visita do secretário-geral do Partido Comunista soviético a Bonn, em maio de 1973.

Wilson anuncia plano de Governo trabalhista

Londres (UPI-JB) — O Partido Trabalhista da Grã-Bretanha divulgou sua plataforma eleitoral dando prioridade a "um decidido ataque à inflação", com base no Contrato Social, e esboçando uma série de medidas socialistas a longo prazo, que incluem a nacionalização de portos marítimos, dos setores de construção e reparo de navios, e da indústria aeronáutica.

As eleições gerais britanicas serão anunciadas pelo Primeiro-Ministro Harold Wilson amanhã ou quinta-feira, devendo ser marcadas para 10 de outubro. Os trabalhistas informaram que, se vencerem, realizarão, dentro de 12 meses, uma consulta popular, a fim de que todos os cidadãos do país decidam se querem ou não permanecer no Mercado Comum Europeu (MCE).

"Nosso objetivo é efetuar uma mudança radical e irreversível na balança da riqueza e do poder, a favor dos trabalhadores e de suas famílias. Nosso programa é, em nossa opinião, o único modo de conseguir com que a Grã-Bretanha saia da crise que agora enfrenta".

Assim começa a plataforma trabalhista, que adverte: "A nação enfrenta a crise mais perigosa de sua História desde a II Guerra Mundial", sendo necessária a adoção de uma série de medidas destinadas a superar a inflação e a ameaça de desemprego em massa, tendo por base o Contrato Social.

Os trabalhistas afirmam, ainda, que almejam "fazer com que a indústria se torne democrática, através do controle conjunto de empresários e operários." Para isto, uma política de nacionalização torna-se imprescindível. O Governo pretende estabelecer uma corporação do petróleo e assumir o controle majoritário de todos os recursos do mar nas proximidades das costas do país neste campo.

O programa indica também que os sindicatos terão novos direitos de negociação para contratos coletivos e novas garantias no que diz respeito à organização de piquetes pacíficos durante as greves. Ainda anuncia um imposto anual sobre todas as fortunas de mais de 100 mil libras esterlinas (Cr$ 1 milhão 630 mil).

Ecevit quer eleições para conseguir maioria

Ancara (UPI-AP-ANSA-JB) — O Primeiro-Ministro da Turquia, Bulent Ecevit, no auge da popularidade decorrente da invasão de Chipre, declarou ontem que pretende renunciar para romper sua aliança com os conservadores e procurar um mandato mais forte através de novas eleições.

Ecevit assinalou que a colaboração com o Partido de Salvação Nacional, ao qual pertence o Vice-Primeiro-Ministro, Necmettin Erbakan, tornou-se impossível "em consequência dos desacordos sobre Chipre". O PSN tomou para si o crédito pela invasão de Chipre, tentando diminuir o papel de Ecevit no desembarque das tropas turcas na Ilha.

Maioria difícil

"A atual composição do Parlamento não permite a formação de um Governo viável e estável. Acredito que o mais indicado seria a convocação de novas eleições nacionais, o mais breve possível. Nesta questão, conto com a aprovação do Presidente Koruturk", comentou Ecevit.

O Primeiro-Ministro, no entanto, segundo considerações dos setores políticos de Ancara, terá dificuldades de conseguir a maioria parlamentar de dois terços, necessária para a convocação imediata de eleições. O Partido Republicano do Povo (PRP), de Ecevit, detém apenas 186 das 450 cadeiras do Parlamento e a Oposição é contrária às eleições, pois teme que o Primeiro-Ministro possa alcançar maioria esmagadora.

A crise que ameaça irromper no país teve seu processo acelerado desde o último fim de semana, quando Ecevit preparava-se para viajar aos países escandinavos. Ecevit nomeou como Primeiro-Ministro interino o secretário-geral do PRP, quando, de acordo com a *praxis* do país, em caso de ausência do Chanceler o posto deve ser ocupado pelo Vice-Primeiro-Ministro.

Equilíbrio precário

As relações entre o Partido de Ecevit e o PSN sempre foram tensas, desde o começo do Governo de coalizão, em janeiro. Na verdade, a união veio corresponder muito mais a uma exigência de momento — a Turquia atravessava séria crise de liderança política — do que a afinidades ideológicas. Aliás, essas seriam dificílimas, senão impossíveis, de existir: o PRP é social-democrata, enquanto o PSN é um grupo conservador-direitista, com profundas raízes no fundamentalismo muçulmano.

Entre o espírito democrata e socializante do PRP e a formação islamica do PSN somente um equilíbrio precário poderia ser conseguido e, mais cedo ou mais tarde, o fiel da balança do Poder tenderia a se deslocar em direção ao prato de maior peso político, acrescido da força do apelo popular. Durante a campanha eleitoral, Ecevit pregou a anistia geral para todos os presos, detidos após a intervenção dos militares no Governo, em 1971.

Para os novos companheiros de Ecevit, entretanto, a anistia deveria ser limitada, excluindo da liberdade os grupos clandestinos que tivessem recorrido à violência. Da mesma forma, a reforma agrária reclamada pelo PRP antes das eleições de outubro mereceram severas críticas dos integrantes do PSN.

Desde que chegou ao Poder, Ecevit autorizou o aumento no preço de vários produtos (entre eles, ferro e aço, que tiveram reajustes de até 100%). Essa decisão, impopular, provocou a subida do custo de vida e o descontentamento generalizado chegou a motivar, principalmente na Oposição, o desejo da destituição do Primeiro-Ministro.

Ecevit, em contrapartida, alegou que as altas de preço eram inevitáveis, em virtude da inflação mundial e da crise de combustível. Aproveitou também para uma série de medidas de interesse popular: aumento do salário mínimo, indenizações para os trabalhadores licenciados, abolição do trabalho aos sábados. Para liberar os quadros do Exército e permitir a dezenas de milhares de jovens uma participação ativa na economia nacional, o Primeiro-Ministro também reduziu em quatro meses a duração do serviço militar dos oficiais da reserva.

Por outro lado, Ecevit tem sempre presente o importante papel que as Forças Armadas vêm desempenhando no cenário político da Turquia: "O Exército turco é politicamente consciente, mas não deseja arrebatar o Poder. Está vigilante sobre tudo o que acontece no país e quando sente que a sua intervenção é indispensável, ele a cumpre. O Exército, porém, jamais pretende se eternizar no Poder", afirmou Ecevit a Stevens Robert, do **The New York Times**.

Autorizando a invasão de Chipre pelas tropas turcas, a 20 de julho último, o Primeiro-Ministro concedeu ao Exército outra oportunidade de demonstrar sua importancia. Além disso, voltou a jogar com o apelo popular e mais uma vez marcou um tento: a partir de então, a imagem do Primeiro-Ministro vem crescendo entre os turcos, que passaram a considerá-lo como herói nacional.

Reafirmando que protegia os direitos da minoria turca em Chipre, Ecevit capitalizou os efeitos do problema cipriota e, de acordo com a revista **Time**, só estaria esperando um momento propício para marcar novas eleições de onde poderá sair com maioria absoluta. O jogo de interesses, no entanto, parece não ter seguido como Ecevit pretendia, porque o PSN reclamou o crédito pela intervenção em Chipre, assegurando que o Partido do Primeiro-Ministro se havia oposto a ela.

Nesse quadro, Ecevit optou pela ameaça de renúncia, atitude que pode precipitar uma situação de crise, embora o Presidente Koruturk já tenha afiançado seu apoio ao Primeiro-Ministro, inclusive autorizando-o a formar novo Governo. Mais uma vez, Ecevit marca um ponto a seu favor.

Bissau terá Embaixador do Brasil

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel indicará, possivelmente ainda dentro das próximas duas semanas, o primeiro Embaixador do Brasil para a nova República de Guiné-Bissau, preenchendo a chefia da representação diplomática criada ontem por decreto.

Fontes diplomáticas observam que o recente ato do Presidente da República, reduzindo de três para dois anos o tempo mínimo exigido para que um Ministro de segunda classe possa ser comissionado Embaixador, é indício de que o Governo decidiu indicar um diplomata nessas condições para a chefia da Embaixada na Guiné-Bissau e já teria seu nome escolhido entre os novos Ministros de segunda classe.

Faria Lima é dispensado da sabatina

Brasília (Sucursal) — O ritual da indicação do Vice-Almirante Faria Lima para Governador do novo Estado do Rio de Janeiro se completará amanhã no Senado, quando o plenário aprovar em sessão extraordinária e secreta, às 18h 30m, o parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a mensagem do Presidente da República.

Ontem o Senador Daniel Krieger, presidente da Comissão, indicou o Senador Helvídio Nunes (Arena-PI) como relator da matéria. A Comissão se reunirá às 9h de amanhã, também em sessão secreta e elaborará prontamente o parecer, tendo sido dispensada a sabatina do indicado.

Advogados de F. Pinto recorrem

Salvador (Sucursal) — Na contestação que fizeram à impugnação ao registro da candidatura do Deputado Francisco Pinto, formulada pelo Procurador Regional da República, os advogados do parlamentar baiano, Srs. Thomas Bacelar e Ion Campinho deverão arguir, pela primeira vez no país, a inconstitucionalidade da Lei Complementar nº 5, que trata das inelegibilidades.

Entendem os advogados do Sr. Francisco Pinto que a Lei de Inelegibilidades cria uma espécie de pena acessória, que importa uma interdição de direito sem ter havido uma condenação criminal. Isso ao prescrever no seu Artigo 1º, inciso um, letra M, que não podem ser candidatos "os que tenham sido condenados ou respondem a processo judiciário instaurado por denúncia do Ministério Público e recebida por autoridade competente por crime contra a Lei de Segurança Nacional."

Geisel vê militares equatorianos

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel disse, ontem, a uma comitiva de professores e alunos do Instituto de Altos Estudos Nacionais do Equador, ora em visita ao Brasil, que deve haver confraternização entre os povos da América Latina, exortando-os a conhecerem o Brasil "a fim de se tornarem mais nossos amigos."

Ao receber a mesma comitiva no Estado-Maior das Forças Armadas, o Chefe do EMFA, General Humberto Souza Melo sugeriu a intensificação das relações comerciais entre o Brasil e o Equador, através da utilização do rio Amazonas. O General sugeriu a franquia de um porto livre em Manaus, recebendo o Brasil, em reciprocidade, um porto livre no Pacífico.

— Uma vez aberta essa via, poderemos intensificar nossas relações comerciais, trazendo para as refinarias da Amazônia petróleo do oriente equatoriano e levando para vossas cidades os produtos da indústria brasileira — disse o Chefe do EMFA.

Jurema confirma que "Voz do Brasil" suspenderá entrevistas

Brasília (Sucursal) — O vice-presidente da Camara, Deputado Aderbal Jurema, confirmou que o noticiário do Legislativo na *Voz do Brasil* não poderá divulgar entrevistas e pronunciamentos de parlamentares, sob pena de infringir a nova lei que proíbe qualquer propaganda eleitoral fora dos horários determinados pela Justiça Eleitoral.

— A nova legislação peca pelo excesso — comentou o parlamentar pernambucano, acrescentando que no período de 15 de outubro a 15 de novembro, no qual o comparecimento de parlamentares na Camara deverá ser quase nulo, serão elaborados programas especiais, com a divulgação de matérias aprovadas e pareceres das comissões técnicas.

Queixas

Parlamentares credenciados da Arena, entre os quais os Srs. Flávio Marcílio e Célio Borja, por exemplo, dão razão às críticas de numerosos deputados aos excessos da nova legislação, que proíbe, até mesmo, a publicação de fotografias de candidatos nos jornais ou cartazes e faixas em residências particulares, colocados pelos próprios proprietários.

O líder Célio Borja mostrou que o objetivo da lei é dos mais nobres, pois seu principal propósito é o de evitar o abuso do poder econômico. Acha que está faltando melhor orientação sobre o que é permitido e o que é proibido.

Censura

Outras reclamações são feitas contra a direção partidária, que exige de cada candidato que se apresenta no rádio e na televisão que submeta o texto antes para exame prévio. Em São Paulo a exigência está sendo apresentada pela direção da Arena e vários candidatos estão resistindo, mostrando que, pela Lei Eleitoral, não há censura prévia nos programas eleitorais, respondendo cada um pelo que declarar.

Além dos rigores da legislação, os candidatos estão enfrentando outro adversário difícil: a apatia popular. Segundo um deputado da Arena mineira, "as únicas pessoas em Minas que falam das eleições somos nós, os candidatos". As exceções são Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará.

— Quem chega hoje ao Rio — comentou um parlamentar carioca — tem a impressão de que o pleito já se realizou.

TSE volta a pedir número de votantes

Brasília (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral reiterou ontem aos Tribunais Regionais Eleitorais do país que hoje, dia 17, se encerra o prazo para a remessa dos números do eleitorado inscrito na jurisdição de cada um, até o dia 6 de agosto, que é o que está apto a votar no dia 15 de novembro, e com base nele o TSE declarará o número de deputados federais e estaduais.

Até ontem, apenas os TREs do Rio Grande do Sul e Estado do Rio haviam encaminhado o eleitorado ao TSE. Naquele, o crescimento do eleitorado propiciou o aumento da representação federal em mais seis deputados, e neste, em mais quatro. Caso se confirme essa tendência, a Camara, para a legislatura que se instalará no dia 31 de janeiro proximo, passará de 310 a aproximadamente 330 deputados.

Transporte

O Tribunal Superior Eleitoral também espera que cada Tribunal Regional indique o numerário que precisará para contratar veículos necessários à complementação da frota oficial, que no dia 15 de novembro transportará eleitores da Zona Rural para votar nos distritos e municípios. A lei que autorizou esse transporte abriu crédito de Cr$ 20 milhões à Justiça Eleitoral para custear o transporte e fornecer refeições, estas quando necessárias.

Enquanto o transporte será fornecido de maneira ampla, genérica, podendo dele aproveitar-se o eleitorado residente nas Zonas rerá com a alimentação, cujo fornecimento ficou na Rurais, o mesmo não ocordependência de sua real necessidade.

MDB reclama de TVs que não transmitem

São Paulo (Sucursal) — O MDB vai representar junto ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado contra duas emissoras de São José dos Campos — Rádio Clube e Rádio Piratininga — que deixaram de transmitir os programas dos candidatos oposicionistas no horário gratuito da hora de almoço de domingo, alegando falta de energia.

A direção oposicionista foi informada, no entanto, de que havia energia próximo às torres de transmissão. Essa revelação levou o presidente do MDB, Sr. Ulisses Guimarães, a anunciar no programa gratuito de domingo, transmitido pela televisão em cadeia, que levará a denúncia ao TRE e ao Ministro Armando Falcão, da Justiça. ●

Tribunal libera juizes acusados

Teresina (Correspondente) — Com o voto de desempate de seu presidente, Desembargador João de Deus Lima, o TRE rejeitou a proposta do Juiz Benjamin do Rego Monteiro Neto solicitando o afastamento de suas funções de cinco juizes envolvidos no processo de mapismo eleitoral, sob o argumeto de evitar a repetição de fraudes nas próximas eleições.

Para decidir pela rejeição da proposta, o Tribunal Regional Eleitoral teve, ontem, uma de suas sessões mais longas, nos últimos dias. Os juizes debateram a questão, exaltados — incluindo-se agressões pessoais — porque o Desembargador Belisário dos Santos entendeu a proposta como forma de desprestigiar a Justiça do Estado.

Ao final dos debates, o Presidente do TRE do Piauí foi obrigado a dar o voto de Minerva, para desempatar o julgamento, cujo resultado era de dois a dois. Rejeitando a proposta de afastamento feita pelo Procurador Regional Eleitoral, o Presidente do TRE disse que assim agia para não prejudicar os trabalhos eleitorais.

Deputado do R. G. do Norte ganha pensão vitalícia por ter governado vinte dias

Natal (Correspondente) — Por ter exercido o Governo do Rio Grande do Norte durante 20 dias, de 16 de janeiro a 6 de fevereiro de 1964, quando o então Governador Aluizio Alves viajou aos Estados Unidos, o Sr. Roberto Varela, na época 1º Vice-Presidente da Assembléia, terá direito a uma pensão vitalícia de Cr$ 4,5 mil, igual aos vencimentos de um Desembargador.

A decisão partiu de acórdão do Tribunal de Justiça, no julgamento de um mandado de segurança impetrado pelo ex-Deputado Roberto Varela, invocando o Artigo 140 da Constituição do Estado. O Governador Cortez Pereira vai recorrer contra a decisão ao Supremo Tribunal Federal.

NEGATIVA

Este é o segundo mandado de segurança julgado favoravelmente pelo Tribunal de Justiça, uma vez que, há cerca de um ano, o ex-Governador Aldo Fagundes, que exerceu o cargo na década de 1930, passou a perceber a pensão vitalícia equivalente aos vencimentos de Desembargador.

Antes de impetrar o mandado de segurança, o Sr. Roberto Varela — que tem cerca de 45 anos e é proprietário de uma usina de açúcar em Ceará-Mirim — havia solicitado ao Governador Cortez Pereira o pagamento da pensão vitalícia a que considera ter direito. O Governador negou-se a atendê-lo, o que levou o ex-Deputado a contratar os serviços do advogado Hélio Galvão para impetrar o mandado.

O Artigo 140 da Constituição do Estado dispõe que "cessada a investidura no cargo de Governador do Estado, quem tiver exercido em caráter permanente receberá, a título de representação, desde que não tenha sofrido a suspensão dos direitos políticos, subsídios mensais e vitalícios iguais aos vencimentos do cargo de Desembargador."

Saturnino acredita em sua vitória

O candidato oposicionista ao Senado no Estado do Rio, Sr. Roberto Saturnino, disse, ontem, que "embora o papel do MDB seja o de lutar para chegar a ser Governo, a maneira mais realista, sensata e responsável é a de formar correntes de opinião capazes de influenciar o sistema, para mais tarde, marchar a seu lado aguardando a sonhada reabertura."

O Sr. Roberto Saturnino elogiou o II PND, principalmente no que se refere à redistribuição da renda, a defesa da empresa nacional e a prioridade para o mercado interno, mas salientou que "as modificações introduzidas resultaram da influência da opinião pública junto ao Governo, no que muito contribuiu o MDB."

Mostrando-se eufórico com as possibilidades de sua candidatura, disse o candidato do MDB ao Senado no Estado do Rio: "Estou otimista tendo por base os resultados do último pleito e a reincorporação dos jovens ao processo eleitoral, uma vez que a maioria já abandonou a tese de que voto nulo ou voto em branco possa mudar a situação."

Coluna do Castello

A propaganda pela televisão

Brasília — *O nivelamento por baixo do debate político, representado pela distribuição igualitária de tempo nas televisões e estações de rádio a candidatos à deputação federal e estadual, provoca da parte do público uma natural rejeição à pregação eleitoral com repercussão negativa sobre o próprio processo político. O desfile de mediocridades mediocriza a todos e a tudo, numa confusão de valores que torna condenável a lei que obriga a Justiça Eleitoral a fazer semelhante distribuição dos horários de propaganda. A intenção da lei é democrática mas seu resultado é contrário à instituição do regime democrático, como se torna patente neste momento aos telespectadores que Brasil afora se submetem à audiência da propaganda oficializada. Além do mais, como técnica de promoção dos candidatos, é decididamente uma técnica falida, desde que os horários eleitorais simplesmente vão deixando de ser vistos ou ouvidos.*

No entanto, recuando um pouco no tempo, a população do Rio de Janeiro haverá de se lembrar que o primeiro grande sucesso da televisão carioca não foi obtido por nenhum showman *nem por qualquer artista, mas por um político. Todos os recordes de audiência registrados pelos canais de TV não ultrapassarão ainda hoje o recorde do Sr. Carlos Lacerda na sua campanha que levou à destruição do segundo Governo de Getúlio Vargas. A campanha repercutia, através do rádio, pois não havia ainda cadeias nacionais de televisão, pelo resto do país. Nos Estados Unidos, dificilmente outro programa televisionado terá ultrapassado em audiência a transmissão dos depoimentos de testemunhas no caso Watergate. Mas além do fenômeno pessoal do Sr. Lacerda, que o Sr. Armando Falcão faria silenciar no momento em que percebeu que seu antigo aliado pretendia usar contra o Sr. Juscelino Kubitscheck a mesma técnica empregada na derrubada do getulismo, o debate político, antes de 1964, sempre foi o forte da programação das televisões, que tinham liberdade de selecionar pessoas com talento ou com repercussão nacional para debater, independentemente de fases eleitorais, os grandes temas políticos. Sob regimes democráticos, sempre há questões políticas a debater.*

O senso dos programadores era suficiente para garantir presenças atraentes em torno de temas de interesse geral. A pregação sistemática em vésperas de eleição foi uma idéia surgida evidentemente entre políticos menos talentosos ou menos dotados para a liderança, que supunham estar sua votação condicionada à igualdade de tempo de apresentação ao público. O igualitarismo seria mais eficientemente atendido se se convocassem líderes, tanto os indicados pelos Partidos quanto os de maior apelo popular segundo o critério das estações, pois o voto dado a um grande nome beneficia à totalidade da legenda, a qual perde substancia nessa dispersão em que ninguém se beneficia. O único caso de êxito registrado na atual campanha eleitoral por meio de programa televisionado registrou-se no Rio Grande do Sul, seja pela relativa importancia dos personagens seja pela colocação do debate em torno de temas nacionais e não de questões paroquiais. Tal o interesse despertado pelo debate que toda a imprensa do país sentiu-se no dever de registrar seus tópicos principais com benefício para os disputantes e para a disputa.

A Fundação Getúlio Vargas encaminhou recentemente ao Ministério da Justiça os resultados da sua pesquisa sobre a introdução do voto distrital uninominal no país. Os resultados, como se sabe, são amplamente favoráveis à inovação. As razões, que terão pesado para definir a preferência dos políticos e cientistas ouvidos pela Fundação, acrescente-se este de que a disputa nos distritos eleitorais desobrigaria os veículos de comunicação de massa a dedicar parcelas de sua programação a disputas que se caracterizariam pela limitação da área e pela restrição da temática, que iriam se circunscrever ao diálogo direto entre candidato e eleitor em torno dos tópicos de interesse local. No máximo, as pequenas estações que operam no ambito de um distrito poderiam ser convocadas a transmissões radiofônicas de discursos ou comícios.

A televisão deve ser preservada, em benefício dos ouvintes e da própria vida pública, para os debates nacionais, de natureza política ou não, desde que, obtida a lenta mas segura distensão, se possa pensar novamente em discussão pública e em admitir a regra de que o regime democrático é o regime do diálogo permanente ou do perene debate.

Carlos Castello Branco

Arena e MDB cariocas não sabem quem vai à televisão

Nem o presidente do Diretório do MDB carioca, Deputado Flávio Pareto, nem o presidente do Diretório da Arena, Ministro Gama Filho, souberam antecipar, ontem, os nomes dos candidatos que se apresentarão pela televisão, hoje.

Sabe-se, apenas, que falarão candidatos cariocas, já que a propaganda gratuita pela televisão tem uma disposição em que representantes fluminenses e cariocas se revezam. Às 13h 30m, horário destinado diariamente à Arena, seja do Estado do Rio seja da Guanabara, deverá falar o Ministro Gama Filho e uma série de candidatos a deputado federal e estadual. O próprio candidato ao Senado não tem certeza de sua presença no vídeo, hoje à tarde. Às 23 horas, horário exclusivo do MDB, não se sabe quem comparecerá.

CONSTITUIÇÃO JUSTA

O Deputado Flávio Pareto defendeu-se de queixas referentes à desorganização dos programas do MDB, dizendo que a emissora em que são gravados os pronunciamentos é a que mais impede o êxito da programação.

Com relação à apresentação do Senador Danton Jobim, domingo último, o Ministro Gama Filho disse que não assistiu ao programa. Informado das críticas feitas pelo Senador oposicionista à fusão, o candidato arenista disse apenas que "estou a favor da fusão."

No programa de ontem à tarde dedicado à Arena fluminense, o Deputado Alberto Torres foi o nome de maior expressão, ressaltando que cariocas e fluminenses devem se unir para elaborarem uma Constituição justa para os cidadãos dos dois Estados.

Abriu o programa o suplente do Senador Paulo Torres, Sr. Aluísio de Castro, e falaram os candidatos a Deputado federal Alair Ferreira, Almir Alves de Oliveira e Bernardo Benfeito, e os candidatos a Deputado estadual Abel Padilha, Adib Elias Donato, Antônio Alexandre e Zoelzer Poubel.

Ontem à noite, a Arena acertou todo o seu esquema de campanha na televisão, decidindo que em todos os seus programas o Marechal Paulo Torres tera direito a falar durante 10 minutos. Amanhã, falarão os candidatos à Camara dos Deputados Dayl de Almeida, Daso Coimbra e Darcílio Aires. Os candidatos à Assembléia Constituinte que se apresentarão são os Srs. Sá Rego, Antônio Francisco, Argeu de Oliveira, Aristolina Queirós, Astor Melo, Aurelino Barbosa, Airton Rachid e Bolivard Assunção.

Polícia começa a tirar faixas

Na madrugada de ontem, a polícia começou a retirar as faixas e cartazes de propaganda da cidade, segundo informou o Secretário da Justiça da Guanabara ao Juiz Fonseca Passos, coordenador da propaganda eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral. A ação foi iniciada pelo Centro e atingiu, até o dia de ontem, o bairro do Catumbi.

O candidato da Arena ao Senado, Sr. Gama Filho, e seu suplente, Sr. Hermes Vasconcelos, são os únicos candidatos às eleições de 15 de novembro que já estão registrados. Seus pedidos de registro foram apreciados ontem pelos sete membros do TRE, que só trataram deste caso, adiando os julgamentos dos pedidos dos candidatos arenistas à Camara e à Assembléia Constituinte para amanhã às 21 horas.

ASSEMBLÉIA NA TV

Ontem, surgiu a possibilidade de a Assembléia Legislativa transmitir suas sessões diárias em programas de rádio e televisão. Neste sentido, foi feita uma consulta de representantes da Assembléia ao TRE, a respeito da possibilidade legal das transmissões, que seriam realizadas dentro da época de campanha eleitoral, mas estariam desvinculadas dos horários de propaganda gratuita nas emissoras de rádio e televisão.

O primeiro candidato do MDB impugnado — e o último, já que se encerrou o prazo para impugnação aos candidatos da Oposição — é o Deputado federal Florim Coutinho, que concorre à reeleição.

Correção

Na edição de domingo último, o JORNAL DO BRASIL publicou de maneira incorreta alguns nomes de candidatos cariocas às eleições de 15 de novembro. Retifica-se a grafia dos nomes de Alexandre José Farah, Maria Teresa Werneck, Marcos Botelho e Benedito da Rosa.

Coluna do Castello

A propaganda pela televisão

Brasília — *O nivelamento por baixo do debate político, representado pela distribuição igualitária de tempo nas televisões e estações de rádio a candidatos à deputação federal e estadual, provoca da parte do público uma natural rejeição à pregação eleitoral com repercussão negativa sobre o próprio processo político. O desfile de mediocridades mediocriza a todos e a tudo, numa confusão de valores que torna condenável a lei que obriga a Justiça Eleitoral a fazer semelhante distribuição dos horários de propaganda. A intenção da lei é democrática mas seu resultado é contrário à instituição do regime democrático, como se torna patente neste momento aos telespectadores que Brasil afora se submetem à audiência da propaganda oficializada. Além do mais, como técnica de promoção dos candidatos, é decididamente uma técnica falida, desde que os horários eleitorais simplesmente vão deixando de ser vistos ou ouvidos.*

No entanto, recuando um pouco no tempo, a população do Rio de Janeiro haverá de se lembrar que o primeiro grande sucesso da televisão carioca não foi obtido por nenhum showman *nem por qualquer artista, mas por um político. Todos os recordes de audiência registrados pelos canais de TV não ultrapassarão ainda hoje o recorde do Sr. Carlos Lacerda na sua campanha que levou à destruição do segundo Governo de Getúlio Vargas. A campanha repercutia, através do rádio, pois não havia ainda cadeias nacionais de televisão, pelo resto do país. Nos Estados Unidos, dificilmente outro programa televisionado terá ultrapassado em audiência a transmissão dos depoimentos de testemunhas no caso Watergate. Mas além do fenômeno pessoal do Sr. Lacerda, que o Sr. Armando Falcão faria silenciar no momento em que percebeu que seu antigo aliado pretendia usar contra o Sr. Juscelino Kubitscheck a mesma técnica empregada na derrubada do getulismo, o debate político, antes de 1964, sempre foi o forte da programação das televisões, que tinham liberdade de selecionar pessoas com talento ou com repercussão nacional para debater, independentemente de fases eleitorais, os grandes temas políticos. Sob regimes democráticos, sempre há questões políticas a debater.*

O senso dos programadores era suficiente para garantir presenças atraentes em torno de temas de interesse geral. A pregação sistemática em vésperas de eleição foi uma idéia surgida evidentemente entre políticos menos talentosos ou menos dotados para a liderança, que supunham estar sua votação condicionada à igualdade de tempo de apresentação ao público. O igualitarismo seria mais eficientemente atendido se se convocassem líderes, tanto os indicados pelos Partidos quanto os de maior apelo popular segundo o critério das estações, pois o voto dado a um grande nome beneficia à totalidade da legenda, a qual perde substancia nessa dispersão em que ninguém se beneficia. O único caso de êxito registrado na atual campanha eleitoral por meio de programa televisionado registrou-se no Rio Grande do Sul, seja pela relativa importancia dos personagens seja pela colocação do debate em torno de temas nacionais e não de questões paroquiais. Tal o interesse despertado pelo debate que toda a imprensa do país sentiu-se no dever de registrar seus tópicos principais com benefício para os disputantes e para a disputa.

A Fundação Getúlio Vargas encaminhou recentemente ao Ministério da Justiça os resultados da sua pesquisa sobre a introdução do voto distrital uninominal no país. Os resultados, como se sabe, são amplamente favoráveis à inovação. Às razões, que terão pesado para definir a preferência dos políticos e cientistas ouvidos pela Fundação, acrescente-se este de que a disputa nos distritos eleitorais desobrigaria os veículos de comunicação de massa a dedicar parcelas de sua programação a disputas que se caracterizariam pela limitação da área e pela restrição da temática, que iriam se circunscrever ao diálogo direto entre candidato e eleitor em torno dos tópicos de interesse local. No máximo, as pequenas estações que operam no ambito de um distrito poderiam ser convocadas a transmissões radiofônicas de discursos ou comícios.

A televisão deve ser preservada, em benefício dos ouvintes e da própria vida pública, para os debates nacionais, de natureza política ou não, desde que, obtida a lenta mas segura distensão, se possa pensar novamente em discussão pública e em admitir a regra de que o regime democrático é o regime do diálogo permanente ou do perene debate.

Carlos Castello Branco

Arena e MDB cariocas não sabem quem vai à televisão

Nem o presidente do Diretório do MDB carioca, Deputado Flávio Pareto, nem o presidente do Diretório da Arena, Ministro Gama Filho, souberam antecipar, ontem, os nomes dos candidatos que se apresentarão pela televisão, hoje.

Sabe-se, apenas, que falarão candidatos cariocas, já que a propaganda gratuita pela televisão tem uma disposição em que representantes fluminenses e cariocas se revezam. Às 13h 30m, horário destinado diariamente à Arena, seja do Estado do Rio seja da Guanabara, deverá falar o Ministro Gama Filho e uma série de candidatos a deputado federal e estadual. O próprio candidato ao Senado não tem certeza de sua presença no vídeo, hoje à tarde. Às 23 horas, horário exclusivo do MDB, não se sabe quem comparecerá.

CONSTITUIÇÃO JUSTA

O Deputado Flávio Pareto defendeu-se de queixas referentes à desorganização dos programas do MDB, dizendo que a emissora em que são gravados os pronunciamentos é a que mais impede o êxito da programação.

Com relação à apresentação do Senador Danton Jobim, domingo último, o Ministro Gama Filho disse que não assistiu ao programa. Informado das críticas feitas pelo Senador oposicionista à fusão, o candidato arenista disse apenas que "estou a favor da fusão."

No programa de ontem à tarde dedicado à Arena fluminense, o Deputado Alberto Torres foi o nome de maior expressão, ressaltando que cariocas e fluminenses devem se unir para elaborarem uma Constituição justa para os cidadãos dos dois Estados.

Abriu o programa o suplente do Senador Paulo Torres, Sr. Aluísio de Castro, e falaram os candidatos a Deputado federal Alair Ferreira, Almir Alves de Oliveira e Bernardo Benfeito, e os candidatos a Deputado estadual Abel Padilha, Adib Elias Donato, Antônio Alexandre e Zoelzer Poubel.

Os candidatos do MDB falaram à noite, e o vice-líder da Oposição na Câmara, Deputado Valter Silva, refutou declarações do Governador Raimundo Padilha, lembrando que a estrada São Fidélis—Campos foi construída há 20 anos, pelo atual Senador Amaral Peixoto, e a rodovia litoranea "ao contrário do que se falou, não está concluída."

Apresentados pelo Sr. Osvaldo Alves, do Diretório de Campos, e depois da explicação de que "votar na Oposição é rejeitar o Ato Institucional n.º 5, querer eleições diretas para a Presidência da República e desejar o bem-estar do país", discursaram os seguintes candidatos do MDB: Alves de Brito, Lázaro de Carvalho, Milton Steinbruch, Rosalice Fernandes, Antônio Gaspar, Sílvio Lessa, Osvaldo Lima e João Klinger.

Polícia começa a tirar faixas

Na madrugada de ontem, a polícia começou a retirar as faixas e cartazes de propaganda da cidade, segundo informou o Secretário da Justiça da Guanabara ao Juiz Fonseca Passos, coordenador da propaganda eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral. A ação foi iniciada pelo Centro e atingiu, até o dia de ontem, o bairro do Catumbi.

O candidato da Arena ao Senado, Sr. Gama Filho, e seu suplente, Sr. Hermes Vasconcelos, são os únicos candidatos às eleições de 15 de novembro que já estão registrados. Seus pedidos de registro foram apreciados ontem pelos sete membros do TRE.

Ontem, surgiu a possibilidade de a Assembléia Legislativa transmitir suas sessões diárias em programas de rádio e televisão. Neste sentido, foi feita uma consulta de representantes da Assembléia ao TRE, a respeito da possibilidade legal das transmissões, que seriam realizadas dentro da época de campanha eleitoral, mas estariam desvinculadas dos horários de propaganda gratuita nas emissoras de rádio e televisão.

O primeiro candidato do MDB impugnado — e o último, já que se encerrou o prazo para impugnação aos candidatos da Oposição — é o Deputado federal Florim Coutinho, que concorre à reeleição.

Correção

Na edição de domingo último, o JORNAL DO BRASIL publicou de maneira incorreta alguns nomes de candidatos cariocas às eleições de 15 de novembro. Retifica-se a grafia dos nomes de Alexandre José Farah, Maria Teresa Werneck, Marcos Botelho e Benedito da Rosa.

FTREG arrecada muito mas não constrói garagens que estão previstas desde 1968

Com vida legal desde 1965 e arrecadando Cr$ 1 milhão por mês, a Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara completou cinco anos de domínio de ruas e praças no mês passado, prazo em que construiu apenas um dos seis edifícios-garagem previstos em 1968 no plano da Comissão Estadual de Estacionamento.

A FTREG arrecada muito, mas só pode utilizar 50% do total para a sua manutenção: o restante vai para o Governo estadual, que não lhe devolve as verbas necessárias à solução dos problemas de estacionamento, como a construção de garagens subterraneas ou edifícios de parqueamento.

Direito duvidoso

Desde que começou a se impor na cidade, fechando ruas e ocupando praças, questionou-se o direito da FTREG de cobrar pelo uso de via pública. Pelo Direito Civil, os bens de uso comum do povo não podem ser objeto de comércio, mas a FTREG alega que, como delegada do Estado, cabe-lhe administrar os estacionamentos de veículos em locais de domínio público. Em 1972, sua extinção chegou a ser ensaiada, mas, no mês de seu aniversário nas ruas, a aprovação dos estatutos consolidou sua presença.

As áreas de estacionamento da FTREG surgiram a partir dos currais criados em 1964 pelo Coronel Americo Fontenele, então diretor de Transito. Já naquela época, se questionava com base no Código Civil, o direito do Estado de explorar as ruas, que, por definição, são de "uso comum do povo", em benefício próprio.

Criada em 1965 para "construir e administrar terminais rodoviários", conforme dispõe o Decreto 904, a FTREG, até hoje, só construiu o Terminal Meneses Cortes, obra autofinanciável, que custou Cr$ 40 milhões. Embora exista previsão para construir cinco outros terminais, a Secretaria de Planejamento não lhe permite usar seus recursos, que ultrapassam Cr$ 1 milhão mensais.

A escalada

Até 1969, a Fundação se limitou a explorar as áreas criadas pelo Coronel Fontenele, por causa da limitação de seus poderes. Mas nesse ano, pelo Decreto 109, suas atribuições foram ampliadas para "construir e administrar os estacionamentos de veículos em locais de domínio público ou do patrimônio do Estado."

De lá para cá, o domínio dos seis antigos currais se estendeu a 132 áreas, todas em praças ou vias públicas. Sempre que se argumentou contra a apropriação dessas áreas pela FTREG, vinha a explicação oficial de que tal ocupação não prejudicava o transito, porque feita em bolsões e canteiros centrais divisórios de pista.

A partir da premissa de que a racionalização do sistema de estacionamento eliminava os suspeitos guardadores clandestinos, a Fundação organizou suas áreas para três tipos de utilização: longa permanência, alta rotatividade, vagas cativas. Efetivamente, os guardadores clandestinos foram sendo afastados e sua eliminação só depende de uma política mais agressiva do Detran, a quem compete a fiscalização.

Substituição

Essa racionalização, por exemplo, ocorreu na Ladeira de Santo Antônio, onde um guardador clandestino acomodava 120 veículos, auferindo um lucro de Cr$ 11 mil mensais, e não deixando espaço para circulação de pedestres. Hoje, ali são abrigados apenas 40 veículos. A presença da FTREG no centro da cidade não foi muito criticada: as reclamações surgiram apenas em razão das taxas mais altas.

Nos bairros, entretanto, e especialmente em Copacabana, os protestos foram muitos: os moradores da Praça Serzedelo Correia e da General Osório, por exemplo, nunca entenderam que seu "direito natural" de estacionar o carro à porta de casa fosse contestado.

Polêmica

E' um direito natural o uso da via pública pelo motorista sem qualquer pagamento?

— Aqui no Brasil tem-se entendido que as ruas não são condominio do povo, mas domínio público administrado pelo Estado. E' justo, por exemplo, proibir o transito de pedestres numa free-way, mas é inconcebível a discriminação que se gera, de forma odiosa, na utilização da via para estacionamento pago — afirma o professor Valdir Abreu, especialista em Direito de Transito.

O Código Civil, em seu Artigo 66, diz que os bens públicos se dividem em dominicais (do domínio do Estado) e de uso comum do povo. Aqueles são os prédios desapropriados, por exemplo, e estes são os mares, rios, estradas, ruas e praças.

A FTREG, no entanto, alega que, como delegada do Estado, é a única entidade legalmente autorizada a tratar, sob a supervisão da Secretaria de Serviços Públicos, de estacionamento de veículos na Guanabara.

Utilidade pública

Pelo projeto da Coese (Comissão Especial de Estudos de Estacionamentos), feito em 1968, à Fundação caberia "orientar e disciplinar" a política de estacionamento. E a FTREG sabe que "a melhor solução não é a ocupação das vias, mas a construção de garagens subterraneas." E o volume de recursos que coleta — mais de Cr$ 1 milhão mensalmente — além da possibilidade legal de contrair empréstimos, permitir-lhe-ia uma atuação mais racional, se a Secretaria de Planejamento lhe atribuisse a renda que aufere.

Atualmente, 50% dos recursos são depositados no Banco do Estado da Guanabara, à disposição do Governo. Com a FTREG, ficam 35% para despesas de pessoal e 15% para manutenção das áreas e instalação de outras. Enquanto isso, recebe outras tarefas, como, mais recentemente, o da construção de abrigos de passageiros. Para todos esses encargos, verbas específicas são destinadas pela Secretaria de Planejamento. Um percentual mínimo é aplicado à solução dos problemas de transito já existentes e dos decorrentes da ocupação.

O professor Valdir Abreu acha que "existe uma negação do objetivo do Estado, quando ele desapropria terrenos para construir uma via pública e, posteriormente, cerca para explorar estacionamentos."

Extinção sustada

Para o advogado Valdir Versiani, outro especialista em Direito Civil, o Estado não pode se servir dos bens públicos, que são inalienáveis, para fins comerciais.

— Nossa lei considera esses bens como inalienáveis, por serem comuns, não podendo ser objeto de contrato. O que a FTREG faz quando entrega um ticket de uma taxa de guarda de veículo, é uso comercial da via pública. Não se pode nem comparar com o pedágio, que é uma taxa que reverte em serviços aplicados na própria via. No caso da Fundação, não há a contraprestação do serviço. Você paga por estacionar seu carro na via pública, um direito que já é assegurado ao pagar a Taxa Rodoviária. Esse contrato é ainda mais gritante no caso das vagas cativas, onde o usuário se compromete a uma série de obrigações para deixar seu carro na via pública.

No final de 1972, quando eram mais intensas as reclamações contra a expansão da FTREG pelas ruas e praças da cidade, o Governador Chagas Freitas obteve da Assembléia a autorização para extingui-la. Na FTREG, comentava-se que a exploração dos estacionamentos seria entregue a firmas particulares. A autorização nunca foi usada e, em agosto deste ano, o Governo assegurou a sua permanência como órgão competente para os problemas de estacionamento, aprovando-lhes os estatutos.

A Caixa guardará material para o prédio na área interditada da Bittencourt da Silva

Interdição da Bittencourt da Silva não prejudica o trânsito na Rio Branco

A interdição da Rua Bittencourt da Silva — onde foi instalado o canteiro de obras da Caixa Econômica Federal — não chegou a transtornar o fluxo de carros na Avenida Rio Branco, mas alongou bastante o trajeto daqueles que pretendiam chegar ao Largo da Carioca, obrigando-os a usar a Rua Evaristo da Veiga, Lavradio e Avenida Chile.

Os comerciantes da Rua Bittencourt da Silva queixam-se da redução do movimento diário em 50%, do aumento de consumo de energia elétrica e dos riscos de assaltos na rua, agora transformada em um pequeno beco escuro.

Sem esquema

Apesar de interditada desde sábado, muitos motoristas procuraram utilizar ontem a Rua Bittencourt da Silva para chegar ao Largo da Carioca e com surpresa encontraram a passagem bloqueada por tapumes, que só deixaram a calçada do lado par livre. O tapume tem cerca de três metros de altura, chegando a ultrapassar a marquise das lojas.

Isso fez com que os comerciantes mantivessem durante todo o dia as luzes acesas, e à noite, segundo eles, terão que instalar gambiarras para iluminar o estreito beco, numa tentativa de evitar assaltos, pois, segundo comentam, a área está totalmente despoliciada.

Além do risco das lojas serem assaltadas, os comerciantes temem que seus fregueses corram o mesmo perigo e chegam mesmo a atribuir a esse fato o problema da redução do movimento diário.

Nem mesmo os engenheiros da Caixa Econômica sabem informar por quanto tempo a rua ficará interditada. Esclarecem somente que houve necessidade de ocupar o espaço para armazenar o material que será utilizado na reforma do prédio, que pegou fogo em meados do ano passado.

Chagas assina contrato da Rodoviária

O Governador Chagas Freitas presidiu ontem, no Palácio Guanabara, a assinatura do contrato para as obras de ampliação da Estação Rodoviária Novo Rio, que prevêem a construção de um edifício-garagem e uma nova estação para desembarque, ligados entre si e a atual estação através de passarelas metálicas e de concreto.

A nova estação de desembarque de passageiros disporá de uma só plataforma, com acostamento diagonal simultaneo para 25 coletivos, o que, considerando-se que o desembarque de um ônibus, com capacidade para 38 passageiros, seja efetuado em 10 minutos, no máximo, permitirá 150 desembarques por hora.

PRAZOS

As obras serão realizadas pela firma Mellomac Engenharia e foram orçadas em Cr$ 24 milhões 221 mil 437 e 86 centavos. Essa importancia é resultado da cobrança, pela FTREG, das tarifas de utilização dos terminais rodoviários e das áreas de estacionamento de veículos da cidade.

As obras contratadas elevarão de 23 mil m2 os atuais 16 mil m2 de que dispõe a Estação Novo Rio e deverão estar concluídas no prazo de 240 a 270 dias. A nova estação terá um acréscimo de 14 pontos de desembarque de passageiros.

O acesso do público ao pavimento superior será feito através de escadas e nele haverá variado comércio. Os passageiros desembarcarão diretamente no pavimento térreo e aí encontrarão, também, todos os serviços públicos de que necessitarem. À saída, encontrarão a plataforma externa de táxis.

O edifício-garagem será interligado à atual Estação por uma passarela metálica e ocupará a área lateral, atualmente usada como estacionamento público. Terá capacidade inicial para 400 carros, podendo ser esse número elevado mais tarde, pois a estrutura do prédio será feita para admitir mais quatro pavimentos, quando será atingida a capacidade de 800 veículos.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Cartas dos leitores

Fator de êxito

"A participação do JORNAL DO BRASIL, por intermédio de sua Editoria de Economia, no Rio, bem como da equipe de repórteres e redatores da Sucursal de São Paulo, constitui fator importante para o êxito do I Congresso Nacional da Indústria Automobilística. Tanto na veiculação informativa dos assuntos, como no tratamento analítico de suas proposições e conclusões, evidenciou-se, mais uma vez, o elevado nível profissional do JORNAL DO BRASIL.

Mario Garnero — São Paulo."

Um esclarecimento

"JB, edição de 14 do corrente, pág. 10, seção Informe JB, subtítulo Progresso Jurídico, notícia que os lojistas reunidos aqui sugeriram ao Ministro da Justiça "que a lei brasileira equipare a promissória vencida ao cheque sem fundo" (sic).

O subtítulo deveria se chamar Retrocesso Jurídico, porque significa um recuo ao tempo em que a liberdade dos devedores era responsável pelas suas dívidas, e cuja revogação é celebrada como um progresso na história do Direito Romano. Imensa é a diferença entre as duas coisas: promissória vencida, isto é, a que não foi paga, decorre em regra da ausência de numerário do devedor ou outras circunstancias, e cheque sem fundo constitui um crime (Lei 2 591, 7-8-1912, Art. 7º e Código Penal, Art. 171 § 2º VI).

Bruno de Almeida Magalhães — Rio."

Retificação

"Esse conceituado órgão de imprensa veiculou notícia a respeito desta organização, em 13 do corrente — através da coluna Informe JB — que, pela sua forma, dá vezo a interpretação dúbia por parte do leitor mais apressado e que, por questão de coerência com a nossa filosofia empresarial, firmada ao longo de mais de 40 anos de atividade, cumpre-nos esclarecer, objetivando a elevada atenção de V. Sas., tão ciosos de uma também respeitável tradição de longos anos no apego irrestrito a uma filosofia de permanente fidelidade à verdade.

Apraz-nos, inclusive, a oportunidade, de vez que coincide com um momento histórico na vida de Lojas Brasileiras, empenhada na reformulação ampla de sua sistemática empresarial, na busca de resultados mais auspiciosos, consoante os objetivos perseguidos pela diretoria recém-empossada .

O episódio interpretado pelo redator teve origem na última assembléia-geral, oportunidade em que os nossos acionistas, com presença maciça de 80%, tomaram conhecimento e aprovaram, de forma irrestrita, a programação da nova Diretoria colaborando, inclusive, com sugestões que foram consideradas e adotadas em alterações introduzidas nos nossos Estatutos Sociais, como a comentada participação dos diretores que tivessem servido à Empresa por mais de 25 anos, até então um justo prêmio para aqueles que tivessem dedicado toda uma vida ao trabalho em prol de nossa organização. Esse o clima de nossa AGE em que, absolutamente ocorreu qualquer atitude ostensiva por parte de nenhum dos acionistas ou de seus representantes, que pudesse ser interpretada como pressão de qualquer espécie. A reunião transcorreu em ambiente de extremo comedimento, ressaltando-se como acima foi apontado a absoluta e irrestrita solidariedade e confiança ao programa de trabalho de nova diretoria, já em ação com a contratação de modernos conceitos de administração que, inegavelmente, a médio e longo prazo, irão significar resultados positivos crescentes para a Lojas Brasileiras S.A.

Mário Gustava Basbaum, presidente de Lojas Brasileiras S.A. — Rio."

Denúncia

"Utilizo-me da coluna Cartas dos Leitores do conceituado JORNAL DO BRASIL para, em nome da maioria das famílias residentes em Itatiaia, 4º Distrito do Município de Resende, RJ, venho apelar pelo bom senso das autoridades máximas e responsáveis pelo ensino, quer no plano estadual, quer no federal, no sentido de mandar verificar in loco a construção (agora iniciada) de uma Delegacia Policial e Presídio em área de terras cedidas, gratuitamente, pela Rede Ferroviária Federal S.A., Processo MT 6 059/70, para o fim precípuo de, nela, ser construída uma escola destinada ao Ginásio local (em construção) e cuja área se situa numa zona essencialmente residencial.

Segundo quer nos parecer, a colocação de una delegacia policial e presídio ao lado, a 120 metros, de um estabelecimento de ensino vem ferir frontalmente a Lei nº 5 692/71, da Reforma do Ensino em nosso país.

Walter Zikán - Itatiaia, RJ."

N. da R. — Segundo a Inspetoria da Seccional de Resende e a Secretaria de Educação fluminense, não existe qualquer problema. A lei da reforma do ensino não prevê nada sobre o assunto.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Porto Seguro

Sem corrermos o risco de superestimar a visita do Primeiro-Ministro Tanaka ao Brasil, a sua importancia mede-se melhor se projetada contra o pano de fundo da crise internacional. O Japão é hoje um dos grandes atores de acontecimentos que envolvem, com particular força, os países importadores de petróleo. E o comportamento realista do Governo Tanaka para manter em funcionamento a economia japonesa merece compreensão. As nações vivem momento histórico em que a sobrevivência ultrapassa, de muito, considerações de ordem menor e que desconsideram o interesse nacional.

O Embaixador do Japão em Brasília, Atsushi Uyama, destacou oportunamente essa coincidência de pontos comuns entre o Brasil e o Japão. "A começar pela dependência dos países de grandes importações de petróleo dos centros produtores árabes". Seguramente, os dois Governos discutirão meios e modos de, juntos, os países concorrerem "para uma solução imediata da crise no Oriente Médio".

A visita do Primeiro-Ministro Tanaka assinala, por outro lado, a continuidade de relacionamento intenso, que já terá vencido as interrogações naturais decorrentes da mudança de administração em Brasília. A intensidade dessas relações ressentia-se de certa ordenação, que virá nessa nova etapa, uma vez que o constante interesse brasileiro pelo comércio com o Japão e pelos investimentos japoneses estará, hoje, sofrendo de menor assimetria. Em outras palavras, há razões para acreditar que o Japão terá aumentado seu interesse pelo Brasil em bases não somente mercantis, de comércio, a crescer sempre, como também econômicas, ou seja, de investimentos em projetos decisivos para o nosso estágio econômico.

Ordenação e melhor simetria de interesses satisfeitos poderão ser alcançados em Brasília, em conversações no mais alto nível decisório. O Embaixador japonês salientou, com lucidez, o fato de que os investimentos aqui são bem recebidos em termos de cooperação econômica correta. Ao passo que, em outros países, os investimentos japoneses tiveram de retirar-se, depois de dois ou três anos, verificadas as dificuldades de assimilação. Por esse motivo, de ordem política, o Brasil figura em terceiro lugar entre os receptores de investimentos japoneses.

A assimilação de investimentos será grandemente favorecida pela presença de uma colônia de 700 mil pessoas, entre japoneses natos e seus descendentes. Este fator político-cultural se completa, no plano exclusivamente político, na circunstancia observada pelo Embaixador Uyama, de viver o Brasil período histórico de estabilidade política e econômica. "O Governo brasileiro tem hoje suas prioridades claramente definidas, disciplina de ação e, por tudo isso, as melhores condições de atrair investimentos externos".

Esta é uma visão da crise favorável ao nosso país. Confirma o conceito — não de ilha — mas de porto seguro. Este é um conceito essencial na estratégia do Presidente Geisel para sairmos como Nação emergente no futuro.

Profecias Confirmadas

No início deste ano, quando apenas se vislumbrava o que poderiam ser os efeitos da crise do petróleo sobre a economia ocidental, o Fundo Monetário Internacional — FMI — despachou seus técnicos para as principais nações industrializadas ou em desenvolvimento, procurando sondar o futuro imediato.

O resultado foi um relatório reservado que até hoje não se divulgou, mas cujas conclusões, pelo menos em alguns pontos, foram sendo conhecidas nos meios técnicos. Razão tinha o FMI para manter aquele relatório apenas ao nível dos Bancos Centrais e Ministérios de Fazenda: não apenas previa-se deficits significativos em balanços de pagamento de vários países industrializados, mas ainda estimava-se uma desaceleração global nas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto.

Com reservas, este Jornal chegou a comentar as previsões do FMI, as quais agora infelizmente se cumprem e talvez numa dose pior do que o previsto. O relatório anual do Fundo, divulgado esta semana em Washington, constata uma alta de sete para 12% na inflação em escala mundial, e una baixa do Produto Nacional Bruto real, da média de 8%, no primeiro semestre de 1973, a cerca de 3% como nova média semestral. E — embora o relatório seja cauteloso, não entrando em detalhes maiores sobre este ano — é sabido que em geral há uma desaceleração das atividades produtoras em quase toda parte.

Contudo, é o próprio FMI que abre sinais otimistas, na medida em que não se repitam os embargos nas exportações de petróleo e possam as economias ocidentais trabalhar com normalidade de suprimento de energia.

Em nosso caso, estamos assistindo ao remanejamento do nosso esquema de endividamento externo, com o Governo baixando os prazos para a permanência mínima de capitais estrangeiros de financiamento no país. A medida é óbvia, e visa restaurar o fluxo de recursos que em todas as partes do mundo passou a girar em prazos mais curtos, devido aos problemas generalizados de balanço de pagamentos.

O grande desafio, daqui para a frente, será feito sobre as exportações, o que, aliás, está previsto no II Plano Nacional de Desenvolvimento. Aos números já conhecidos, as exportações de produtos manufaturados aumentaram consideravelmente este ano, ainda quando se conheçam as restrições no comércio exterior. E' bem verdade que boa parte desse aumento se deveu ao encarecimento dos preços, já que o volume exportado não acompanhou o mesmo ritmo. Ainda assim, entretanto, o setor revela um alto dinamismo, e nos leva a crer que continuará no mesmo passo enquanto receber estímulos e sentir-se apoiado nas suas ofensivas no exterior.

Se algo deve ser dito a este respeito, refere-se à necessidade de se lançar uma grande ofensiva exportadora, visando já ao exercício de 1975. E' nesse ano que se acumularão os problemas dos balanços de pagamento em todas as partes do mundo, o que tornará o comércio exterior crescentemente competitivo. Se nos prepararmos agora, garantiremos nosso lugar na fila.

Censura Surrealista

A censura na URSS agrava-se em relação à liberdade artística. Em 1962, durante a chamada desestalinização, empreendida pelo então todo-poderoso Kruschev, permitiu-se a um grupo de pintores modernos expor suas obras. E' bem verdade que o *Premier* não viu com bons olhos aquelas ousadias de concepção e de forma, que não retratavam, figurativamente, o *realismo socialista*.

A crítica de Kruschev teve, no entanto, um aspecto mais liberal do que agora, quando autoridades policiais investiram, em tratores, contra uma exposição de arte abstrata nos arredores de Moscou. Jornalistas ocidentais foram golpeados e os diplomatas convidados por Oscar Rabin e Nemykhin — dois dos artistas abstratos — viram-se forçados a buscar refúgio em seus automóveis.

Diante deste recente acontecimento, a atitude de Kruschev em 1962 pode ser considerada cortês, apesar de suas contundentes observações. Pouco depois, o *Premier* soviético dirigia discurso aos intelectuais, no qual reafirmava os princípios em que deveria assentar-se a arte socialista, de apologia do regime. O episódio resumiu-se a isso, sem mortos e feridos.

Vale a pena recordar, a título de ilustração, que Kruschev, apesar de sua oposição à arte abstrata, repousa hoje em mausoléu de estilo abstrato. Por aí se vê que as artes são neutras. Inútil convocá-las à glorificação de homens, épocas e regimes políticos. O artista busca, em última instancia, uma verdade interior, uma criatividade que não se ajusta a códigos oficiais de estética ou catecismos ideológicos.

Além da peça que a arte abstrata pregou em Kruschev, há outra contradição muito mais ostensiva nesse comportamento da censura prévia na União Soviética. Na fase imediatamente revolucionária, os soviéticos procuraram o apoio de intelectuais com inclinações estéticas modernas, como foi o caso, na pintura, de Marc Chagall e Vassily Kandinsky, este último considerado o mestre, na URSS, da arte abstrata.

Na Galeria Tetriakov, em Moscou — ou, mais exatamente, num porão desta Galeria — existe um considerável acervo de obras de mestres do futurismo na URSS, entre os quais Chagall e Kandinsky. Parte desta coleção, que não se encontra, naturalmente, aberta à visitação pública, foi liberada, alguns anos atrás, pelos censores soviéticos, para exposição nos Estados Unidos.

O regime que não tolera publicamente mostras de abstracionismo guarda, no entanto, zelosamente, como se fosse um especulador, tesouros de arte abstrata. Só não permite que os artistas, depois de solicitarem licença e não ter resposta, exponham seus quadros ao ar livre. Nesse caso, entram em cena, à guisa de operação bélica, tratores, policiais e membros do Komsomol, para dispersar os assistentes e agredir jornalistas estrangeiros, entre os quais a correspondente da Associated Press, que levou um soco no estômago. Não há dúvida de que o *realismo socialista* dá mostras de um surrealismo total.

Ziraldo

A morte da literatura

Josué Montello

Ouvi dizer, por pessoa merecedora de crédito, que a literatura morreu. Já houve mesmo quem adiantasse o ano em que se teria verificado o óbito: 1945.

Logo me veio à lembrança, por sua transparente oportunidade, o episódio ocorrido na Academia Francesa, a 23 de novembro de 1843, e de que Victor Hugo nos dá notícia nas suas Choses Vues.

Por ocasião de um debate sobre problemas lexicográficos, numa das reuniões da Comissão do Dicionário, Victor Cousin afirmou, enfaticamente, que a decadência da língua francesa havia começado em 1789. Ao que Victor Hugo prontamente retrucou, fixando os seus olhos miúdos nos exaltados do confrade:

— Vossa Excelência poderia dizer-me a que horas?

E' o caso de repetir-se a pergunta do mestre francês, a propósito da morte da literatura em 1945.

Suponho que não seria difícil precisar a hora, e ainda o mês, e também o dia, da mesma forma por que o Chanceler-Mor da Sé de São Patrício, o Bispo Usserius, pôde solenemente afirmar, do alto de seu saber, que Adão nasceu no dia 28 de outubro, às duas horas da tarde.

Há de ser necessário, entretanto, para chegar a essa bendita exatidão, aquele "heroísmo de afirmar" que faltou ao Teodorico Raposo, diante da tia Patrocínio, no romance de Eça de Queirós.

Confesso lealmente que a morte da literatura me apanhou de surpresa. Eu a supunha acamada, por efeito de uma crise passageira, como tantas que a têm enfermado, desde que o homem descobriu na palavra a substancia de uma obra de arte. Enganei-me. Quando eu a imaginava com um transitório resfriado, já ela estava de vela na mão. Quando acreditei que ela ia melhor, já a tinham sepultado, e sem qualquer alarido funerário.

Ao que parece, a literatura deve ser como aquela cobra de vidro, a que se refere Rodolfo von Ihering, no seu Dicionário dos Animais do Brasil, *e que deu a Sérgio Buarque de Holanda o título de um de seus admiráveis livros de ensaios: quando partida, facilmente se recompõe.*

Há 38 anos, quando cheguei ao Rio de Janeiro, Augusto Frederico Schmidt tinha acabado de anunciar, com a sua voz reboante, a morte da poesia. Nos lugares ociosos onde se reuniam os literatos, não se falava noutra coisa. E o que vi, andando o tempo, foi que o próprio Schmidt, com as muitas iluminações de seu verso, desmentia aquele óbito. Pode-se mesmo afirmar, sem sair do Brasil, que por esse tempo a poesia estuava de vida, nos versos de Cecília Meirelles, de Drummond, de Cassiano Ricardo, de Manuel Bandeira, de Mário de Andrade, de Murilo Araújo, de Jorge de Lima.

Recentemente, um admirável romancista francês, Jean-Louis Curtis (de que pouco se fala, e é um primoroso narrador, fiel à lição de Henry James), publicou nas edições Stock, de Paris, um oportuno livro polêmico, Questions a la Littérature *(1973), em que examina, com exemplar lucidez, algumas das objeções feitas à literatura, nos últimos 50 anos: "A mais radical dessas querelas — escreve Curtis — é a que consiste em lhe dizer que ela não é, ou não é mais, possível. Certos autores não escreveram senão para isso — para demonstrar a impossibilidade de escrever."*

E aqui vem a ponto examinar o problema na sua compreensão mais profunda, tirando-lhe a conotação anedótica, que o assunto também comportaria. E' preciso distinguir com nitidez o que se entende por literatura. Dada a circunstancia de se tratar de matéria controversa, tem ela, por isso mesmo, a sua compreensível sedução.

Em 1965, o grupo Clarté, de Paris, reuniu uma plêiade de escritores, composta de Jean-Paul Sartre, Jorge Semprum, Jean Ricardou, Yves Berger, Jean-Pierre Faye e Simone de Beauvoir, para examinar os poderes da literatura. E como não seria possível ir adiante, sem primeiro assentar uma compreensão comum do vocábulo, foi este submetido a várias indagações de ordem conceptual e filosófica.

De tudo quanto se discutiu e debateu, o que me pareceu mais claro, lógico e aceitável está na exposição de Jean Ricardou. Distingue ele, baseando-se em Roland Barthes, estas duas atitudes em face da linguagem: a linguagem como um meio e a linguagem como um fio. Para o escritor, segundo Barthes, escrever é um verbo intransitivo. Ricardou explica: "Isso quer dizer que o escritor não escreve alguma coisa, mas que ele escreveu, eis tudo." A linguagem em si seria o seu campo operacional.

Sartre, por seu lado, volveu à tese que defendeu em Qu'est-ce Qu'écrire? *Ou seja: separando a literatura e a poesia, para ver na prosa o domínio da primeira. Enquanto o literato utilizaria a palavra como instrumento, o poeta teria na palavra a própria criação.*

Divagação especiosa? Ou distinção realmente válida? Talvez fosse mais cômodo reatar a compreensão da velha retórica, e dizer que a palavra, todas as vezes que é enunciada com um propósito de obra de arte, quer em prosa, quer em verso, deixa de ser simples instrumento, para ser literatura.

Vista desse angulo, a morte da literatura só há de ser possível com a morte da sensibilidade estética do homem, e aí morrerão também as outras artes, cobertas pela mesma camada de gelo universal.

Sei que se vai generalizando o desdém pela literatura. Entretanto, quando alguns dos detratores de hoje se derem conta de que fazem literatura sem saber, como M. Jourdain fazia prosa na peça de Molière, talvez que eles próprios voltem a levá-la a sério, considerando-a não como um passatempo, em que se comprazeriam alguns espíritos retrógrados, mas o próprio espelho nítido da condição humana, expresso sob a forma de palavra artisticamente concebida.

E' certo que algumas formas literárias envelheceram a olhos vistos, depois de fechada a parábola de sua evolução fecunda. Camões, se nos aparecesse hoje sobraçando a sua epopéia, morreria novamente de fome, mesmo em Lisboa, de onde talvez fosse afastado agora como imperialista, dada a ampla concepção imperial de seu poema.

Mas a literatura, a despeito do tédio de alguns e do desdém de outros, vai encontrando sempre as suas novas formas, através das quais o homem consegue exprimir as suas angústias mais dilacerantes. Agora mesmo, nada encontrei melhor, para refletir o ocaso da compaixão no mundo moderno, do que o romance em que um mestre argentino, Adolfo Bioy Casares, descreve a matança dos velhos, vítimas da ira dos moços, na Buenos Aires dos nossos dias, imaginariamente transposta para os relatos patéticos do Diario de la Guerra del Cerdo.

Um jornalista contaria de outro modo esse conflito de gerações. Um economista também. Mas só um romancista poderia recompor a atmosfera tensa e trágica como o fez Bioy Casares, valendo-se do recurso exclusivo da palavra escrita — a ponto de obrigar o leitor a ser participante e testemunha, gradativamente envolvido pela trama de sua denúncia.

Geisel aceita convite de Tanaka e visitará Japão

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel aceitou convite do Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka para visitar o Japão no próximo ano. O texto da declaração conjunta que os dois Chefes de Governo assinarão hoje no Palácio do Planalto fará referência ao assunto e deverá considerar o mês de outubro como ocasião mais provável dessa viagem.

Durou 50 minutos na tarde de ontem o encontro a portas fechadas entre Tanaka e Geisel, que voltarão a se reunir às 10 horas de hoje. Na declaração conjunta, constarão também referências aos acordos para investimentos na indústria do alumínio em Belém no valor de 2,4 bilhões de dólares e de celulose e plantações de eucalipto no Espírito Santo (800 milhões de dólares).

CONDENARAÇÕES

O Chanceler Azeredo da Silveira e os Embaixadores Atsuji Uyama e Hélio Cabal também participaram do encontro de ontem. O *Premier* chegou ao gabinete presidencial com um atraso de 30 minutos em relação à hora marcada. A comitiva de 12 autoridades e quase três dezenas de jornalistas lotou o gabinete do Presidente, contribuindo para o colapso do esquema preparado pelo cerimonial.

O Presidente recebeu o *Premier* à porta do seu gabinete, juntamente com o Chanceler Azeredo da Silveira — que participou da reunião com os Embaixadores Atsuji Uyama e Hélio Cabal. Feitas as apresentações dos auxiliares diretos dos dois governantes, houve a troca de condecorações: Geisel colocou em Tanaka a faixa de Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul e recebeu do *Premier* a faixa de seda vermelha e lilás representativa do Grande Colar da Ordem Suprema do Crisantemo.

O Presidente brasileiro recebeu do visitante uma pintura representando motivos típicos do Japão e o presenteou com um balangandã de prata. Tanaka ofereceu a Dona Lucy Geisel um corte de seda pura.

BANQUETE

No banquete de 130 talheres oferecido à noite pelo Presidente Geisel no andar de cobertura do Itamarati, Tanaka foi servido com uma musse de patê de fígado, peru assado e sorvete de café.

A exigência do traje a rigor — *smoking* ou uniforme de gala para os homens e vestidos longos para as mulheres — causou embaraço aos jornalistas japoneses incumbidos da cobertura da visita. Em compensação, graças à diferença de fusos horários, todo o material enviado, incluindo fotos e filmes, tinha seu aproveitamento garantido.

O vinho servido durante o banquete foi o Forestier, nacional, produzido pela Companhia Vinícola Aurora. O champanha era francês: Rommery e Greno, Brut, de 1969.

PROGRAMA

Além da conversação final com o Presidente, esta manhã, o programa oficial do *Premier* japonês para hoje é o seguinte:

12 horas — apresentação ao círculo diplomático estrangeiro no saguão do Itamarati;

14h 30m — visita ao presidente do Congresso, no Salão Negro do Senado;

14h 50m — visita ao presidente da Camara;

15h 10m — visita ao Supremo Tribunal Federal;

17h 30m — entrevista coletiva à imprensa, no Hotel Nacional;

19 horas — recepção oferecida ao Presidente Geisel no Clube Naval.

Amanhã, Tanaka irá visitar às 10h 30m as instalações da Embaixada do Japão, na Avenida das Nações. Às 11h 10m, partirá para Ipatinga, Minas, em avião da FAB, para visitar as instalações da Usiminas. Será recebido pelo Governador Rondon Pacheco às 13h 30m, devendo em seguida assistir ao acendimento da coqueria número 3, construída dentro dos planos de expansão da Usiminas.

Depois de percorrer com o presidente da empresa, Sr. Amaro Lanari Jr., as instalações da Usina Intendente Camara, o Primeiro-Ministro viajará — às 15 horas — para o Rio, onde seu programa prosseguirá com a recepção a ser oferecida pelo Embaixador Atsushi Uyama no Copacabana Palace.

Leia editorial "Porto Seguro"

Discurso de Geisel

Senhor Primeiro-Ministro,

A presença de Vossa Excelência no Brasil vem demonstrar, uma vez mais, quanto o Governo e o povo de seu nobre país são sensíveis à amizade e admiração que lhes devotam o povo e o Governo do Brasil.

A Nação que o acolhe neste momento tem plena consciência do que representa sua honrosa visita. Em nome de todos os brasileiros, desejo saudar, na pessoa de Vossa Excelência, o país a que estamos unidos por um profundo sentimento de simpatia e de respeito.

A história das relações entre o Brasil e o Japão pertence a este século. Não são muitos, porém, os exemplos de dois países que possuam condições tão propícias para desenvolver laços de aproximação e de harmonia. Assim, nas poucas décadas da nossa história comum, foi possível construir, com solidez inigualável, a base de uma cooperação que se tem revelado das mais frutíferas no presente e das mais promissoras para o futuro.

A deliberação de obter benefícios para ambos os povos, o empenho comum e a confiança recíproca nos permitiram resultados que constituem hoje uma realidade tangível, na forma de inúmeros empreendimentos e cada vez mais frequentes iniciativas em todos os setores da atividade produtiva do país.

Como foi possível chegar a esses resultados e ao patrimônio das realizações conjuntas, de que nos orgulhamos, não é difícil explicar.

O Brasil quer o progresso, mas repudia a guerra; cultiva a sua individualidade, mas recusa o isolamento; não cede na sua soberania, mas tampouco renuncia aos princípios da justiça internacional.

No equilíbrio dessas posições e na compreensão de que elas não se contradizem, antes se reforçam porque complementares, encontra-se a inspiração a que o Brasil confia o seu destino de Nação livre, com a exata consciência do papel que lhe deve caber na comunidade internacional.

O Japão tem dado ao mundo demonstração inequívoca de que assume os deveres inerentes à sua condição de país preeminente na família das nações. Sabemos que esses deveres serão observados na sua plenitude. A garantia não é, apenas, o extraordinário caráter de seu povo ou a sabedoria de seus dirigentes, mas sobretudo as qualidades intrínsecas de sua civilização milenar.

A coincidência em torno desses princípios e o profundo apreço das duas Nações pelos valores morais constituem fundamento da sua colaboração. Sabe cada uma delas que a confiança mútua e a harmonização de interesses são os ingredientes indispensáveis para o bom êxito das tarefas comuns.

Quero dizer, também, que a autêntica cooperação entre países pressupõe a existência necessária de respeito integral à independência e à soberania dos Estados bem como às responsabilidades, indivisíveis e intransferíveis, dos governos de cada um deles.

Os países associam-se, unem-se, justapõem-se ou mesmo se identificam; porém, nunca se confundem. E isto é não apenas uma contingência, mas uma condição útil e necessária, porque a riqueza da coletividade por eles formada é função ineludível do progresso e da melhoria que seus membros só poderão obter de conformidade com sua própria individualidade, preservadas suas características essenciais e peculiaridades.

Estou convencido de que o respeito à soberania e à independência de cada Estado não é um capricho ou um simples conceito acadêmico, mas a base realista para uma cooperação viável e produtiva.

O Brasil e o Japão cumprem, com rigor, essas regras de convivência. E porque assim o fazem, podem exibir ao mundo um modelo de amizade entre dois países, distanciados pela geografia, mas cada vez mais próximos um do outro pela soma dos seus interesses solidários e pelo acervo de suas realizações em comum.

Senhor Primeiro-Ministro.

A oportunidade que se abre com sua visita ao Brasil para o diálogo entre os nossos dois Governos vem permitir a consideração de vários temas da nossa pauta bilateral. Estou certo de que esses entendimentos irão ampliar ainda mais os horizontes da cooperação entre o Brasil e o Japão.

Na sua visita a outras partes do território brasileiro, Vossa Excelência poderá testemunhar como progrediram os empreendimentos já consagrados e quanto existe ainda por realizar-se, a merecer igual patrocínio dos dois Governos.

Sua visão de estadista, forjado na experiência de conduzir um povo de grandes anseios e de inesgotável capacidade e imaginação, facilmente o levará a reconhecer que o Brasil não esmorece na sua determinação de luta para atingir o nível de prosperidade e satisfação mínima devida a um povo que trabalha para ter direito de viver com dignidade e altivez. Verá também Vossa Excelência que este é um país imune aos males do preconceito, à tragédia da prática de segregações sociais, e que constituímos uma sociedade formada de contribuições das mais diversas origens. E' nosso orgulho ostentar a riqueza dessas múltiplas influências culturais e, ao mesmo tempo, o sobranceiro sentimento, comum a todos os brasileiros, de ilimitado amor à terra natal.

Também o povo japonês — laborioso, nobre na sua dedicação à pátria — revela o mesmo sentimento, que tanto o engrandece no conceito universal.

Os dois povos e respectivos Governos celebram, neste dia, a implantação de um novo marco no caminho da cooperação constante e da amizade perene entre os dois países.

Permita-me, Senhor Primeiro-Ministro, levantar minha taça num brinde pela saúde de Sua Majestade, o Imperador Hiroito, e pela prosperidade da grande nação japonesa.

Discurso de Tanaka

Sua Excelência, Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, General-de-Exército Ernesto Geisel. Meus Senhores:

Ficamos todos muito comovidos com as palavras carinhosas de boas-vindas que acabam de ser pronunciadas por Vossa Excelência. Nutria, desde a minha infância, um desejo de visitar o Brasil, o grande país amigo que sempre admirei. Pois é com a maior satisfação e alegria que, desfrutando desta oportunidade, o convite de Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, realizo a primeira visita ao vosso país. Nesta oportunidade, é-me grato expressar que constitui para mim a mais alta honra, a insígnia da Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, com a qual Vossa Excelência acabou de me condecorar.

Depois de sobrevoar a cordilheira dos Andes e ficar maravilhado com a grande visão amazônica, com a imensidade verde da floresta e as longas faixas sinuosas e brilhantes do grande rio, ao reflexo solar e, mais ainda, com a vastidão do Planalto Central, chegamos a Brasília, hoje de manhã. Nesse momento, percebi que aquele oxigênio puro produzido continuamente pela vasta floresta virgem seria uma das fontes de energia do grande povo brasileiro. E' com essa pujança nacional que pôde o Brasil vencer no Campeonato Mundial de Futebol, embora, neste ano, a Alemanha Ocidental haja sido a vencedora. Os jogadores brasileiros de futebol, representados pela figura de Pelé, são os ídolos dos fãs japoneses desse esporte. Queria, neste ensejo, dar conhecimento a todos os senhores presentes que houve muitos torcedores japoneses que acompanharam os jogos e sentiram amargamente o insucesso do time brasileiro no Campeonato.

Não poderia deixar de expressar meu profundo respeito pelo extraordinário desenvolvimento econômico alcançado, o chamado "milagre brasileiro", mundialmente admirado, e pelo papel que o Brasil vem exercendo com destaque na política internacional, como país proeminente da América Latina, baseado na força integral e dinamica da Nação.

Estou convencido de que o Brasil continuará, sob a liderança hábil de Vossa Excelência, Senhor Presidente Geisel, na sua marcha de desenvolvimento, descobrindo e explorando a sua enorme potencialidade. Após a Guerra, o Japão também conseguiu recuperar sua economia nacional com árduos trabalhos e com a diligência de seu povo, tendo-se tornado hoje um país que partilha de uma parcela de responsabilidade na economia internacional, porém, a sua própria sobrevivência e o bem-estar do seu povo dependem grandemente da estabilidade da comunidade mundial e dos vínculos que ela possa manter com cada país componente desta comunidade. A responsabilidade do vosso país no cenário internacional vem-se tornando cada vez maior, em razão de seu considerável grau de desenvolvimento econômico, hoje por ele alcançado, e de sua potencialidade, a qual garante ao Brasil um maior brilhantismo no futuro, mais do que o Japão possa contar. Estando nossos dois países situados em extremos opostos do globo terrestre, tão afastados um do outro, não obstante, penso sinceramente que temos uma posição comum para cooperarmos num regime construtivo, conscientes das nossas responsabilidades.

Penso que existe um largo campo para juntos contribuirmos como mediadores na consecução da paz e estabilidade da comunidade mundial, em vista de, além de mantermos relações complementares, existir, na presente conjuntura mundial, a tendência de relativo decréscimo da influência de superpotências e ainda surgirem o Brasil e o Japão, como novas forças motrizes no cenário da política internacional.

Foi com este ponto-de-vista que em minha primeira conversação de hoje com Vossa Excelência discorri sobre a situação internacional, esclarecendo nossa posição na atual conjuntura, e através dela tivemos uma troca de opiniões muito franca e de mútuo proveito. Espero, senhor Presidente, que trocaremos opiniões amanhã sobre a intensificação das nossas relações bilaterais em seus mais variados aspectos.

Desde o princípio deste século, numerosos japoneses vieram ao vosso país e se radicaram nesta terra hospitaleira. Hoje em dia, depois de decorridos vários decênios, eles, como brasileiros, estão desempenhando papéis de extraordinário valor nos mais diversos setores de atividades. Acredito sinceramente que a verdadeira grandeza do Brasil consiste na peculiaridade de reunir forças das mais variadas raças, transformando-as num esforço harmonioso para a construção desta grandiosa Nação brasileira. Nesta minha visita, apesar de curta, é meu desejo sincero conhecer e estudar, tanto quanto for possível, este vosso grande país.

Para que o elo que nos une hoje se torne o centro da atenção mundial, neste início da nova era das relações entre o Japão e o Brasil, manifesto o desejo de obter a aquiescência de Vossa Excelência e a de todos aqui presentes ao convite para que Vossa Excelência, senhor Presidente, visite o Japão no próximo ano. Receber-vos-emos com o maior júbilo e com a inequívoca manifestação de apreço a vossa pessoa e à Nação amiga que é o Brasil.

Ao finalizar, quero expressar o meu mais sincero agradecimento pelo gentil convite de Vossa Excelência que possibilitou a realização do meu sonho de longos anos de visitar o Brasil e, pela calorosa acolhida a mim dispensada por Vossa Excelência proponho agora brindar à saude de Vossa Excelência, senhor Presidente, à prosperidade do povo brasileiro e à maior intensificação das relações de amizade existentes entre o Japão e o Brasil.

Poeira e sol marcam a chegada

Brasília recebeu o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka com o que tem de mais característico nessa época da seca: um gigantesco rodamoinho de poeira vermelha que se elevou na cabeceira do aeroporto quando o jato das Linhas Aéreas Japonesas manobrou inadvertidamente sobre o acostamento de terra batida.

Tanaka desembarcou em Brasília depois de se demorar uns cinco minutos no interior do avião, aguardando que dezenas de fotógrafos e cinegrafistas, integrantes da comitiva, tivessem tempo para descer pelas escadas traseiras e tomassem posição junto a seus colegas brasileiros para registrar as cenas da chegada.

Sobre a passadeira vermelha, junto à porta principal, o Chanceler Azeredo da Silveira, e mais atrás, outros seis Ministros de Estado aguardavam a hora de cumprimentar o Chefe do Governo do Japão sofrendo toda a intensidade do sol das 12h 45m, ainda multiplicado pelo calor produzido na pista de asfalto e concreto.

O Primeiro-Ministro do Japão cumprimentou o Chanceler Silveira, pôs-se em posição de sentido para ouvir a execução dos Hinos Nacionais do Japão (curto e suave) e do Brasil, e, em seguida, passou em revista às tropas da Aeronáutica, formadas em sua honra.

Mais próximo à estação de passageiros, foi apresentado a um por um, dos Ministros presentes: Golbery do Couto e Silva, do Gabinete Civil da Presidência, Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, Geraldo de Azevedo Henning, da Marinha, Joelmir de Araripe, da Aeronáutica, Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, Severo Gomes, da Indústria e do Comércio, além do secretário-geral do Itamarati, do Embaixador do Canadá (para onde irá depois da visita ao Brasil) e dos Comandantes Militares de Brasília.

Embora fale fluentemente o japonês, o Ministro Shigeaki Ueki limitou seu cumprimento a Tanaka com um simples movimento de cabeça e com um sorriso encabulado, idêntico ao do visitante.

Ao lado dos Ministros de Estado, pequena representação da colônia japonesa em Brasília (cerca de 40 pessoas, em sua maioria idosas, com bandeiras do Brasil e do Japão às mãos) aplaudiu a passagem do Primeiro-Ministro, obrigando ao Sr. Tanaka a parar para cumprimentos de mão, abraços e acenos. Tudo para desespero da forte guarda de segurança que cercava o Governante do Japão no seu caminho até o velho Rolls-Royce negro do Itamarati.

Segurança é garantida por 500

Cerca de 500 policiais — entre agentes da Polícia Federal, soldados da PM e batedores da Polícia do Exército — foram mobilizados ontem para prestar segurança ao Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka e sua comitiva durante sua estada em Brasília.

Assistido por dois agentes, o cozinheiro Kaneko, da Embaixada do Japão, montou uma cozinha no 9.º andar do Hotel Nacional — o mesmo pavimento em que o Primeiro-Ministro está hospedado — e ali está preparando pratos nipônicos. Hoje de manhã, o Sr. Tanaka poderá saborear uma **miso-shiru** (sopa com massas).

Com a comitiva oficial japonesa vieram 44 jornalistas. Para eles foi reservado o salão azul do Hotel Nacional. Segundo o gerente, Sr. Alex Polajak, o tumulto não chega a surpreender. Anteriormente, o hotel recebeu o Príncipe Hiroito (em 1968) e o ex-Chanceler do Japão, Sr. Kiichi Aichi (1970).

Japão lê entrevista de Silveira

Coincidindo com a chegada do Primeiro-Ministro Tanaka a Brasília, o jornal japonês **Nihon Keizai Shibun** divulgou ontem o texto de uma entrevista na qual o Chanceler Azeredo da Silveira exalta o significado da visita do Chefe do Governo do Japão ao Brasil e diz que ela abre novas perspectivas às relações entre os dois países.

Nessa entrevista, o Ministro das Relações Exteriores destaca o exame conjunto que será feito em Brasília sobre a contribuição do capital japonês em determinados setores da economia brasileira, "conforme as prioridades estabelecidas no Plano Nacional de Deselvolvimento." Indica a modalidade da associação em **joint ventures** como sendo a melhor aplicável à cooperação entre o Brasil e o Japão nos setores da energia e recursos naturais, porém adverte que cada projeto deve ser examinado isoladamente.

O Chanceler nega que, a exemplo do que ocorre na Ásia, os capitais e iniciativas japoneses sejam criticados no Brasil:

— As próprias dimensões da economia brasileira — justifica — impedem que haja uma indesejável dependência com relação a um só país ou área. Sabemos utilizar do concurso externo o que ele tem de positivo e evitar dele o que nos pode ser negativo.

Cooperação técnica já existe

Apesar de repetidas gestões por parte do Governo brasileiro, o Japão ainda não concordou em estender ao Brasil seus programas de cooperação econômica. A cooperação técnica, entretanto, já vem sendo prestada em seis diferentes projetos.

A parte brasileira da Comissão Econômica Mista Brasil-Japão, durante a sua quarta e última reunião, em setembro de 1973, realizada em Tóquio, sugeriu a cooperação japonesa em 40 projetos. Desde então, a entidade competente daquele país, a Overseas Technical Cooperation Agency (OTCA), só aprovou a cooperação em dois projetos.

Os japoneses justificam a não concessão de empréstimos favorecidos ao Brasil com a afirmação de que se trata de um país "intermediário", com renda *per capita* superior aos países africanos e asiáticos, a quem prestam cooperação econômica.

Os dois projetos brasileiros que passaram a contar mais recentemente com cooperação técnica japonesa localizam-se em São Paulo: o Programa do Vale do Ribeira e o Centro Educacional da Pesca, de Santos.

JORNAL DO BRASIL □ Terça-feira, 17/9/74 □ 1.º Caderno

Ford dá anistia a desertor em troca de serviço obrigatório

Nova Iorque (ANSA-UPI-JB) — O Presidente Gerald Ford ofereceu ontem uma anistia condicional a milhares de desertores da guerra do Vietnã e aos que não se apresentaram para o serviço militar, contanto que prestem dois anos de serviço às repartições públicas e reafirmem sua lealdade aos Estados Unidos.

A oferta exige que os insubmissos e desertores se apresentem a um juiz ou às autoridades militares antes de 31 de janeiro de 1975. A anistia inclui as pessoas que violaram a lei militar, isto é, os que não se apresentaram no momento da convocação e os que desertaram entre 4 de agosto de 1964 e 28 de março de 1973.

Clemência

Num comunicado oficial, Ford indicou que o período de serviço condicional de dois anos poderia ser reduzido pelo Secretário de Justiça, os chefes das Forças Armadas ou o Secretário de Transporte, todos com competência para agir em casos de "circunstancias atenuantes."

Segundo o decreto executivo, Ford também estabeleceu um conselho presidencial de nove membros com poderes para recomendar ao Presidente os casos de clemência em bases individuais. "Na ausência de fatores agravantes, o conselho poderá recomendar clemência" — assinalou Ford.

O Presidente instruiu o conselho para dar prioridade às pessoas que estão atualmente presas por deserção ou insubmissão, as quais deverão ter suas penas suspensas o mais breve possível, após um estudo do conselho.

O "gesto de reconciliação", como o chamou Ford esta manhã em discurso pela televisão, engloba milhares de jovens (entre 40 e 50 mil, segundo se afirma) que se negaram a servir no conflito que provocou a mais grave crise de consciência na história contemporanea dos Estados Unidos.

Dos desertores, se conhece uma cifra aproximada: seriam uns 13 mil, dos quais só 660 estão cumprindo penas impostas por tribunais militares ou aguardam julgamento. Os demais se encontram no exterior, principalmente no Canadá e na Suécia.

A reação dos exilados foi negativa. O porta-voz de uma das organizações, com sede em Toronto, Jack Colhoun, num manifesto lançado para boicotar a iniciativa de Ford, define-a como grande erro judicial. "Concede-se um indulto a Nixon, junto com uma pensão por seus crimes, enquanto os que resistiram à guerra continuam a ser castigados" — afirmou Colhoun, assegurando que a maior parte dos exilados está decidida a rechaçar a oferta.

Os exilados opinam que qualquer condição que se imponha à anistia supõe uma admissão de culpa. Diz a mensagem de Colhoun: "É demais pedirnos para aceitar um castigo por nossa justificada resistência à guerra ilegal e imoral que os Estados Unidos desencadearam na Indochina."

No Congresso, enquanto isso, as reações foram favoráveis, especialmente por parte dos lideres republicanos que Ford contactou antes de tomar a decisão. Um deles, John Rhodes, lider republicano na Camara, declarou que não havia qualquer vinculo entre a anistia e o indulto concedido a Nixon semana passada.

Perdão foi admissão de culpa

Washington, San Clemente (UPI-AP-JB) — O Presidente Gerald Ford declarou ontem à noite que a aceitação por Richard Nixon do perdão presidencial "pode ser considerada" como admissão de culpa no escandalo Watergate. Negou, também, qualquer acordo prévio com o ex-Presidente em troca do indulto.

Ford assinalou que não estava indiferente às informações sobre a saúde de Nixon, mas sua preocupação principal era "cicatrizar as feridas nacionais que haviam continuado por tanto tempo." O Presidente admitiu que sua decisão criou mais antagonismos do que esperava, "mas ainda estou convencido de que, apesar da reação pública, a decisão que tomei foi correta."

O ex-Presidente Richard Nixon continuou recolhido ontem em sua mansão da Califórnia, apesar das advertências médicas de que deveria se internar num hospital para tratar da flebite que agora está atacando sua perna esquerda.

Continuam as especulações sobre o seu estado físico e mental e há indicações de que, em consequência de sua saúde precária, Nixon poderia não comparecer como testemunha no processo contra seus ex-assessores, previsto para começar no próximo dia 30.

O General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil de Richard Nixon e do atual Chefe de Estado, disse ontem em entrevista à televisão, antes de ser anunciada sua nomeação para o comando supremo da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN), que o ex-Presidente deixou a Casa Branca convencido de não ter cometido qualquer delito ou impropriedade passivel de julgamento constitucional e continua sustentando sua inocência.

Haig volta à ativa e será chefe da OTAN

Washington (UPI-AP-JB) — A Casa Branca anunciou ontem que o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil da Presidência, voltará ao serviço militar ativo e será o comandante supremo da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN).

Haig acredita que sua saida do Gabinete Civil será seguida pela renúncia de outros assessores da Casa Branca nomeados durante o Governo de Richard Nixon, dando início a um processo de "limpeza" do pessoal remanescente da Administração anterior. Kenneth Cole, assistente para assuntos internos desde a saida de John Ehrlichman, no ano passado, renunciará para retornar à vida privada.

A nomeação de Haig foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Defesa da OTAN, em Bruxelas, apesar dos comentários anteriores de que alguns membros da Organização poderiam se opor à indicação de uma pessoa tão associada ao ex-Presidente Nixon. O novo comandante da OTAN substituirá o General Andrew Goodpastor e assumirá sua nova função a 15 de dezembro.

As virtudes da dedicação

Com a autoridade de quem acaba de abandonar os bastidores da Casa Branca, o ex-Secretário de Imprensa Jerry terHorst afirmou domingo que o Presidente de fato dos Estados Unidos nos últimos 12 meses foi o Chefe da Casa Civil, General Alexander Meigs Haig, atualmente com 49 anos.

Sua nomeação para o comando supremo da OTAN, portanto, surge apenas como mais um salto na rápida carreira de um dedicado militar, cujo nome começou a ganhar projeção a partir de 1969, quando — ainda como coronel — tornou-se assitente de Henry Kissinger no Conselho de Segurança Nacional.

Haig recebeu uma promoção atrás da outra, culminando com o generalato de quatro estrelas e o convite para substituir H. R. Haldeman no comando do Gabinete Civil da Casa Branca. Para ocupar este posto, Haig foi obrigado a passar à reserva, de onde sai agora para assumir o posto na OTAN.

Como assessor de Kissinger no Conselho de Segurança Nacional, recebia a sobrecarga de memorandos e estudos secretos sobre a estratégia externa do Governo e mandava que seu pessoal os desenvolvesse e melhorasse, com as correções devidas. Sua especialidade era o Sudeste Asiático: serviu na 1a. Divisão de Infantaria no Vietnã e fez mais de oito viagens a este país, além de visitar Laos e Camboja, muitas vezes sob uma elaborada cortina de segredo.

Na Casa Branca, sua ascensão coincidiu com o declinio de Ricrard Nixon, afetado pelo virus de Watergate. E com um Presidente acossado, observa Jerry terHorst, todos no Governo, com exceção talvez de Kissinger, se voltaram para o quieto e leal General de quatro estrelas.

Terror argentino faz dois mortos em 50 ações

Buenos Aires (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — As 50 bombas que ontem despertaram a Argentina para o 19º aniversário da queda do Presidente Juan Domingo Peron — causando dois mortos e quatro feridos — foram logo esquecidas quando, à tarde, a policia informou sobre o assassinato do lider sindical Atilio Lopez, Vice-Governador deposto da Provincia de Córdoba, e um dos principais lideres de esquerda do pais.

Uma partida de futebol entre Talleres de Córdoba e River Plate, pelo campeonato profissional, trouxera Atilio Lopez a Buenos Aires, no domingo. Ontem pela manhã, ele e José Antonio Varas, ex-subsecretário de Economia da Provincia, foram sequestrados do hotel e seus corpos, com 120 balas nos corpos e ao redor, encontrados em um local deserto, próximo à localidade de Capilla del Senor, 50 quilômetros ao Sul da Capital.

Cenário novo

O saldo de dois mortos, quatro feridos e bilhões de pesos em prejuizos com as explosões fez do dia de ontem o mais violento da Argentina em muitos anos. E, por coincidência ou não (a policia acha que não), marcou também a passasagem do 19º aniversário da deposição do falecido lider justicialista em 1955, por um grupo de militares.

Enquanto se desativavam bombas, enterravam-se os mortos e contavam-se os prejuizos, cerca de 200 a 300 pessoas, reunidas no Cemitério de La Recoleta, em Buenos Aires, davam vivas ao Governo militar chileno, ao Contra-Almirante Isaac Rojas (que foi Vice-Presidente do Governo denominado Revolução Libertadora) e gritavam insultos contra a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, à moda de seus temiveis adversários, montoneros e Exército Revolucionário do Povo (ERP).

Entre os participantes da homenagem à queda de Peron estavam alguns dos antigos chefes do golpe de 55, entre eles o Contra-Almirante Isaac Rojas, o Capitão Aldo Molinari e o General Federico Toranzo Montero, além do filho do General Pedro Eugênio Aramburu, ex-Presidente, assassinado em 1970 pelos montoneros.

Aproveitando a presença de alguns poucos jornalistas, falou Toranzo Montero, para quem "a revolução libertadora serviu para a recuperação do prestigio internacional e da ordem moral e institucional do pais."

Passou depois a criticar o atual Governo, dizendo que "após um ano de peronismo no Poder, surpreendem a República as trágicas circunstancias por que atravessa: a justiça social paralisada, a crise econômica, a violência e um saldo de duas vitimas diárias."

Mortos e feridos

Por trás desta comemoração incomum na Argentina de hoje, ficavam as vitimas das bombas do dia-a-dia: em Quilmes, 25 quilômetros ao Sul de Buenos Aires, o alvo foi a sucursal da firma Goodyear, e a vitima maior o operário Luis Ibarra, de 34 anos, que ali passava por acaso.

Sessenta quilômetros também ao Sul da Capital na cidade de La Plata, morria o oficial de policia Humberto Gomez, por não ter conseguido desativar, a tempo, a bomba que explodiu numa casa comercial.

Na localidade de San Miguel, 40 quilômetros a Oeste, um empregado da concessionária de automóveis da Ika-Renault era gravemente ferido por outra explosão, enquanto no centro da Capital, um mestre-de-obras recebeu ferimentos de uma bomba que destruiu totalmente uma casa comercial.

Sem causar vitimas, outras bombas explodiram em agências bancárias de capital argentino e norte-americano, concessionárias da Fiat, uma engarrafadora da Pepsi-Cola e outros locais.

E na cidade de Córdoba, pouco antes de anunciar-se a morte do Vice-Governador deposto Atilio Lopez, desconhecidos dispararam de dentro de automóveis contra o Palácio do Governo provincial e contra um destacamento policial, sem vitimas.

Surpresa

Logo depois, o pais inteiro surpreendia-se com a noticia, a principio divulgada em forma de versões da morte de Atilio Lopez e José Francisco Varas.

Hipolito Atilio Lopez, de 50 anos, foi o lider, nos últimos anos, do combativo Sindicato de Motoristas de Córdoba e teve ativa participação na revolta popular, ocorrida naquela Provincia em 1969 e conhecida como Cordobazo.

Em março do ano passado, Lopez foi eleito vice-Governador da Provincia, integrando chapa com Ricardo Obregon Cano, pela Frente Justicialista de Libertação (Frejuli). Praticamente desde o inicio da gestão, ambos foram acusados de "desvios marxistas" e asperamente combatidos por grupos do peronismo ortodoxo.

A campanha culminou em fevereiro deste ano, quando o chefe da policia provincial, Coronel Antonio Navarro, destituiu Obregon Cano e Atilio Lopez e, depois de prendê-los, tomou o Poder.

O Governo federal — ainda sob o comando do Presidente Peron — decidiu, mais tarde, pela intervenção federal na Provincia, considerada como o principal bastião das esquerdas argentinas.

Como lider sindical, Atilio Lopez se colocou ao lado de René Salamanca, do Sindicato dos Mecanicos (SMATA), e de Agustin Tosco, da Luz e Força, liderando greves por aumentos salariais, em flagrante desacordo com a politica econômica do Governo.

Os sindicatos *combativos* de Córdoba, durante a situação confusa criada com a rebelião policial na Provincia, perderam também o controle da Confederação Geral do Trabalho local.

Mas, apesar dos inúmeros problemas que vêm causando ao Governo, os lideres sindicais da tendência de Atilio Lopez não existem, segundo o Ministro do Trabalho, Ricardo Otero, que em entrevista à revista *Panorama*, em junho último, disse a respeito do movimento sindical do pais:

"Não existem *combativos*, nem Los Ochos (grupo peronista favorável à mudança na orientação atual da CGT), nem nada. Agora há somente a CGT (moderada) e as 62 Organizações (grupo dos sindicatos peronistas de direita".

Costa Rica espera apoio de 14 na OEA

Washington (UPI-ANSA-JB) — O Chanceler da Costa Rica, Gonzalo Facio, afirmou em Washington que 14 paises latino-americanos apoiam a iniciativa de seu pais, compartilhada com a Colômbia e Venezuela, de suspender as sanções impostas pela Organização dos Estados Americanos (OEA) a Cuba. Facio, que se reuniu com Kissinger, disse que os Estados Unidos ainda estudam o assunto.

O Secretário de Estado norte-americano conferenciou também com o Ministro do Exterior da Argentina, Alberto Vignes, que compareceu à audiência acompanhado pelo Embaixador de Buenos Aires nos Estados Unidos, Alejandro Orfila. Os assuntos discutidos no encontro não foram divulgados.

VOTOS

"Há 14 paises que votarão a favor da suspensão das sanções, creio que até mais", disse Facio. O Chanceler da Costa Rica acrescentou que os Estados Unidos não adotaram ainda nenhuma posição sobre Cuba, mas que o Departamento de Estado estuda o tema.

São necessários pelo menos 14 votos para readmitir Cuba na OEA. Este número equivale a dois terços dos 21 paises que ratificaram o Tratado Interamericano de Assistência Reciproca (TIAR), sob o qual foram impostas as sanções. Barbados e Trinidad-Tobago, paises que mantêm relações com Cuba — não são membros do TIAR.

Facio expressou a esperança de que a OEA dará seu primeiro passo concreto para a revogação das sanções durante a reunião do Conselho Permanente que se realizará na próxima quinta-feira. Facio e Vignes participarão do encontro.

RELAÇÕES

Henry Kissinger declarou que as relações Washington—Buenos Aires são boas e que serão fortalecidas em futuro próximo. Kissinger fez o comentário após a reunião com o Chanceler argentino, que durou uma hora. "Tivemos um encontro muito construtivo e concordamos em diversos pontos."

O Governo do Uruguai, por sua vez, reiterou sua posição contrária ao retorno de Cuba à OEA. "Não surgiram ainda as condições que justifiquem a suspensão das sanções impostas", diz uma nota oficial entregue a todas as Embaixadas latino-americanas em Washington.

Stroessner chega hoje a Santiago

Assunção (UPI-JB) — O Presidente Alfredo Stroessner inicia hoje uma viagem oficial de três dias ao Chile, em retribuição à que o Presidente Pinochet realizou em maio passado ao Paraguai. Stroessner assistirá à assinatura de vários convênios entre os dois paises e participará das comemorações do aniversário da independência do Chile.

Os acordos a serem assinados, informou-se, referem-se a planos de colaboração industrial, cooperação técnica e ao projeto de uma rodovia que unirá a Capital paraguaia ao porto chileno de Antofagasta. Stroessner manterá duas reuniões a portas fechadas com o Presidente Pinochet e em seu programa está marcada uma visita a Viña del Mar.

Ford dá anistia a desertor em troca de serviço obrigatório

Nova Iorque (ANSA-UPI-JB) — O Presidente Gerald Ford ofereceu ontem uma anistia condicional a milhares de desertores da guerra do Vietnã e aos que não se apresentaram para o serviço militar, contanto que prestem dois anos de serviço às repartições públicas e reafirmem sua lealdade aos Estados Unidos.

A oferta exige que os insubmissos e desertores se apresentem a um juiz ou às autoridades militares antes de 31 de janeiro de 1975. A anistia inclui as pessoas que violaram a lei militar, isto é, os que não se apresentaram no momento da convocação e os que desertaram entre 4 de agosto de 1964 e 28 de março de 1973.

Clemência

Num comunicado oficial, Ford indicou que o periodo de serviço condicional de dois anos poderia ser reduzido pelo Secretário de Justiça, os chefes das Forças Armadas ou o Secretário de Transporte, todos com competência para agir em casos de "circunstancias atenuantes."

Segundo o decreto executivo, Ford também estabeleceu um conselho presidencial de nove membros com poderes para recomendar ao Presidente os casos de clemência em bases individuais. "Na ausência de fatores agravantes, o conselho poderá recomendar clemência" — assinalou Ford.

O Presidente instruiu o conselho para dar prioridade às pessoas que estão atualmente presas por deserção ou insubmissão, as quais deverão ter suas penas suspensas o mais breve possivel, após um estudo do conselho.

O "gesto de reconciliação", como o chamou Ford esta manhã em discurso pela televisão, engloba milhares de jovens (entre 40 e 50 mil, segundo se afirma) que se negaram a servir no conflito que provocou a mais grave crise de consciência na história contemporanea dos Estados Unidos.

Dos desertores, se conhece uma cifra aproximada: seriam uns 13 mil, dos quais só 660 estão cumprindo penas impostas por tribunais militares ou aguardam julgamento. Os demais se encontram no exterior, principalmente no Canadá e na Suécia.

A reação dos exilados foi negativa. O porta-voz de uma das organizações, com sede em Toronto, Jack Colhoun, num manifesto lançado para boicotar a iniciativa de Ford, define-a como grande erro judicial. "Concede-se um indulto a Nixon, junto com uma pensão por seus crimes, enquanto os que resistiram à guerra continuam a ser castigados" — afirmou Colhoun, assegurando que a maior parte dos exilados está decidida a rechaçar a oferta.

Os exilados opinam que qualquer condição que se imponha à anistia supõe uma admissão de culpa. Diz a mensagem de Colhoun: "É demais pedirnos para aceitar um castigo por nossa justificada resistência à guerra ilegal e imoral que os Estados Unidos desencadearam na Indochina."

No Congresso, enquanto isso, as reações foram favoráveis, especialmente por parte dos lideres republicanos que Ford contactou antes de tomar a decisão. Um deles, John Rhodes, lider republicano na Camara, declarou que não havia qualquer vinculo entre a anistia e o indulto concedido a Nixon semana passada.

Perdão foi admissão de culpa

Washington, San Clemente (UPI-AP-JB) — O Presidente Gerald Ford declarou ontem à noite que a aceitação por Richard Nixon do perdão presidencial "pode ser considerada" como admissão de culpa no escandalo Watergate. Negou, também, qualquer acordo prévio com o ex-Presidente em troca do indulto.

Ford assinalou que não estava indiferente às informações sobre a saúde de Nixon, mas sua preocupação principal era "cicatrizar as feridas nacionais que haviam continuado por tanto tempo." O Presidente admitiu que sua decisão criou mais antagonismos do que esperava, "mas ainda estou convencido de que, apesar da reação pública, a decisão que tomei foi correta."

O ex-Presidente Richard Nixon continuou recolhido ontem em sua mansão da Califórnia, apesar das advertências médicas de que deveria se internar num hospital para tratar da flebite que agora está atacando sua perna esquerda.

Continuam as especulações sobre o seu estado fisico e mental e há indicações de que, em consequência de sua saúde precária, Nixon poderia não comparecer como testemunha no processo contra seus ex-assessores, previsto para começar no próximo dia 30.

O General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil de Richard Nixon e do atual Chefe de Estado, disse ontem em entrevista à televisão, antes de ser anunciada sua nomeação para o comando supremo da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN), que o ex-Presidente deixou a Casa Branca convencido de não ter cometido qualquer delito ou impropriedade passivel de julgamento constitucional e continua sustentando sua inocência.

Haig volta à ativa e será chefe da OTAN

Washington (UPI-AP-JB) — A Casa Branca anunciou ontem que o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil da Presidência, voltará ao serviço militar ativo e será o comandante supremo da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN).

Haig acredita que sua saida do Gabinete Civil será seguida pela renúncia de outros assessores da Casa Branca nomeados durante o Governo de Richard Nixon, dando inicio a um processo de "limpeza" do pessoal remanescente da Administração anterior. Kenneth Cole, assistente para assuntos internos desde a saida de John Ehrlichman, no ano passado, renunciará para retornar à vida privada.

A nomeação de Haig foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Defesa da OTAN, em Bruxelas, apesar dos comentários anteriores de que alguns membros da Organização poderiam se opor à indicação de uma pessoa tão associada ao ex-Presidente Nixon. O novo comandante da OTAN substituirá o General Andrew Goodpastor e assumirá sua nova função a 15 de dezembro.

As virtudes da dedicação

Com a autoridade de quem acaba de abandonar os bastidores da Casa Branca, o ex-Secretário de Imprensa Jerry terHorst afirmou domingo que o Presidente de fato dos Estados Unidos nos últimos 12 meses foi o Chefe da Casa Civil, General Alexander Meigs Haig, atualmente com 49 anos.

Sua nomeação para o comando supremo da OTAN, portanto, surge apenas como mais um salto na rápida carreira de um dedicado militar, cujo nome começou a ganhar projeção a partir de 1969, quando — ainda como coronel — tornou-se assitente de Henry Kissinger no Conselho de Segurança Nacional.

Haig recebeu uma promoção atrás da outra, culminando com o generalato de quatro estrelas e o convite para substituir H. R. Haldeman no comando do Gabinete Civil da Casa Branca. Para ocupar este posto, Haig foi obrigado a passar à reserva, de onde sai agora para assumir o posto na OTAN.

Como assessor de Kissinger no Conselho de Segurança Nacional, recebia a sobrecarga de memorandos e estudos secretos sobre a estratégia externa do Governo e mandava que seu pessoal os desenvolvesse e melhorasse, com as correções devidas. Sua especialidade era o Sudeste Asiático: serviu na 1a. Divisão de Infantaria no Vietnã e fez mais de oito viagens a este pais, além de visitar Laos e Camboja, muitas vezes sob uma elaborada cortina de segredo.

Na Casa Branca, sua ascensão coincidiu com o declinio de Ricrard Nixon, afetado pelo virus de Watergate. E com um Presidente acossado, observa Jerry terHorst, todos no Governo, com exceção talvez de Kissinger, se voltaram para o quieto e leal General de quatro estrelas.

Terror argentino faz dois mortos em 50 ações

Buenos Aires (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — As 50 bombas que ontem despertaram a Argentina para o 19º aniversário da queda do Presidente Juan Domingo Peron — causando dois mortos e quatro feridos — foram logo esquecidas quando, à tarde, a policia informou sobre o assassinato do lider sindical Atilio Lopez, Vice-Governador deposto da Provincia de Córdoba, e um dos principais lideres de esquerda do pais.

Uma partida de futebol entre Talleres de Córdoba e River Plate, pelo campeonato profissional, trouxera Atilio Lopez a Buenos Aires, no domingo. Ontem pela manhã, ele e José Antonio Varas, ex-subsecretário de Economia da Provincia, foram sequestrados do hotel e seus corpos, com 120 balas nos corpos e ao redor, encontrados em um local deserto, próximo à localidade de Capilla del Senor, 50 quilômetros ao Sul da Capital.

Cenário novo

O saldo de dois mortos, quatro feridos e bilhões de pesos em prejuizos com as explosões fez do dia de ontem o mais violento da Argentina em muitos anos. E, por coincidência ou não (a policia acha que não), marcou também a passagem do 19º aniversário da deposição do falecido lider justicialista em 1955, por um grupo de militares.

Enquanto se desativavam bombas, enterravam-se os mortos e contavam-se os prejuizos, cerca de 200 a 300 pessoas, reunidas no Cemitério de La Recoleta, em Buenos Aires, davam vivas ao Governo militar chileno, ao Contra-Almirante Isaac Rojas (que foi Vice-Presidente do Governo denominado Revolução Libertadora) e gritavam insultos contra a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, à moda de seus temiveis adversários, montoneros e Exército Revolucionário do Povo (ERP).

Entre os participantes da homenagem à queda de Peron estavam alguns dos antigos chefes do golpe de 55, entre eles o Contra-Almirante Isaac Rojas, o Capitão Aldo Molinari e o General Federico Toranzo Montero, além do filho do General Pedro Eugênio Aramburu, ex-Presidente, assassinado em 1970 pelos montoneros.

Aproveitando a presença de alguns poucos jornalistas, falou Toranzo Montero, para quem "a revolução libertadora serviu para a recuperação do prestigio internacional e da ordem moral e institucional do pais."

Passou depois a criticar o atual Governo, dizendo que "após um ano de peronismo no Poder, surpreendem a República as trágicas circunstancias por que atravessa: a justiça social paralisada, a crise econômica, a violência e um saldo de duas vitimas diárias."

Mortos e feridos

Por trás desta comemoração incomum na Argentina de hoje, ficavam as vitimas das bombas do dia-a-dia: em Quilmes, 25 quilômetros ao Sul de Buenos Aires, o alvo foi a sucursal da firma Goodyear, e a vitima maior o operário Luis Ibarra, de 34 anos, que ali passava por acaso.

Sessenta quilômetros também ao Sul da Capital na cidade de La Plata, morria o oficial de policia Humberto Gomez, por não ter conseguido desativar, a tempo, a bomba que explodiu numa casa comercial.

Na localidade de San Miguel, 40 quilômetros a Oeste, um empregado da concessionária de automóveis da Ika-Renault era gravemente ferido por outra explosão, enquanto no centro da Capital, um mestre-de-obras recebeu ferimentos de uma bomba que destruiu totalmente uma casa comercial.

Sem causar vitimas, outras bombas explodiram em agências bancárias de capital argentino e norte-americano, concessionárias da Fiat, uma engarrafadora da Pepsi-Cola e outros locais.

E na cidade de Córdoba, pouco antes de anunciar-se a morte do Vice-Governador deposto Atilio Lopez, desconhecidos dispararam de dentro de automóveis contra o Palácio do Governo provincial e contra um destacamento policial, sem vitimas.

Surpresa

Logo depois, o pais inteiro surpreendia-se com a noticia, a principio divulgada em forma de versões da morte de Atilio Lopez e José Francisco Varas.

Hipolito Atilio Lopez, de 50 anos, foi o lider, nos últimos anos, do combativo Sindicato de Motoristas de Córdoba e teve ativa participação na revolta popular, ocorrida naquela Provincia em 1969 e conhecida como Cordobazo.

Em março do ano passado, Lopez foi eleito vice-Governador da Provincia, integrando chapa com Ricardo Obregon Cano, pela Frente Justicialista de Libertação (Frejuli). Praticamente desde o inicio da gestão, ambos foram acusados de "desvios marxistas" e asperamente combatidos por grupos do peronismo ortodoxo.

A campanha culminou em fevereiro deste ano, quando o chefe da policia provincial, Coronel Antonio Navarro, destituiu Obregon Cano e Atilio Lopez e, depois de prendê-los, tomou o Poder.

O Governo federal — ainda sob o comando do Presidente Peron — decidiu, mais tarde, pela intervenção federal na Provincia, considerada como o principal bastião das esquerdas argentinas.

Como lider sindical, Atilio Lopez se colocou ao lado de René Salamanca, do Sindicato dos Mecanicos (SMATA), e de Agustin Tosco, da Luz e Força, liderando greves por aumentos salariais, em flagrante desacordo com a politica econômica do Governo.

Os sindicatos *combativos* de Córdoba, durante a situação confusa criada com a rebelião policial na Provincia, perderam também o controle da Confederação Geral do Trabalho local.

Mas, apesar dos inúmeros problemas que vêm causando ao Governo, os lideres sindicais da tendência de Atilio Lopez não existem, segundo o Ministro do Trabalho, Ricardo Otero, que em entrevista à revista *Panorama*, em junho último, disse a respeito do movimento sindical do pais:

"Não existem *combativos*, nem Los Ochos (grupo peronista favorável à mudança na orientação atual da CGT), nem nada. Agora há somente a CGT (moderada) e as 62 Organizações (grupo dos sindicatos peronistas de direita".

Costa Rica espera apoio de 14 na OEA

Washington (UPI-ANSA-JB) — O Chanceler da Costa Rica, Gonzalo Facio, afirmou em Washington que 14 paises latino-americanos apoiam a iniciativa de seu pais, compartilhada com a Colômbia e Venezuela, de suspender as sanções impostas pela Organização dos Estados Americanos (OEA) a Cuba. Facio, que se reuniu com Kissinger, disse que os Estados Unidos ainda estudam o assunto.

O Secretário de Estado norte-americano conferenciou também com o Ministro do Exterior da Argentina, Alberto Vignes, que compareceu à audiência acompanhado pelo Embaixador de Buenos Aires nos Estados Unidos, Alejandro Orfila. Os assuntos discutidos no encontro não foram divulgados.

VOTOS

"Há 14 paises que votarão a favor da suspensão das sanções, creio que até mais", disse Facio. O Chanceler da Costa Rica acrescentou que os Estados Unidos não adotaram ainda nenhuma posição sobre Cuba, mas que o Departamento de Estado estuda o tema.

São necessários pelo menos 14 votos para readmitir Cuba na OEA. Este número equivale a dois terços dos 21 paises que ratificaram o Tratado Interamericano de Assistência Reciproca (TIAR), sob o qual foram impostas as sanções. Barbados e Trinidad-Tobago, paises que mantêm relações com Cuba — não são membros do TIAR.

Henry Kissinger declarou que as relações Washington—Buenos Aires são boas e que serão fortalecidas em futuro próximo. Kissinger fez o comentário após a reunião com o Chanceler argentino, que durou uma hora. "Tivemos um encontro muito construtivo e concordamos em diversos pontos."

O Governo do Uruguai, por sua vez, reiterou sua posição contrária ao retorno de Cuba à OEA. "Não surgiram ainda as condições que justifiquem a suspensão das sanções impostas", diz uma nota oficial entregue a todas as Embaixadas latino-americanas em Washington.

Stroessner chega hoje a Santiago

Assunção (UPI-JB) — O Presidente Alfredo Stroessner inicia hoje uma viagem oficial de três dias ao Chile, em retribuição à que o Presidente Pinochet realizou em maio passado ao Paraguai. Stroessner assistirá à assinatura de vários convênios entre os dois paises e participará das comemorações do aniversário da Independência do Chile.

Os acordos a serem assinados, informou-se, referem-se a planos de colaboração industrial, cooperação técnica e ao projeto de uma rodovia que unirá a Capital paraguaia ao porto chileno de Antofagasta.

EXPULSÕES

Santiago do Chile (AP-JB) — Onze esquerdistas detidos depois da sublevação militar, serão expulsos do pais, no que parece ser um indulto ou anistia das autoridades, informaram ontem fontes fidedignas.

Os onze detidos, sete homens e quatro mulheres, permanecem recolhidos em penitenciárias na cidade de Quillota, importante localidade agricola, a 120 quilômetros a Noroeste de Santiago e vizinha ao porto de Valparaiso.

Ford dá anistia a desertor em troca de serviço obrigatório

Nova Iorque (ANSA-UPI-JB) — O Presidente Gerald Ford ofereceu ontem uma anistia condicional a milhares de desertores da guerra do Vietnã e aos que não se apresentaram para o serviço militar, contanto que prestem dois anos de serviço às repartições públicas e reafirmem sua lealdade aos Estados Unidos.

A oferta exige que os insubmissos e desertores se apresentem a um juiz ou às autoridades militares antes de 31 de janeiro de 1975. A anistia inclui as pessoas que violaram a lei militar, isto é, os que não se apresentaram no momento da convocação e os que desertaram entre 4 de agosto de 1964 e 28 de março de 1973.

Num comunicado oficial, Ford indicou que o período de serviço condicional de dois anos poderia ser reduzido pelo Secretário de Justiça, os chefes das Forças Armadas ou o Secretário de Transporte, todos com competência para agir em casos de "circunstancias atenuantes."

Segundo o decreto executivo, Ford também estabeleceu um conselho presidencial de nove membros com poderes para recomendar ao Presidente os casos de clemência em bases individuais. "Na ausência de fatores agravantes, o conselho poderá recomendar clemência" — assinalou Ford.

O Presidente instruiu o conselho para dar prioridade às pessoas que estão atualmente presas por deserção ou insubmissão, as quais deverão ter suas penas suspensas o mais breve possível, após um estudo do conselho.

O "gesto de reconciliação", como o chamou Ford esta manhã em discurso pela televisão, engloba milhares de jovens (entre 40 e 50 mil, segundo se afirma) que se negaram a servir no conflito que provocou a mais grave crise de consciência na história contemporanea dos Estados Unidos.

Dos desertores, se conhece uma cifra aproximada: seriam uns 13 mil, dos quais só 660 estão cumprindo penas impostas por tribunais militares ou aguardam julgamento. Os demais se encontram no exterior, principalmente no Canadá e na Suécia.

Queda de Allende

Washington (AP-JB) — O Presidente Gerald Ford admitiu, ontem à noite, que os Estados Unidos haviam intervindo nos assuntos internos do Chile, porém reiterou que a Nação não esteve vinculada ao golpe que destituiu o Presidente Salvador Allende.

Ao se apresentar numa entrevista com a imprensa, Ford declarou que a participação da Agência Central de Inteligência nos assuntos internos do Chile era "um fato aceito nas atividades das grandes potências."

Ao ser perguntado sob que norma da lei internacional os Estados Unidos teriam o direito de tirar a estabilidade do Governo constitucional de outra nação, Ford declarou que não ia ser arrastado a uma discussão do assunto.

Em primeira instancia foi perguntado sobre os informes de que a CIA tinha destinado milhões de dólares para alterar o processo politico chileno. Ford insistiu em que os Estados Unidos não tinham vinculação direta com o golpe que destituiu Allende, porém reconheceu que se havia tomado parte num programa que ele qualificou como destinado a garantir a posição dos Partidos e da imprensa contrária a Allende. Ford declarou que tinha sido informado que essas atividades eram uma prática comum das grandes potências.

Um correspondente lhe perguntou se esta tese não daria também condições à União Soviética para intervir nos assuntos internos do Canadá ou Estados Unidos. Ford desconsiderou abruptamente a pergunta, dizendo que não iria entrar em detalhes juridicos da questão.

Perdão foi admissão de culpa

Washington, San Clemente (UPI-AP-JB) — O Presidente Gerald Ford declarou ontem à noite que a aceitação por Richard Nixon do perdão presidencial "pode ser considerada" como admissão de culpa no escandalo Watergate. Negou, também, qualquer acordo prévio com o ex-Presidente em troca do indulto.

Ford assinalou que não estava indiferente às informações sobre a saúde de Nixon, mas sua preocupação principal era "cicatrizar as feridas nacionais que haviam continuado por tanto tempo." O Presidente admitiu que sua decisão criou mais antagonismos do que esperava, "mas ainda estou convencido de que, apesar da reação pública, a decisão que tomei foi correta."

O ex-Presidente Richard Nixon continuou recolhido ontem em sua mansão da Califórnia, apesar das advertências médicas de que deveria se internar num hospital para tratar da flebite que agora está atacando sua perna esquerda.

Continuam as especulações sobre o seu estado fisico e mental e há indicações de que, em consequência de sua saúde precária, Nixon poderia não comparecer como testemunha no processo contra seus ex-assessores, previsto para começar no próximo dia 30.

Haig volta à ativa e será chefe da OTAN

Washington (UPI-AP-JB) — A Casa Branca anunciou ontem que o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil da Presidência, voltará ao serviço militar ativo e será o comandante supremo da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN).

Haig acredita que sua saida do Gabinete Civil será seguida pela renúncia de outros assessores da Casa Branca nomeados durante o Governo de Richard Nixon, dando inicio a um processo de "limpeza" do pessoal remanescente da Administração anterior. Kenneth Cole, assistente para assuntos internos desde a saida de John Ehrlichman, no ano passado, renunciará para retornar à vida privada.

A nomeação de Haig foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Defesa da OTAN, em Bruxelas, apesar dos comentários anteriores de que alguns membros da Organização poderiam se opor à indicação de uma pessoa tão associada ao ex-Presidente Nixon. O novo comandante da OTAN substituirá o General Andrew Goodpastor e assumirá sua nova função a 15 de dezembro.

As virtudes da dedicação

Com a autoridade de quem acaba de abandonar os bastidores da Casa Branca, o ex-Secretário de Imprensa Jerry terHorst afirmou domingo que o Presidente de fato dos Estados Unidos nos últimos 12 meses foi o Chefe da Casa Civil, General Alexander Meigs Haig, atualmente com 49 anos.

Sua nomeação para o comando supremo da OTAN, portanto, surge apenas como mais um salto na rápida carreira de um dedicado militar, cujo nome começou a ganhar projeção a partir de 1969, quando — ainda como coronel — tornou-se assitente de Henry Kissinger no Conselho de Segurança Nacional.

Haig recebeu uma promoção atrás da outra, culminando com o generalato de quatro estrelas e o convite para substituir H. R. Haldeman no comando do Gabinete Civil da Casa Branca. Para ocupar este posto, Haig foi obrigado a passar à reserva, de onde sai agora para assumir o posto na OTAN.

Como assessor de Kissinger no Conselho de Segurança Nacional, recebia a sobrecarga de memorandos e estudos secretos sobre a estratégia externa do Governo e mandava que seu pessoal os desenvolvesse e melhorasse, com as correções devidas. Sua especialidade era o Sudeste Asiático: serviu na 1a. Divisão de Infantaria no Vietnã e fez mais de oito viagens a este país, além de visitar Laos e Camboja, muitas vezes sob uma elaborada cortina de segredo.

Na Casa Branca, sua ascensão coincidiu com o declinio de Ricrard Nixon, afetado pelo virus de Watergate. E com um Presidente acossado, observa Jerry terHorst, todos no Governo, com exceção talvez de Kissinger, se voltaram para o quieto e leal General de quatro estrelas.

Terror argentino faz dois mortos em 50 ações

Buenos Aires (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — As 50 bombas que ontem despertaram a Argentina para o 19º aniversário da queda do Presidente Juan Domingo Peron — causando dois mortos e quatro feridos — foram logo esquecidas quando, à tarde, a policia informou sobre o assassinato do lider sindical Atilio Lopez, Vice-Governador deposto da Provincia de Córdoba, e um dos principais lideres de esquerda do pais.

Uma partida de futebol entre Talleres de Córdoba e River Plate, pelo campeonato profissional, trouxera Atilio Lopez a Buenos Aires, no domingo. Ontem pela manhã, ele e José Antonio Varas, ex-subsecretario de Economia da Provincia, foram sequestrados do hotel e seus corpos, com 120 balas nos corpos e ao redor, encontrados em um local deserto, próximo à localidade de Capilla del Senor, 50 quilômetros ao Sul da Capital.

Cenário novo

O saldo de dois mortos, quatro feridos e bilhões de pesos em prejuizos com as explosões fez do dia de ontem o mais violento da Argentina em muitos anos. E, por coincidência ou não (a policia acha que não), marcou também a passasagem do 19º aniversário da deposição do falecido lider justicialista em 1955, por um grupo de militares.

Enquanto se desativavam bombas, enterravam-se os mortos e contavam-se os prejuizos, cerca de 200 a 300 pessoas, reunidas no Cemitério de La Recoleta, em Buenos Aires, davam vivas ao Governo militar chileno, ao Contra-Almirante Isaac Rojas (que foi Vice-Presidente do Governo denominado Revolução Libertadora) e gritavam insultos contra a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, à moda de seus temiveis adversarios, montoneros e Exército Revolucionário do Povo (ERP).

Entre os participantes da homenagem à queda de Peron estavam alguns dos antigos chefes do golpe de 55, entre eles o Contra-Almirante Isaac Rojas, o Capitão Aldo Molinari e o General Federico Toranzo Montero, além do filho do General Pedro Eugênio Aramburu, ex-Presidente, assassinado em 1970 pelos montoneros.

Aproveitando a presença de alguns poucos jornalistas, falou Toranzo Montero, para quem "a revolução libertadora serviu para a recuperação do prestigio internacional e da ordem moral e institucional do pais."

Passou depois a criticar o atual Governo, dizendo que "após um ano de peronismo no Poder, surpreendem a República as trágicas circunstancias por que atravessa: a justiça social paralisada, a crise econômica, a violência e um saldo de duas vitimas diárias."

Mortos e feridos

Por trás desta comemoração incomum na Argentina de hoje, ficavam as vitimas das bombas do dia-a-dia: em Quilmes, 25 quilômetros ao Sul de Buenos Aires, o alvo foi a sucursal da firma Goodyear, e a vitima maior o operário Luis Ibarra, de 34 anos, que ali passava por acaso.

Sessenta quilômetros também ao Sul da Capital na cidade de La Plata, morria o oficial de policia Humberto Gomez, por não ter conseguido desativar, a tempo, a bomba que explodiu numa casa comercial.

Na localidade de San Miguel, 40 quilômetros a Oeste, um empregado da concessionária de automóveis da Ika-Renault era gravemente ferido por outra explosão, enquanto no centro da Capital, um mestre-de-obras recebeu ferimentos de uma bomba que destruiu totalmente uma casa comercial.

Sem causar vitimas, outras bombas explodiram em agências bancárias de capital argentino e norte-americano, concessionárias da Fiat, uma engarrafadora da Pepsi-Cola e outros locais.

E na cidade de Córdoba, pouco antes de anunciar-se a morte do Vice-Governador deposto Atilio Lopez, desconhecidos dispararam de dentro de automóveis contra o Palácio do Governo provincial e contra um destacamento policial, sem vitimas.

Surpresa

Logo depois, o pais inteiro surpreendia-se com a noticia, a principio divulgada em forma de versões da morte de Atilio Lopez e José Francisco Varas.

Hipolito Atilio Lopez, de 50 anos, foi o lider, nos últimos anos, do combativo Sindicato de Motoristas de Córdoba e teve ativa participação na revolta popular, ocorrida naquela Provincia em 1969 e conhecida como Cordobazo.

Em março do ano passado, Lopez foi eleito vice-Governador da Provincia, integrando chapa com Ricardo Obregon Cano, pela Frente Justicialista de Libertação (Frejuli). Praticamente desde o inicio da gestão, ambos foram acusados de "desvios marxistas" e asperamente combatidos por grupos do peronismo ortodoxo.

A campanha culminou em fevereiro deste ano, quando o chefe da policia provincial, Coronel Antonio Navarro, destituiu Obregon Cano e Atilio Lopez e, depois de prendê-los, tomou o Poder.

O Governo federal — ainda sob o comando do Presidente Peron — decidiu, mais tarde, pela intervenção federal na Provincia, considerada como o principal bastião das esquerdas argentinas.

Como lider sindical, Atilio Lopez se colocou ao lado de René Salamanca, do Sindicato dos Mecanicos (SMATA), e de Agustin Tosco, da Luz e Força, liderando greves por aumentos salariais, em flagrante desacordo com a politica econômica do Governo.

Os sindicatos *combativos* de Córdoba, durante a situação confusa criada com a rebelião policial na Provincia, perderam também o controle da Confederação Geral do Trabalho local.

Mas, apesar dos inúmeros problemas que vêm causando ao Governo, os lideres sindicais da tendência de Atilio Lopez não existem, segundo o Ministro do Trabalho, Ricardo Otero, que em entrevista à revista *Panorama*, em junho último, disse a respeito do movimento sindical do pais:

"Não existem *combativos*, nem Los Ochos (grupo peronista favorável à mudança na orientação atual da CGT), nem nada. Agora há somente a CGT (moderada) e as 62 Organizações (grupo dos sindicatos peronistas de direita".

Costa Rica espera apoio de 14 na OEA

Washington (UPI-ANSA-JB) — O Chanceler da Costa Rica, Gonzalo Facio, afirmou em Washington que 14 países latino-americanos apoiam a iniciativa de seu país, compartilhada com a Colômbia e Venezuela, de suspender as sanções impostas pela Organização dos Estados Americanos (OEA) a Cuba. Facio, que se reuniu com Kissinger, disse que os Estados Unidos ainda estudam o assunto.

O Secretário de Estado norte-americano conferenciou também com o Ministro do Exterior da Argentina, Alberto Vignes, que compareceu à audiência acompanhado pelo Embaixador de Buenos Aires nos Estados Unidos, Alejandro Orfila. Os assuntos discutidos no encontro não foram divulgados.

VOTOS

"Há 14 países que votarão a favor da suspensão das sanções, creio que até mais", disse Facio. O Chanceler da Costa Rica acrescentou que os Estados Unidos não adotaram ainda nenhuma posição sobre Cuba, mas que o Departamento de Estado estuda o tema.

São necessários pelo menos 14 votos para readmitir Cuba na OEA. Este número equivale a dois terços dos 21 países que ratificaram o Tratado Interamericano de Assistência Reciproca (TIAR), sob o qual foram impostas as sanções. Barbados e Trinidad-Tobago, países que mantêm relações com Cuba — não são membros do TIAR.

Henry Kissinger declarou que as relações Washington—Buenos Aires são boas e que serão fortalecidas em futuro próximo. Kissinger fez o comentário após a reunião com o Chanceler argentino, que durou uma hora. "Tivemos um encontro muito construtivo e concordamos em diversos pontos."

O Governo do Uruguai, por sua vez, reiterou sua posição contrária ao retorno de Cuba à OEA. "Não surgiram ainda as condições que justifiquem a suspensão das sanções impostas", diz uma nota oficial entregue a todas as Embaixadas latino-americanas em Washington.

Stroessner chega hoje a Santiago

Assunção (UPI-JB) — O Presidente Alfredo Stroessner inicia hoje uma viagem oficial de três dias ao Chile, em retribuição à que o Presidente Pinochet realizou em maio passado ao Paraguai. Stroessner assistirá à assinatura de vários convênios entre os dois países e participará das comemorações do aniversário da independência do Chile.

Os acordos a serem assinados, informou-se, referem-se a planos de colaboração industrial, cooperação técnica e ao projeto de uma rodovia que unirá a Capital paraguaia ao porto chileno de Antofagasta.

EXPULSÕES

Santiago do Chile (AP-JB) — Onze esquerdistas detidos depois da sublevação militar, serão expulsos do país, no que parece ser um indulto ou anistia das autoridades, informaram ontem fontes fidedignas.

Os onze detidos, sete homens e quatro mulheres, permanecem recolhidos em penitenciárias na cidade de Quillota, importante localidade agricola, a 120 quilômetros a Noroeste de Santiago e vizinha ao porto de Valparaiso.

IRA mata juízes católicos na Irlanda do Norte

Belfast (UPI-ANSA-JB) — Três pessoas foram assassinadas ontem em Belfast, vítimas do conflito entre católicos e protestantes da Irlanda do Norte: dois conhecidos juízes mortos por terroristas do Exército Republicano Irlandês (IRA) e um executivo morto na explosão de uma bomba em seu escritório.

Rory Conaghan e Martin MacBirney, ambos Juízes católicos, foram acusados pelo IRA de colaborar com os ingleses, condenando terroristas da proscrita organização. Devido a estes crimes de ontem, cometidos nas residências das vítimas, pela manhã, determinou-se a revisão de todo o sistema de segurança de personalidades da Irlanda do Norte.

Em casa

Conaghan, de 54 anos, morreu, ao atender a campainha de sua casa, na hora do café da manhã, McBirney, de 56 anos, foi assassinado por um homem que entrou pela porta da cozinha, dando-lhe dois tiros, diante da filha de oito anos.

Em Pomeroy, Condado de Tyrone, uma bomba caseira matou Michael McGurt, quando ele entrou em seu escritório. Na mesma explosão, duas pessoas ficaram feridas.

No ano passado, morreu no Hospital de Belfast o Juiz William Staunton, que meses antes fora ferido a bala nas ruas da Capital. O Juiz Garrett MacGrath foi ferido recentemente em sua casa de campo no Condado de Antrim. As três mortes de ontem elevaram para 1 mil e 63 o número oficial de vítimas em cinco anos de violência na Irlanda do Norte.

OLP nega autoria do atentado a bomba em Paris

Paris (ANSA-UPI-JB) — Dois mortos e 34 feridos, quatro em estado grave, é o balanço das vítimas da explosão de uma granada, domingo, no *drugstore* de Boulevard Saint-Germain. O autor do atentado ainda é desconhecido. Os mortos são o parisiense David Gruntberg, de 34 anos, e um homem com aparência de árabe do Norte da África e que não levava documentos.

Jornais de Paris levantaram ontem a hipótese de que a explosão teria sido obra de alguma organização favorável aos palestinos, pois o centro comercial onde ela ocorreu é de propriedade de um judeu, Marcel Bleustein-Blanchet. Mas dirigentes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), tanto em Beirute como em Paris, negaram qualquer implicação no caso.

Deturpa imagem

"Nada temos a ver com uma operação terrorista estrangeira como essa. Qualquer versão ou acusação contra nós, vinculadas a esse fato, visa a deturpar a imagem da revolução palestina" — afirmou um representante da OLP em Beirute. A seção de Paris da OLP acentuou que "o criminoso atentado visa a envolver a organização às vésperas de a ONU debater a questão palestina.

A polícia informou que recebeu dezenas de telefonemas anônimos de "organizações extremistas tanto palestinas quanto japonesas" assumindo a responsabilidade pela explosão. Embora os agentes não afastem a possibilidade de um atentado político, acham que esses telefonemas não passam de *trotes*.

A opinião pública francesa está revoltada com o atentado, o 12.º de graves proporções e possivelmente de caráter político que se registra em Paris desde 12 de setembro de 1972. Os atentados anteriores foram praticados por palestinos, israelenses, espanhóis, bascos e bretões.

Suspeito

Os policiais procuram um suspeito descrito por testemunhas como um homem de 25 a 30 anos, de cabelos curtos e que usava uma jaqueta cinza. Segundo testemunhas, o homem lançou a granada — de fabricação norte-americana — de uma sacada do próprio edifício onde funciona o *drugstore* e conseguiu desaparecer aproveitando-se da confusão.

Admite-se que o autor do atentado seja um débil mental ou um indivíduo que teria agido por vingança. O proprietário do edifício, Marcel Bleustein-Blanchet, solicitou há algum tempo que a polícia desse discreta proteção ao local, mas ultimamente não recebeu nenhuma ameaça.

Vietnamitas identificam seqüestrador

Saigon (UPI-AP-JB) — A polícia sul-vietnamita identificou o pirata aéreo que explodiu duas granadas no interior de um Boeing-727 da Air Vietnã, ocasionando a morte dos seus 71 ocupantes, como o ex-Capitão dos *rangers* Le Duc Than, expulso do Exército por corrupção. A destruição do avião ocorreu em Phan Rang.

A Polícia Militar sul-vietnamita chegou a interrogar o Capitão quando este embarcou em Da Nang, como é de rotina, mas ele passou pela inspeção de segurança. Quando o avião já estava voando, com a ajuda de dois cúmplices, tentou desviá-lo para Hanói, mas o piloto decidiu pousar na base militar de Phan Rang, a 260 quilômetros de Saigon.

Até o momento, a polícia está confusa quanto ao motivo que levou Duc Than a sequestrar o aparelho. O militar, formado em Ciências Políticas, incorporou-se ao Exército em 1962 depois de servir na milícia. Era casado desde 1964 e tinha três filhos. Embora destacado em Dalat, Duc Than residia em Da Nang, onde era conhecido por sua vida extravagante. Foi afastado do Exército e teve sua patente cassada por se envolver em roubo de automóveis.

Ao embarcar, Duc Than, usava uma farda de Major dos pára-quedistas.

Holanda pretende solucionar hoje o seqüestro japonês

Haia, Paris (AFP-UPI-AP-JB) — O **Premier** holandês, Joop Den Uyl, afirmou que as negociações com os terroristas japoneses recomeçaram depois que estes colocaram em liberdade duas mulheres que estavam entre os 11 reféns na Embaixada francesa em Haia, esperando as autoridades holandesas que a situação se resolva ainda hoje. Sem entrar em detalhes, o Chanceler francês, Jean Sauvegnargues, disse compartilhar o otimismo holandes.

Uma tripulação internacional voluntária, da qual não participa nenhum francês, se preparava ontem para equipar o Boeing cedido pela Air France para tirar da Holanda os terroristas japoneses depois que estes libertassem os nove reféns que ainda estavam em seu poder.

Espera

A Chefia de Polícia de Haia informou que os terroristas japoneses provavelmente pretendiam esperar até hoje para sair da Embaixada e se dirigir para o avião, evitando assim arriscar-se a fazer à noite a viagem de 40 quilômetros até o aeroporto de Schipol.

A situação de Yutaka Furuya — membro do Exército Vermelho Japonês cuja libertação, em Paris, foi exigida pelos três invasores da Embaixada como condição para soltar os reféns — continua envolta em mistério.

Furuya, que na prisão teria delatado planos da organização extremista, ao chegar ao aeroporto de Schipol sob escolta de policiais franceses, recusou-se a entrar em contato com os terroristas da Embaixada, provavelmente por temer que estes quisessem matá-do por ter revelado aqueles planos.

No entanto, ontem, o Primeiro-Ministro holandês declarou que a libertação das duas mulheres que se encontravam entre os reféns só foi decidida depois que Furuya, sempre acompanhado de policiais franceses, fizesse uma minuciosa vistoria no interior do Boeing-707 cedido pela Air France.

A afirmação do **Premier** Joop Den Uyl contraria as versões anteriores a respeito da intenção de Furuya no sentido de não se aproximar dos outros três esquerdistas japoneses, levantando inclusive a hipótese de que ele seria o chefe de toda a operação.

Enquanto não se sabia que rumos o episódio iria tomar, Yutaka Furuya continuava detido no aeroporto de Schipol, sob guarda pessoal do comissário Broussard, chefe da polícia de choque francesa. Praticamente sem dormir, mas comendo muito, desde que chegou à Holanda, o japonês se mantém imperturbável e é qualificado por Broussard como um homem muito inteligente e frio.

Em volta da Embaixada francesa em Haia, onde o Embaixador Conde Jacques Senard e mais oito pessoas continuavam presos pelos três terroristas mantinha-se o forte cerco estabelecido pela polícia holandesa, que impôs uma certa censura à imprensa, com o objetivo de não prejudicar o andamento das negociações.

Libertação

Pouco depois da chegada do Boeing da Air France à Holanda, os terroristas decidiram libertar duas mulheres que eram mantidas entre os reféns: Bernardine Geegling, telefonista da Embaixada, e Joyce Fleur, secretária particular do Conde Senard.

As duas tremiam e choravam ao deixar a Embaixada e sofreram pequenos desmaios antes de serem transportadas para um hospital. As autoridades não quiseram revelar para que hospital as duas foram levadas, a fim de evitar o cerco de jornalistas.

Antes de se dirigirem ao hospital, Bernardine e Joyce informaram que os sequestradores as trataram bem e que os demais reféns também estavam sendo tratados com cortesia. Segundo seu relato, os três membros do Exército Vermelho Japonês estavam praticamente sem dormir desde o início do assalto, ingerindo grande quantidade de comprimidos estimulantes.

Com a libertação de Bernardine e Joyce, continuaram em poder dos terroristas do Exército Vermelho Japonês o Conde Jacques Senard, o motorista do Embaixador, dois funcionários da Embaixada, um dirigente de uma refinaria francesa de petróleo e seu motorista, e outras três pessoas não identificadas.

Integração em Boston gera luta

Boston (UPI-JB) — Pelo menos 16 pessoas foram presas ontem em Boston, quando a polícia dispersou uma multidão de brancos que protestavam contra o programa federal determinando a integração racial nas escolas, cuja aplicação entrou em seu terceiro dia.

Funcionários do Departamento Escolar, por sua vez, informaram que o boicote às aulas nas escolas do Sul de Boston e de Roxbury tornou-se menos efetivo: ontem 55% dos brancos inscritos na Escola de Estudos Superiores compareceram, contra 32% de sexta-feira passada. O comparecimento de estudantes negros passou de 25% para 87%.

Milhares de estudantes brancos, contudo, prosseguem em seu boicote. Funcionários municipais e representantes da Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor (NAACP) pretendem reunir-se com o Juiz W. Arthur Garrity para discutir o estado jurídico do programa de integração.

Informe JB

Um mito bobo

Ou o país é excessivamente crédulo, ou há pessoas que acreditam tanto na credulidade alheia a ponto de supor que os outros são bobos.

Há alguns anos, acreditou-se que a Bolsa de Valores era uma cornucópia. Bastaria apanhar dinheiro emprestado num banco, ouvir um amigo com os últimos segredos e esperar três semanas para ficar rico. Quem duvidava da eficiência do método passava por derrotista, pois afinal de contas tudo era uma cadeia de sucessos e não se podia condenar a consistência do elo da Bolsa sem duvidar de tudo.

* * *

O tempo encarregou-se de mostrar onde estavam o desenvolvimento, o progresso e as fontes de lenta e segura riqueza. Nessa operação, a Bolsa caiu.

A longo prazo, ela retomará os caminhos da racionalidade, tanto para subir, quanto para baixar. Algumas medidas oficiais, que deveriam ter melhorado a situação, não deram os resultados previstos. Outras, como o aumento de capital do Banco do Brasil, que provocará a alta nos próximos dias, podem ser o início da mudança.

* * *

Só o comportamento do mercado, sobre o qual exerce-se sadia fiscalização, poderá oferecer resultados concretos.

De qualquer forma, a ação oficial não é suficiente para resolver os problemas da Bolsa. E nem deve ser.

* * *

E' de suma importancia que sejam abandonadas algumas idéias insensatas, segundo as quais os pregões podem baixar ou subir por força de impulsos psicológicos, intencionais ou não, sobre a grande massa de pequenos investidores.

Estes, nas épocas desfavoráveis, ficam atolados num mercado onde só se movem com liberdade, especulando altas e baixas, os grandes bulldozers *financeiros. Portanto, procurar causas entre os pequenos, é tentar achar no claro o que se perdeu no escuro.*

Cultivar agora o mito bobo de que a Bolsa cai por culpa dos pequenos investidores, é o mais fácil. Não dá resultado algum, mas pelo menos serve de compensação para quem não quer encontrar as causas nos escaninhos em que elas realmente repousam.

O sentido de oportunidade

Numa prova de mau gosto, a Arena paulista está usando em alguns programas o **slogan** "Onde a Arena Vai, o Povo Vai Atrás", valendo-se da música de recente sucesso.

Resultado: o presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, informa que "com o MDB, o povo vai na frente, pois o Partido não o considera um boi".

Sinal de civilização

No dia 23, os índios Iawalapiti realizam no Xingu sua festa de Quarup. Nela, procuram ressuscitar os mortos mais queridos da nação e, desta vez, chamarão o espírito do médico e sertanista Noel Nutels, falecido há cerca de dois anos.

* * *

Indício de civilização, pois os brancos, que realizam com frequência festas para distribuição de emblemas a vivos ilustres, esqueceram-se de Nutels quando fizeram a lista dos condecorados com a Medalha do Mérito Indigenista.

Sobrevivência

Levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas sobre a luta de um escritor brasileiro para sobreviver:

— Para receber uma renda mensal de Cr$ 4 mil 642 e 08 centavos, o autor necessariamente tem de ter em circulação 12 livros de 400 páginas. Todos devem ter tiragens de cinco mil exemplares, vendendo-se cada exemplar, em média, a Cr$ 30.

Paridade diplomática

Com a redução das exigências para que os Ministros de segunda classe assumam Embaixadas no exterior o Itamarati resolverá um de seus velhos problemas.

Até agora havia ocasiões em que 10 Embaixadores acotovelavam-se numa só candidatura às Capitais européias, enquanto em alguns países o titular acumulava verdadeiras federações.

O Embaixador em Beirute, por exemplo, era titular, cumulativamente, de quase todo o mundo árabe, inclusive da área do Golfo Pérsico.

* * *

A mudança permitirá ao Brasil ter um Embaixador em cada país onde precise ter uma Embaixada, o que, apesar de sensato, é quase uma novidade.

Aumento não resolve

Do Ministro Alysson Paulinelli aos produtores de leite de São Paulo:

— Aumentar o preço do leite não resolve o problema do setor. A solução está no encaminhamento de uma série de medidas que vêm sendo estudadas.

A freqüência em museus

A prova de que a conjugação de bons administradores com o interesse do Governo pode romper o círculo vicioso em que vivem os museus brasileiros:

No último domingo, apesar da tarde de sol e praia, o Museu Nacional de Belas-Artes foi visitado por 200 pessoas.

A média de frequência às suas salas, que era de 2 mil pessoas por mês, está agora em 10 mil.

Uma mudança geral

No dia 16 de novembro o país vai perceber uma necessidade da qual poucas pessoas já suspeitam. Terá de ser reformulada boa parte da legislação eleitoral.

O agente catalisador será a Lei Etelvino Lins, pois há fortes indícios de que sua aplicação multiplicará as confusões habituais dos pleitos.

* * *

Ela não será revogada, mas toda a estrutura legal há de ser revista, de forma a permitir que as eleições municipais de 1974 sejam o início de um processo de recuperação dos costumes eleitorais.

De geração a geração

Os últimos leilões da cidade estão demonstrando que a riqueza pode não ser bem distribuída, mas circula com um rigor cruel.

No fim do século, o Paço Imperial era depositário de inúmeras obras de arte. Com a República, a família imperial começou a ter dificuldades e, há uma geração, realizou-se um grande leilão.

Agora, que a geração de compradores do primeiro leilão começa a desaparecer, com algumas riquezas desfeitas, as fortunas recentes estão com as antigüidades da Princesa Isabel e do Imperador à disposição nos últimos catálogos da temporada.

* * *

Todos, desde D. Pedro, acreditaram que os móveis, porcelanas e esculturas ficariam para sempre debaixo de seus sobrenomes. Daqui a algumas décadas, se descobrirá novamente que isso não acontece.

Lance-livre

- **As Seguradoras e os Bancos de Investimento já chegaram a um acordo quanto à sua participação na administração dos futuros fundos de pensão, a serem criados pelo Governo.**

- A pista do dinheiro árabe: o Kuwait ofereceu 107 milhões de libras — cerca de Cr$ 1 bilhão e 740 milhões — pelas terras da imobiliária inglesa St Martin, na City de Londres.

- **Começará a operar em janeiro próximo um programa denominado Pescart (programa de pesca artesanal). Vai beneficiar 13 mil pescadores das diversas cooperativas da Guanabara e do Estado do Rio e pretende aumentar a produção em pelo menos 30%.**

- Ainda este mês estará concluída a regulamentação da lei que permite o embarque de um terço de estrangeiros na tripulação de navios mercantes. Só não podem ser estrangeiros o comandante e o chefe de máquinas.

- **O Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos visita amanhã o dique de 400 mil toneladas da Ishibrás.**

- Durante sua passagem por São Paulo, o Ministro Shigeaki Ueki conseguiu um tempo para jogar golfe. Não está em boa forma.

- **O Marrocos, responsável por 50% do fosfato do mundo, aumentou a tonelada, de 14 para 63 dólares. Como resultado, subiram as despesas dos agricultores europeus.**

- Dia 27, aniversário do Forte Copacabana.

- **O Funrural vai doar equipamento hospitalar para as 106 enfermarias de postos indígenas que a Funai mantém em todo o país.**

- No Recife, em Boa Viagem, a primeira agência postal **drive in** do país.

- **Por um equívoco, publicou-se a expressão** red tape, **que designa burocracia em inglês, como** red label, **que, como se sabe, significa, entre outras coisas, uma marca de uísque.**

- O Governo federal lançará um projeto de co-edição da música clássica, popular e folclórica do Brasil.

- **Dia 23, o Ministro Dirceu Nogueira vem ao Rio para abrir o V Congresso Nacional de Transportes Marítimos. Paralelamente, será realizada a Exposição Nacional da Indústria — a Exponaval.**

- O Governador Colombo Salles acaba de acertar com um grupo alemão a instalação em Santa Catarina de um complexo industrial para a fabricação de equipamentos eletrônicos.

- **Fala hoje no Clube dos Repórteres Políticos o Sr. Orestes Quércia, candidato do MDB de São Paulo ao Senado.**

- O engenheiro José Maria Torres, professor de Geologia da UEG, faz conferência amanhã no Clube de Engenharia. Vai provar que a mortandade de peixes na Lagoa Rodrigo de Freitas é fenômeno da natureza, e não causada pela poluição.

- **A atriz Camila Amado, para montar a peça A Dama das Camélias, teve de vender a casa. A peça estréia quinta-feira.**

- O ex-Deputado Lula Freire, que já ganhou 36 prêmios com a sua criação de campolinos e andaluzes, dedica-se agora à pintura de **posters**. Quando juntar uma boa quantidade, começa a vendê-los.

- **Sábado que vem, romaria à casa do Brigadeiro Eduardo Gomes, que aniversaria. Uma das visitas será o Brigadeiro Deoclécio Siqueira do DAC, que também faz anos.**

- O pintor Scliar prepara um álbum de serigrafia em que o tema é o protesto contra o desmatamento do Sul da Bahia e do Norte do Espírito Santo.

IBAM realiza seminário

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal iniciou ontem um seminário sobre estímulos fiscais em nível municipal, cujo objetivo é estudar e debater problemas referentes à concessão de isenções tributárias e mecanismos não tributários diversos aos municípios. O seminário dura até 6a.-feira e é patrocinado pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

A primeira palestra foi do professor Fernando Resende, que deu aos presentes uma visão geral do sistema nacional de incentivos fiscais.

Jackson Five chega com 6 integrantes

Para duas apresentações no Maracanãzinho, nos dias 19 e 20 próximos, chegou, onte, ao Rio, o conjunto norte-americano Jackson Five — agora com seis integrantes, todos irmãos — acompanhado por mais de 20 pessoas, entre músicos, parentes, amigos e pelo empresário George Ellis.

O Jackson Five fez duas apresentações em São Paulo, mas a campanha que se desenvolveu na cidade contra as aglomerações, devido ao surto de meningite, provocou uma retração do público, apenas razoável nas exibições no Anhembi.

Natel visita as obras de novo teatro

São Paulo (Sucursal) — O novo Teatro Bela Vista, dotado do que existe de mais avançado em equipamento cenotécnico, será inaugurado em janeiro e quando estiver pronto poderá equiparar-se às melhores salas da Europa e dos Estados Unidos, conforme verificou ontem o Governador Laudo Natel, ao inspecionar as obras na Rua Rui Barbosa.

O edifício terá uma fachada toda em concreto aparente, aço e vidro e capacidade para 864 espectadores. Estará equipado para promover desde espetáculos de *ballet* até montagem de óperas completas. O novo teatro contará com 200 projetores ligados a uma mesa eletrônica de 140 canais.

Herdeira de H. Rubinstein lança no Rio perfume que contém "extrato nutritivo"

Uma nova linha de tratamento de beleza "à base de um biocomplexo exclusivo, importado da França", e que contém "o mesmo fluido intercelular da cútis" foi apresentado ontem a 150 pessoas no Country Club, pela senhora Mala Rubinstein (sobrinha e herdeira da famosa perfumista) que veio de Nova Iorque especialmente para o lançamento.

Segundo a apresentadora, o extrato básico da nova linha, denominada *Skin Life*, "tem um valor nutritivo muito significativo para conservação e metabolismo da pele." A maioria das pessoas presentes ontem ao lançamento era de revendedores de produtos de beleza. A Sra. Mala Rubinstein segue amanhã para São Paulo e Porto Alegre para idênticas apresentações.

CONSUMIDOR

Na breve apresentação que fez do seu novo produto, a herdeira de Helena Rubinstein disse que o **Skin Life**, lançado em maio nos Estados Unidos, está liderando o mercado de cosméticos de alta categoria.

Depois de elogiar a mulher brasileira como uma "das mais conscientes em matéria de moda e sempre atualizada", a Sra. Mala Rubinstein recordou que os produtos Helena Rubinstein dominam o mercado mundial da beleza há cerca de meio século sendo distribuídos em 70 países.

A nova linha ontem lançada compreende os seguintes produtos: loção à base de hortelã para pele sensível, normal e seca; loção à base de limão para pele oleosa; máscara à base de argila mineral, umectante; creme em bastão para os olhos; creme **light texture** que "contém o líquido interno da juventude".

Festival de Niterói terá 13 elencos

Niterói (Sucursal) — Com 13 grupos, representando a Guanabara, São Gonçalo, Nova Friburgo e Niterói — encerraram-se ontem nesta Capital, as inscrições para o I Festival de Teatro Infantil do Estado do Rio, que será realizado de 1.º a 12 de outubro, no Teatro Leopoldo Fróes, com espetáculos às 10 e às 16 horas.

O festival é promovido pelo Serviço Estadual de Teatro, Flumitur e Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural. No dia 29 próximo o público infantil assistirá na praia de Icaraí a um desfile dos grupos que encenarão as peças e todos vestindo as roupas com que se apresentarão no palco.

Americana tem fórmula para sucesso

São Paulo (Sucursal) — Energia e ambição são os ingredientes recomendados por Helen Brow, diretora da revista **Cosmopolitan**, editada nos Estados Unidos, para as mulheres que sonham com boas posições e sucesso pessoal e cuja beleza física está bem longe das lindas e perfeitas moças retratadas nas capas de revista.

Helen Brow, de 50 anos, defendeu a liberdade sexual das moças em um livro publicado há 10 anos — **Sex and the Single Girl** — e, ontem, durante uma entrevista coletiva, afirmou que a mulher deveria ter "um amante por vez".

Nei ouve queixas de estudantes

Brasília (Sucursal) — Pela primeira vez, desde que assumiu o MEC, o Ministro Nei Braga recebeu, em seu gabinete, no dia de ontem, um grupo de estudantes universitários, que reivindica a oficialização do Diretório Acadêmico da Universidade de Brasília e denuncia arbitrariedades cometidas pelos vigilantes do Serviço de Proteção ao Patrimônio da UnB.

Na carta-aberta entregue ao Ministro da Educação, os universitários se confessam "descontentes com o crescente clima repressivo, gerado por arbitrariedades cometidas pelos vigilantes que, dia após dia, vêm tomando ares de um serviço policial privado." O Ministro Nei Braga prometeu examinar as reivindicações e as denúncias.

ESQUEMA

Segundo os 40 alunos residentes no alojamento universitário da UnB, o Serviço de Proteção ao Patrimônio transformou os vigilantes em "polícia privada, com efetivo que, se comparado ao número de alunos regulares matriculados — cerca de 8 mil — fornece uma relação de um vigilante para cada 80 estudantes."

Plano amplia Universidade de Viçosa

Belo Horizonte (Sucursal) — Já no próximo vestibular começará a funcionar o Plano Global de Desenvolvimento da Universidade Federal de Viçosa, com a criação de 150 novas vagas: em pouco tempo ela pretende transformar-se no maior centro brasileiro de professores com pós-graduação e doutorado em universidades americanas e européias.

O Reitor Antônio Fagundes de Sousa revelou ontem que a expansão da Universidade é coisa já aprovada pelo Ministério da Educação e Cultura e conseqüência da atual política agropecuária do Governo, que leva mais jovens a buscar a carreira. As vagas, que eram 400, passarão a ser 550 em 1975, para os atuais cursos e novos que serão criados.

Escola junta alunos de 1a. e 3a. séries

Por causa da inesperada licença de sete professores, a Escola Estadual Celestino Silva, autorizada pela Secretaria de Educação, adotou o sistema de "turmas de compressão", agrupando em uma sala até 50 alunos, que são assistidos por um só professor. Está também misturando alunos de terceira série com outros de primeira.

A licença dos professores agravou o problema da rede estadual, que ainda não conseguiu completar o quadro de pessoal necessário ao atendimento de todos os alunos matriculados. A média de evasão do quadro do magistério é de 50 professores por mês, ao que se soma o número de licenciados por motivos de saúde ou prêmio por tempo de serviço.

O sistema de "turmas de compressão" já foi usado por outras escolas para compensar a falta de professores, mas só eram agrupados alunos de uma mesma série. Na Celestino Silva estão estudando juntos alunos de terceira e primeira séries e os professores ficam sem saber qual programa devem cumprir.

Chagas envia à Assembléia nova tabela e Estatuto do Magistério

O Governador Chagas Freitas enviou ontem à Assembléia Legislativa mensagem com o Estatuto do Magistério e a nova tabela de vencimentos dos professores, mas advertiu na introdução que qualquer alteração no regime de pessoal só poderá vigorar após 15 de março, por causa da lei da fusão.

Embora afirme que apoiará integralmente a mensagem, o Deputado Álvaro Vale (Arena) reconhece que a remessa da mensagem tem objetivo político, uma vez que o problema será transferido para o Governador do novo Estado.

REMUNERAÇÃO

A tabela de vencimentos proposta dá ao professor uma remuneração de acordo com a sua formação, não importando para que nível ensine, se primário ou médio. Um professor primário, cujo salário inicial hoje é de Cr$ 790,00, passará a ganhar, caso tenha formação superior, um mínimo de Cr$ 1 mil 439. Caso só tenha o curso normal, ganhará Cr$ 1 mil 150.

As gratificações podem chegar até a 80% sobre o salário inicial, caso de tempo integral, havendo ainda aumentos de 25% para regência ininterrupta de turma, 20% para educação especial e 15% para trabalho em local inóspito e de difícil acesso.

ASPIRAÇÃO ANTIGA

Na justificativa, o Governador Chagas Freitas explica que "o projeto, tal como se encontra, não infringe a proibição do diploma legal que decidiu sobre a fusão dos dois Estados e permite que se comece, desde logo, o debate sobre assunto de tão grande importancia, pois o Estatuto é uma das mais antigas, legítimas e ardentes aspirações dos mestres deste Estado."

O Deputado Álvaro Vale afirmou que admite apoiar o projeto porque ele "vem defender, em princípio, uma classe seguidamente prejudicada." Apesar disso, considera o documento irreal, pois "nós não sabemos que parte do atual sistema estadual (Guanabara) de ensino vai caber ao novo Estado e que parte será de responsabilidade da Prefeitura."

O Deputado Frederico Trotta (MDB), membro da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, garantiu que até o final desta semana dará seu parecer sobre o projeto e o encaminhará à votação.

EMPRESA DE ENGENHARIA FERROVIÁRIA S/A - ENGEFER

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DA GUANABARA

CERTIDÃO

DA

ESCRITURA de constituição da EMPRESA DE ENGENHARIA FERROVIÁRIA S.A. — ENGEFER, na forma abaixo:

SAIBAM quanto esta virem que no ano de mil novecentos e setenta e quatro, aos 3 dias do mês de setembro, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na sede da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, onde a chamado vim e perante mim, Vera Maria Franca da Costa, escrevente juramentada do 5.º Ofício de Notas, autorizada pela Corregedoria na forma da lei, compareceram: 1.º) a REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA (RFFSA), com sede nesta cidade na Praça Duque de Caxias n.º 86, ora representada pelos senhores MILTON MENDES GONÇALVES e ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO, respectivamente Presidente e Diretor da Sociedade, na forma dos Estatutos Sociais votados na Assembléia Geral Extraordinária realizada a 30 de dezembro de 1968 e aprovados pela Portaria n.º 665, de 19 de agosto de 1969, do Ministro de Estado dos Transportes; 2.º) a REDE FEDERAL DE ARMAZÉNS GERAIS FERROVIÁRIOS SOCIEDADE ANÔNIMA (AGEF), com sede nesta cidade na rua Visconde de Inhaúma n.º 38 — 12.º andar, ora representada pelos senhores OSCAR TORRES PARANHOS e FERNANDO LUGARINHO, respectivamente Presidente e Diretor da Sociedade, na forma dos arts. 14 e 15 dos Estatutos Sociais votados na Assembléia Geral Extraordinária de 26 de abril de 1967; 3) MILTON MENDES GONÇALVES, brasileiro, casado, militar, engenheiro, residente nesta cidade na rua Fontes Castelo n.º 16, CPF n.º 040942637 e portador da carteira de Identidade n.º 1G-147.573, expedida pelo Ministério da Guerra; 4) ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO, brasileiro, casado, militar e engenheiro, residente na rua Canuto Saraiva n.º 7, CPF n.º 005190577 e portador da carteira de identidade n.º 1G-75.367, expedida pelo Ministério do Exército; 5.º) ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS, brasileiro, casado, advogado, residente na Av. Bartholomeu Mitre n.º 1083, ap. 502, CPF n.º 005448257 e portador da carteira de identidade n.º 3.737, expedida pela OAB; 6) ARISTÓBULO CODEVILLA ROCHA, brasileiro, casado, engenheiro, residente na rua Gustavo Sampaio n.º 194, ap. 601, CPF n.º 008967647 e portador da carteira de identidade 1G-75.342, expedida pelo Ministério do Exército; 7) CARLOS HENRIQUE RUPP, brasileiro, casado, militar, residente na rua Professor Ferreira da Rosa n.º 368, CPF 006039537 e portador da carteira de Identidade número 1G-164.047, expedida pelo Ministério do Exército; 8) CELSO BELFORT RIZZI, brasileiro, casado, engenheiro, residente na rua Joaquim Nabuco n.º 197, ap. 701, CPF n.º 042744157 e identidade número 7.050-D — 5a. Região/CREA; 9) FREDERICO GUILHERME DE CASTRO BRAGA, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente na rua Gen. Góis Monteiro n.º 8 — Bloco A, ap. 1.604, CPF n.º 064476358, e portador da carteira de Identidade n.º 1.068.812, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo; 10) DANIEL MILAZZO, brasileiro, casado, militar e engenheiro, residente na rua 5 de Julho n.º 223, ap. 601, portador da carteira de Identidade n.º 1G-397.140, Ministério do Exército, CPF n.º 465594428; 11) UYARA JOSE' DIAS CAVALCANTE DE ALMEIDA, brasileiro, solteiro, militar e engenheiro, residente na rua Professor Lafayette Cortes n.º 58, ap. 302, nesta cidade, portador da carteira de identidade n.º 1G-264.565, do Ministério do Exército, CPF n.º 024162807; 12) CÍCERO DE OLIVEIRA SALLES, brasileiro, casado, economista, residente nesta cidade na rua Ministro Viveiros de Castro n.º 41, ap. 1002, portador da carteira de Identidade n.º 2.150.870, expedida pelo Instituto Felix Pacheco, CPF n.º 023620317; 13) ALVARO GOMES BARBOSA, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente nesta cidade na rua dos Araújos n.º 119, Identidade n.º 6.840-D — 5a. Região/CREA, os quais são meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e assinadas, do que dou fé, bem como de que da presente será enviada nota ao competente distribuidor, no prazo da lei. E, perante as mesmas testemunhas me foi dito o seguinte: **Primeiro** — A Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), devidamente autorizada pelo Decreto n.º 74.242, de 28 de junho de 1974, e de acordo com a Resolução da sua Diretoria Colegiada, votada na forma dos seus Estatutos Sociais e os demais outorgantes acordaram entre si constituir uma companhia sob a denominação de Empresa de Engenharia Ferroviária S.A., com sede nesta cidade do Rio de Janeiro, que se regerá pelos seguintes Estatutos: **Capítulo I — Da denominação, Sede, Foro e Duração** — Artigo 1.º — A Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER, constituída com fundamento no artigo 5.º da lei n.º 3.115, de 16 de março de 1957, e na autorização concedida pelo decreto n.º 74.242, de 28 de junho de 1974, é uma Sociedade Anônima de Economia Mista, subsidiária da RFFSA, e será regida pelos presentes estatutos. Artigo 2.º — A ENGEFER tem sede e foro na cidade do Rio de Janeiro e poderá criar e extinguir filiais, sucursais, agências, representações ou outros órgãos necessários ao exercício de suas atividades, em quaisquer localidades do País ou no exterior. Artigo 3.º) — A duração da ENGEFER será por prazo indeterminado. **Capítulo II — Do Objetivo** — Artigo 4.º — A ENGEFER tem por objetivo principal a realização de atividades próprias de engenharia em apoio à Rede Ferroviária Federal S.A. no exercício de suas atribuições legais e estatutárias de estudar, projetar e construir, diretamente ou por delegação, empreendimentos ferroviários. § 1.º — Para a consecução de seus objetivos, a ENGEFER poderá desenvolver quaisquer atividades de planejamento econômico, financeiro e administrativo de Engenharia, de consultoria dentro destes mesmos campos e de assistência técnica e administrativa, relacionadas essas atividades com a finalidade geral da elaboração de projetos, execução e fiscalização de empreendimentos ferroviários, promovendo e/ou realizando: I — elaboração de estudos e de projetos de engenharia e fiscalização da execução de serviços contratados para esse fim; II) contratação de obras e serviços, bem como de assistência técnica, controle e/ou supervisão de sua execução; III) fiscalização da execução de obras e serviços contratados. § 2.º — A ENGEFER, sem prejuízo de sua finalidade precípua, poderá participar de licitações e firmar convênios e contratos de prestações de serviços, da mesma natureza de suas atribuições, com entidades públicas ou privadas nacionais, estrangeiras ou internacionais mediante remuneração adequada em níveis de preços compatíveis com o mercado empresarial. **Capítulo III — Do Capital Social e Ações** — Artigo 5.º — O capital social é de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) dividido em 10 (dez) milhões de ações de valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, todas ordinárias e nominativas. Parágrafo único — Cada ação dará direito a um voto nas deliberações das Assembléias Gerais dos Acionistas. Artigo 6.º — Assegurada a RFFSA a participação mínima de 51% (cinquenta e um por cento) no capital da sociedade, poderão ser acionistas da ENGEFER: a) as pessoas jurídicas de direito público interno; b) as sociedades de economia mista e empresas públicas instituídas pela União, pelos Estados, Distrito Federal ou Municípios; c) as pessoas físicas com preferência para os empregados da Empresa ou jurídicas de direito privado, brasileiras, até o limite global de 20% (vinte por cento). § 1.º — ,em nenhuma hipótese, reduzir a sua participação por ações da sociedade a menos do mínimo fixado. § 2.º — A RFFSA somente poderá constituir ônus sobre as ações de sua propriedade na ENGEFER, a favor de estabelecimento bancário de propriedade ou sob o controle da União Federal. Artigo 7.º — A ENGEFER poderá emitir, na forma da lei, títulos múltiplos de ações, e, provisoriamente, cautelas que as representem. § 1.º — As ações, bem como títulos múltiplos de ações e cautelas que as representem, digo as representem serão sempre assinadas pelo Presidente e um diretor ou por dois diretores. § 2.º) — A pedido dos acionistas, poderá haver agrupamento de ações ou desdobramento de títulos múltiplos, nas condições autorizadas pela Presidência. **Capítulo IV — Dos Recursos Financeiros** — Artigo 8.º — A ENGEFER utilizará, em suas atividades, recursos provenientes de: I) Transferências de dotações consignadas a RFFSA, no Orçamento Geral da União, correspondentes a projetos cuja execução lhe for atribuída. II — Prestação de serviços de toda a natureza, compatíveis com as suas finalidades, a órgãos e entidades públicas particulares, nacionais, estrangeiras ou internacionais, mediante convênios, acordos, ajustes ou contratos. III) — Créditos de qualquer natureza, abertos a seu favor. IV — Recursos de Capital, inclusive os resultantes da conversão em espécie de bens e direitos. V — Renda de bens patrimoniais. VI — Recursos de operações de Crédito, inclusive os provenientes de empréstimos e financiamentos obtidos pela Sociedade de origem nacional, estrangeira ou internacional. VII — Doações feitas à Sociedade. VIII — Produto da venda de materiais inservíveis. IX — Rendas eventuais de outras fontes. Artigo 9.º — A ENGEFER poderá negociar empréstimos ou financiamentos para atender aos compromissos decorrentes de contratos ou convênios firmados. **Capítulo V — Das Assembléias Gerais** — Artigo 10.º — A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á no primeiro quadrimestre de cada ano, em local, dia e hora previamente designados pelo Presidente. Compete-lhe examinar e pronunciar-se sobre o Relatório, o Balanço Geral e o Demonstrativo da conta de Lucros e Perdas da Sociedade relativos ao exercício anterior, eleger o Presidente e os Diretores, o Conselho de Administração, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, fixar os honorários do Presidente, dos Diretores e dos membros, digo dos membros do Conselho Fiscal, bem como a gratificação dos membros do Conselho de Administração. Artigo 11.º — A Assembléia Geral Extraordinária reunir-se-á mediante convocação, na forma da lei, para tratar dos assuntos especificados na convocação. Artigo 12 — Quando a participação das pessoas jurídicas de direito público interno, exceto a União, e das pessoas físicas ou jurídicas de direito privado alcançar 7,5% (sete e meio por cento) do capital da Sociedade, a estes acionistas será assegurado o direito de eleger, mediante votação em separado na Assembléia, um Diretor e um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente. Parágrafo único — Para os fins deste artigo, a Assembléia Geral poderá determinar a criação de mais um cargo de Diretor e outro no Conselho Fiscal. **Capítulo VI — Do Conselho Fiscal** — Artigo 13. O Conselho Fiscal, que terá as atribuições determinadas pela lei, é composto de 3 (três) membros efetivos e 3 (três) suplentes, brasileiros, residentes no país, acionistas ou não, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, que também indicará dentre eles o Presidente, podendo todos serem reeleitos. Parágrafo único — No impedimento do Presidente, as reuniões do Conselho Fiscal serão presididas pelo membro que houver sido indicado para substituí-lo. **Capítulo VII — Da administração** — Artigo 14. A administração superior da ENGEFER será constituída pelo Conselho de Administração, pela Presidência e Diretores. **Seção A — Do Conselho de Administração** — Artigo 15 — O Conselho de Administração — eleito pela Assembléia geral, será constituída pelos seguintes membros: a) Presidente da RFFSA, que o presidirá; b) Presidente da ENGEFER; c) 2 (dois) Diretores da RFFSA, indicados pela sua Diretoria; d) 1 (um) Diretor da Engefer, indicado por seu Presidente. Parágrafo único — Os membros do Conselho de Administração terão mandato de dois anos e tomarão posse mediante termo lavrado no livro de Atas de Reuniões do Conselho. Artigo 16 — O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente ou por seu intermédio mediante solicitação de qualquer dos membros, deliberando com a presença mínima de 3 (três) por maioria simples. § 1.º — As resoluções do Conselho deverão constar do livro de Atas de Reuniões. § 2.º — O Presidente terá a faculdade de sustar a execução de quaisquer deliberação do Conselho sempre que a julgar contrária ou prejudicial aos objetivos ou interesses da ENGEFER, tornando, entretanto a submeter a matéria ao reexame do Conselho na primeira reunião subsequente. Persistindo a mesma deliberação e o mesmo entendimento quanto à sua inconveniência, submeterá o assunto à Diretoria da RFFSA. Artigo 17 — Compete ao Conselho de Administração supervisionar as atividades da ENGEFER mediante sua orientação e direção superior, particularmente: I) Aprovar a política e as diretrizes gerais que deverão reger as atividades da Sociedade. II — Aprovar os Planos de Ação e os Programas de Execução, bem como os respectivos orçamentos. III) — Aprovar o Regimento Interno, o regulamento de Pessoal e respectivas modificações. IV) Aprovar o Quadro de Lotação de empregados e níveis de remuneração dos diferentes cargos e classes. V) Deliberar sobre: a) inversões ou participações financeiras da ENGEFER em outros empreendimentos além dos especificados no artigo 4.º; b) contratação de empréstimos ou financiamentos que exijam garantias de terceiros ou onerações de bens da Sociedade; c) aquisição, oneração, constituição de gravames de quaisquer naturezas ou alienação dos bens sociais. VI — Aprovar normas gerais para: a) celebração de convênios, contratos e outros documentos formais de relacionamento "ad negotia" da Sociedade; b) a aplicação dos fundos sociais; e c) a programação e o desenvolvimento das atividades técnicas, operacionais, administrativas, comerciais, contábeis e financeiras. VII — Decidir sobre a criação e a extinção de filiais, sucursais, agências ou representações. VIII — Aprovar o relatório, o Balanço Geral e o demonstrativo da conta de Lucros e Perdas, relativos a cada exercício financeiro, a serem submetidos à Assembléia Geral. IX — Conceder férias e licenças ao Presidente da ENGEFER. **Seção B — Do Presidente e dos Diretores:** Artigo 18 — O Presidente e os Diretores — estes em número de 3 (três), eleitos pela Assembléia Geral, serão brasileiros, acionistas ou não da Sociedade e terão mandatos de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos. Parágrafo único — O mandato do Presidente e dos Diretores se prorrogará até a posse dos novos titulares eleitos pela Assembléia Geral. Artigo 19 — O Presidente e os Diretores serão investidos em seus cargos pelo Presidente da RFFSA, mediante termos lavrados no livro de atas de Reuniões do Conselho de Administração. Artigo 20 — Para garantia de sua gestão, o Presidente ou o Diretor caucionará, antes de sua investidura no cargo, 50 (cinquenta) ações da sociedade, próprias ou de terceiros. Parágrafo único — A caução de que trata este artigo só será levantada depois de haver o Presidente ou o Diretor deixado o respectivo cargo e ter aprovadas as últimas prestações de contas de sua gestão. Artigo 21 — Os atos que importarem em responsabilidade bancária ou patrimonial da ENGEFER; a abertura e a movimentação de contas bancárias, a execução de serviços mediante contratos; a compra, oneração ou alienação de imóveis; assim como as quitações em geral, serão realizadas e assinadas conjuntamente pelo Presidente e por um Diretor, os quais poderão constituir procuradores. Artigo 22 — Em caso de ausência ou impedimento temporário: I) O Presidente será substituído por outro Diretor de sua escolha e designação; II) qualquer diretor será substituído por outro, cumulativamente ou por servidor da ENGEFER designado pelo Presidente. § 1.º — Vagando-se definitivamente o cargo de Presidente, será observado o procedimento previsto no inciso I deste artigo, devendo o Presidente em exercício convocar a Assembléia Geral, a fim de eleger novo Presidente, que completará o mandato do anterior. § 2.º — Vagando-se definitivamente um cargo de Diretor, será observado o procedimento previsto no inciso II deste Artigo, até que a Assembléia Geral eleja novo Diretor, que completará o mandato do anterior. § 3.º) — Para efeito do disposto nos parágrafos anteriores, a Assembléia Geral deverá ser realizada dentro de 30 (trinta) dias a contar da vacancia do cargo. Artigo 23 — Compete ao Presidente a direção executiva da ENGEFER, observadas as diretrizes baixadas pelo Conselho de Administração, bem como as deliberações da Assembléia Geral e, especificamente: I — Submeter à aprovação do Conselho de Administração: a) Planos de Ação e os Programas de Execução da ENGEFER bem como os respectivos orçamentos e suas alterações; b) os quadros de pessoal e tabelas de remuneração; c) O Regimento Interno, o regulamento de Pessoal e respectivas modificações; d) as normas gerais citadas no inciso VI do art. 17. II — Superintender; coordenar e supervisionar as atividades dos diretores, no exercício dos seus encargos executivos. III) Convocar e presidir as Assembléias Gerais e as reuniões com os Diretores. IV — Representar a ENGEFER, em juízo ou fora dele, podendo constituir procuradores "ad judicia" e "ad negotia." V — Designar representantes da Sociedade em Assembléias Gerais e outros atos que digam respeito a Sociedade de que a ENGEFER participe. VI — Designar o Diretor que fará parte do Conselho de Administração. VII) — Autorizar a realização dos estudos, projetos e contratos de que trata o § 1.º do art. 4.º observadas as diretrizes e normas gerais aprovadas pelo Conselho de Administração. VIII — Acompanhar a execução física e financeira dos Programas anuais e aprovar as alterações que se fizerem necessárias. IX — Autorizar despesas previstas nos orçamentos aprovados, bem como o seu pagamento. X — Orientar os serviços de divulgação das atividades da ENGEFER. XI — Admitir, designar, remover, transferir, promover, conceder licenças, punir e demitir os empregados da ENGEFER. XII — Conceder férias a seus subordinados diretos, bem como aos Diretores. XIII — Requisitar pessoal, nos casos previstos nestes Estatutos. XIV — Submeter à aprovação do Conselho de Administração o relatório, o Balanço Geral e o demonstrativo da conta de Lucros e Perdas da Sociedade relativos a cada exercício. XV — Remeter à RFFSA, nos prazos legais e regulamentares, o relatório, o Balanço Geral e o demonstrativo da conta de Lucros e Perdas da Sociedade relativos a cada exercício, aprovados pelo Conselho de Administração e acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. XVI — Delegar competência a Diretores e servidores para a prática de atos incluídos nas atribuições acima. XVII — Designar os Diretores para exercer atividades técnicas e administrativas na Empresa. Artigo 24 — Compete aos Diretores como auxiliares diretos do Presidente, exercer os encargos e supervisionar as áreas de atividades que lhes foram atribuídas. **Capítulo VIII — Do Pessoal** — Artigo 25 — O regime jurídico do pessoal da ENGEFER é o do direito do trabalho, e o do Regulamento do Pessoal da Empresa. Artigo 26 — O quadro numérico de pessoal da Sociedade estabelecerá os níveis salariais, atendendo a situação do mercado de trabalho, e será aprovado pelo Ministério dos Transportes, depois de ouvido o Conselho Nacional de Política Salarial. § 1.º — Enquanto não for aprovado o Quadro de Pessoal, poderão servir à ENGEFER, mediante contrato sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, empregados da RFFSA e servidores públicos cedidos pela União, sem ônus para a RFFSA ou para a União durante o afastamento. § 2.º — Para o exercício das funções de direção, chefia e assessoramento superior, poderão ser requisitados, na forma da legislação vigente, servidores civis e militares da União, dos Estados, dos Municípios e das entidades vinculadas as respectivas Administrações. § 3.º — Para a execução de serviços especificados, a ENGEFER poderá contratar, por prazo determinado, pessoas físicas ou jurídicas, de reconhecida capacidade profissional. Art. 27 — Aprovado o quadro de Pessoal, nele poderão ser aproveitados: a) o pessoal em exercício na ENGEFER; b) Servidores de entidades extintas integrantes de Quadros Suplementares do Ministério dos Transportes; e c) pessoal recrutado mediante seleção, segundo os critérios da ENGEFER. Parágrafo único — O pessoal em exercício na ENGEFER, bem como o de que trata a letra **b** que não desejar ingressar no Quadro de Pessoal da Sociedade, manifestará, expressamente, este desejo, no prazo de 30 (trinta) dias e será imediatamente apresentado aos órgãos de origem. **Capítulo IX — Do Exercício Social, dos Orçamentos, do Balanço Geral e da Conta de Lucros e Perdas.** Art. 28 — O exercício social coincidirá com o ano civil. Artigo 29 — Até o dia 15 de dezembro de cada ano, a Diretoria deverá aprovar o orçamento das atividades da ENGEFER para o exercício seguinte. Art. 30 — Ao fim de cada exercício social será levantado o Balanço Geral obedecidos os preceitos da legislação sobre Sociedade por ações e o disposto nos presentes Estatutos. Parágrafo único — Serão contabilizados como "Despesas de Exercício" as importancias destinadas a constituição de fundos de Amortização das instalações e de Depreciação dos bens da Sociedade. Art. 31 — Do lucro líquido de cada exercício, apurado no Balanço Geral, depois de deduzidos os quantitativos para constituição das reservas legais e da reserva para manutenção do Capital do giro, a Assembléia Geral decidirá sobre a destinação do saldo remanescente. **Capítulo X — Da Dissolução e Liquidação** — Art. 32 — A Sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em lei ou em virtude de deliberação da Assembléia Geral. Parágrafo único — Decidida a dissolução da Sociedade, caberá também a Assembléia Geral estabelecer o modo da liquidação, eleger o liquidante e os membros do Conselho Fiscal que deverão funcionar no período da liquidação, bem como fixar a sua remuneração. **Capítulo XI — Das disposições Transitórias.** Art. 33 — Na constituição da primeira Diretoria, terão mandato de 3 (três) anos, o Presidente e um Diretor, de 2 (dois) anos um Diretor e de 1 (um) ano um Diretor, conforme indicação expressa no ato. Art. 34 — A ENGEFER deverá tomar todas as providências necessárias para estar em condições de assumir a responsabilidade, no prazo de 90 (noventa) dias mediante convênios com a RFFSA, pelos contratos que essa Empresa julgar conveniente transferir, referente a elaboração de projetos de Engenharia, e de construção de empreendimentos ferroviários. Art. 35 — O Regimento Interno da Empresa deverá ser submetido à aprovação do Conselho de Administração, no prazo de 90 (noventa) dias após a posse da primeira Diretoria. **Segundo** — A Rede Ferroviária Federal S. A., na qualidade de acionista fundadora de Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER, de acordo com o disposto nos artigos 38, § 2.º e 45, § 3.º, alinea c do Decreto lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, no artigo 1.º do Decreto lei n.º 5.956, de 1.º de setembro de 1943, e no artigo 19, item V, da lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964 depositou no Banco do Brasil S. A. a importancia de Cr$ 1.000.990,00 (hum milhão e novecentos e noventa cruzeiros) correspondente às entradas feitas pelos subscritores para a constituição da Sociedade conforme documento que me foi exibido e assim redigido: "Banco do Brasil S. A. Depósito Obrigatório à Vista. 56 — Constituição e aumento de capital Social de Sociedades Anônimas (Dec. lei 5.956/43) TITULAR — Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER. As Importancias depositadas em cheques somente serão liberadas após sua cobrança. N.º 488213. Recebemos a importancia abaixo autenticada mecanicamente. BRASM — 086-74. Ago — 29 — 1.000.990,00 — R5C5 — as. Deocleciano Ribeiro Damasio." **Terceiro** — O capital da Companhia, dividido em 10.000.000 (dez milhões) de ações ordinárias nominativas de valor nominal de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) foi assim subscrito pelos outorgantes e reciprocamente outorgados: 1.º) REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A. (RFFSA), 9.798.900 (nove milhões setecentos e noventa e oito mil e novecentas) ações, no valor de Cr$ 9.798.900,00 (nove milhões, setecentos e noventa e oito mil novecentos cruzeiros) de que realizou a entrada de Cr$ 979.890,00 (novecentos e setenta e nove mil e oitocentos e noventa cruzeiros); 2.º) REDE FEDERAL DE ARMAZÉNS GERAIS FERROVIÁRIOS SOCIEDADE ANÔNIMA (AGEF), 200.000 (duzentas mil) ações no valor de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) de que realizou a entrada de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). 3.º) MILTON MENDES GONÇALVES, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros); integralmente pago; 4.º) — ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 5.º) ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 6.º) ARISTÓBULO CODEVILLA ROCHA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 7.º) — CARLOS HENRIQUE RUPP, 100 (cem) ações no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 8.º) CELSO BELFORT RIZZI, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 9.º) FREDERICO GUILHERME DE CASTRO BRAGA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 19.º) DANIEL MILAZZO, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 11.º) — CÍCERO DE OLIVEIRA SALLES, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 12.º) UYARA JOSE' DIAS CAVALCANTE DE ALMEIDA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 13.º) ÁLVARO GOMES BARBOSA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago. **Quarto** — Tendo assim sido cumpridas as formalidades legais reclamadas na espécie, declaram os subscritores, para todos os efeitos, constituída a Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER e, na forma do artigo 45 (quarenta e cinco), § 3.º (terceiro) alinea c do citado Decreto lei número 26271 (dois mil, seiscentos e vinte e sete) de 26 (vinte e seis) de setembro de 1940 (mil novecentos e quarenta) nomeiam: 1) para Diretoria, como Presidente, o Senhor Daniel Milazzo, com mandato de 3 (três) anos e como Diretores, os senhores Álvaro Gomes Barbosa, com mandato de 3 (três) anos, Cícero de Oliveira Salles, com mandato de 2 (dois) anos e Uyara José Dias Cavalcante de Oliveira, com mandato de 1 (um) ano; 2) para o Conselho de Administração, como Presidente, o Senhor Milton Mendes Gonçalves, e como membros os senhores Elysio Carlos Dale Coutinho, Celso Belfort Rizzi, Daniel Mill, digo Daniel Milazzo e Cícero de Oliveira Salles; todos qualificados no preâmbulo deste instrumento e neste ato declarados empossados; 3) Para o Conselho Fiscal, como membros efetivos, Salomão Felippe Sarkis, brasileiro, casado, economista, residente na rua Conselheiro Autran n.º 28, CPF n.º 002294157, indicando-o para a Presidência, Wilma Apparecida de Oliveira Soares, brasileira, casada, contadora CRC n.º 12.013/GB n.º 002084177 e residente nesta cidade na rua Grajaú n.º 2, ap. 204, e Adolpho Borges, brasileiro, casado, militar, residente nesta cidade na rua General Góis Monteiro n.º 88, ap. 201, CPF n.º 00480087; e como suplentes, ELIO DE ALMEIDA SALGUEIRO, brasileiro, casado, contador, residente nesta cidade na rua Etelvino dos Santos n.º 46, CRC n.º 15539/GB e CPF n.º 030084107/82, Arthemia Montezuma de Oliveira, brasileira, casada, contadora, CRC n.º 22.999/GB n.º 018625967, residente nesta cidade na Av. Copacabana n.º 420, e Altamir Mendes de Freitas, brasileiro, casado, contador, CRC n.º 7.916/GB e CPF n.º 128754067 e residente nesta cidade na rua Marquês de Abrantes n.º 197, ap. 404. **Quinto** — Resolvem, os outorgantes, ainda, fixar para a primeira diretoria e o Conselho Fiscal a seguinte remuneração: Diretoria — Cr$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros) para o Presidente e Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) para cada Diretor, mensalmente, mais a verba de representação mensal de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros); Conselho Fiscal: Cr$ 1.100,00 (hum mil e cem cruzeiros) para o Presidente e Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) para os demais membros, por mês de efetivo exercício. Pelos contratantes, finalmente foi dito, em presença das testemunhas referidas que aceitam esta escritura como está redigida. Assim justos e contratados, do que dou fé, pediram-me que em minhas notas lhes lavrasse a presente que lhes sendo lida na presença das testemunhas Francisco Baptista Antunes Júnior e Sebastião Allietti, por conforme estar, a aceitaram e com estas assinam, perante mim, Eu, Vera Maria Franca da Costa, escrevente juramentada a escrevi, subscrevo e assino. (a.a.) — MILTON MENDES GONÇALVES, — ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO. — OSCAR TORRES PARANHOS. — FERNANDO LUGARINHO. — MILTON MENDES GONÇALVES. — ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO. — ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS. — ARISTÓBULO CODEVILLA ROCHA. — CARLOS HENRIQUE RUPP. — CELSO BELFORT RIZZI. — FREDERICO GUILHERME DE CASTRO BRAGA. — DANIEL MILAZZO. — UYARA JOSE' DIAS CAVALCANTE DE ALMEIDA. — CÍCERO DE OLIVEIRA SALLES. — ÁLVARO GOMES BARBOSA. — FRANCISCO BAPTISTA ANTUNES JUNIOR. — SEBASTIÃO ALLIETTI. — EXTRAÍDA NA MESMA DATA, Eu, (ilegível) escrevente auxiliar a datilografei. E eu, Pedro Caixeta Turmin, escrevente autorizado subscrevo e assino. Pedro Caixeta Turmin.

CERTIDÃO

Processo n.º 43.907/74.

CERTIFICO que EMPRESA DE ENGENHARIA FERROVIÁRIA S/A. — ENGEFER arquivou nesta Junta sob o n.º 81.295 por despacho de 12 de setembro de 1974, Escritura Pública de Constituição lavrada em Notas do 5.º Ofício, na GB, em 3/9/74, que aprovou os Estatutos e demais atos constitutivos, elegeu a Diretoria e o Conselho Fiscal, fixando-lhes os honorários, bem como, elegeu o Conselho de Administração, do que dou fé.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA GUANABARA, em 12 de setembro de 1974. Eu, SONIA L. P. DORIA escrevi, confere e assino **Sonia L. P. Doria.** Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da Junta Comercial do Estado da Guanabara, subscrevo e assino, **Luiz Igrejas.**

Festa do ano judaico de 5735 vai prosseguir hoje com três toques do "shofar"

Desde as 18h 30m de ontem, os judeus estão comemorando o seu Ano Novo — **Rosh Hashaná** — em cerimônias que prosseguirão por todo o dia de hoje. Ontem, nas sinagogas, houve leitura bíblica, prece pelos mortos, bênção para o ano que se inicia — o 5 735 do calendário judaico — além da tradicional troca de votos de felicidades.

A cerimônia de hoje, além de novas preces e leituras bíblicas, inclui os três toques do **shofar**, trombeta de chifre de carneiro, chamando à adoração a Deus, exortando os fiéis a não se entregarem à passividade e lembrando a responsabilidade que têm diante de Deus, de si mesmos e da comunidade.

Responsabilidade

As solenidades do Ano Novo judaico têm um ar ao mesmo tempo grave e festivo. Comemorando a data simbólica da criação do mundo, o *Rosh Hashaná*, marca também o início dos 10 dias de penitência que terminam com o dia do perdão, *Yom Kippur*. Nesse período, cada judeu deve julgar a si mesmo, fazendo o balanço de suas faltas no ano que termina para, a partir daí, assumir toda a responsabilidade diante do ano que se inicia.

Ontem, na sinagoga da Associação Religiosa Israelita, na Rua General Severiano, a solenidade de *Rosh Hashaná* iniciou-se com a prece de abertura do templo e a saudação do Ano Novo. Seguiram-se as preces pela renovação do sentido de responsabilidade do homem diante da criação, destacando-se as responsabilidades para com a família, a cidade e o país, e, de modo especial, pela garantia do futuro do povo judeu no mundo inteiro e em Israel.

Houve então a prece festiva sobre um copo de vinho, que tem o sentido de agradecer a Deus por tudo o que dá aos homens, e prédica dos rabinos Roberto Baruch e Henrique Lemle. O rabino Lemle acentuou que "no mundo turbulento de hoje, cada um de nós tem como missão criar em torno de si um ambiente de confiança: a palavra sagrada de todas as religiões, *amarás a teu próximo como a ti mesmo*, tem hoje de ser transformada em *viverás de tal modo que o outro possa ser de novo o teu próximo*".

A prédica do rabino terminou com a bênção para o novo ano, a que se seguiu uma prece pelos mortos e um hino de encerramento. Os membros da comunidade judaica trocaram entre si os votos de *leshana tova tikatevu*, "que você seja inscrito para um ano feliz", pois, de acordo com a tradição judaica, é durante o período dos 10 dias de *Rosh Hashaná* a *Yom Kippur* que o homem é submetido ao julgamento divino, e seu nome é inscrito ou retirado do Livro da Vida.

Prêmio inscreve até dia 30

Foi prorrogado até o dia 30 o prazo de inscrições ao Prêmio Almirante Álvaro Alberto, nas suas três categorias (Ciência, Tecnologia e Louvor) devendo os interessados comparecerem à Secretaria de Ciência e Tecnologia (Av. Pres. Vargas, 670, 18º andar) para preencher os formulários de inscrição.

Os prêmios são os seguintes: Cr$ 62 mil e 400 para a área de ciência e tecnologia (para cientistas); Cr$ 9 mil 360 para universitários de área científica; Cr$ 9 mil 360 para universitários de graduação ou pós-graduação em área técnica; Cr$ 4 mil 680 para o segundo grau profissionalizante de nível técnico-industrial, e Cr$ 1 mil 560 para o primeiro e segundo graus.

Construtora recorre ao Supremo

Brasília (Sucursal) — A Sociedade de Habitação Social Ltda., (Shis), empresa do Governo do Distrito Federal que atua na construção civil, pediu ontem ao Supremo Tribunal Federal que anule a transação feita por ela, durante a Administração do ex-Governador Hélio Prates, com a ENCOL — que considera lesiva ao seu patrimônio. Quer ainda que esta lhe devolva Cr$ 5 milhões e 300 mil.

Nessa transação a Shis permutou terrenos seus, avaliados em mais de Cr$ 5 milhões e 300 mil, mas que entraram no negócio por um preço ínfimo, por apartamentos de luxo da ENCOL, avaliados em mais de Cr$ 600 mil e que foram vendidos por pouco mais de 1/3 do seu valor a pessoas ligadas ao Sr. Hélio Prates, inclusive parentes. O Tribunal de Contas do Distrito Federal recusou registro ao contrato.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

SUDENE

Ref. Processo 378/74

AVISO

CONCORRÊNCIA DRN 02/74

A SUDENE, através do seu Departamento de Recursos Naturais — DRN e de acordo com a legislação em vigor, torna público que às 09:00 horas do dia 04 de novembro de 1974, no Edifício SUDENE, 10.º andar, sala 1, lamina norte, na Av. Professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife, a comissão designada pela Portaria n.º 398/74, do Superintendente, receberá a documentação e as propostas para a execução de levantamentos básicos dos recursos naturais das bacias dos rios Itapecuru e Mearim, ambos no Estado do Maranhão.

O Edital e normas relativas à presente concorrência poderão ser obtidos nos seguintes endereços:

EM RECIFE — no Edifício SUDENE, 2.º andar, sala 27, Divisão de Estudos Integrados — Lamina Sul.

NO RIO DE JANEIRO — Escritório da SUDENE, Av. Rio Branco, 147, 16.º andar — Rio de Janeiro — GB.

EM SÃO PAULO — No Escritório da SUDENE, Av. Angélica, 626 — São Paulo — SP.

Recife, de setembro de 1974

MANOEL SYLVIO CARNEIRO CAMPELLO NETTO

Diretor do DRN

Barragem de Sobradinho vai transferir 70 mil pessoas e extinguir duas ocupações

Brasília (Sucursal) — A transferência de 70 mil pessoas para outras cidades e a extinção de algumas ocupações tradicionais, como a dos **barranqueiros** e dos **caatingueiros**, serão algumas das alterações que se verificarão em consequência da construção da Barragem de Sobradinho, no rio São Francisco (Bahia).

Segundo um estudo ecológico da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco — CHESF — o reservatório a ser formado será o segundo lago de água doce da América do Sul, menor apenas que o Titicaca, e nas áreas que serão inundadas existem hoje 14 cidades e vilas, entre elas as sedes de quatro municípios: Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Sento Sé.

MUDANÇAS

Segundo os estudos agora divulgados pela CHESF, entre as alterações que serão provocadas na região está a extinção de algumas ocupações tradicionais. Uma delas é a do barranqueiro, que vive das margens fertilizadas do rio e da pesca.

— Algumas consultas iniciais — diz o estudo — mostram que eles desejam ser recolocados às margens do novo reservatório. Mas o terreno ali será impróprio à agricultura. Quanto aos peixes, eles serão praticamente **diluídos** no lago, tornando-se difícil a captura e provavelmente não compensando o esforço da pesca.

Outro grupo a ser prejudicado, segundo o estudo, é o dos caatingueiros, que criam seu gado, jegues e cabras principalmente, nas chamadas veredas.

Previsão do tempo vai adotar métodos eletrônicos em 1975

A previsão do tempo no Brasil será feita eletronicamente a partir do próximo ano. Estudos nesse sentido estão sendo concluídos e serão levados ao conhecimento da 6a. Reunião da Associação Regional III, a ser realizada em Buenos Aires, de 25 de novembro a 6 de dezembro vindouros.

Também chegará ao conhecimento dos participantes da reunião (os países sul-americanos membros da Organização Meteorológica Mundial) os trabalhos relativos à criação do Instituto de Meteorologia Tropical e os sobre a instalação de uma rede climatológica na bacia amazônica.

COMPUTAÇÃO

O sistema eletrônico a ser empregado na previsão do tempo visará principalmente atender à programação da Vigilância Meteorológica Mundial, sequência de observações meteorológicas feitas no mundo inteiro por países participantes da OMM.

Segundo o diretor do Departamento Nacional de Meteorologia, Coronel Roberto Venerando Pereira, o número de mensagens que o Centro Regional de Telecomunicações de Brasília vem captando já não permite sua manipulação de forma a atender às necessidades da previsão do tempo, que requer rapidez na transmissão das informações.

O sistema se ampliará para ser aplicado na área das cartas de tempo e das previsões numéricas, o que deverá ocorrer dentro dos dois próximos anos. Para melhor instalar o sistema, o DNM já destacou três dos seus funcionários para fazerem cursos e estágios em centros avançados.

METEOROLOGIA TROPICAL

O projeto de criação do Instituto de Meteorologia Tropical, que funcionará no Departamento de Meteorologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visará à execução de pesquisas e estudos da atmosfera tropical, com vista a atender às necessidades dos países da América do Sul situados nos trópicos.

O projeto contará com a assistência da Organização Meteorológica Mundial. Por sua vez, a criação de uma rede climatológica na bacia amazônica será feita de acordo com estudos em andamento, fruto de um trabalho conjunto do Ministério do Interior com o da Agricultura.

PROGRAMA DA AR-III

Durante a reunião de Buenos Aires da Associação Regional III serão tratados o programa de cooperação técnica, o desenvolvimento dos serviços meteorológicos na América do Sul, examinadas as resoluções e recomendações anteriores da Associação e das correspondentes resoluções do comitê executivo, bem como realizadas conferências e discussões científicas.

Durante a reunião deverá ser escolhido o próximo presidente da Associação, cargo para o qual concorrerá o diretor do DNM, Coronel Roberto Venerando Pereira. Será também escolhido o país em que se realizará a 7a. Reunião do órgão regional.

Pedra Grande quer de volta marco de 1501

Natal (Correspondente) — A população dos Municípios de Pedra Grande e Touros está revoltada com a retirada da praia de Touros do mais antigo marco colonial do Brasil, colocado ali em 1501 pelos portugueses a fim de marcar a posse da terra. O prefeito e o delegado de Pedra Grande virão hoje a Natal na esperança de conseguir a devolução do marco.

O representante do Patrimônio Histórico e Artístico, Sr. Osvaldo de Sousa, decidiu remover o marco histórico para o Museu do Sobradinho, em Natal, porque o fanatismo do povo da região o transformara em objeto religioso. A conservação era impossível no lugar, pois as pessoas o procuravam como pedra milagrosa e junto dele teimam em rezar e fazer promessas.

Para retirá-lo, sábado último, o Sr. Osvaldo de Sousa teve de levar cinco soldados armados de metralhadoras e fuzis.

BMG CORRETORA S.A.

Belo Horizonte - Rio de Janeiro - São Paulo - Santos - Brasília (em constituição)

Diretoria
Dr. Jonas Barcellos Corrêa Filho
Da. Marina Annes Guimarães
Sr. Marcelo de Castro Guimarães

Contador
Fabiano Assis Carneiro
Tec. Con. CRCMG 14.109

FUNDO DE INVESTIMENTOS

Dec. Lei 157

O Fundo de Investimentos BMG Decreto Lei 157 é administrado pela BMG Corretora S.A.
Carta Patente do Banco Central do Brasil n.º A 67/917 C.G.C. 17.304.692

Prezados Condôminos:

Apresentamos a seguir, em conformidade com as exigências legais e segundo as disposições do nosso estatuto, o Relatório do Fundo de Investimentos BMG – Dec. Lei 157 contendo o Parecer dos Auditores, os Demonstrativos Financeiros e a Carteira de Títulos, que refletem as atividades desenvolvidas pela Administradora durante este 1º semestre de 1974.

Informamos, outrossim, que dentro da diretriz por nós adotada distribuímos rendimentos em 24.05.74, aos 57.057 condôminos participantes do Fundo, à razão de Cr$ 0,20 (vinte centavos) por cota.

Atenciosamente,
BMG CORRETORA S.A.
ADMINISTRADORA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 28 DE JUNHO DE 1974

VALORES E APLICAÇÕES:		
Bancos - Conta movimento		836.742,77
Valor da carteira (a preço de mercado) -		
Ações e debêntures - ao custo mais valor nominal de bonificações recebidas	25.844.971,81	
Ajuste ao preço de mercado	(5.316.512,96)	20.528.458,85
Valores realizáveis-		
Banco do Brasil - C.C.A. a liberar	57.986,60	
Dividendos a receber	116.533,00	
Valores a receber	30,00	174.549,60
Total do ativo		21.539.751,22
EXIGIBILIDADES:		
Cotas a emitir	57.986,60	
Obrigações a pagar	188.373,00	246.359,60
PATRIMÔNIO LÍQUIDO: 12.749.393 cotas a Cr$ 1,67 cada uma		Cr$ 21.293.391,62

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE FINDO EM 28 DE JUNHO DE 1974

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31.12.73: 10.978.797 cotas a Cr$ 2,05 cada uma		22.504.554,81
RESULTADO DO SEMESTRE:		
Receitas-		
Dividendos	505.199,99	
Bonificações em títulos	390.329,00	
Ágio na venda de títulos	189.475,98	
Outras	20.470,60	
	1.105.475,57	
Despesas-		
Deságio na venda de títulos	2.821.365,11	
Taxa de administração	475.186,69	
Custódia	191.608,94	
Corretagens e emolumentos	102.611,18	
Outras	104.338,10	
	3.695.110,02	
	(2.589.634,45)	
Variação no valor da carteira- Variação não realizada, resultante da avaliação dos investimentos a preço de mercado	347.471,25	(2.242.163,20)
COTAS EMITIDAS NO PERÍODO:		
Produto de 598.956 cotas	1.272.955,80	
Bonificações concedidas - 1.286.072 cotas	-	1.272.955,80
COTAS RESGATADAS NO PERÍODO: Resgate de 114.432 cotas		(241.955,79)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 28.06.74: 12.749.393 cotas a Cr$ 1,67 cada uma		Cr$ 21.293.391,62

DEMONSTRAÇÃO DA CARTEIRA EM 28 DE JUNHO DE 1974

Setor de atividade e empresas	Classe	Quantidade	Última cotação Cr$	Valor de mercado Cr$	% s/valor do Fundo
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL:					
Magnesita - c/ 7	OP	422.400	1,39	587.136,00	
Magnesita - c/ 7	ON	2.011	1,00(1)	2.011,00	
Magnesita - c/ 6	PN/A	27	1,00(1)	27,00	
Morro do Níquel	PP	50.942	1,84(3)	93.733,28	
Vale do Rio Doce - c/ div. 6%	PP	350	4,08	1.428,00	
Vale do Rio Doce	PP	299.528	4,02	1.204.102,56	
Vale do Rio Doce - dir. bonificação s/ 350 (25%)	PP	87	4,02	349,74	
Vale do Rio Doce - dir. subscrição s/ 350 (10%)	PP	35	3,02	105,70	
Total				1.888.893,28	8,9
CONSTRUÇÃO CIVIL:					
Construtora A. Lindenberg - c/ 8	OP	200.000	0,77	154.000,00	
Construtora Better - c/ 1	PP	250.000	0,44	110.000,00	
Bahiana de Lajes	PP	23.105	1,00(1)	23.105,00	
ECISA Engenharia Comércio e Indústria S.A.	PP	360.000	0,63	226.800,00	
Mendes Júnior - c/ 4	PP	370.900	1,20	445.080,00	
Sermeco	PP	1.195.000	0,44	525.800,00	
Sermeco - rec. subscrição s/ 582.665 (20%)	PP	116.533	0,44	51.274,52	
Sermeco - dir. bonificação s/ 1.195.000 (40%)	PP	478.000	0,44	210.320,00	
Tamoio	OP	20.000	1,00(1)	20.000,00	
Total				1.766.379,52	8,3
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA:					
Cemig - c/ 9	PP	799.829	0,86	687.852,94	
Cemig - dir. bonificação s/ 1.000.855 (20%)	PP	200.171	0,86	172.147,06	
Força e Luz Cataguazes Leopoldina - c/ 6	PP	1.366.364	0,93	1.270.718,52	
Total				2.130.718,52	10,0
INDÚSTRIA MECÂNICA:					
Fábrica Nacional de Vagões c/ div. 12%	PP/A	232.499	1,87	434.773,13	
Fábrica Nacional de Vagões - rec. subscrição	PP/A	67.501	1,75	118.126,75	
Indústrias Romi - c/ 5 - c/ div. 8%	OP	100.000	2,58	258.000,00	
Indústrias Villares - c/ 5	PP/B	300.000	1,18	354.000,00	
Mangels - c/ 6	OP	61.000	1,66	101.260,00	
Mangels - rec. subscrição	OP	15.000	1,66	24.900,00	
Mangels - dir. bonificação s/ 60.000 (25%)	OP	15.000	1,66	24.900,00	
Metal Leve - c/ 6	PP	162.500	3,70	601.250,00	
Metal Leve - dir. bonificação s/ 162.500 (25%)	PP	40.625	3,70	150.312,50	
Total				2.067.522,38	9,8
INDÚSTRIA TÊXTIL:					
Cia. Industrial Itaunense	PP	900.000	1,00(1)	900.000,00	
Cia. Industrial Itaunense - boletim de subscrição	PP	362.500	1,00(1)	362.500,00	
Cia. de Tecidos São Bento	OP	15.294	0,26	3.976,44	
Fiação e Tecelagem São José - c/ 7	OP	100.000	1,91(5)	191.000,00	
Fiação e Tecelagem São José c/ 7	PP	172.089	1,94(5)	333.852,66	
Schlosser	ON	3.906	1,00(1)	3.906,00	
Schlosser - rec. subscrição	ON	781	1,00(1)	781,00	
Schlosser	OP	1.171	1,00(1)	1.171,00	
Schlosser - rec. subscrição	OP	292	1,00(1)	292,00	
Schlosser - dir. bonificação s/1.171 (25%)	OP	292	1,00(1)	292,00	
Schlosser	PN/A	12.500	1,00(1)	12.500,00	
Schlosser	PP/B	4.688	1,00(1)	4.688,00	
Schlosser - rec. subscrição s/5.960 (20%)	PP/B	1.172	1,00(1)	1.172,00	
Schlosser - dir. bonificação s/4.688 (25%)	PP/B	1.172	1,00(1)	1.172,00	
Schlosser	PN/B	3.125	1,00(1)	3.125,00	
Schlosser - rec. subscrição s/15.625	PN/B	3.125	1,00(1)	3.125,00	
Têxtil Ferreira Guimarães	OP	60.500	1,27(5)	76.835,00	
Total				1.900.388,10	8,9
CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS:					
Cotonifício José Augusto	PN	2.610	15,00(1)	39.150,00	
Tecelagem Kuehnrich - c/6	PP	200.000	1,10	220.000,00	
Total				259.150,00	1,3
INDÚSTRIA QUÍMICA E PETRÓLEO:					
Benzenex - c/7	PP	100.000	1,05	105.000,00	
Fertiplan - c/6	OP	155.000	1,27	196.850,00	
Fertiplan - c/6	PP	212.800	1,25	266.000,00	
I.A.P. Indústria Agro-Pecuária - c/9	OP	247.000	2,43	600.210,00	
Icisa	OP	31.153	1,20(4)	37.383,60	
Icisa	PP	66.645	1,30	86.638,50	
Kelson's - c/div.	PP	100.000	1,15	115.000,00	
Manah	OP	44.086	1,85	81.559,10	
Manah	PP	14.273	1,79	25.548,67	
Paragás	OP	304.000	2,07(5)	629.280,00	
Petrobrás - c/13 - c/div. 12%	PP	280.000	3,29	921.200,00	
Petrobrás - c/13	PP	70.000	3,17	221.900,00	
Petróleo Ipiranga - Ex	PP	100.000	1,25	125.000,00	
Produtos Químicos Elekeiroz	PP	160.000	0,94	150.400,00	
Solorrico - c/12	PP	300.000	1,16	348.000,00	
Unipar	PN/E	300.700	0,67	201.469,00	
Total				4.111.438,87	19,3
INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS:					
Açúcar União - c/14	PP	84.000	1,14	95.760,00	
Cacique	PP	300.000	0,75	225.000,00	
Citrobrasil	PP	334.000	0,50	167.000,00	
Paoletti	PP	11.079	1,00(1)	11.079,00	
Total				498.839,00	2,3
SIDERURGIA:					
Acesita	OP	570.000	1,35	769.500,00	
Belgo Mineira	OP	300.000	3,11	933.000,00	
Cia. Siderúrgica Nacional	PP	350.000	1,35	472.500,00	
Indústria Metalúrgica N. Sra. Aparecida - c/5	PP	172.000	1,00	172.000,00	
Siderúrgica Pains	PP	300.000	1,25	375.000,00	
Siderúrgica Riograndense - c/14	PP	168.000	2,28	383.040,00	
Total				3.105.040,00	14,6
EDITORIAIS E GRÁFICAS:					
A.G.G.S. - c/ 29	OP	250.000	0,62	155.000,00	
L.T.B. - c/39 - c/div. 6%	OP	296.668	1,01	299.634,68	
L.T.B. - dir. subscrição s/5.000 (33,33%) - c/36 - c/div. 6%	OP	1.666	0,13	216,58	
L.T.B. - dir. bonificação s/5.000 (33,33%) - c/36 - c/div. 6%	OP	1.666	1,13	1.882,58	
Nova Fronteira	PN	20.000	1,00(1)	20.000,00	
Total				476.733,84	2,2
INDÚSTRIA METALÚRGICA:					
Ferro Brasileiro	OP	69.000	1,38	95.220,00	
Fundição Tupi - c/51	PP	100.000	1,50	150.000,00	
Metalflex - c/3	PP	274.000	1,28	350.720,00	
Siam Util	PP	100.000	0,95	95.000,00	
Total				690.940,00	3,2
TRANSPORTES:					
Varig - Ex	PP	88.000	1,03	90.640,00	
Varig - rec. subscrição s/60.000 (20%)	PP	12.000	1,03	12.360,00	
Total				103.000,00	0,5
INDÚSTRIA DO FUMO:					
Souza Cruz - Ex div.	OP	100.000	2,95	295.000,00	
Total				295.000,00	1,4
INDÚSTRIA DE MATERIAIS ELÉTRICOS E COMUNICAÇÕES:					
Ericsson do Brasil - c/9	OP	216.020	2,41	520.608,20	
Total				520.608,20	2,4
DIVERSOS:					
Cagigo	ON	49.140	1,00(1)	49.140,00	
Cagigo	PN	100.000	1,00(1)	100.000,00	
Duratex - c/37	PP	100.000	1,10	110.000,00	
Marcas Famosas	PN	34.100	1,00(1)	34.100,00	
Minasmáquinas	PN	95.014	0,31(4)	29.454,34	
Mobília Contemporânea	PN	2.000	1,00(1)	2.000,00	
Moinho Santista - c/39	OP	119.499	1,20	143.398,80	
Papel Ponte Nova	ON	22.857	1,00(1)	22.857,00	
Papel Ponte Nova	PN	22.857	1,00(1)	22.857,00	
Total				513.807,14	2,4
TOTAL DE TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL				20.328.458,85	95,5
TÍTULOS DE RENDA FIXA (DEBÊNTURES DA PROSDÓCIMO S.A.)				200.000,00(2)	0,9
TOTAL DA CARTEIRA				20.528.458,85	96,4
BANCOS - CONTA MOVIMENTO				836.742,77	3,9
VALORES REALIZÁVEIS				174.549,60	0,8
EXIGIBILIDADES				(246.359,60)	(1,1)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				Cr$ 21.293.391,62	100,0

(1) Ações no montante de Cr$ 1.641.050,00, não cotadas em Bolsa, avaliadas ao preço de subscrição, acrescidas das bonificações recebidas, ao valor nominal.
(2) Não cotadas em Bolsa, avaliadas ao preço de subscrição.
(3) Última cotação em dezembro de 1973.
(4) Última cotação em maio de 1974.
(5) Última cotação de 1º a 21 de junho de 1974.

RELATÓRIO DOS AUDITORES

Aos Senhores Diretores da BMG Corretora S.A.

Examinamos a demonstração da posição financeira e a demonstração da carteira do FUNDO DE INVESTIMENTOS BMG – DECRETO-LEI 157 levantadas em 28 de junho de 1974 e a respectiva demonstração das mutações do patrimônio líquido referente ao semestre findo naquela data. O nosso exame foi efetuado de acordo com as normas usuais de auditoria e, consequentemente, incluiu as provas nos livros de escrituração e outros processos técnicos de comprovação na extensão que consideramos necessária nas circunstâncias, obtendo, inclusive, confirmação dos depositários ou, quando aplicável, efetuando procedimentos alternativos.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras refletem com propriedade a posição financeira do Fundo de Investimentos BMG – Decreto-lei 157 em 28 de junho de 1974 e as mutações do patrimônio líquido referentes ao semestre findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em bases uniformes em relação às do semestre anterior.

Belo Horizonte, 16 de julho de 1974

Arthur Andersen & Co.
CRC-GB-6-S-MG
C.G.C. 33.017.310/004
GEMEC-RAI-72-015-PJ

Diretor Responsável
Giuseppe Nazareno Maiolino
Contador-CRC-GB-845-S-MG
C.P.F. 020.316.208
GEMEC-RAI-72-015-4-FJ

Prieto desmente concessão de abono de emergência ou antecipação do novo mínimo

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, afirmou ontem não haver qualquer cogitação do Governo de antecipar a fixação de novo salário mínimo ou conceder abono de emergência, manifestando-se surpreendido com notícia divulgada a esse respeito.

A notícia levou o Sr. Arnaldo Prieto a reunir-se durante a tarde com seus principais assessores a fim de descobrir sua origem. Fontes do Ministério disseram por fim que "um mal entendido numa conversa entre um funcionário do DRT do Rio Grande do Sul e um amigo originou tudo."

CRIAÇÃO DE UMA CGT

O Secretário de Relações do Trabalho, prof. Alberto Chiarelli, admitiu ontem a criação no país de uma Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), "autorizada e garantida pela legislação trabalhista vigente" e que ele se propõe a cumprir.

— Não é segredo do Governo, por intermédio do Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, quer dar ao trabalhador, através de seus sindicatos, maior participação no desenvolvimento do país — disse o professor.

A reabertura, com a retirada de intervenção em alguns sindicatos — acrescentou — e o diálogo entre o Governo e o trabalhador é uma realidade; portanto, desde que a legislação trabalhista vigente prevê e autoriza a criação de um órgão central, não há porque o Ministério não faça cumprir a lei.

Meningite mata mais 44 paulistas

São Paulo e Belo Horizonte (Sucursal) — Em apenas 72 horas (dias 13, 14 e 15) a meningite matou em São Paulo 44 pessoas, levando aos hospitais 591 novos pacientes e aumentando para 2 mil 399 o número de internações nos 27 estabelecimentos da rede oficial.

Em Belo Horizonte, a meningite matou 28 pessoas na última semana segundo comunicado da Secretaria de Saúde do Estado feito ao Ministério da Saúde. O número de pessoas atacadas pela doença, no período, foi de 143 assim distribuídos: 53 pelo tipo meningocócico, com oito óbitos; 44 pela forma purulenta, com nove óbitos, e 46 por forma não especificada, com 11 óbitos.

CRESCIMENTO

O Secretário de Saúde de São Paulo, Sr. Getúlio Lima Júnior, recusou-se ontem a admitir o crescimento da onda epidêmica de meningite no Estado dizendo apenas que as autoridades estão providenciando junto ao INPS e entidades particulares a ampliação do número de leitos, dizendo que isso era apenas medida "preventiva para evitar imprevistos."

Os óbitos de domingo (total de 14) foram registrados no Emílio Ribas (dois), Hospital das Clínicas (dois), INPS Ipiranga (dois), Cândido Fontoura (três), Grupo Bom Pastor (um), Inácio Proença (dois), Hospital Cruz Vermelha (um) e Hospital Servidor Público Municipal (um).

NO RIO

Mais oito casos de meningite foram assinalados nos três últimos dias, no Rio, elevando-se para 60 o número de pessoas internadas no Hospital Isolamento São Sebastião. Um homem, uma mulher e seis crianças são as vítimas mais recentes da doença.

Segundo a Secretaria de Saúde, a média diária de doentes está caindo, sendo atualmente de 3,7.

Rangel anuncia divisão de Mato Grosso em 2 Estados por diferenças regionais

Brasília e Cuiabá (Sucursal e Correspondente) — As acentuadas diferenças entre as regiões Norte e Sul de Mato Grosso são a razão fundamental da decisão do Governo federal para dividir o Estado em dois, baseando os seus estudos na Lei Complementar número 20, afirmou, ontem, o Ministro do Interior, Sr. Rangel Reis.

Em Cuiabá, porém, o futuro Governador do Estado, Deputado Garcia Neto, disse, em seu primeiro pronunciamento pela televisão, que esteve, em Brasília, com o Ministro Golbery do Couto e Silva, recebendo dele a orientação para elaborar seu plano de Governo "para todo Mato Grosso". Acrescentou que o Chefe da Casa Civil da Presidência da República disse "nada haver de concreto sobre a redivisão".

ÚNICA DIVISÃO

Segundo o Ministro do Interior, os problemas atuais de Mato Grosso dão a esse Estado prioridade a curto prazo para a redivisão, que é a única, no momento, em estudo pelo Governo federal, embora a Lei Complementar nº 20 — que originou a fusão Guanabara—Estado do Rio — ofereça possibilidades para a divisão de outros Estados.

Em Cuiabá, o Sr. Garcia Neto acusou ainda a Oposição de procurar discutir o assunto da redivisão "num clima passional" e destacou que, conforme soube, não serão criados os territórios de Aripuanã e Xingu, "como sugeriram os técnicos do Ministério do Planejamento."

Josafá Marinho prega em Belo Horizonte necessidade de reformar a Constituição

Belo Horizonte (Sucursal) — As Cartas Constitucionais são instituições para resolver os problemas humanos e não fórmulas petrificadas, estranhas à realidade — disse, ontem, nesta Capital, o professor Josafá Marinho, ao defender a reforma da Constituição.

O ex-Senador pelo MDB da Bahia destacou que prefere, no momento, sua banca de advogado e o cargo de professor a um "mandato praticamente inexistente" e defendeu a necessidade da reformulação das competências das justiças especiais: Militar, do Trabalho e Eleitoral.

CENSURA

Durante sua palestra no Ciclo de Estudos sobre a Reforma do Poder Judiciário, o professor Josafá Marinho destacou a inconstitucionalidade dos dispositivos do Código Eleitoral que autorizam a fiscalização e a censura aos Partidos no rádio e na televisão, feita por funcionários do TRE, com o poder de retirar a programação do ar.

— A Constituição assegura a liberdade de opinião, se bem que cada um deva responder pelos excessos — comentou, sugerindo a alteração desses dispositivos do Código Eleitoral e a observância da letra constitucional.

Afirmou, ainda, que os dissídios relativos a acidentes do trabalho, atualmente a cargo da Justiça comum, deviam ser submetidos à Justiça do Trabalho, a quem deveria caber, também, o exame das relações contratuais de trabalho com a união, entidades autárquicas e de economia mista, que normalmente são da área da Justiça federal.

Nogueira Neto destaca na CEPAL importância de mais recursos contra a poluição

A necessidade da colaboração das indústrias e de maiores recursos financeiros para reduzir a poluição no país, e até que ponto é possível "pagar a melhoria da qualidade da vida sem prejudicar o desenvolvimento", foram pontos abordados ontem pelo prof. Paulo Nogueira Neto, secretário da SEMA, em conferência pronunciada no encontro promovido pela CEPAL para concluir o Inventário dos Problemas do Meio-Ambiente na América Latina.

Disse o conferencista que nos países em desenvolvimento "é necessário reduzir os custos para que as indústrias adotem medidas de proteção, como filtros e outros aparelhos", e sugeriu, como objetivo, a criação de uma taxa proporcional à quantidade de dejetos nocivos descarregados por elas.

ORGANIZAÇÃO DA SEMA

O titular da Secretaria Especial do Meio-Ambiente (SEMA), Sr. Paulo Nogueira Neto, informou que a repartição tem prazo até 7 de outubro, dado pelo Ministério do Interior, para organizar seu quadro de funcionários. "A Coordenadoria de Projetos e Controles vai cuidar de aumentar os recursos da SEMA", disse ele. Acrescentou que os projetos serão executados através de convênios com outras entidades de combate à poluição.

Quatro divisões técnicas da SEMA operarão em Brasília: a de Controle da Poluição, a de Preservação de Ecossistemas, a de Educação e Divulgação e a de Censoriamento Remoto. As grandes áreas que serão integralmente preservadas pela divisão especialida, poderão ser incentivo a universitários interessados no meio-ambiente, além de preparar infra-estrutura que torne possível o estudo da ecologia, observou o professor.

Medicamento está para ser proibido

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Saúde determinou ontem ao novo Secretário de Saúde Pública, Sr. Luís Carlos Moreira de Souza, que examine imediatamente com o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina as providências a serem adotadas em relação à gamaglobulina fabricada pelo Laboratório Hoechst, que estaria provocando hepatite.

O Secretário de Saúde, que regressou à Guanabara, disse que ainda não podia anunciar as providências que adotaria, embora o relatório da Organização Mundial de Saúde confirme que o produto, pela maneira como foi produzido, está causando hepatite. Depois de ter a sua venda proibida, a gamaglobulina da Hoechst, no momento, está sendo vendida normalmente.

FISCALIZAÇÃO

A necessidade de uma melhoria no sistema de fiscalização de medicina e farmácia, incluindo não apenas os medicamentos mas também os alimentos, foi ressaltada pelo Sr. Moreira de Souza, que disse ainda não saber, entretanto, como isto será conseguido.

No despacho em que o Ministro lhe solicitou que estudasse de imediato o problema da venda de gamaglobulina, o Secretário de Saúde também foi informado de que a Superintendência de Campanhas de Saúde deverá ser desmembrada da Secretaria de Saúde Pública, de acordo com o plano de agilização do Ministério.

Proteína do plasma sanguíneo, de preço molecular elevado, e que se comporta como suporte material dos anticorpos, a gamaglobulina é obtida da combinação do plasma de aproximadamente 10 mil doadores. É indicada no combate a infecções bacterianas agudas ou crônicas, e na recuperação de pessoas com sarampo, varicela, rubéola, varíola, mononucleose infecciosa, gripe epidêmica, hepatite infecciosa, na profilaxia de infecções a vírus e nos casos de gravidez, quando há suspeita de contágio com o portador de rubéola.

CIA /ARAPUÃ

FENÍCIA S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Rua Barão de Itapetininga, 163 - 3.º - SÃO PAULO - SP - Carta Patente n.º 190 de 02/06/64 C.G.C.: 60.641.958 - Agente Financeiro da C.E.F. n. 69

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 28 DE JUNHO DE 1974

ATIVO

Conta			
DISPONIVEL			
Caixa		20.000,00	
Bancos		2.688.458,27	
Tits. Fed. de curto prazo		1.450.082,35	4.150.540,62
REALIZAVEL			
Curto Prazo			
Financiamento Direto Usuário	95.645.000,00		
Dev. p/ Financto. - Cx. Econ. Federal	2.097.000,00		
Letras Câmbio em Carteira	13.085.234,97		
Investimentos e Participações	1.204.640,08		
Bens não Destin. à Uso	664.158,54		
Créditos em Liquidação	2.825.312,42		
Devedores Diversos	1.785.720,54	117.307.075,45	
Longo Prazo			
Financiamento Direto Usuário	216.662.874,23		
Dev. p/ Financto. - Cx. Econ. Federal	4.745.443,21		
Investimentos e Participações	1.271.679,16	222.679.996,60	339.987.072,05
IMOBILIZADO			
Instalações		246.215,58	
Móveis e Utensílios		492.329,15	
Veículos		79.442,00	
Almoxarifado		92.809,28	910.796,01
COMPENSAÇÃO			
Diversas			403.972.579,35
			749.028.988,03

PASSIVO

Conta			
NÃO EXIGIVEL			
Capital	12.650.000,00		
Fundo de Reserva Legal	1.314.825,19		
Fundo de Reserva Especial	12.449.763,27		
Cor. Monet. de Imov. de Uso e Instal.	98.439,96		
Manut. Capital de Giro	3.937.479,96		
Fundo de Amort. e Outras Contas	188.427,25	30.638.935,63	
RESULTADO PENDENTE			
Saldo de Rendas Exerc. Fut.		50.134.297,30	80.772.232,93
EXIGIVEL			
Curto Prazo			
Títulos Cambiais	85.421.000,00		
Oper. de Refin. - Cx. Econ. Federal	124.000,00		
Credores c/ Garantia	7.600.000,00		
Credores Diversos	1.257.308,65		
Impostos a Pagar	367.964,55	94.770.273,20	
Longo Prazo			
Títulos Cambiais	164.616.481,13		
Oper. de Refin. - Cx. Econ. Federal	4.896.321,42	169.512.802,55	264.283.075,75
COMPENSAÇÃO			
Diversas			403.972.579,35
			749.028.988,03

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS ENCERRADO EM 28 DE JUNHO DE 1974

DÉBITO

Conta		
DESPESAS DO EXERCICIO		
Despesas Operacionais	26.636.516,40	
Despesas Administrativas	4.843.542,36	
Despesas Patrimoniais	250.117,79	
Despesas Tributárias	1.463.554,18	
Despesas Compensatórias	7.127,39	33.200.856,12
DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO DO SEMESTRE		
Fundo de Reserva Legal	326.780,65	
Fundo de Reserva Especial	6.208.832,43	6.535.613,08
		39.736.471,20

CRÉDITO

Conta	
RECEITAS DO SEMESTRE	
Rendas de Op. c/ Aceites Cambiais	39.011.222,21
Rendas de Outras Aplicações	2.107,06
Rendas Eventuais	152.908,20
Rendas Diversas	467.936,99
Receitas Compensatórias	101.665,71
	39.736.471,20

CONSTRUTORA ARAPUÃ S.A.

Rua Barão de Itapetininga, 140 - 11.º - Cjs. 111/114 - C.G.C.: 43.034.669/0001

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 28 DE JUNHO DE 1974

ATIVO

Conta			
IMOBILIZADO			
Maquinaria e Ferramentas		119.751,45	
Móveis e Utensílios		88.607,76	
Instalações		182.326,14	390.685,35
DISPONIVEL			
Caixa		16.275,61	
Bancos c/ Movimento		1.238.755,20	1.255.030,81
REALIZAVEL			
Curto Prazo			
Devedores Diversos	377.353,86		
Terrenos p/ Incorporação	6.333.218,67		
Obras Próprias em Andamento	8.280.860,40	14.991.632,93	
Longo Prazo			
Devedores Diversos	181.828,84		
Investimentos	15.739,00		
Obras Próprias em Andamento	2.947.948,97	3.145.516,81	18.137.149,74
RESULTADO PENDENTE			
Adiantamentos		10.682,00	
Imp. Renda s/ Tít. Cambiais		25.265,45	35.947,45
COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas		400,00	
Contratos de Financiamento		10.537.777,78	10.538.177,78
			30.356.991,13

PASSIVO

Conta			
NÃO EXIGIVEL			
Capital Autorizado		10.000.000,00	
(Menos)			
Ações a Emitir		5.000.000,00	
		5.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		34.607,81	
Lucros Suspensos		373.660,51	
Fundos de Dep. Amort. e Outros		206.536,59	5.614.805,30
EXIGIVEL			
Curto Prazo			
Cred. Diversos e Contas a Pagar	684.817,53		
Fornecedores	2.145.200,70		
Cred. p/ Imóveis Compromissados	1.232.612,22		
Bancos c/ Financiamento	1.000.000,00		
Financ. de Obras em Andamento	5.955.708,37	11.029.339,82	
Longo Prazo			
Financ. de Obras em Andamento	1.503.811,70		
Cred. p/ Imóveis Compromissados	644.841,53		
Cred. p/ Imóveis em Construção	1.026.015,00	3.174.668,23	14.204.008,05
COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		400,00	
Financiamentos Contratados		10.537.777,78	10.538.177,78
			30.356.991,13

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 28 DE JUNHO DE 1974

DEBITO

Conta		
ENCARGOS DO EXERCÍCIO		
Despesas Administrativas, Prêmios de Seguros		
Despesas c/ Vendas, Despesas Financeiras	2.161.563,40	
Impostos e Taxas Contribuições	47.826,72	2.209.390,12
DISTRIBUIÇÃO DO SALDO		
Reserva Legal	19.635,34	
Lucros Suspensos	373.071,43	392.706,77
		2.602.096,89

CREDITO

Conta	
RECEITAS DO EXERCICIO	
Produto das Operações Sociais e Receitas Eventuais	2.602.096,89
	2.602.096,89

FENÍCIA DISTR. DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 163 - 3.º - C.G.C.: 62.072.038/0001

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 28 DE JUNHO DE 1974

ATIVO

Conta		
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		360.313,41
REALIZAVEL		
Curto Prazo		
Letras de Câmbio	1.147.192,06	
Devedores Diversos	751.947,58	
Investimentos e Participações	3.552,62	
Crédito em Liquidação	61.050,00	1.963.742,26
Longo Prazo		
Investimentos e Participações		46.337,36
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	34.416,42	
Instalações	43.003,87	
Marcas e Patentes	380,00	77.800,29
COMPENSAÇÃO		
Letras de Câmbio Consignadas	4.554.225,90	
Consignatários de Letras de Câmbio	3.162.059,23	7.716.285,13
		10.164.479,47

PASSIVO

Conta		
NÃO EXIGIVEL		
Capital	300.000,00	
Lucros em Suspenso	258.989,32	
Fundo p/ Aumento de Capital	694,35	
Fundo de Deprec. Amortização e Outros	32.936,52	
Reavaliação do Ativo Imobilizado	11.048,10	
Manutenção do Capital de Giro	41.607,54	
	645.275,83	
RESULTADO PENDENTE		
Saldo de Rendas de Exercícios Futuros	276.442,26	921.718,09
EXIGIVEL		
Curto Prazo		
Credores Diversos	1.026.474,25	
Títulos Descontados	500.000,00	1.526.474,25
COMPENSAÇÃO		
Cred. p/ Letras de Câmbio Consignadas	4.554.225,90	
Letras de Câmbio Consignadas	3.162.059,23	7.716.285,13
		10.164.479,47

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 28 DE JUNHO DE 1974

DÉBITO

Conta		
ENCARGOS DO SEMESTRE		
Impostos e Taxas	41.879,28	
Despesas c/ Pessoal, Despesas Gerais, Despesas Financeiras, Honorários dos Sócios Gerentes, Despesas com Manutenção Capital de Giro	2.143.575,20	2.185.454,48
SALDO		
Lucros em Suspenso		252.302,50
		2.437.756,98

CRÉDITO

Conta		
RECEITAS:		
Comissões Ativas	2.349.056,85	
Correção Monetária Ativa	88.494,47	
Receitas Eventuais	205,66	2.437.756,98
		2.437.756,98

SIMEIRA-ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 140 - 11.º - SÃO PAULO - SP - C.G.C.: 43.643.170/0001

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE ABRIL DE 1974

ATIVO

Conta		
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos c/ Movimento		212.664,39
REALIZAVEL		
Curto Prazo		
Investimentos e Participações	34.743.825,96	
Bonificações a Receber	1.489.394,42	36.233.220,38
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	21.584,02	
Imóveis	1.600.000,00	
Marcas e Patentes	400,00	1.621.984,02
RESULTADO PENDENTE		
Imp. Renda Fonte s/ Dividendos	33.770,19	
Estudos e Projetos	18.000,00	51.770,19
COMPENSAÇÃO		—,—
		38.119.638,98

PASSIVO

Conta		
NÃO EXIGIVEL		
Capital	10.000.000,00	
Lucros Suspensos	7.672.749,64	17.672.749,54
EXIGIVEL		
Curto Prazo		
Credores Diversos	10.726.612,06	
Credores p/ Imóveis Compromissados	720.000,00	
Fornecedores	277,28	20.446.889,34
COMPENSAÇÃO		—,—
		38.119.638,98

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE ABRIL DE 1974

DÉBITO

Conta		
CUSTOS DO EXERCICIO		
Despesas Gerais	11.340,10	
Impostos e Taxas	11.189,30	
Despesas Bancárias	11.596,98	34.126,38
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
Lucros Suspensos		7.672.749,64
		7.706.876,02

CRÉDITO

Conta		
RECEITAS DO EXERCICIO		
Bonificações em Ações	4.222.347,00	
Dividendos Recebidos	225.134,60	
Bonificações em Dinheiro	3.259.394,42	7.706.876,02
		7.706.876,02

DIRETORIA DAS EMPRESAS:

Fenicia S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos - Diretor Presidente - Jorge Wilson Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente - Antônio Carlos Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente José Gomes de Oliveira Filho; Diretor Superintendente - Renato Estevan Lange de Toledo e Silva; Diretor - Edson Bossonaro. **Lojas Arapuã S/A** - Diretor Presidente - Jorge Wilson Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente - Antônio Carlos Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente - José Gomes de Oliveira Filho; Diretor Superintendente - Edson Bossonaro; Diretores - Jacob Jacques Gelman; Walter Ziccardi; Luiz Carlos Paiva. **Construtora Arapuã S/A** - Diretor Presidente - Jorge Wilson Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente - Antônio Carlos Simeira Jacob; Diretor José Gomes de Oliveira Filho. **Arapuã Norte Agro-Pecuária de Exportação S/A** - Diretor Presidente - Jorge Wilson Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente - Antônio Carlos Simeira Jacob; Diretor Executivo - José Gomes de Oliveira Filho. **Cia. Paulista de Alimentação** - Diretor Presidente - Jorge Wilson Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente - Antônio Carlos Simeira Jacob; Diretor Vice-Presidente - José Gomes de Oliveira Filho; Diretor Superintendente - Francisco Marcondes Villac. **Fenicia - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. - Sócios Gerentes:** Jorge Wilson Simeira Jacob; Antônio Carlos Simeira Jacob; José Gomes de Oliveira Filho; Renato Estevan Lange de Toledo e Silva. **Simeira - Administração, Participação e Comércio Ltda. - Sócios Gerentes:** Jorge Wilson Simeira Jacob; Antônio Carlos Simeira Jacob; Anelis Kjaer Jacob; Yeda Pieroni Jacob.

CONSELHO FISCAL DAS EMPRESAS:

Fenicia S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos - Gabriel Garcia Y Garcia; Wataru Otani; Dr. Aldo Castaldi. **Lojas Arapuã S/A** - Jonas Prudêncio da Silva; Raimar Richers; Orlando Fittipaldi. **Construtora Arapuã S/A** - Luiz Carlos Paiva; Walter Ziccardi; **Gabriel Garcia Y Garcia. Arapuã Norte Agro-Pecuária de Exportação S/A** - Massaro Morita; Wataru Otani; Virgílio Radi. **Cia. Paulista de Alimentação** - Edson Bossonaro; Luiz Carlos Paiva; Walter Ziccardi.

Delta Auditores Ltda. - CRC-SP 1.889, pelos seus membros responsáveis, Daniel Delphin Vanetti - Cont. CRC. SP 13.497 e Pedro Cáfaro - Cont. CRC. SP 12.045, tendo analisado os balanços ora publicados de Fenicia S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos, Lojas Arapuã S/A, Construtora Arapuã S/A, Cia. Paulista de Alimentação S/A, Fenicia - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. e, Simeira - Administração, Participação e Comércio Ltda., conclui que os mesmos refletem adequadamente, a situação econômico-financeira das referidas sociedades.

Tec. Contabilidade Responsável - Wilson Campaner - Tec. Cont. CRC-SP 50.150

Aferição de taxímetros para nova bandeirada causa fila e protestos

Protestando contra a demora e a despesa (em torno de Cr$ 40,00) os motoristas de táxi formaram com seus veículos extensas filas para obterem a aferição nos taxímetros, iniciada ontem em um único posto do Instituto de Pesos e Medidas — IPM — na Rua Padre Nóbrega, em Piedade.

Para o serviço de aferição o motorista paga Cr$ 20,00, no seu Sindicato, ou Cr$ 30,00, em relojoeiros particulares, além de uma taxa de Cr$ 18,80 ao IPM. Dessa forma — alegam — terão que fazer cerca de 100 corridas até que o aumento de Cr$ 0,40 na bandeirada comece a lhes proporcionar lucro — sem contar com o tempo perdido para a aferição.

Desistência

O aumento foi concedido recentemente por determinação do Conselho Interministerial de Preço, tendo por base a majoração nos preços do combustível.

Apesar dos protestos, foi grande o número de motoristas que procurou regularizar logo a sua situação. A maioria dos taxímetros aferidos ontem foram de veículos pertencentes a empresas, já que os autônomos, ao se depararem com a extensa fila, deixavam para fazer a aferição outro dia.

Em sua maioria, reclamavam do fato de que o tempo perdido e mais o custo da aferição praticamente neutralizavam os benefícios que teriam com o aumento.

Primeira auto-estrada do Brasil teve 336 acidentes de trânsito em um ano

Porto Alegre (Sucursal) — Por não levarem em conta fatores como a neblina, o vento, o cansaço, o sono e a intensidade de tráfego e admitirem como uma imposição as placas indicativas de velocidade máxima (120 quilômetros por hora), os motoristas provocaram 336 acidentes, com 16 mortos e 181 feridos, durante o primeiro ano da auto-estrada Porto Alegre—Osório.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, a maior parte dos acidentes foi causada pelo sono ao volante. A primeira *free-way* do país, com 96,4 quilômetros de extensão, serviu a 1 milhão e 400 mil veículos desde que começou a cobrar pedágio, três meses após a sua inauguração. Essa taxa, de Cr$ 5 e Cr$ 12, já rendeu ao DNER cerca de Cr$ 10 milhões, o equivalente a 3% do custo da obra, estimado em Cr$ 300 milhões.

DETALHES

A via expressa não sofreu transformações em sua engenharia, mas o DNER periodicamente tem necessidade de recapear o acesso às pontes e viadutos, porque a estrada tem um afundamento médio previsto de 30 centímetros em 10 anos.

A relativa segurança da auto-estrada e a ausência de obstáculos dão uma falsa impressão aos motoristas imprudentes, que acabam, em alguns casos, dormindo na direção. Além disso, em certos trechos, a estrada fica coberta de neblina — como na Baixada de Gravataí — ou sujeita a fortes ventos — perto de Osório.

Aeroportos têm dotação acima de Cr$ 7 bilhões para sua modernização

Brasília (Sucursal) — Uma dotação de Cr$ 7 bilhões e 419 milhões será aplicada na modernização dos aeroportos nacionais nos próximos cinco anos. Esse montante equivale a cerca de 5% do total da dotação para o setor de transportes concedido no II Plano Nacional de Desenvolvimento.

Com base em dados do Departamento de Aeronáutica Civil, dos 1 mil 437 aeródromos homologados, 412 estão arrolados no Plano Nacional de Aviação, sendo que destes 130 são operados pela aviação comercial regular e somente 30, embora nem sempre oferecendo condições satisfatórias, são utilizados por aeronaves a jato.

OBRAS ATENDIDAS

Com as dotações recebidas através do II PND o DAC dará continuidade à construção do novo aeroporto metropolitano de São Paulo, cuja finalidade é dotar a Capital paulista de um campo de pouso capaz de atender ao tráfego aéreo nos próximos 20 anos. A recomendação dos técnicos é no sentido de se localizar em Cumbica o novo aeroporto.

Outra obra a ser instalada é a rede de terminais de carga aérea, abrangendo inicialmente os aeroportos de maior movimento de carga aérea. A construção desses terminais absorverá recursos da ordem de Cr$ 230 milhões no período de vigência do II PND.

Também está previsto o desenvolvimento do sistema de prevenção e combate a sinistros aéreos nos aeroportos e suas proximidades, cujo objetivo é dotar cerca de 50 aeroportos de instalações, equipamentos e serviços indispensáveis à segurança das operações, de acordo com a Organização de Aviação Civil Internacional.

Está estimado em Cr$ 880 milhões o custo dos estudos, desapropriações, projetos e obras com vista ao aumento da capacidade das áreas de pouso e de manobras de aeronaves nos principais aeroportos. O prosseguimento das obras do Aeroporto Internacional do Galeão (Cr$ 2 bilhões e 303 milhões) e das obras do Aeroporto Internacional de Manaus, cuja abertura ao tráfego se dará nos próximos cinco anos (Cr$ 185 milhões).

DEFESA AÉREA

Outra obra a instalar-se nos próximos cinco anos é o Sistema Dacta I, cuja finalidade é garantir a operação de um sistema de defesa aérea e controle de tráfego aéreo no triângulo Rio—Belo Horizonte—Brasília—São Paulo, de maneira a atender à segurança de vôo da aviação civil e garantir a soberania do espaço aéreo na área.

Está prevista também a conclusão do Projeto de Proteção ao Vôo (Provôo), cuja finalidade é aparelhar a rede de proteção ao vôo não coberto pelos Projetos Dacta I e Dacta II, de maneira a elevar seu nível de atendimento a valores que correspondam às necessidades mínimas de segurança exigidas pela aviação civil.

Finalmente, também está prevista a criação do Instituto de Proteção ao Vôo, cujo objetivo é a formação de pessoal especializado capaz de operar e manter os modernos equipamentos de proteção ao vôo (Cr$ 49 milhões).

Detran tem novo ônibus para exame

Mais um ônibus para renovação de carteiras de habilitação será colocado à disposição do público, na primeira quinzena de outubro, aumentando para três as unidades que prestam esse serviço, no período das 20 às 22 horas, além dos 13 postos fixos espalhados pela cidade, funcionando das 8 às 16 horas.

Esse ônibus, como os outros, mudará de local periodicamente, segundo o diretor da Divisão de Habilitação do Detran, Sr. Nei Preston. De acordo com o Artigo n.º 147 do Código Nacional de Trânsito, os exames de sanidade físico-mental e de vista só terão validade quando feitos por médicos credenciados pelo Detran. A taxa para a obtenção da carteira é de Cr$ 120,00.

Campanha em túnel será em outubro

Já estão impressos os 80 mil folhetos que o Departamento de Estradas de Rodagem encomendou para serem utilizados na campanha educativa sobre o uso dos túneis na Guanabara a ser iniciada nos primeiros dias de outubro, segundo informou ontem o diretor do DER, Sr. Renato Almeida.

Disse ele que o Departamento está apenas esperando a conclusão das obras de reforço do elevado da Paulo de Frontin, pois esse trabalho vem determinando constantes interrupções em parte das pistas do Túnel Rebouças, tornando impraticável uma campanha educativa em tais circunstâncias.

Informou ainda o Sr. Renato Almeida que o Túnel Santa Bárbara terá até o final do ano duas limpezas em suas paredes internas, prevendo-se a primeira para início de outubro. Para o serviço foi contratada a firma Hygia, após uma tomada de preços em que não apareceram licitantes. As duas limpezas custarão Cr$ 20 mil.

Salvador terá ônibus de luxo

Salvador (Sucursal) — Ônibus especiais dotados de ar condicionado, música ambiental, poltronas reclináveis e vidros fumê começarão a circular brevemente nesta Capital, ligando os bairros classe A ao centro da cidade. A iniciativa, segundo a empresa responsável, se justifica pelo aumento do preço da gasolina, dificuldade de estacionamento e o precário e insuficiente serviço de táxi.

Os ônibus especiais circularão em horários convenientes aos usuários a que se destinam. Os passageiros poderão adquirir carnês para as viagens previstas durante o mês, com poltrona cativa. O roteiro será basicamente por avenidas de vale, com o que se procurará evitar os congestionamentos até os centros comerciais das cidades alta e baixa.

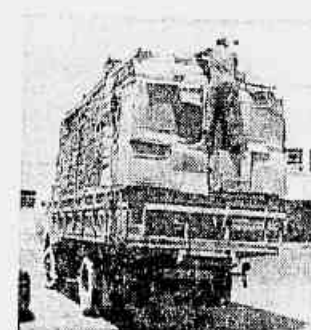
Brasil quer maior número de tecnólogos

São Paulo (Sucursal) — A sociedade brasileira já está exigindo a formação de tecnólogos cientistas, não só para garantir o desenvolvimento, como para começar a diminuir a grande defasagem que o componente tecnológico do Brasil apresenta em relação às nações desenvolvidas.

A afirmação é do Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr. J. W. Bautista Vidal, que falou sobre Educação e Desenvolvimento Tecnológico na aula inaugural do Curso de Introdução ao Controle Numérico, que reunirá engenheiros filiados à Sociedade dos Engenheiros de Produção duas vezes por semana, até 31 de outubro.

— Agora precisamos de tecnólogos cientistas. Nossos sistemas educacionais devem se ajustar à formação desse tipo de especialista, pois estamos em atraso frente aos países industrializados.

Seminário de Transportes

Durante décadas, o sistema de transporte rodoviário ocupou uma posição de liderança no transporte de cargas e passageiros, fazendo a ligação entre o meio urbano e o setor rural. As mudanças de prioridades na política de transportes no Brasil resultam, de imediato, dos novos problemas colocados a partir da crise mundial de energia. Em termos de América Latina, considerou-se, no entanto, na sessão de ontem do Seminário, que o transporte mais facilmente assimilado pelos países do continente é o rodoviário

Com a discussão do tema O Transporte e a Integração da América Latina foi iniciado ontem, no auditório do Banco Nacional da Habitação, o Seminário Internacional de Transportes, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e patrocinado pelo BNDE. O encontro foi aberto pelo Secretário de Planejamento do Estado da Guanabara, Sr. Francisco de Melo Franco. O Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, fez um pronunciamento sobre a política do Governo para o setor. Sobre o tema em debate foram apresentados dois trabalhos, sendo um de autoria do especialista do INTAL, Sr. Jaime Undurraga, e outro do representante do BID, Sr. Nestor Vega-Moreno.

GRUPO DE TRABALHO

O Grupo de Trabalho encarregado de debater o tema foi formado pelo Secretário de Transportes do Estado de São Paulo, Sr. Paulo Salim Maluf; pelo Secretário de Transporte do Paraná, Sr. Osíris Stenghel Guimarães, e pelo presidente do IBP, Sr. Plínio Reis Catanhede. Atuou como moderador, na sessão da tarde, o superintendente da Sunamam Comandante Manoel Abud. Mais de 400 pessoas prestigiaram os trabalhos do Seminário. O JORNAL DO BRASIL foi representado pelo seu diretor, Sr. Bernard Campos. Hoje, o encontro prosseguirá, com a apresentação dos trabalhos dos Srs. Stanley Sturmey e Hans Wabeck, representantes das Nações Unidas.

Especialista define política rodoviária

Para o especialista em transportes do Instituto para Integração da América Latina (Intal), Sr. Jaime Undurraga, qualquer política que objetive fomentar o uso do transporte rodoviário no comércio internacional deve assegurar o fator velocidade, que é a sua vantagem mais importante.

Esse ponto-de-vista foi defendido pelo Sr. Undurraga, durante a primeira reunião do Grupo de Trabalho encarregado de estudar o tema Os Transportes e a Integração da América Latina, no Seminário Internacional de Transportes, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e patrocinado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Fluxo maior

O Sr. Undurraga, falou sobre o tema O Transporte Rodoviário e a Integração da América Latina, destacando, em primeiro lugar, o grande crescimento do transporte rodoviário internacional nos países da área da Aliança Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), nos últimos anos. Assinalou especialmente a expansão desse tipo de transporte entre o Brasil e a Argentina, cujo fluxo atual é da ordem de 10 mil veículos, de 25 a 30 toneladas, por mês.

Para o conferencista, a razão principal do aumento da utilização de transporte rodoviário no intercambio comercial entre países da área da ALALC é a expansão das transações, especialmente das exportações de produtos manufaturados. O intercambio com manufaturas exige maior velocidade de transporte, porque enquanto o produto viaja, o tempo de ociosidade representa um grande aumento nos seus custos.

Outra razão apontada pelo conferencista para a expansão do uso do transporte através de caminhões, no ambito da ALALC, é o fato de que, além deste meio ser mais eficiente para diversos tipos de carga, ele está sendo utilizado em melhores condições para outras modalidades de carga, que seriam mais adequadas em outros meios de transporte. Isso ocorre porque, tanto o transporte marítimo como o ferroviário, apresentam sérios problemas, especialmente de administração ineficiente em diversos países do continente, o que provoca atrasos e outros tipos de prejuízo.

Segundo o representante do Instituto para Integração da América Latina, a ocorrência de diversas mudanças qualitativas favoráveis no setor, nos últimos anos, é outra causa do aumento da utilização do transporte rodoviário internacional. Entre essas mudanças, o especialista apontou a construção de novas rodovias, a melhoria tecnológica dos veículos (maior capacidade de carga e maior velocidade,) a existência de convenções internacionais regulamentando o uso desse meio de transporte, e o surgimento de modernas empresas no setor, proporcionando aos usuários todos os serviços necessários à eficiência das operações.

JAIME UNDURRAGA

Providências

O conferencista sugeriu algumas providências para a melhoria dos serviços de transporte rodoviário internacional, destacando que qualquer política com esse objetivo deve procurar assegurar o fator velocidade, que é a principal vantagem apresentada por este meio.

Nesse sentido, foram apresentadas duas sugestões. Em primeiro lugar, a necessidade de fomentar a criação de modernas empresas para o setor. Em segundo lugar, agilizar os serviços públicos ligados ao despacho das mercadorias, especialmente a alfandega. A demora provocada pelo sistema aduaneiro representa custos elevados para o transporte, que são pagos pelos usuários e consumidores.

Escassez de combustíveis

O Sr. Undurraga, falando aos jornalistas após a apresentação do seu trabalho, disse que não acredita que a nova situação em relação ao suprimento de petróleo provoque alguma redução no fluxo de transporte rodoviário entre os países da ALALC. Assinalou que, após um ano de crise de petróleo, a utilização desse meio de transporte tem aumentado, em vez de diminuir.

O Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, fala na abertura do Seminário

Ministro dos Transportes dá destaque para as ferrovias

O Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, falando na solenidade de abertura do Seminário Internacional de Transportes, ratificou a intenção governamental de apoiar prioritariamente o sistema de transportes ferroviários no país.

Segundo o Ministro Dirceu Nogueira, a eletrificação das principais ferrovias e a unificação de bitolas será a maneira mais efetiva de se fazer frente à crise de combustíveis. "No momento, mais de 2/3 do petróleo consumido no país é importado. O Governo está considerando o suprimento energético como "problema crucial", afirmou.

REDEFINIÇÕES

O Ministro dos Transportes assinalou no seu pronunciameto que "neste momento de perplexidade mundial ante a problemática do suprimento energético para o funcionamento da economia, nada mais oportuno do que realizar-se uma avaliação conjuntural de uma de suas principais funções intermediárias — os transportes — responsável, basicamente, pela própria dinamica dos sistemas".

"Este conclave se configura, para o caso brasileiro, ainda mais oportuno por coincidir com a fase em que se ultimam e discutem os instrumentos de planejamento governamental, os quais, no setor transportes, deverão apresentar novos enfoques e redefinicões".

O General Dirceu Nogueira destacou as seguintes entre as principais preocupações do Governo brasileiro, para o setor de transportes:

— A nossa definitiva integração, através das vias de transportes, com os países irmãos da América Latina,

— A melhor utilização das modalidades mais econômicas de transportes, bem como o emprego das modernas técnicas de integração e complementaridade intermodal.

— O homem — objeto precípuo do desenvolvimento, nas questões geradas pela crescente urbanização das populações.

"A expansão do sistema deverá se processar na proporção do crescimento esperado da demanda, evitando-se a formação de capacidade ociosa ou subutilizada e prevenindo-se o acúmulo de iniciativas com escassas possibilidades de serem levadas a bom termo, ou que possam conduzir à imobilização improdutiva de recursos aplicáveis em outros projetos de maior interesse. Tais projetos visarão assegurar, prioritariamente, o escoamento eficiente e econômico dos produtos agrícolas, minerais, siderúrgicos e industriais, através de Corredores de Transportes."

"Tais objetivos estão estreitamente vinculados à preocupação governamental com o suprimento energético, problema crucial em face da crise do petróleo. Embora o Brasil dependa pouco do petróleo (apenas 10%) para a geração de energia elétrica, o mesmo não ocorre no seu uso para transporte, onde é preponderante o emprego desse combustível, cuja importação atende a 2/3 do consumo nacional."

Apontou o Ministro que, dentro da política governamental de diversificação das fontes internas de energia será vital a redução da utilização do petróleo em transportes, através de: — programa de eletrificação de ferrovias; — deslocamento progressivo dos grandes transportes de massa para os setores ferroviário, fluvial e marítimo; — melhoria das condições operacionais dos transportes coletivos, nas áreas metropolitanas.

Constituir-se-ão, também, em metas de transportes, para o próximo quinquênio:

— Execução de projetos destinados ao apoio a Programas de Desenvolvimento Regional, com cronogramas de execução, dimensionamento, capacidade e características compatíveis com os objetivos e com a demanda prevista.

— A incorporação, ao sistema de transportes, da moderna tecnologia de manuseio e transporte de carga, bem como o emprego coordenado das diversas modalidades de transportes envolvidas ampliando-se, substancialmente, os aspectos de articulação e complementaridade.

— A implantação de uma política de transportes de massas, nas regiões metropolitanas do país, adequadamente integrada à estratégia de desenvolvimento urbano.

Para atingir essas metas está previsto um programa de investimentos de Cr$ 127 bilhões, assim distribuídos: programa ferroviário: Cr$ 28 bilhões; programa de Construção Naval: Cr$ 23 bilhões; programa rodoviário: Cr$ 33 bilhões; portos: Cr$ 9 bilhões; outros: Cr$ 34 bilhões.

FERROVIAS

— Na área ferroviária — assinalou o Ministro — cuja recuperação representa uma imposição do atual estágio de desenvolvimento brasileiro, pretende-se a expansão da capacidade de transporte ferroviário, com a ampliação do parque de tração e de material rodante, a construção e remodelação de linhas, e eletrificação dos trechos onde a demanda e as disponibilidades energéticas justifiquem e a unificação gradativa de bitolas.

— Para a consecução desse amplo programa será imprescindível a colaboração das nações amigas na prestação de serviços especializados, seja na forma de consultoria ou execução de obras, bem como no fornecimento de materiais e equipamentos.

— Merecem destaque, entre as obras a serem realizadas, a construção da já denominada Ferrovia do Aço, ligando São Paulo a Belo Horizonte e incluindo o ramal de Itutinga a Volta Redonda, intimamente correlacionada com a implementação do Plano de Expansão Siderúrgico Nacional.

RODOVIAS

Segundo o Ministro, o Programa Rodoviário se desenvolverá de acordo com as seguintes linhas básicas:

— Definição e implantação de uma Política Operacional para os Transportes Rodoviários de Carga desenvolvendo a sua coordenação sob os aspectos tarifários, regulamentar e fiscal;

— Ênfase na conservação rodoviária, contemplando-se não apenas a conservação normal ou de rotina, mas também a restauração da rede existente e a conservação periódica preventiva:

— Modernização e adequação da capacidade e das características de segurança da Rede Ferroviária existente, de forma a que alcancem elevados padrões de qualidade;

— Estabelecimento de uma política nacional de planejamento, programação, financiamento, execução e conservação do Sistema de Estradas Municipais e Alimentadoras, como pré-requisito básico de Desenvolvimento Agrícola.

— Definição do Sistema Nacional de Auto-Estradas e o seu regime de exploração;

PORTOS

Na implementação do programa de modernização e reaparelhamento do Sistema Portuário Nacional serão adotadas as seguintes definições fundamentais:

— Prioridade aos portos necessários ao apoio das exportações, ampliação da siderurgia e expansão da agricultura, com o reaparelhamento, aumento da capacidade, construção de novas instalações e serviços de dragagem;

— Melhoria da eficiência e modernização tecnológica do sistema portuário, para o que se procurará:

— Aumentar a produtividade dos serviços oferecidos visando à redução dos custos portuários;

— Adequar os grandes portos do país às novas formas de movimentação de carga e aos novos tipos de navio, obtendo-se um menor custo global no serviço oferecido:

— Treinar e aperfeiçoar pessoal, procurando aumentar a produtividade dos serviços portuários.

MARINHA MERCANTE

O General Dirceu Nogueira assinalou que "no conjunto dos programas propostos pelo Ministério dos Transportes para o II Plano Nacional de Desenvolvimento — 1975/79, destaca-se o relativo à Marinha Mercante, pelas expressivas realizações previstas para o setor de construção naval."

"Este programa quinquenal, estimado em cerca de Cr$ 23 bilhões, que deverá propiciar um acréscimo de 5,3 milhões de toneladas à frota mercante brasileira, é o resultado de uma perfeita integração de Governo e empresários; dentro de uma dinamica de realizações, ao longo desses últimos 10 anos, no quadro de uma ampla política de incremento aos meios e à tecnologia da indústria naval brasileira — política realista e agressiva, que está assegurando maior receita de divisas e a presença efetiva dos nossos armadores no tráfego marítimo internacional."

"O novo programa, a ser conduzido pela Sunamam, prevê a construção em estaleiros nacionais de 765 unidades, dentro da possível padronização e seriados, através do financiamento aos armadores brasileiros, públicos e privados. Estes armadores, em consonancia com o Governo e a construção naval, com crescente agressividade na disputa do frete e buscando otimizar a operação de seus navios, complementam e viabilizam todo o sistema da Marinha Mercante."

"Buscando contemplar todas as áreas carentes, a distribuição das novas construções deverá atender aos seguintes propósitos específicos: manutenção da atual posição brasileira de 45% de participação no frete de carga geral de longo curso; elevar de 20 para 30% a participação brasileira na importação de petróleo; na cabotagem, atingir a suficiência no transporte de granéis e carga geral; expandir de 10 para 50% a participação brasileira no transporte de granéis sólidos; atender à navegação interior; e proporcionar embarcações auxiliares a todos os portos.

TRANSPORTE URBANO

O Ministro disse que a Política de Transporte Urbano, a ser desenvolvida, deverá compreender, basicamente, as seguintes iniciativas:

— Consolidação de critérios para a fixação de prioridades para investimentos e normalização dos serviços nas principais cidades do país;

— Realização de Planos Diretores de Transportes Urbanos, de modo a que o sistema atenda efetivamente ao deslocamento de passageiros e cargas;

— Concessão de prioridade aos Sistemas de Transportes de Massa (ferrovias suburbanas e sistemas de metropolitano, entre outros), com a introdução de limitações ao transporte individual, buscando soluções que conduzam à otimização dos custos globais por passageiro transportado, à economia de energia e de dispêndios de divisas e à redução da poluição ambiental;

— Compatibilização das Políticas de Transportes Urbanos com os Planos de Desenvolvimento Urbano (Programa de Habitação, obras de saneamento, abastecimento de água e outros condicionantes do desenvolvimento urbano).

Técnico do BID prega sistema intermodal

A implantação do sistema de transporte intermodal nos países da América Latina é a melhor maneira para se conseguir uma integração a médio prazo. Essa integração é "fundamental" para o desenvolvimento das nações. A afirmação é do subgerente de Integração do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Sr. Néstor Vega-Moreno, em palestra proferida no Seminário Internacional de Transportes.

Segundo o Sr. Vega-Moreno, o transporte mais facilmente assimilado pelos países latino-americanos é o rodoviário, "pois na região andina a implantação de ferrovias é quase impossível, ao passo que as rodovias são implantáveis em qualquer terreno", afirmou.

Rodovias

O Sr. Vega-Moreno não considera os constantes aumentos do preço do petróleo um fator desestimulante para o sistema de transportes rodoviários. "A maior rapidez e a sua versatilidade, compensam o custo mais baixo cobrado pelo navio ou trem", afirmou. O representante do BID admite, no entanto, que em condições semelhantes de operação, o sistema ferroviário é mais compensatório.

O grosso do transporte internacional na América Latina — mais de 90% — afirma o Sr. Vega-Moreno, é realizado tradicionalmente por água. Isso se explica facilmente pelo fato de que até agora, todos os centros urbanos importantes se encontram junto ao litoral ou a importantes vias fluviais. Além disso, a construção de rodovias adequadas para o transporte internacional, somente teve início no último quarto do século. Sem dúvida, continua, o transporte marítimo continuará tendo uma participação muito importante no futuro imediato do comércio latino-americano. Porém, na medida em que as rodovias se ampliem e melhorem suas condições técnicas, o transporte por terra tenderá a aumentar muito mais rápido que o próprio desenvolvimento das comercializações.

VEGA-MORENO

Financiamentos

O BID concedeu financiamentos ao Brasil para o setor de transportes no valor de 224 milhões e 400 mil dólares (Cr$ 1 bilhão e 575 milhões) no período entre 1961 e 1973. Em 1974, o BID concedeu um financiamento de 60 milhões de dólares (Cr$ 420 milhões) para a duplicação da Rodovia Curitiba São Paulo.

As principais obras que receberam financiamentos são as seguintes:

— Melhoramento da rodovia que une o porto de Paranaguá à ponte da Amizade na fronteira com o Paraguai, numa extensão total de 781 quilômetros;

— Melhoramento e ampliação do porto de Paranaguá, com tendências à redução dos custos de transportes e prover facilidades para aumentar o volume de carga movimentada no porto;

— Diversas rodovias federais do Nordeste, incluindo o Tronco Rodoviário do Nordeste, que une seis das nove capitais da região, além de proporcionar acesso ao Rio e São Paulo. A extensão total da obra é de 788 quilômetros.

— Rodovias de integração. Construção ou melhoramentos de 626 quilômetros de rodovias que unem o Brasil ao Paraguai.;

— Construção do porto de Aratu, na Bahia.

— Rodovia Rio—Santos (primeiro trecho), que corresponde à extensão entre Santa Cruz e Ubatuba, e (segundo trecho) correspondente a Caraguatatuba e Morro do Cabral.

FINANCIAMENTOS APROVADOS PELO BID AO BRASIL NO PERIODO ENTRE 1961/73

Setores Econômicos	nº de empréstimos	total (mil dólares)	%
Agropecuária	12	164.187	10,8
Indústria e mineração	21	300.028	19,7
Energia elétrica	20	486.922	32,0
Transportes e comunicações	9	224.451	14,7
Saneamento	16	167.941	11,0
Desenvolvimento urbano	2	23.300	01,5
Educação	6	80.000	05,3
Financiamentos de exportações	4	54.827	03,6
Assistência técnica	5	21.531	01,4
TOTAL	95	1523.187	100

Fonte: BID

Linha de Carajás vai ser anexada à RFFSA

Brasília (Sucursal) — A Ferrovia Serra dos Carajás (Pará—São Luís do Maranhão), de 970 km, integrará também o Sistema Ferroviário Nacional, administrado centralmente pela Rede Ferroviária Federal. Segundo projeto inicial, essa ferrovia de escoamento de minério de ferro seria operada pela Amazônia Mineração.

A modificação do esquema para a nova ferrovia, no Norte do país, ainda não se processou formalmente, mas técnicos do Ministério dos Transportes confirmaram sua efetivação. Recentemente foi anunciada a próxima incorporação da Estrada de Ferro Vitória—Minas, da Cia. Vale do Rio Doce, a uma nova empresa controlada pela RFF.

PRIORIDADES

No período de vigência do II Plano Nacional de Desenvolvimento, as realizações mais importantes no setor serão a Belo Horizonte—São Paulo (com ramal para Volta Redonda), a execução do Programa Quinquenal de Remodelação da Via Permanente, e a eletrificação de um número crescente de linhas, o que já está sendo cogitado para o eixo Rio—São Paulo, a Teresa Cristina, a Paranaguá—Ponta Grossa e alguns trechos de maior tráfego em São Paulo.

O montante de investimentos previsto para a RFFSA, no período 1975/79, atinge a cifra de Cr$ 27 bilhões e 900 milhões. O atendimento ao plano de expansão da siderurugia, cuja obra central é a Belo Horizonte — São Paulo/Itutinga — Volta Redonda, demandará a parcela maior desses recursos, isto é, Cr$ 8 bilhões e 600 milhões. A seguir vem o Programa de Modernização de Ferrovias, com Cr$ 5 bilhões e 611 milhões, e a aquisição de material de transporte, com Cr$ 5 bilhões. Cerca de Cr$ 4 bilhões e 900 milhões serão aplicados nos quatro Corredores de Exportação, principalmente nos de Rio Grande, Paranaguá e Santos, já que o de Vitória receberá apenas Cr$ 126 milhões. O restante dos investimentos serão feitos nos projetos de interligações, Corredor de Transporte Rio—São Paulo, ligações de acessos ferroviários, depósitos e oficinas, Projeto MBR, e outros.

Metrô começa a cobrar em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Sete mil, setecentos e setenta e quatro passageiros utilizaram ontem o metrô paulistano nas quatro horas em que ele esteve em funcionamento (das 9 às 13) em seu primeiro dia de operação comercial. Embora quase todos os passageiros se queixassem do preço de Cr$ 1,50 as reclamações ficaram aí: de resto, o metrô só recebeu elogios.

O tempo gasto, em média, pelas quatro composições utilizadas, cada uma com quatro vagões, foi de 10 minutos para cobrir os sete quilômetros entre as estações de Jabaquara e Vila Mariana. Os trens saíam de oito em oito minutos e correrão de segunda a sexta-feira nesse horário, que a Companhia do Metrô não determinou ainda até quando vai durar.

CURIOSIDADE E EMOÇÃO

No horário, propositadamente escolhido pela empresa para evitar os períodos de maior movimento enquanto os passageiros se habituam à condução e os próprios funcionários se acostumam a operá-lo com desembaraço, poucos trabalhadores puderam utilizá-lo. A maioria de seus passageiros do primeiro dia foram estudantes e pessoas de idade, movidos pela curiosidade. Os funcionários pareciam tão emocionados como os passageiros, procurando orientar a todos nas estações o melhor possível e sempre sorrindo.

Em matéria de afabilidade e risos, o metrô, pelo menos nestes primeiros dias em que é novidade e enquanto o horário permite um bom papo em carros relativamente vazios, fez dos que nele viajam um oposto da imagem tradicional dos paulistanos fechados e pouco receptivos. Durante as viagens todo mundo conversava animadamente, trocavam opiniões e faziam perguntas.

SEM FUMAR

A proibição do cigarro, tanto nos trens como no recinto das estações, foi rigorosamente respeitada e até elogiada, como no caso do Sr. Pedro Piva, 74 anos, que disse:

— É uma determinação muita justa, porque o cigarro é um perigo permanente de incêndio e um incômodo para os que não fumam. Sou insuspeito para falar, porque até hoje não conheci ninguém que fume tanto quanto eu.

O Sr. Piva, advogado aposentado, conhecedor dos metrôs de Paris, Londres, Buenos Aires, Moscou e Leningrado, além de participar da festa de inauguração do metrô de Roma há dois anos, foi dar uma voltinha no de São Paulo, por curiosidade. Gostou muito e diz até que ficou surpreso com a organização e orientação visual do metrô de São Paulo, superior a todos os outros que conheceu, nesse ponto. Acha que o do Rio poderá ser construído até com mais facilidade que o de São Paulo, "porque a estrutura da cidade é mais favorável".

A mais jovem passageira do primeiro dia do metrô foi Sílvia, de cinco meses, levada por sua mãe, Dona Regina de Oliveira, 28 anos, que apanhou o metrô às 9h 30m na Estação de Jabaquara. Dona Regina ia a Vila Mariana acertar um emprego: é empregada doméstica, tem cinco filhos, o marido é motorista de ônibus. Reclamou do preço da passagem, como a maioria dos passageiros.

FALHA NA AUTOMAÇÃO

Em meio às reclamações (todas referentes ao preço), elogios e comentários gerais sobre a decoração das estações (cartazes das obras do próprio metrô) ou os avisos transmitidos com clareza pelos sistemas de alto-falantes, ninguém notou que uma falha nos computadores do comando central impediu o uso total do sistema de automação.

Os operadores (maquinistas) tiveram de controlar os trens manualmente, o que afinal acabou sendo um excelente teste para todos eles, que aliás se saíram muito bem. Não houve qualquer problema nas 34 viagens que efetuaram durante as quatro horas de funcionamento do primeiro dia do metrô.

Rede recebe primeiras de 60 locomotivas dos EUA

As duas primeiras locomotivas diesel-elétricas de um total de 60 adquiridas nos Estados Unidos pela Rede Ferroviária Federal (RFF) chegaram ontem ao Porto do Rio. Está previsto que, de 1975 a 1980, o Brasil comprará mais 298 locomotivas, dentro do programa de expansão ferroviária, em parte justificado pela alta do preço do petróleo.

Das 60 locomotivas, 24 foram encomendadas à General Electric. Destinam-se à 14a. Divisão da RFF, em Minas, e chegarão ao Rio até o final deste ano. As 36 restantes, encomendadas à General Motors, destinam-se ao Rio Grande do Sul, onde o Governo está executando um programa ferroviário para atender aos corredores de exportação.

Investimentos

De acordo com o programa de investimentos da RFF, de 1975 a 1980 serão atingidas as seguintes metas: construção de 3 mil 800 quilômetros de novas linhas e variantes; melhoramentos em 10 mil 800 quilômetros de linhas existentes; alargamento de bitola em 3 mil 200 quilômetros de linhas; eletrificação em 1 mil 439 quilômetros de linhas férreas; aquisição de 20 mil vagões, 140 carros e 298 locomotivas, além do assentamento de 1 milhão 500 mil toneladas de trilhos.

De 75 a 79, a Rede investirá Cr$ 27 bilhões 904 milhões, assim distribuídos: atendimento ao plano de expansão siderúrgico — Cr$ 8 bilhões 595 milhões; corredor de transporte Rio—S. Paulo — Cr$ 711 milhões; corredor de exportação de Santos — Cr$ 1 bilhão 214 milhões; corredor de exportação de Paranaguá — Cr$ 1 bilhão 648 milhões; corredor de Vitória — Cr$ 226 milhões; corredor do Rio Grande — Cr$ 1 bilhão 880 milhões; interligações — Cr$ 1 bilhão 98 milhões; ligações e acessos — Cr$ 496 milhões 500 mil; terminais — Cr$ 555 milhões 100 mil.

Serão destinados à modernização ferroviária Cr$ 5 bilhões 611 milhões 700 mil; o material de transporte, Cr$ 5 bilhões 82 milhões 500 mil; ao projeto MBR — ramal Águas Claras—Sepetiba — Cr$ 229 milhões 800 mil; a depósito e oficinas, Cr$ 302 milhões 900 mil; a acessos e terminais de combustíveis líquidos, Cr$ 30 milhões, e a outros investimentos, Cr$ 400 milhões.

Novos contratos

Até o fim do ano, a RFF deverá assinar novos contratos para aquisição — dentro do programa de expansão até 1980 — de 195 locomotivas, sendo 105 de 2 mil H.P. (bitola estreita), com prazo de entrega até dezembro de 1976; e 90, com a mesma capacidade, mas para bitola larga (1,60m) e entrega até 31 de março de 1976. Seu custo está estimado em Cr$ 480 milhões. O material deverá ser fornecido pela General Electric ou pela Emaq, representante brasileira da American Locomotives Companny (Alco).

As locomotivas diesel-elétricas que chegaram ontem são do modelo U-20-C, para bitola estreita (um metro); cada uma pesa cerca de 108 toneladas e tem força de 2 150 H.P. Segundo a General Electric, as primeiras 12 máquinas chegarão ao Rio até o fim deste mês, já estando acertada a chegada de mais duas no navio **Cabo de Santa Marta**, de seis no **Diana** e de duas no **Mormacargo**.

Horários de trens

Os novos horários dos trens suburbanos da Leopoldina e da linha auxiliar da Central do Brasil entram em vigor quinta-feira, com saídas alternadas de composições, a cada 10 minutos, da Estação de Francisco Sá para Duque de Caxias e Belford Roxo. Parte da completa mudança dos horários dos suburbanos, a reformulação permitirá um aumento de 11 viagens diárias na linha da Central e de cinco viagens na linha da Leopoldina.

Não haverá, porém, acréscimo de carros, a não ser o da unidade dotada de sistema de intertravamento de portas, que será apresentado quinta-feira ao presidente da RFF, General Milton Gonçalves. A unidade impede a saída do trem com porta aberta e será usada primeiro na Leopoldina.

Vitória - Minas S.A.

CREDITO IMOBILIARIO

CARTA PATENTE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - A - 69/55 - INSCRIÇÃO NO B.N.H. Nº 44

BALANCETE EM 30 DE AGOSTO DE 1974

MATRIZ E FILIAIS

ATIVO

1 - DISPONÍVEL

Caixa	Cr$	162.072,86
Depósitos em Bancos	Cr$	2.011.242,59
Depósitos em Caixas Econômicas	Cr$	758,87
	Cr$	2.174.074,32

3 - REALIZÁVEL

Empréstimo à Indústria de Construção Civil	Cr$	47.694.239,26
Empréstimo p/Casa Própria Construção	Cr$	4.210.900,32
Empréstimo p/Casa Própria Aquisição	Cr$	61.127.306,55
Empréstimo p/Casa Própria Plano Inquilino	Cr$	1.116.495,30
Empréstimo p/Material de Construção RECON	Cr$	916.716,96
Cédulas Hipotecárias	Cr$	14.681.774,59
Empréstimo p/Obras Correlatas	Cr$	224.298.031,33
Títulos e Valores Mobiliários	Cr$	40.922,83
Bens em Trânsito	Cr$	201.843,81
Títulos a Receber	Cr$	163.524,44
Créditos em Composição	Cr$	2.278.600,12
Devedores Diversos	Cr$	310.894,25
Créditos de Renda a Receber	Cr$	1.149.625,38
Matriz Vitória - ES	Cr$	29.861.089,50
Agências no País	Cr$	153.976.514,00
	Cr$	542.028.478,64

5 - IMOBILIZADO

Material de Expediente	Cr$	360.605,85
Móveis e Utensílios e Viaturas	Cr$	1.700.366,41
Edifício de Uso	Cr$	1.840.167,18
Instalações	Cr$	219.265,46
	Cr$	4.120.404,90

7 - RESULTADO PENDENTE

Despesas Administrativas	Cr$	1.388.649,54
Despesas Patrimoniais	Cr$	315.156,64
Despesas de Operações Passivas	Cr$	16.654.073,58
Despesas Diferidas	Cr$	4.409.991,91
	Cr$	22.767.871,67

9 - CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Ações Caucionadas	Cr$	400,00
Garantias Recebidas	Cr$	651.894.193,84
Valores Recebidos em Custódia	Cr$	6.179.400,00
Letras Imobiliárias em Carteira:		
Tipo "C" de Renda	Cr$	6.000.000,00
Letras Imobiliárias em Circulação:		
Vendidas ao Público	Cr$	144.230.600,00
Dadas em Garantia	Cr$	300.000,00
Créditos Abertos a Terceiros	Cr$	121.671.018,97
	Cr$	930.275.612,81

TOTAL DO ATIVO	Cr$	1.501.366.442,34

PASSIVO

2 - NÃO EXIGÍVEL

Capital	Cr$	20.024.000,00
Reservas e Fundos	Cr$	8.390.423,29
Lucros do Exercício a Distribuir	Cr$	4.378,65
	Cr$	28.418.801,94

4 - EXIGÍVEL

Letras Imobiliárias	Cr$	144.230.600,00
Depósitos do Público	Cr$	42.327.252,25
B.N.H. - Empréstimo de Assistência Financeira	Cr$	83.649.902,57
Outros Empréstimos Passivos	Cr$	6.297.263,15
B.N.H. - Refinanciamentos Diversos	Cr$	9.159.703,04
Depósitos Especiais	Cr$	48.374,74
Credores Diversos	Cr$	5.128.479,60
Provisões Diversas	Cr$	81.833,24
Créditos à Disposição de Financiados	Cr$	11.959.639,83
Matriz - Vitória-ES	Cr$	13.674.760,84
Agências no País	Cr$	170.646.842,66
	Cr$	487.204.651,92

6 - RESULTADO PENDENTE

Renda de Financiamentos Imobiliários	Cr$	31.872.245,15
Renda de Aplicações Diversas e Outras	Cr$	59.262,20
Renda de Serviços	Cr$	7.923,89
Rendas Eventuais	Cr$	169.666,46
Rendas Diferidas:		
Semestre Atual	Cr$	121.637,02
Comissões e Descontos RD-51/71	Cr$	23.219.754,46
Outras Rendas Diferidas	Cr$	16.886,49
	Cr$	55.467.375,67

8 - CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Diretores - Garantias em Gestão	Cr$	400,00
Prestadores de Garantias	Cr$	651.894.193,84
Depositantes de Valores em Custódia	Cr$	6.179.400,00
Emissão de Letras Imobiliárias	Cr$	150.530.600,00
Credores por Abertura de Crédito	Cr$	121.671.018,97
	Cr$	930.275.612,81

TOTAL DO PASSIVO	Cr$	1.501.366.442,34

DADOS COMPARATIVOS DO PERÍODO DE 30-08-72/30-08-73 E 30-08-74

ATIVO

1 - DISPONÍVEL

1972	Cr$	3.434.551,08
1973	Cr$	21.167.520,76
1974	Cr$	2.174.074,32

3 - REALIZÁVEL

1972	Cr$	71.585.790,22
1973	Cr$	117.518.886,92
1974	Cr$	542.028.478,64

5 - IMOBILIZADO

1972	Cr$	935.425,28
1973	Cr$	1.961.105,06
1974	Cr$	4.120.404,90

7 - RESULTADO PENDENTE

1972	Cr$	2.246.517,43
1973	Cr$	7.274.752,52
1974	Cr$	22.767.871,67

PASSIVO

2 - NÃO EXIGÍVEL

1972	Cr$	3.349.214,66
1973	Cr$	7.026.384,43
1974	Cr$	28.418.801,94

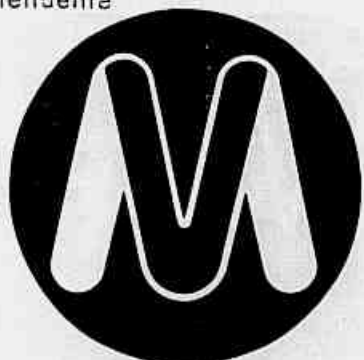
4 - EXIGÍVEL

1972	Cr$	73.746.551,47
1973	Cr$	136.593.528,89
1974	Cr$	487.204.651,92

6 - RESULTADO PENDENTE

1972	Cr$	1.106.517,88
1973	Cr$	4.302.351,94
1974	Cr$	55.467.375,67

JORGE FEIJÓ TRAUTVETTER - Diretor Presidente
JOAQUIM PIRES FERREIRA BISNETO E RODRIGUES - Diretor Superintendente
JOSÉ MARIA MONEY SOARES - Diretor

MARDEN BORGES DE OLIVEIRA GRAMA
Tec. Contabilidade CRC-MG 10.421
CRC-ES 10.421-S

Vitória - Minas S.A.

CREDITO IMOBILIÁRIO

Vitória - Rua Duque de Caxias, 105 - Tels.: 3-3277 e 3-3278
Rua General Osório, 80 - Tel.: 3-1321
Cachoeiro do Itapemerim - Rua 25 de março, 12
Belo Horizonte - Av. Amazonas, 686 - Tel.: 24-0411
Brasília - Galeria Nova Ouvidor - SCS - Q 5 - 165/169 - Tel.: 24-5115

França propõe empréstimo para ajudar países do MCE

Bruxelas (UPI-AP-JB) — A França propôs ontem ao Mercado Comum Europeu (MCE) conseguir um empréstimo de 2 bilhões de dólares (Cr$ 14 bilhões) dos países árabes produtores de petróleo para ajudar os membros da comunidade a solucionar problemas de balanço de pagamentos causados pelo aumento do preço do petróleo, disseram funcionários da entidade.

O Ministro da Fazenda da França, Pierre Fourcade, sugeriu esse empréstimo em uma reunião com seus oito colegas. O empréstimo seria pago no prazo de cinco a 10 anos e posto à disposição dos membros da comunidade, em quantidades proporcionais.

Fourcade informou que o empréstimo procederia da área do capital internacional mas, segundo funcionários do Mercado Comum, deixou bem claro que os países árabes ricos em petróleo seriam a fonte do crédito.

Segundo esses funcionários, se os nove membros da comunidade européia concordarem com a idéia, será esta a primeira vez que a entidade, como organismo, terá solicitado um empréstimo.

Funcionários da Alemanha Ocidental disseram ter achado interessante a proposta, mas que não tomarão nenhuma decisão a respeito na reunião de ministros da Fazenda que está sendo realizada no momento.

Personalidades do Mercado Comum ressaltaram, por sua vez, que o empréstimo beneficiaria, particularmente, países como a Itália e a Grã-Bretanha, que estão às voltas com enormes deficits em seus balanços de pagamentos.

Árabes coordenam inversões

Viena (UPI-JB) — Representantes de oito países árabes assinaram um acordo criando a Arab Petroleum Investments Co. (APIC), com a finalidade de investir os fabulosos lucros provenientes do petróleo em complexos químicos, de plásticos, de refinamento e outros.

O acordo, divulgado por Ali Ahmed Attiga, secretário-geral da Organização de Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) conta com capital de 330 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 310 milhões) e dará prioridade aos investimentos em países da própria OPAEP, seguido de investimentos entre países árabes e, finalmente, no resto do mundo.

Os oito membros da OPAEP que assinaram o acordo são Arábia Saudita, Kuwait, Iraque, Emirados Árabes Unidos, Líbia, Algéria, Qatar e Síria. O Egito deverá assinar dentro dos próximos dias no Cairo, e Bahrein no próximo mês, acrescentou Attiga.

Agricultores agitam Europa

Paris (AP-JB) — Agricultores franceses e alemães lançaram toneladas de esterco em frente a repartições oficiais; milhares de camponeses belgas bloquearam com seus tratores as estradas que conduzem a Bruxelas; criadores franceses de porcos impediram o desembarque de 1 mil 200 toneladas de carne suína importada; camponeses holandeses isolam duas cidades portuárias, impedindo todos os movimentos de carga e descarga.

Vitivinicultores italianos protestam contra as "operações da Máfia" e afirmam que grande parte do vinho que se consome em Roma não é precisamente vinho; milhões de pequenos granjeiros da Europa decidiram sair à rua e exigir de seus Governos e do Mercado Comum a adoção de medidas radicais que resolvam sua situação. A superprodução registrada ultimamente reduziu os preços pagos aos agricultores pela carne de vaca e de porco, o vinho, as frutas e as hortaliças, enquanto os combustíveis, fertilizantes, forragens e créditos aumentaram de custo entre 15% e 30%.

Os preços menores não refletem a diminuição registrada nas rendas dos agricultores e os camponeses argumentam que os Governos adotaram apenas medidas marginais para proporcionar-lhes ajuda direta. Por outro lado, pouco ou nada se tem feito para controlar os crescentes lucros obtidos pelos intermediários.

Políticas unilaterais

A política agrícola do Mercado Comum Europeu deve harmonizar em princípio os preços agrícolas e as condições conjuntas dos nove países. Mas esta é geralmente deixada de lado pelos diversos Governos, que adotam políticas unilaterais para resolver seus próprios problemas.

O Ministro da Agricultura da Alemanha Ocidental, Josef Ertl, advertiu que a Política Agrícola Comum (PAC) está em perigo de se desintegrar completamente. "A política agrícola européia descontenta atualmente os produtores, consumidores, e contribuintes em partes iguais", declarou Ertl.

O Ministro atribui a crise às flutuações das taxas de cambio, o que implica também oscilações das sobretaxas externas. Por outro lado, os agricultores bávaros acreditam que o seu Governo é o culpado pela situação e realizaram uma marcha até Munique para protestar contra a diminuição de 10% nos preços dos produtos agrícolas. Acusam o Governo de Bonn de não fazer nada, enquanto outros países do Mercado Comum oferecem subsídios aos agricultores e a Itália levanta suas barreiras à importação de produtos alemães.

Os agricultores italianos não se sentem tampouco satisfeitos. Milhares deles decidiram bloquear as estradas e as ferrovias desde a Suíça até a Áustria, num esforço para impedir as importações de leite, queijo e outros produtos dessas nações e da Alemanha. Agricultores italianos chegaram ao ponto de entrarem em luta corporal com motoristas de caminhões alemães, que tentaram abrir passagem através das barricadas, esvaziaram seus tanques de leite e jogaram fora os queijos. Os trens que transportavam açúcar foram também alvo dessas reações de protesto.

Os agricultores franceses alternaram a violência com uma "campanha de promoção social". Explodiram caminhões carregados com frutas e hortaliças importadas e impregnaram de petróleo a carne importada, enquanto bloqueavam as zonas portuárias onde se encontravam ancorados os barcos com carregamentos de carne estrangeira. No entanto, recebiam turistas com carne gratuita de primeira qualidade, bandejas de frutas, hortaliças e garrafas de vinho, juntamente com boletins explicativos de seus problemas.

Querem menos impostos

O Mercado Comum Europeu estabeleceu um aumento de 8,5% nos preços dos produtos agrícolas para 1974, mas os grupos agrícolas estão pressionando para obter 12,5%. Os Governos da França, Bélgica e Itália desafiaram as normas do Mercado Comum ao conceder assistência direta, apoio aos preços e uma suavização dos impostos. Mas os dirigentes dos agricultores afirmam que estas medidas são inadequadas. O parlamento holandês discute a situação. A União de Agricultores Holandeses exige que os preços que lhe pagam sejam 4% superiores ao nível fixado pelo Mercado Comum.

Este ano os agricultores encontram mais apoio do que nunca para as suas exigências, sendo este apoio similar ao encontrado pelos trabalhadores industriais através da ação sindical. Mas não existem indícios de fácil solução que devolva a paz aos agricultores. Com a inflação ainda em ascensão no continente, os governos enfrentam um dilema de proporções graves. Os preços dos alimentos são fator fundamental no aumento do custo de vida.

Preços mais elevados para os agricultores equivaleriam a colocar mais lenha na fogueira da inflação. E se os governos congelam os preços no varejo, provocam uma reação de protesto de todos aqueles que estão no sistema de distribuição.

Leia editorial "Profecias Confirmadas"

Combate da inflação é difícil

O ex-conselheiro monetário do Federal Reserve Bank de Nova Iorque, Sr. Spencer S. Marsh Jr., considera difícil uma solução, a curto e médio prazo, para a inflação mundial. Ele acredita que o problema precisa ser combatido conjuntamente por todos os países, esperando que surja um movimento neste sentido durante a reunião do Fundo Monetário Internacional do final do mês.

O Sr. Spencer Marsh Jr. reconhece que parte dos problemas atuais deve-se ao excesso de liquidez internacional proveniente das emissões norte-americanas para o financiamento da guerra do Vietnã, ajudas externas e maciços investimentos no Japão e na Alemanha, havendo o posterior agravamento em face do aumento do petróleo, combinando uma inflação de demanda a outra de custo em escala, praticamente, mundial.

MERCADO ABERTO

O Sr. Spencer Marsh Jr., que está no Brasil participando do I Simpósio Sobre Política Monetária e a Iniciativa Privada, promovido pela Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições de Mercado Aberto (ANDIMA) colaborou ativamente na implantação do mercado aberto no Brasil, realizando estudos neste sentido em 1969 e 1972.

Ele sugeriu, entre outras coisas, o lançamento das Letras do Tesouro Nacional, e a criação de um comitê de mercado aberto no Banco Central, mostrando-se impressionado com o estágio atingido pelas operações de *open market* no Brasil.

O Sr. Spencer Marsh Jr., aposentado do Federal Reserve Bank desde 1972, acha que qualquer atitude americana para combater a inflação será no sentido de influenciar maior número de países a encerrá-la. Entre os reflexos atuais da luta contra a inflação ele destacou a excassez de fundos federais (equivalente aos cheques BB no Brasil).

Em relação à aplicação da correção monetária ele a considera pouco recomendável para os Estados Unidos, já que no seu entender ela é psicologicamente ruim, pois, por facilitar a convivência com a inflação, induz a uma negligência da população a combater suas verdadeiras causas.

CODIVA — DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

EM TRANSFORMAÇÃO PARA

O.R. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S/A

RUA SÃO JOSÉ, 46 — 2.º ANDAR — SALAS 201/204

RELATÓRIO DA DIRETORIA

BALANÇO RELATIVO A 1 MÊS DE OPERAÇÕES

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1974

ATIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		5.243,21	
Bancos C/Movimento		56.538,70	61.781,91
REALIZÁVEL			
Realizável à Vista			
Títulos Negociáveis	9.560,10		
Contas a Receber	188.811,96		
Contas Correntes	19.500,00	217.872,06	
Realizável à Curto Prazo			
Banco Central do Brasil		100.000,00	
Realizável à Longo Prazo			
Acionistas Capital a Integralizar		100.000,00	417.872,06
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios			88.753,50
TOTAL DO ATIVO			568.407,47

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL			
Capital		100.000,00	
Fundo P/Aumento de Capital		100.000,00	
Capital à Realizar		100.000,00	300.000,00
EXIGÍVEL			
Exigível à Vista			
Contas Correntes Administradores e/ou Diretores		49.000,00	
Contas Correntes Acionistas	21.194,80	70.194,80	
Exigível à Curto Prazo			
Contas a Pagar	38.774,75		
Obrigações Tributáveis à Recolher	200,00	38.974,75	109.169,55
RESULTADO PENDENTE			
Lucros e Perdas 1973		(100.000,00)	
Lucros e Perdas 1974		259.237,92	159.237,92
TOTAL DO PASSIVO			568.407,47

a) Fernando Orotavo Lopes da Silva — Diretor Presidente
a) Diniz Ferreira Alves — Diretor Superintendente
a) Wilson Melo Rabelo — Técnico Contabilidade — C.R.C.-GB 19.844 — C.I.C. 023665417

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS

DÉBITO

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	44.185,85
DESPESAS DIVERSAS	15.407,69
	59.593,54

CRÉDITO

RECEITAS OPERACIONAIS	318.831,46
RESULTADO FINAL:	
RECEITAS	318.831,46
DESPESAS	59.593,54
LUCRO	259.237,92

Guanabara, 30 de Junho de 1974

a) Fernando Orotavo Lopes da Silva — Diretor Presidente
a) Diniz Ferreira Alves — Diretor Superintendente
a) Wilson Melo Rabelo — Técnico Contabilidade — C.R.C.-GB 19.844 — C.I.C. 023665417

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas,

Examinando, como Membros do Conselho Fiscal, os livros e contas apresentadas pela Diretoria da CODIVA — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., em transformação para O. R. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A. Temos a informar que achamos as contas e os livros na mais perfeita ordem, e os Senhores Acionistas devem aprovar os respectivos Balanço de junho de 1974.

Atenciosamente,

a) Mario Aristides Freire Neto
a) Paulo Duarte Martins
a) Manoel Pereira Leite de Carvalho Netto

PARECER DOS AUDITORES

Aos Diretores da Codiva Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Examinamos o balanço geral de Codiva Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., em transformação para O.R. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., levantado em 30 de junho de 1974, e as respectivas demonstrações de resultados referentes aos meses de maio e junho de 1974. Nosso exame foi efetuado consoante padrões reconhecidos de auditoria e, consequentemente, incluiu as provas nos livros e registros contábeis e outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstancias.

Somos de parecer que o referido balanço geral e as respectivas demonstrações de resultados refletem com propriedade a posição financeira de Codiva Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. em 30 de junho de 1974 e o resultado de suas operações referentes aos períodos examinados, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira consistente com o exercício anterior.

Rio de Janeiro, 09 de julho de 1974

Contador Responsável
a) Nelson Fonseca de Medeiros
CRC-GB — 13.961
A.I.P.F. — 131
GEMEC-RAI-73/085-1-FJ

a) CONSULTAUD LTDA. — AUDITORES E CONTADORES
CRC-GB 1.022
AI-PJ 26
GEMEC-RAI — 085/73 — PJ

(P

AVISO

A CASA DA MOEDA DO BRASIL torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar, no próximo dia 30, às 14 horas, na Divisão de Material, TOMADA DE PREÇOS n.º 1349/74, para aquisição de 1 800 (mil e oitocentos) uniformes do tipo profissional, modelo próprio, com especificações e demais características no edital que se encontra à disposição dos interessados, na Seção de Compras, na Praça da República n.º 173.

CASA DA MOEDA DO BRASIL (CMB)
DIVISÃO DE MATERIAL

Joubert Roosevelt Fernandes
Chefe

Técnico dá destaque aos andinos

São Paulo (Sucursal) — Apesar de estarem ainda numa fase de integração regional, os países do Pacto Andino (Bolívia, Venezuela, Colômbia, Chile e Equador) apresentam um grande potencial, devendo receber maior atenção dos empresários brasileiros, afirmou ontem o vice-presidente da Associação Internacional de Marketing para a América Latina, Sr. Gunther Staub.

Segundo o Sr. Staub — que participou como observador do 5º Forum de Comercialização do Mercado Andino, realizado no Peru — os países do Pacto representam, em conjunto, o segundo mercado da América Latina, "mas o assunto é pouco conhecido ou pouco comentado entre os empresários, que deveriam pensar melhor sobre esse potencial."

Preço dos combustíveis pode ser aumentado com decisão tomada na OPEP

Brasília (Sucursal) — A decisão dos países produtores de petróleo, membros da OPEP, de aumentar em 3,5% os impostos e direitos de extração pagos pelas companhias petrolíferas a partir de 1º de outubro próximo, e que representará uma majoração de 2 dólares (Cr$ 14,00) por barril, poderá levar o Governo brasileiro a elevar os preços dos combustíveis para o mercado interno antes do final deste ano.

A observação é de técnicos do Ministério das Minas e Energia e do Conselho Nacional de Petróleo que asseguraram ser muito grande o dispêndio que o país terá de fazer para acompanhar os preços do produto nos mercados internacionais. A modificação da política exterior do petróleo foi sempre apontada pelas autoridades brasileiras como um dos fatores que, obrigatoriamente, influencia a política interna para os combustíveis.

Gastos extras

Assinalaram os técnicos que o Brasil compra atualmente no exterior cerca de 670 mil barris de petróleo por dia, dos quais 300 mil são da Arábia Saudita, cujo preço se manterá estável, e os restantes, 470 mil, dos vários países produtores que terão seus preços majorados em 2 dólares (Cr$ 14,00), a partir de outubro.

— Isto representará para o Governo brasileiro um dispêndio extra para o setor em cerca de 84 milhões e 600 mil dólares (Cr$ 592 milhões e 200 mil). Com este montante, as compras brasileiras de petróleo atingirão até o final deste ano a casa dos 3 bilhões de dólares (Cr$ 21 bilhões). Antes da decisão da OPEP, as autoridades do Ministério das Minas e Energia, Petrobrás e Conselho Nacional de Petróleo tinham anunciado que o país ia gastar na compra de petróleo no exterior em 1974 apenas 2 bilhões e 500 milhões de dólares (Cr$ 17 bilhões e 500 milhões), frisaram os técnicos.

Acentuaram os mesmos técnicos que para o país fazer face a este dispêndio extra, o Governo poderá antes de dezembro próximo elevar os preços dos combustíveis derivados de petróleo no mercado interno, cuja taxa de majoração poderá estar situada acima de 10%.

Em recente conferência, em Belo Horizonte, o próprio presidente do Conselho Nacional de Petróleo, General Araken de Oliveira, condicionou os reajustes dos preços internos de combustíveis às conclusões da reunião da Organização dos Países exportadores de petróleo. Se ela congelasse a cotação do produto até o final do ano, certamente não haveria aumentos no Brasil, neste período.

Reunião

A Comissão Interministerial criada para estabelecer diretrizes relativas ao consumo interno de petróleo, seus derivados e carvão mineral, se reúne hoje pela primeira vez, sob a coordenação do diretor da Divisão de Planejamento do CNP, General Paulo Teixeira.

O órgão de controle ao consumo de combustíveis deverá, nesta primeira reunião, sugerir medidas capazes de diminuir o chamado "consumo excessivo de combustíveis", destacando-se entre elas a redução da velocidade dos veículos e maior fiscalização nos motores desregulados ou *envenenados*.

Com esse objetivo o Governo está procurando desenvolver um trabalho de fiscalização nas estradas como o que foi planejado na semana passada para a Rodovia Presidente Dutra (Rio—São Paulo), no quilômetro 328.

Ali, segundo foi anunciado, técnicos do Conselho Nacional de Petróleo e da empresa Bosh, ajudados pela Polícia Rodoviária, iriam apreender todo o veículo movido a óleo diesel que revelasse excesso de fumaça no seu escapamento, um dos sintomas de motor mal regulado. Algumas estimativas de órgãos do setor indicam que há no Brasil um desperdício de 20% do combustível consumido.

Giulite é reeleito para AEB

O empresário Giulite Coutinho foi reeleito ontem, pela terceira vez consecutiva, presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, devendo exercer mandato de um ano. A eleição teve lugar na Conferência Nacional do Comércio, onde Giulite Coutinho referiu-se à sobretaxa imposta pelos Estados Unidos aos calçados brasileiros como "uma medida infeliz", que deveria levar à "reação enérgica" do Governo brasileiro caso se repita.

Hoje o presidente da AEB deverá estar em São Paulo para o lançamento oficial do II Encontro Nacional dos Exportadores — Anaex — que se realizará no Hotel Glória nos dias 30 de setembro e 1º de outubro. Estarão presentes à solenidade de lançamento o diretor-geral da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — Cacex — Benedito Fonseca Moreira, e o Secretário da Fazenda de São Paulo, Carlos Antônio Rocca.

TEMÁRIO

O II Enaex, realizado sob o patrocínio da AEB, contará com a presença dos Ministros Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, Severo Gomes, da Indústria e do Comércio, e Reis Veloso, do Planejamento. Cerca de 700 pessoas já se inscreveram como participantes, esperando-se um total de inscrições de 1 mil 500 exportadores até o início do Encontro.

Segundo Giulite Coutinho, o Enaex "proporcionará maior aproximação entre os empresários ligados ao comércio exportador, com vistas à união na defesa de seus interesses comuns."

O temário compreende a discussão de estímulos internos à exportação (financiamentos, seguros, estímulos fiscais, *drawback*, política cambial, etc); problemas de infra-estrutura das exportações (Corredores de Exportação, entrepostos, *containers*, serviços portuários, *trading companies* e outros); restrições tarifárias e não tarifárias à exportação; e problemas monetários internacionais.

Calçados de Franca pedem mais crédito

São Paulo (Sucursal) — O Sindicato da Indústria do Calçado de Franca enviou ontem telegramas ao Presidente da República, ao Ministro da Fazenda e a outras autoridades, pedindo a liberação de maior volume de recursos para o setor, que enfrenta séria crise, provocada pela restrição ao crédito e pela falência da Emmanuel, uma das maiores indústrias da cidade.

Desde a falência da Emmanuel, que comprava as produções de centenas de pequenas fábricas ou de fabricantes domésticos, o crédito à indústria de calçados de Franca está fechado, enquanto para a indústria da cidade de Ribeirão Preto, sua vizinha e que tem uma produção pequena, ele continua aberto. Nos últimos 30 dias, fabricantes de Ribeirão Preto receberam créditos no valor de Cr$ 75 milhões.

O problema de Franca é grave, segundo informa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Franca, Sr. Cristiano Roberto Pimenta, que revela haver na cidade mais de mil desempregados, como consequência da falência da Emmanuel, que não podem ser absorvidos pelas outras indústrias.

JAPÃO

Brasília (Sucursal) — A pretensão do Brasil de exportar calçados para o Japão depara-se com dificuldades que vão desde impedimentos de ordem legal até as restrições naturais: os manufaturados de couro, como o petróleo, são fortemente gravados e sujeitos às rígidas quotas pelo Governo do Japão, sabidamente um dos maiores exportadores de calçados do mundo.

Essas dificuldades, entretanto, podem ser afastadas, considerando que a legislação japonesa restringe a importação do produto acabado mas é liberal quanto a sapatos desmontados ou parte de sapatos. Outra possibilidade será a possível concessão que o *Premier* Tanaka fará ao regime de quotas.

Construção civil quer no Sul isenção de ICM para importar cimento

Porto Alegre (Sucursal) — O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul enviou ontem à Secretaria da Fazenda pedido de isenção do ICM para importar cimento do Uruguai ou da Argentina, a fim de suprir o deficit mensal de 500 mil sacas no Estado.

Os revendedores de cimento desta Capital ratificaram ontem acusações do presidente do Sindicato da Contsrução, de que os atravessadores estão provocando a duplicação do preço do produto no mercado negro. Alegam também que a utilização de caminhões, em vez de trens, para transportar o cimento, ajuda a encarecer o preço. Um saco custa Cr$ 16,00 na fábrica, mas os construtores estão pagando Cr$ 32,00.

MERCADO NEGRO

Construtores e revendedores responsabilizam os atravessadores — que colocam o caminhão na fila do cimento, junto às fábricas, e depois o vendem a quem pagar mais — como os principais causadores da alta. Desde que a Cimento Itaú, do Paraná, suspendeu os fornecimentos para o Rio Grande, o setor passou a ressentir-se da falta de 500 mil sacos por mês, numa escassez que será agravada na primavera e verão, quando o tempo vai permitir o aceleramento das obras.

Além disso, o frete rodoviário da fábrica de Pinheiro Machado a Porto Alegre está em Cr$ 6,00/saco, e não é usado o trem, que cobra Cr$ 2,80/saco. De Morretes a Porto Alegre o frete por caminhão é de Cr$ 4,50, enquanto o ferroviário custa Cr$ 9,90 por saco. Os revendedores e construtores querem maior uso do transporte ferroviário e prioridade das fábricas aos comerciantes tradicionais. Junto às indústrias de cimento, os caminhões chegam a esperar cinco dias para carregar.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

231 AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL-BALANCETE ENCERRADO EM 30 DE AGOSTO DE 1974.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

CONSELHO DELIBERATIVO: **ROBERTO FERREIRA DO AMARAL** - PRESIDENTE:
ANTONIO ERMIRIO DE MORAIS — **LUIZ SIMÕES LOPES**
CARLOS EDUARDO QUARTIM BARBOSA — **MÁRIO SLERCA JUNIOR**
JUSTO PINHEIRO DA FONSECA — **THOMAZ GREGORI**
LUIZ DUMONT VILLARES — **VAIL CHAVES**

ATIVO		
A - DISPONÍVEL		140.291.265,19
B - REALIZÁVEL		
EMPRÉSTIMOS	1.971.753.569,71	
OUTROS CRÉDITOS	2.044.657.021,39	
VALORES E BENS	359.538.508,30	4.375.949.099,40
C - IMOBILIZADO		195.736.549,08
D - RESULTADOS PENDENTES		76.172.284,26
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		5.812.686.868,23
		10.600.836.066,16

C.G.C. 61.364.022

PASSIVO			
F - NÃO EXIGÍVEL			
Capital:			
De Residentes no País	179.361.452,00		
De Residentes no Exterior	638.548,00	180.000.000,00	
Reservas e Fundos		146.310.681,73	326.310.681,73
G - EXIGÍVEL			
Depósitos:			
A Vista e a Curto Prazo		2.132.466.642,22	
A Médio Prazo		80.386.411,03	2.212.853.053,25
H - OUTRAS EXIGIBILIDADES			1.656.002.576,98
I - OBRIGAÇÕES ESPECIAIS			462.839.430,21
J - RESULTADOS PENDENTES			130.143.455,76
K - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			5.812.686.868,23
			10.600.836.066,16

Laercio Valentim Medeiros - Técnico em Contabilidade C.R.C. - SP. n.º 71.863

Comind - Banco de Investimento S.A.

ATIVO		
A - DISPONÍVEL		10.703.826,33
B - REALIZÁVEL		
Devedores por Responsabilidades de Refinanciamentos por Incentivos Governamentais	21.952.535,62	
Devedores por Repasse de Recursos do Exterior C/Paridade Cambial	78.581.491,42	
Devedores por Repasse de Recursos do Exterior - EXIMBANK	5.548.626,13	
Devedores por Financiamentos	427.161.962,83	
Outros Créditos	215.756.695,26	
Ações, Debêntures e Outros Valores	35.267.663,63	
Acionistas - Capital a Realizar	-o-	784.268.974,89
C - IMOBILIZADO		6.412.315,90
D - RESULTADOS PENDENTES		76.745.482,47
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		12.475.459.624,82
		13.353.590.224,41

C.G.C. 60.394.939/0001

PASSIVO		
F - NÃO EXIGÍVEL		
Capital	25.000.000,00	
Aumento de Capital	-o-	
Reservas e Fundos	33.213.095,83	58.213.095,83
G - EXIGÍVEL		
Refinanciados p/Incentivos Governamentais	20.057.381,41	
Repasse de Recursos do Exterior Com Paridade Cambial	78.887.639,16	
Repasse de Recursos do Exterior - EXIMBANK	5.655.474,53	
Depósitos Bancários C/correção Monetária	393.974.135,61	
Dividendos a Pagar	-o-	
Outros Créditos	215.719.806,95	714.294.437,66
H - RESULTADOS PENDENTES		105.623.066,10
I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		12.475.459.624,82
		13.353.590.224,41

Leonel Raimundo Gouveia - Contador - C.R.C. - SP n.º 56.721 - C.R.E. - SP n.º 3.999

Comind - Financeira S.A. Crédito, Financiamento e Investimento

ATIVO		
A - DISPONÍVEL		23.488.113,34
B - REALIZÁVEL		
Financiamento Oper. c/ Aceites Cambiais	503.440.709,03	
Financiamento Oper. c/ Agente Financeiro	5.089.472,10	
OUTRAS APLICAÇÕES	45.661.298,83	
VALORES E BENS	2.027.840,12	
OUTROS CRÉDITOS	7.147.835,72	563.366.955,80
C - IMOBILIZADO		4.737.871,06
D - RESULTADO PENDENTE		2.820.482,76
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		588.730.117,38
		1.183.143.540,34

C.G.C. 61.083.903

PASSIVO		
F - NÃO EXIGÍVEL		
Capital	14.000.000,00	
Aumento de Capital	5.000.000,00	
Reservas e Fundos	19.356.171,93	38.356.171,93
G - EXIGÍVEL		
Títulos Cambiais	531.150.208,14	
Oper. de Refinanciamento Finame	4.727.773,19	
Outras Contas	11.577.599,50	547.455.580,83
H - RESULTADO PENDENTE		8.601.670,20
I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		588.730.117,38
		1.183.143.540,34

Zeferino Lopes Fávero Régis - Téc. Contab. C.R.C. - SP. n.º 66.318

Comind - S.A. de Crédito Imobiliário

ATIVO		
A - DISPONÍVEL		131.291.808,81
B - REALIZÁVEL		
Financiamentos	594.609.758,53	
Outros Créditos	15.736.415,13	610.346.173,66
C - IMOBILIZADO		1.212.914,00
D - RESULTADO PENDENTE		55.373.256,89
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		1.552.685.529,10
		2.350.909.682,46

C.G.C. 61.775.672/1

PASSIVO		
F - NÃO EXIGÍVEL		
Capital, Reservas e Fundos		37.622.880,25
G - EXIGÍVEL		
Letras Imobiliárias	281.658.367,00	
Depósitos do Público	337.792.257,54	
Outras Responsabilidades	55.369.729,99	674.820.354,53
H - RESULTADO PENDENTE		85.780.918,58
I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		1.552.685.529,10
		2.350.909.682,46

Oswaldo Malho - Técnico em Contabilidade C.R.C. - SP n.º 55.878

TAXAS DE FINANCIAMENTOS:

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A.

1. à produção e ao comércio (pessoa jurídica)	
prazo até 60 dias	15,6% a.a.
prazo superior a 60 dias	16,8% a.a.
2. a particulares (pessoas físicas)	27,6% a.a.
3. Res. 130 - Banco Central:	
juros	15,6% a.a.
comissão	0,5% a.a.
4. à atividade rural	
até 50 vezes o maior salário mínimo vigente e Cooperativas de produtos rurais para repasse aos seus associados (de qualquer valor)	13,0% a.a.
acima de 50 vezes	15,0% a.a.
à aquisição de insumos modernos	7,0% a.a.

COMIND - Banco de Investimento S/A.

Custo anual final até 33% a.a. mais IOF.

COMIND - Financeira S/A. Crédito, Financiamento e Investimento.

Base	12 meses	18 meses	24 meses
Tabela I	0,10237	0,07206	0,05722
Tabela II	0,10427	0,07346	0,05838
Tabela III	0,10572	0,07451	0,05924
Tabela IV	0,10606	0,07550	0,06006
Tabela V	0,10842	0,07651	0,06092

Informe econômico

Depois das decisões

Os banqueiros estrangeiros reagiram lentamente à decisão do Governo de reduzir os prazos para a permanência mínima de empréstimos externos no país. Como ocorre em situações semelhantes, manifestaram seu otimismo na melhoria do fluxo de recursos, porém mostraram-se ainda pessimistas quanto às condições de liquidez internacional. Segundo alguns deles, "o problema pode estar mais lá fora que aqui dentro."

Com uma taxa interbancária em Londres em redor dos 13,5%, uma comissão (spread) *de banqueiro no exterior de 1 e 1/2 a 2%, os recursos tomados por empréstimo no exterior, acrescidos da variação cambial (estimada) estavam custando perto dos 40% ao ano, com um mercado escasso.*

Na opinião de um observador geralmente muito bem situado, os empréstimos pela 63, na realidade, tinham quase cessado antes que o Banco Central criasse as novas facilidades de ingresso divulgadas no fim da semana passada.

REAGINDO LENTAMENTE

Ontem, o mercado absorveu a notícia do relaxamento para o crédito externo com certo otimismo. O crédito bancário ainda continuava relativamente apertado, mas há a perspectiva de que até dezembro a maciça injeção de recursos programada no Orçamento Monetário vá gradativamente facilitando a vida dos banqueiros e dos homens de negócio.

As operações dos bancos com exportadores ficaram mais formais *durante este ano por motivos óbvios. Na opinião de um deles, responsável pela carteira de cambio de um grande banco, aumentou consideravelmente o número de cartas de crédito.*

Na realidade, os exportadores estão procurando se cobrir contra a falta de pagamento dos importadores no exterior. E os banqueiros, por seu turno, procuram correspondentes mais sólidos lá fora, o que retarda um pouco a tramitação de uma simples carta de crédito. Se este processo afeta pouco os grandes exportadores, aos pequenos, entretanto, causa alguns transtornos. O fato de que cresceram substancialmente em valor *as manufaturas, mas não* em volume, *indica a mudança considerável ocorrida no comércio exterior.*

Na praça, o que corre

Importante para o mercado financeiro certamente é o comportamento do open-market, *ou seja, o movimento de títulos do Tesouro. Mais títulos em circulação, menos cruzeiros disponíveis para os negócios. No leilão de ontem, entretanto, ao menos aos números divulgados, o Governo emitiu menos e resgatou mais. Isto significa que terá havido um retorno de cruzeiros à circulação. As taxas dos cheques do Banco do Brasil, pelas quais se mede a pressão de dinheiro a curtíssimo prazo, permaneceram também relativamente bem comportadas.*

A Bolsa, que vinha de uma maré singularmente baixa na semana passada, reagiu ontem da abertura até o fechamento, aparentemente dispersando os fatores de baixa que trabalharam durante vários dias.

Atores, até que ponto?

Na realidade a Bolsa reflete pouco o investidor pequeno ou médio, porque estes se afastaram do mercado depois do boom *de 71. Se alguma pressão esses investidores ainda exercem ela se faz através das carteiras dos Fundos de Investimento, mediante o resgate maciço de quotas.*

Mesmo os Fundos, entretanto, são altamente concentrados e é pouco provável que a clientela dos 10 maiores proceda de forma errática e carnavalesca. Para os iniciados, convém lembrar que dos 130 fundos existentes no mercado (cujo valor das quotas e cujas carteiras são publicadas diariamente pelo JORNAL DO BRASIL) 13 deles controlam 70% do valor das carteiras. Ou seja, 10% respondem por 70% dos recursos em carteira.

Chega a Cooperação Financeira

Affan Buitrago, porta-voz do Banco Mundial, apresentou ontem à imprensa no Rio o relatório anual da CFI, órgão ligado ao Banco presidido por Robert McNamara. Buitrago disse que a CFI está disposta a diversificar suas aplicações no Brasil, como em outras partes do mundo onde opera.

Mesmo reconhecendo as difíceis condições de liquidez internacional, Buitrago disse que a CFI oferece empréstimos a três anos de carência e largos prazos para amortização, a taxas de juros estáveis, em redor dos 9%.

O interesse da CFI em aplicar em investimentos menores está de acordo com a filosofia geral adotada pelo Banco Mundial. O BIRD acha que os grandes empreendimentos — pelo menos em certos setores econômicos — podem ser atendidos através de outras fontes. Os empréstimos favorecidos ficariam para atender aquelas áreas onde são maiores as pressões para a obtenção de recursos a taxas e prazos favorecidos.

Comitê vai coordenar energia

Brasília (Sucursal) — Através de portaria, o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, determinou que a coordenação operacional do sistema elétrico da Região Nordeste seja efetuada por um comitê coordenador composto por representantes das empresas concessionárias de energia elétrica da Região e do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE).

Produtos de exportação serão dispensados da identificação da origem

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República enviou ontem projeto de Lei ao Congresso propondo a inclusão de mais dois parágrafos nas leis vigentes sobre a marcação e a rotulagem de produtos e volumes de fabricação nacional destinados ao mercado externo.

Um dos parágrafos propõe a dispensa da indicação da origem dos produtos, consubstanciada na expressão "indústria brasileira", desde que atendam normas a serem baixadas proximamente nesse sentido, pelo Conselho Nacional do Comércio Exterior. Os acréscimos à legislação vigente foram sugeridos pelo Ministro da Fazenda, que as considera de interesse para a economia nacional "pois atende às condições prevalecentes no mercado internacional, a exemplo do que fazem outros países."

OS MOTIVOS

A exposição de motivos do Ministro Mário Henrique Simonsen esclarece que tais medidas já vinham sendo solicitadas há muito tempo pelos exportadores brasileiros.

A legislação atual trata do assunto nos Parágrafos 43 e 44 da Lei n.º 4 502, de 30 de novembro de 1964, e no Artigo 1.º da Lei n.º 4 557, de 10 de dezembro do mesmo ano, as quais apresentam uma série de exigências agora consideradas dispensáveis.

Açúcar é problema em Santos

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 48 mil toneladas de açúcar, destinadas principalmente a países do Oriente Médio e Europa, deixaram de ser embarcadas ontem no porto de Santos, em virtude da ameaça de chuvas, retendo mais de 800 caminhões que se encontram no cais com o produto.

Outro problema oriundo da impossibilidade das operações com o açúcar é a retenção de navios no estuário ou na barra (havia 18 ontem) que não tem sua entrada autorizada por falta de espaço, ocupada por açucareiros. A retenção desses navios é apontada pelos agentes de navegação como causa de encarecimento nos preços dos fretes.

Cacex estuda reabertura das vendas do farelo de soja ao mercado externo

A partir dos compromissos a serem estabelecidos na reunião de amanhã com as indústrias de óleo de soja, a Cacex deverá reabrir os registros de exportação de farelo de soja, suspensos no início de julho, quando o total dos contratos de venda tinha atingido cerca de 1 milhão 700 mil toneladas.

O teto de exportação previsto no início do ano era de 2 milhões de toneladas de farelo, mas o volume adicional a ser vendido dependerá ainda dos acertos finais com as indústrias, visando assegurar o abastecimento interno de cerca de 750 mil toneladas para a produção de ração animal. Não está prevista a liberação das exportações de óleo.

REUNIÃO EM SÃO PAULO

Na semana passada houve uma primeira reunião entre a Cacex e os Sindicatos das Indústrias de Óleos Vegetais de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro. Ficaram acertadas as bases do compromisso de pleno atendimento do mercado interno, condição necessária para a reabertura dos registros de exportação. Amanhã, em São Paulo, uma segunda reunião deverá fixar os últimos detalhes.

Quanto ao óleo de soja e à soja em grãos, a situação já está definida pela Cacex, que não prevê a liberação do primeiro e considera encerrada a distribuição de cotas para o segundo. Isto significa que esse ano o Brasil praticamente não vai exportar óleo e limitará as vendas de grãos a 2 milhões 800 mil toneladas (300 mil toneladas a mais do que o teto previsto no início do ano).

QUEDA DE PREÇOS

Os preços do farelo de soja no mercado internacional (Bolsa de Chicago) encontram-se atualmente estabilizados em torno de 150 dólares por tonelada, depois de terem atingido 220 dólares nos últimos dias de julho. Os preços da soja em grãos encontram-se em queda, situando-se ao nível de 255 dólares por tonelada, contra 330 dólares também nos últimos dias de julho.

Até ontem, o Brasil tinha embarcado 1 milhão de toneladas de farelo e 2,3 milhões de toneladas de grãos.

Produtor de algodão prevê dificuldades

São Paulo (Sucursal) — A escassez de insumos agrícolas derivados de petróleo atingirá, no próximo ano, os produtores de algodão, principalmente nos países em desenvolvimento, segundo o editorial da Carta do Algodão, divulgado ontem pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Dependendo das importações, os países em desenvolvimento sofrerão com a escassez de fertilizantes, pesticidas, herbicidas e fungicidas, pois a demanda atual está sendo atendida, em parte, com estoques acumulados, enquanto a produção, hoje, se situa aquém dos níveis de consumo.

DEFICIT

De acordo com o editorial, os países em desenvolvimento produzirão, este ano, somente 56% de suas necessidades de fertilizantes, apresentando um deficit de cerca de 8 milhões e 300 mil toneladas de diferentes tipos de adubos, "justamente em ocasião quando se admite que os países com excesso de produção reduzem acentuadamente o suprimento."

Estudos realizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, sobre a produção e demanda dos países em desenvolvimento, indicam que a África é a única região que apresentará, este ano, um saldo positivo, com 183 mil toneladas métricas.

Informe econômico

Depois das decisões

Os banqueiros estrangeiros reagiram lentamente à decisão do Governo de reduzir os prazos para a permanência mínima de empréstimos externos no país. Como ocorre em situações semelhantes, manifestaram seu otimismo na melhoria do fluxo de recursos, porém mostraram-se ainda pessimistas quanto às condições de liquidez internacional. Segundo alguns deles, "o problema pode estar mais lá fora que aqui dentro."

Com uma taxa interbancária em Londres em redor dos 13,5%, uma comissão (spread) de banqueiro no exterior de 1 e 1/2 a 2%, os recursos tomados por empréstimo no exterior, acrescidos da variação cambial (estimada) estavam custando perto dos 40% ao ano, com um mercado escasso.

Na opinião de um observador geralmente muito bem situado, os empréstimos pela 63, na realidade, tinham quase cessado antes que o Banco Central criasse as novas facilidades de ingresso divulgadas no fim da semana passada.

Reagindo lentamente

Ontem, o mercado absorveu a notícia do relaxamento para o crédito externo com certo otimismo. O crédito bancário ainda continuava relativamente apertado, mas há a perspectiva de que até dezembro a maciça injeção de recursos programada no Orçamento Monetário vá gradativamente facilitando a vida dos banqueiros e dos homens de negócio.

As operações dos bancos com exportadores ficaram mais formais durante este ano por motivos óbvios. Na opinião de um deles, responsável pela carteira de cambio de um grande banco, aumentou consideravelmente o número de cartas de crédito.

Na realidade, os exportadores estão procurando se cobrir contra a falta de pagamento dos importadores no exterior. E os banqueiros, por seu turno, procuram correspondentes mais sólidos lá fora, o que retarda um pouco a tramitação de uma simples carta de crédito. Se este processo afeta pouco os grandes exportadores, aos pequenos, entretanto, causa alguns transtornos. O fato de que cresceram substancialmente em valor as manufaturas, mas não em volume, indica a mudança considerável ocorrida no comércio exterior.

Na praça, o que corre

Importante para o mercado financeiro certamente é o comportamento do open-market, ou seja, o movimento de títulos do Tesouro. Mais títulos em circulação, menos cruzeiros disponíveis para os negócios. No leilão de ontem, entretanto, ao menos aos números divulgados, o Governo emitiu menos e resgatou mais. Isto significa que terá havido um retorno de cruzeiros à circulação. As taxas dos cheques do Banco do Brasil, pelas quais se mede a pressão de dinheiro a curtíssimo prazo, permaneceram também relativamente bem comportadas.

A Bolsa, que vinha de uma maré singularmente baixa na semana passada, reagiu ontem da abertura até o fechamento, aparentemente dispersando os fatores de baixa que trabalharam durante vários dias.

Atores, até que ponto?

Na realidade a Bolsa reflete pouco o investidor pequeno ou médio, porque estes se afastaram do mercado depois do boom de 71. Se alguma pressão esses investidores ainda exercem ela se faz através das carteiras dos Fundos de Investimento, mediante o resgate maciço de quotas.

Mesmo os Fundos, entretanto, são altamente concentrados e é pouco provável que a clientela dos 10 maiores proceda de forma errática e carnavalesca. Para os iniciados, convém lembrar que dos 130 fundos existentes no mercado (cujo valor das quotas e cujas carteiras são publicadas diariamente pelo JORNAL DO BRASIL) 13 deles controlam 70% do valor das carteiras. Ou seja, 10% respondem por 70% dos recursos em carteira.

Chega a Cooperação Financeira

Affan Buitrago, porta-voz do Banco Mundial, apresentou ontem à imprensa no Rio o relatório anual da CFI, órgão ligado ao Banco presidido por Robert McNamara. Buitrago disse que a CFI está disposta a diversificar suas aplicações no Brasil, como em outras partes do mundo onde opera.

Mesmo reconhecendo as difíceis condições de liquidez internacional, Buitrago disse que a CFI oferece empréstimos a três anos de carência e largos prazos para amortização, a taxas de juros estáveis, em redor dos 9%.

O interesse da CFI em aplicar em investimentos menores está de acordo com a filosofia geral adotada pelo Banco Mundial. O BIRD acha que os grandes empreendimentos — pelo menos em certos setores econômicos — podem ser atendidos através de outras fontes. Os empréstimos favorecidos ficariam para atender aquelas áreas onde são maiores as pressões para a obtenção de recursos a taxas e prazos favorecidos.

Comitê vai coordenar energia

Brasília (Sucursal) — Através de portaria, o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, determinou que a coordenação operacional do sistema elétrico da Região Nordeste seja efetuada por um comitê coordenador composto por representantes das empresas concessionárias de energia elétrica da Região e do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE).

Produtos de exportação serão dispensados da identificação da origem

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República enviou ontem projeto de Lei ao Congresso propondo a inclusão de mais dois parágrafos nas leis vigentes sobre a marcação e a rotulagem de produtos e volumes de fabricação nacional destinados ao mercado externo.

Um dos parágrafos propõe a dispensa da indicação da origem dos produtos, consubstanciada na expressão "Indústria brasileira", desde que atendam normas a serem baixadas proximamente nesse sentido, pelo Conselho Nacional do Comércio Exterior. Os acréscimos à legislação vigente foram sugeridos pelo Ministro da Fazenda, que as considera de interesse para a economia nacional "pois atende às condições prevalecentes no mercado internacional, a exemplo do que fazem outros países."

OS MOTIVOS

A exposição de motivos do Ministro Mário Henrique Simonsen esclarece que tais medidas já vinham sendo solicitadas há muito tempo pelos exportadores brasileiros.

A legislação atual trata do assunto nos Parágrafos 43 e 44 da Lei n.º 4 502, de 30 de novembro de 1964, e no Artigo 1.º da Lei n.º 4 557, de 10 de dezembro do mesmo ano, as quais apresentam uma série de exigências agora consideradas dispensáveis.

Açúcar é problema em Santos

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 48 mil toneladas de açúcar, destinadas principalmente a países do Oriente Médio e Europa, deixaram de ser embarcadas ontem no porto de Santos, em virtude da ameaça de chuvas, retendo mais de 800 caminhões que se encontram no cais com o produto.

Outro problema oriundo da impossibilidade das operações com o açúcar é a retenção de navios no estuário ou na barra (havia 18 ontem) que não tem sua entrada autorizada por falta de espaço, ocupada por açucareiros. A retenção desses navios é apontada pelos agentes de navegação como causa de encarecimento nos preços dos fretes.

Cacex estuda reabertura das vendas do farelo de soja ao mercado externo

A partir dos compromissos a serem estabelecidos na reunião de amanhã com as indústrias de óleo de soja, a Cacex deverá reabrir os registros de exportação de farelo de soja, suspensos no início de julho, quando o total dos contratos de venda tinha atingido cerca de 1 milhão 700 mil toneladas.

O teto de exportação previsto no início do ano era de 2 milhões de toneladas de farelo, mas o volume adicional a ser vendido dependerá ainda dos acertos finais com as indústrias, visando assegurar o abastecimento interno de cerca de 750 mil toneladas para a produção de ração animal. Não está prevista a liberação das exportações de óleo.

REUNIÃO EM SÃO PAULO

Na semana passada houve uma primeira reunião entre a Cacex e os Sindicatos das Indústrias de Óleos Vegetais de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro. Ficaram acertadas as bases do compromisso de pleno atendimento do mercado interno, condição necessária para a reabertura dos registros de exportação. Amanhã, em São Paulo, uma segunda reunião deverá fixar os últimos detalhes.

Quanto ao óleo de soja e à soja em grãos, a situação já está definida pela Cacex, que não prevê a liberação do primeiro e considera encerrada a distribuição de cotas para o segundo. Isto significa que esse ano o Brasil praticamente não vai exportar óleo e limitará as vendas de grãos a 2 milhões 800 mil toneladas (300 mil toneladas a mais do que o teto previsto no início do ano).

Os preços do farelo de soja no mercado internacional (Bolsa de Chicago) encontram-se atualmente estabilizados em torno de 150 dólares por tonelada, depois de terem atingido 220 dólares nos últimos dias de julho. Os preços da soja em grãos encontram-se em queda, situando-se ao nível de 255 dólares por tonelada, contra 330 dólares também nos últimos dias de julho.

Até ontem, o Brasil tinha embarcado 1 milhão de toneladas de farelo e 2,3 milhões de toneladas de grãos.

Descontos do IBC vão a 25 dólares por saca

Nova Iorque e Londres (AP-AFP-UPI-JB) — Com a queda constante nos preços internacionais do café — ontem o mercado de Nova Iorque perdeu mais 180 pontos — os descontos que o Brasil está oferecendo aos importadores para a realização de contratos especiais — agora chamados "contratos de fornecimento" — igualou praticamente a cota de contribuição retida pelo Governo, ao nível de 25 dólares (Cr$ 175 e 50 centavos) por saca de 60 quilos.

Em Londres, teve início ontem a reunião do Conselho da Organização Internacional do Café — OIC — sem que tenha surgido entre os 59 membros uma decisão quanto à conveniência de reiniciar, de imediato, as negociações sobre um novo Acordo Internacional do Café.

Segundo fontes do comércio exportador de café, no Rio, os contratos de fornecimento que o Instituto Brasileiro do Café — IBC — está oferecendo na Europa e nos Estados Unidos, compreendem descontos vinculados à cotação dos cafés suaves (centro-americanos) e robustas (africanos).

Desde o início do mês, quando começou a negociação dos contratos, o preço indicativo dos suaves, fornecido pela OIC, caiu de 61,00 para 52,50 centavos de dólar por libra peso (preço de sexta-feira passada), ao mesmo tempo que o preço do robusta baixou de 55,82 para 52,57 centavos. Com isso, o desconto elevou-se a 19,22 centavos por libra peso, ou 25,37 dólares por saca.

Serviço Financeiro

Taxas do leilão caem três pontos no "open market"

As taxas de compra de Letras do Tesouro Nacional, leiloadas ontem pelo Banco Central, registraram na média uma redução de três pontos tanto para os papéis de 91 dias de prazo, como para os de 182 dias, em relação ao leilão da semana anterior. As Letras num total de Cr$ 300 milhões (Cr$ 150 milhões para cada tipo) serão emitidas amanhã contra o resgate de Cr$ 650 milhões de outras.

Segundo os técnicos de mercado a maior procura de títulos tributáveis que a cada semana aumentam de circulação pela emissão de novos papéis, tem contribuído para o equilíbrio das taxas. O vencimento dos papéis de 91 dias que vão coincidir com o final do exercício financeiro das instituições bancárias, provocaram uma maior competição de taxas e na consequente redução de apenas três pontos. A estreita liquidez que deverá ocorrer nesse período de final de ano obrigará muitas instituições a comprar títulos de acordo com a necessidade de suas reservas para os balanços.

Segundo a Gerência da Dívida Pública do Banco Central (Gedip) foi o seguinte o resultado do leilão de ontem.

Letras de 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Min.
Ontem	17,95	17,93	19,90
10/09	17,98	17,96	17,94

Letras de 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Min.
Ontem	17,96	17,94	17,92
10/09	17,98	17,97	17,95

Aplicação de recursos

Estas são as principais alternativas para aplicações em títulos, além das Bolsas de Valores e da emissão de novos papéis.

□ Mercado de LTN

O Mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional, apresentou-se ontem, praticamente sem negócios. As transações acentuaram-se mais para financiamentos. As letras isentas foram negociadas ontem, entre 13,35% e 13,20% ao ano, para todos os tipos de papéis, com maior volume para o mês de janeiro de 74. As tributáveis foram negociadas entre 17,80% e 17,70% ao ano, com maior concentração nos financiamentos. Estes abriram a 2,60% ao mês e fecharam a 2,30%, levemente oferecidos, para os papéis tributáveis. Para as isentas abriram a 2% ao mês e fecharam a 1,70%.

O sistema caracterizou-se ontem pelo reduzido volume de operações, conforme dados fornecidos pela ANDIMA, somou Cr$ 3 milhões 684 mil, sem destaque para qualquer setor.

A seguir as taxas médias anuais de desconto dos principais vencimentos.

Compra	Venda	Vencimento
18/09	12,50	3,00
20/09	13,22	8,33
25/09	13,36	12,65
02/10	13,35	12,98
09/10	13,39	13,03
16/10	13,33	13,04
18/10	13,39	13,08
23/10	13,39	13,08
30/10	13,38	13,08
06/10	13,37	13,13
13/10	13,37	13,13
20/11	13,37	13,13
27/11	13,37	13,13
04/12	13,37	13,13
11/12	13,36	13,13
Letras tributáveis		
23/10	17,95	17,75
30/10	17,95	17,73
06/11	17,96	17,75
13/11	17,96	17,75
20/11	17,96	17,75
27/11	17,96	17,75
04/12	17,96	17,75
11/12	17,96	17,75

□ Títulos de crédito

O mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional apresentou-se, ontem, muito fraco, com reduzido volume de operações. A falta de novas subscrições tem diminuído o número de papéis disponíveis no mercado, tornando o papel mais valorizado e consequentemente mais procurado. Os poucos negócios havidos ontem em ORTN's foi feito em financiamentos, que, por um dia, abriram a 2,50% ao mês, permanecendo nesse nível até o final do expediente. As Obrigações Minerais apresentaram um bom volume de negócios com taxas nos mesmos níveis das Obrigações federais.

O mercado de Letras de Câmbio apresentou-se com razoável volume de operações, com negócios mais voltados para os papéis de primeira linha, nos prazos de 60 a 120 dias. Houve também algumas operações para os de segunda com uma defasagem de 15 a 20 pontos sobre as de primeira nas taxas mensais.

Estas são as taxas mensais de rentabilidade registradas, ontem, para os títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	LTN	ORTN	L.Camb. e CDB	ORT MG	Letras imob
3 a 10	1,11	1,60	1,65	1,60	1,60
10 a 20	1,12	1,65	1,70	1,65	1,65
23 a 30	1,13	1,70	1,75	1,70	1,70
60	1,14	1,75	1,80	1,75	1,75
90	1,15	1,80	1,35	1,80	1,80
120	1,16	1,85	1,90	1,85	1,85
150	1,18	1,75	1,95	1,75	1,90
180	1,19	1,70	2,00	1,70	1,95
270	1,20	1,70	2,05	1,70	2,00
360	1,22	1,70	2,10	1,70	2,05

□ Mercado a termo

Os negócios a termo estiveram com boa movimentação, ontem, com concentração em papéis estatais e procura de financiamento de posição, além de renovação de operações liquidadas antecipadamente. Os principais destaques foram Docas antigas OP a 30 dias, com 32 mil títulos, Petrobrás PP c/B/S a 90 dias, com 180 mil títulos, Petrobras PP c/B/S a 60 dias, com 140 mil títulos, Banco do Brasil PP c/D a 90 dias, com 70 mil títulos e Banco do Brasil PP c/D a 60 dias, com 30 mil títulos transacionados.

Foram os seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, os negócios realizados ontem no Rio:

Títulos	Dias	Máx	Min	Méd	Total
Apolo OP ex/div sub	30	1,84	1,84	1,84	21 000
Acesita OP	30	1,46	1,46	1,46	30 000
Banco Brasil PP c/div	180	6,56	6,56	6,56	10 000
Banco Brasil PP c/div	60	6,06	6,00	6,02	30 000
Banco Brasil PP c/div	90	6,39	6,37	6,38	70 000
B. Nordeste ON	150	1,60	1,60	1,60	60 620
B. Nordeste PP	90	1,76	1,76	1,76	22 000
B. Mineira OP	150	3,44	3,44	3,44	90 000
B. Mineira OP	90	3,19	3,19	3,19	15 000
B. Mineira OP	120	3,27	3,27	3,27	19 000
B. Simonsen PP	60	0,79	0,79	0,79	50 000
Brahma OP	60	1,41	1,41	1,41	62 000
Docas antigas OP	30	4,39	4,35	4,36	32 500
Kelson's PP	30	1,33	1,33	1,33	60 000
L. Americanas OP	90	3,35	3,35	3,35	15 000
N. América OP	150	0,96	0,96	0,96	74 000
N. América OP	120	0,93	0,92	0,93	132 000
Petrobrás ON ex/bon sub	90	1,30	1,30	1,30	81 000
Petrobrás PP c/bon sub	60	3,26	3,19	3,24	140 000
Petrobrás PP c/bon sub	90	3,32	3,32	3,32	180 000
S. Rio-Grandense PP	90	2,40	2,39	2,40	54 000
Vale PP ex/d	90	3,17	3,17	3,17	13 000
Vale PP ex/d	60	3,08	3,08	3,08	50 000

A seguir as taxas médias brutas mensais para contratos de financiamento de operações a termo de Cr$ 100 mil para o Rio e São Paulo:

Prazo	Rio	São Paulo
30 dias	2,05	2,08
60 dias	2,17	2,20
90 dias	2,25	2,28
120 dias	2,43	2,45
150 dias	2,33	2,35
180 dias	2,30	2,32

Preço do dinheiro

A seguir o custo do dinheiro a curtíssimo prazo, no mercado financeiro.

□ Financiamentos

Foram as seguintes as taxas médias de financiamento, a curtíssimo prazo, entre instituições com posições nos seguintes papéis:

Título	Um dia %	Dois dias %
LTN	1,85	1,40
ORTN	2,50	1,80
ORTMG	2,50	1,80
Letra cambio e CDB	2,60	2,50
Eletrobrás	2,60	2,50
Xerox	—	—
LTMSP	—	—

□ Reservas bancárias

O mercado de trocas de reservas federais através de cheques do Banco do Brasil, para cobertura por um dia das perdas na compensação dos bancos comerciais, apresentou-se ontem, muito procurado na abertura. Os primeiros negócios foram efetuados na faixa de 2,00% ao mês, chegando a 2,20% em seguida, com o maior volume de negócios feitos nesse nível. Mais tarde veio a cair, fechando ao nível de 1,50% ao mês, equilibrado.

O sistema apresentou-se acentuadamente procurado no início com muitas instituições comprando cheques BB para repor seus fundos de caixa de sexta-feira, essa procura aumentou mais tarde pelo recolhimento dos Impostos Federais. O volume de operações com cheques do Banco do Brasil atingiu ontem a soma de Cr$ 520 milhões, segundo amostragem fornecida pela Andima.

A seguir a taxa média mensal de rentabilidade em operações com cheques do Banco do Brasil:

Prazo	Taxa
Um dia	1,85%

Financiamento externo

□ Mercado europeu

Lausanne (Especial para o JB) — Cotações de fechamento das moedas no mercado europeu, ontem:

Dólares/Francos suíços:

3 0080	3 0040	flutuando

Dólares/Marcos:

2 6655	2 6635	flutuando

Dólares/Libras esterlinas:

2 3150	2 3160

Taxas indicativas para operações de swap:

Dólares/F. Suíços:

1 mês	33 305	1,40
2 meses	33 361	1,60
3 meses	33 416	1,73
6 meses	33 523	1,74
1ano	33 772	1,48

Dólares/Marcos:

1 mês	37 636	3,15
2 meses	37 757	3,49
3 meses	37 878	3,60
6 meses	38 175	3,34
1ano	38 520	2,55

Certificados de depósitos cotados pela Associação Internacional dos Operadores de Mercado:

2 anos	11 1/8	11 3/8
3 anos	11 —/—	11 1/4
4 anos	11 —/—	11 1/4
5 anos	11 —/—	11 1/4

□ Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar fechou, ontem, para o período de seis meses em 12 15/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	(%)	(%)
Sete dias	11 3/16	11 5/16
1 mês	11 11/16	12 13/16
2 meses	12 1/8	12 1/4
3 meses	12 5/16	12 7/16
6 meses	12 15/16	12 1/16
1 ano	12 3/8	12 1/2

Francos suíços:

1 mês	10 1/4	10 1/2
2 meses	10 1/2	10 3/4
3 meses	10 5/8	10 7/8
6 meses	11 3/8	11 5/8
1 ano	10 7/8	11 1/8

Marcos:

1 mês	8 1/2	8 3/4
2 meses	8 5/8	8 7/8
3 meses	8 3/4	8 7/8
6 meses	9 5/8	10 1/8
1 ano	9 7/8	11 1/8

Câmbio

□ Dólar e ouro

Bruxelas (UPI-JB) — O dólar norte-americano acusou ontem alta em alguns mercados de câmbio da Europa e sofreu quedas em outros, enquanto o preço do ouro declinava ligeiramente.

No mercado de Londres, o metal precioso teve uma queda de 50 centavos de dólar para fechar em 152,50 dólares por onça, em meio a operações tranquilas. Em Zurique, terminou a jornada com cotação igual e em Frankfurt fechou a 152,88 dólares por onça.

A divisa norte-americana subiu em Frankfurt, Viena, Milão e Oslo, fechando em 2,665 marcos, 18,80 xelins, 662,75 libras e 5,5775 coroas respectivamente.

Em troca, o dólar perdeu terreno em Londres, Zurique, Estocolmo e Copenhague, com fechamentos correspondentes de 2,31375 por libra esterlina, 3,0055 francos suíços, 4,475 coroas suecas e 6,25 coroas dinamarquesas.

Paulinelli diz que intermediário limita a expansão da agricultura

"No atual sistema de comercialização de produtos agrícolas, a maior parte dos lucros está sendo destinada aos intermediários, ficando os produtos com uma parcela nunca superior a 30%, o que contribui para limitar a expansão da agricultura no Brasil.

A informação foi prestada pelo Ministro Alysson Paulinelli, reunido ontem com os Secretários de Agricultura, em Belo Horizonte. O Ministro da Agricultura conclamou os pecuaristas e produtores de grãos das regiões do Centro-Oeste e Leste brasileiro a se formarem em cooperativas nos moldes da Fecotrigo e Fecocarne, do Rio Grande do Sul, para encontrarem melhores fórmulas de comercialização de seus produtos.

PREÇOS MÍNIMOS

Falando sobre preços mínimos, disse que sua elevação atingiu índices bastante altos, aumentando a um preço médio real da ordem de 51,8%, o que cobre totalmente a correção dos custos do valor de produção.

— É verdade porém que alguns produtos da lista tiveram preços mínimos melhores, dado o interesse do Governo em criar para eles melhores condições de produção, tanto para mercado interno, quanto para mercado externo.

Salientou que o Ministério da Agricultura está muito interessado em que o Brasil aproveite a oportunidade que foi aberta em função da safra prejudicada no Hemisfério Norte.

— Se a posição do preço mínimo brasileiro teve que variar muito e deixou, até junho-julho, um teto pequeno entre a margem de garantia e a margem da comercialização prevista, a seca nos Estados Unidos provocou agora um desarranjo tremendo no mercado internacional e abriu ao Brasil uma ótima oportunidade para produzir grãos e se lançar mais agressivamente no mercado internacional e na conquista de novos mercados.

— Hoje, o Governo brasileiro está sendo procurado constantemente por países consumidores que querem fazer compras não por um ano, mas querem firmar contratos a longo prazo, para garantir-se da importação de produtos, especialmente protéicos de origem vegetal, e produtos alimentícios com caráter energético, como milho, mandioca e outros.

DIFICULDADES PASSAGEIRAS

Segundo o Ministro, "nós estamos atravessando atualmente a seguinte situação: vamos ter ainda este ano e possivelmente no ano que vem um pouco de dificuldade na comercialização de fibras, como o algodão, e alguns óleos, como o de mamona. Mesmo com o café, ainda estamos tendo dificuldades, mas sabemos que isto é passageiro e que talvez enfrentaremos essas dificuldades por mais um período que não será muito longo. Mas, por outro lado, sabemos que no mercado externo são ótimas as oportunidades para a soja, o milho, o sorgo, o amendoim, o girassol e enfim todas as culturas cuja demanda internacional não será mais suprida pelo mercado norte-americano."

Revelou que o Ministério da Agricultura fez alguns estudos a partir da frustração da safra americana e que o próprio Governo norte-americano já publicou a previsão, em 12 de agosto, confirmando agora em 11 de setembro, de que a sua safra será muito reduzida em relação à do ano passado. Assim, confessou uma queda de 11,7% na produção do milho, que representa exatamente uma queda de produção de 17 milhões de toneladas, ou seja, toda a produção brasileira de 1974. Confessou também uma queda de 16,8% na soja que dá uma redução da ordem de praticamente 7 milhões de toneladas que, por coincidência, representa também toda a produção brasileira de soja este ano.

ALGODÃO ESTOCADO

Segundo ele, nos Estados Unidos, houve também uma queda na produção de algodão em torno de 5%, mas toda a produção de algodão mundial obteve grande elevação, podendo se estimar que os excedentes de safras, que em 1972/1973 eram de 18 milhões de fardos, este ano deverão atingir a 23,8 milhões, o que é muito alto. Por isto, estamos prevendo dificuldades e já estamos estudando, fazer um estoque de algodão nas mãos do próprio Governo, retirando assim uma carga excessiva de mais de 100 mil toneladas ainda não comercializadas e que possibilitará ao Governo comprar pelo menos 50 mil toneladas.

O Ministro Paulinelli disse que não vê perspectivas muito boas para o algodão e recomendou que talvez fosse prudente procurar-se uma redução de área plantada de algodão, ganhando-se em soja e em milho.

OPORTUNIDADES

Todos os estudos feitos não só a nível de assessoria no Brasil, mas a nível de empresas que acompanham os preços, prevêem que, quer os Estados Unidos mantenham seu compromisso de exportação, quer reduza a exportação como está propondo aos países importadores, a soja deverá ser comercializada a preços superiores a 300 dólares. Há estudos no próprio Estados Unidos — revelou — que prevê que a soja deverá chegar a 400 dólares, dentro de três meses, quando terminarão os excedentes de safras dos Estados Unidos, que foram previstos em 6 milhões de toneladas e que vai a um negativo de 880 mil toneladas.

GARANTIAS PARA O ARROZ

O Ministro disse que o Governo deu 102% de aumento nos preços mínimos do arroz cujo plantio atualmente é um grande negócio, principalmente porque o sistema de adubação para o arroz de sequeiro é bastante barato.

Pediu aos secretários que anunciassem aos produtores de seus Estados que o Governo está disposto a fazer um estoque regulador de arroz do excedente do próximo ano, pois tem interesse em manter 20% da safra estocada. Se os produtores quiserem expandir suas áreas de arroz em 20% o Governo fará o estoque regulador em um ano só, acabando assim com a especulação.

Segundo ele, não dá para plantar neste ano agrícola apenas a mamona, porque o Brasil fez uma operação suicida e agora tem que se limitar a expansão da área plantada. O Brasil chegou a dominar 92% do mercado internacional de mamona e começou a forçar a subida de preço. Mas o preço ficou bom demais. Outros países entraram no mercado e assim o Brasil vai ficar com um estoque de mamona maior que todo um ano de exportação. Por isto deve se reduzir de 20 a 30% a área de plantio de mamona.

LEGITIMAÇÃO DE TERRA

O Ministro Paulinelli salientou que o Presidente da República quer que o Ministério da Agricultura leve a todas as reuniões de secretários o problema de legitimação de terras, que ele considera de grande importancia.

Com os Estados, disse, gostaria de propor convênios para uma integração para que onde o Governo federal for maior detentor de terras, o Estado auxiliará através de convênio e da mesma forma, o Governo participará onde o Estado fosse o detentor, colocando recursos e pessoal para solucionar as questões.

Salientou que este é um problema que tem que ser enfrentado a curtíssimo prazo, porque poderá causar um caos, pois, o dia em que o banco não sentir garantia no título de propriedade ele não empresta dinheiro e no dia que não houver dinheiro não haverá produção.

SOJA

Quanto à comercialização da soja, disse que acusaram o Governo de obrigar os produtores a vender o produto, mas alegou que o Ministério não obrigou ninguém, apresentando, isto sim, um preço de sustentação.

— No encontro de Foz do Iguaçu, com 1 mil 300 produtores de soja, pedi que não vendessem correndo as suas safras, mas, infelizmente o país não tem onde estocar sua produção e, por isto, não tem condições de reter sua safra.

Foram produzidas 7 milhões de toneladas de soja, mas, para exportar 3 milhões de toneladas, os portos brasileiros têm que trabalhar seis meses.

— Aí está a safra de trigo com mais de 2 milhões 700 mil toneladas e não sabemos aonde vai ser colocada esta produção, a não ser no lugar da soja.

Veloso quer tecnologia contra a seca

Fortaleza (Correspondente) — Ao abrir, ontem, às 11 horas, nesta Capital, o Seminário de Ciência e Tecnologia no Desenvolvimento da Agricultura do Trópico Semi-Árido, o Ministro do Planejamento, Sr. Reis Veloso, declarou que já está na hora de o Brasil fazer algo mais para utilizar na sua região seca todo o avanço da ciência e da tecnologia.

Ele frisou que o II Plano Nacional de Desenvolvimento, preocupado justamente com as regiões semi-áridas do Nordeste, prevê investimentos de Cr$ 100 bilhões, nos próximos anos, em todos os setores da economia, a fim de, entre outras coisas, possibilitar a criação de novos pólos de desenvolvimento — como o petroquímico, já em implantação e a manutenção dos níveis de mais de 10% de crescimento anual da área.

DIFÍCIL

O Ministro Reis Veloso disse que a tarefa de manter o Nordeste crescendo a taxas superiores a 10% "é muito difícil, mas perfeitamente viável", em virtude do notável progresso do setor industrial, que ganhará, agora, o reforço dos pólos petroquímico, de fertilizantes e ainda um complexo metal-mecanico e eletromecanico, abrangendo as indústrias mecanicas, de material elétrico e eletrônico, e as de metais não ferrosos.

— Além de tudo isso, e esta é uma das razões deste Seminário para cuja realização me empenhei pessoalmente, é importante que se dinamize a agricultura nordestina, pela utilização dos programas de irrigação, reforma agrária e colonização, mas sempre com respeito à ecologia da região — acrescentou o Ministro.

O Ministro Reis Veloso considerou da mais alta importancia o esforço que o Governo federal vai começar a empreender na região nordestina para implantar, na área rural, o programa de desenvolvimento de áreas integradas, que terá recursos de cerca de Cr$ 1,5 bilhão durante os próximos cinco anos.

Varejo ainda trabalha com carne fresca

A proibição das vendas de carne fresca entrou em vigor ontem, e vigorará durante 30 dias, até 15 de outubro. Apesar disto, os açougues e supermercados do Rio de Janeiro continuaram a trabalhar com o produto, uma vez que as entregas dos frigoríficos e da Cobal, de carne congelada, serão iniciadas hoje.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas, Sr. Mário Roballo, informou que a perspectiva de um mês sem carne fresca fez com que muitos açougues procurassem o sindicato patronal para serem cadastrados, e então participarem do seu plano de distribuição de carne congelada, dos estoques da Cobal. Atualmente são 430 açougues.

ARROZ

"Embora a margem de lucro seja insuficiente, nenhuma das organizações de supermercados deixará de trabalhar com o arroz, devido à sua importancia na dieta alimentar dos cariocas. Caso um consumidor não encontre o produto em uma loja, ele passará a preferir os outros estabelecimentos que não interromperam a sua comercialização."

A informação é dos dirigentes dos supermercados, que acreditam, entretanto, que os prejuízos não devem passar do final do mês, quando esperam que a Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda eleve o preço para o consumidor. Os empacotadores também estão insatisfeitos com o aumento concedido, e suas entregas foram reduzidas.

Morcegos atacam bovinos no Sul

Porto Alegre (Sucursal) — A Secretaria da Agricultura está remetendo hoje à região do Vale do Rio Pardo, no Centro do Estado, 10 mil doses de vacina contra a raiva, depois que 10 bois morreram do mal, atacados por morcegos hematófagos.

O diretor da Defesa Sanitária Animal, Sr. Cláudio Figueiro, informou que não se trata de um surto, já que a raiva é endêmica no Rio Grande do Sul mas, mesmo assim, o órgão vem adotando providências especiais, como o ataque a todas as furnas cadastradas da região, onde vivem os morcegos. Já está sendo acertada a importação de um anticoagulante, que é aplicado no dorso de um morcego aprisionado. Solto, ele contaminará os outros que morrem de hemorragia.

ALARME

O veterinário Cláudio Figueiro comentou que as primeiras notícias do distrito de Malhado, onde a Secretaria detectou os casos de raiva, foram "alarmistas." E explicou que os pecuaristas estão sendo orientados na vacinação de seus animais. Morreram 10 bovinos, quatro suínos e um equino. O morcego hematófago localiza-se em regiões rochosas, em cujas furnas se abriga durante o dia.

Mercadorias

Rio

Cotações dos principais produtos agrícolas no mercado atacadista do Rio, ontem, segundo dados fornecidos pelo SIMA.

	Cr$	Cr$
ARROZ (Sc. 60kg)		
Amarelão Extra Goiás	200,00	202,00
Amarelão Especial Sta. Catarina	195,00	200,00
Agulha Especial do Sul	180,00	185,00
404 Especial do Sul	180,00	182,00
Blue-Rose Especial		Nominal
FEIJÃO (Sc. 60kg)		
Preto Comum	150,00	155,00
Preto Polido	150,00	155,00
Uberabinha	175,00	180,00
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 kg)		
Fina	42,00	45,00
MILHO (Sc. 60kg)		
Amarelo Mesclado	42,00	44,00
BATATA (Sc. 60kg)		
Lisa Especial	80,00	110,00
Comum Especial	55,00	60,00
CEBOLA (p/kg.)		
Pera Espanhola	2,50	2,70
Pera Paulista	1,40	1,50
Canária Paulista	1,30	1,40
S. José do Norte	1,80	1,90
ALHO (Cx. 10kg)		
Espanhol Roxo	80,00	85,00
BANHA		
Cx. c/ 30 kg.	240,00	250,00
BOVINOS (p/kg)		
Traseiro		9,50
Dianteiro		5,20
MANTEIGA (Lata 10kg)		
Com Sal		140,00
Sem Sal		140,00
OVOS (Cx. 30 dz.)		
Extra		90,00
Grande		87,00
Médio		81,00
AVES ABATIDAS (p/kg.)		
Frango	7,60	8,00
TOMATE (Cx. 23/27kg)		
Extra	40,00	50,00
Especial	30,00	40,00

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — **ARROZ** — Tipos especiais — Mercado firme. De grãos longos — Amarelão dos Estados centrais Cr$ 175/180,00, amarelão Sta. Catarina Cr$ 165/170,00, Blue Belle do Sul Cr$ 165/170,00 e amarelão do Sul Cr$ 165/170,00. **E E A 405** do Sul Cr$ 162/165,00 e **404** do Sul Cr$ 160/165,00 e de grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 155/160,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

QUEBRADOS DE ARROZ

Tipos especiais, Mercado firme, 3/4 de arroz Cr$ 100/103,00 e canjicão do Sul Cr$ 110/115,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJÃO

(Safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo — Bico de Ouro Cr$ 130/135,00, Carioquinha Cr$ 165/175,00, Chumbinho Cr$ 140/150,00, Jalo Cr$ 210/220, Preto Cr$ 160/170,00, Rajado Cr$ 160/165,00, Rosinha Cr$ 190/195,00, Roxão Cr$ 180/185,00, Roxinho Cr$ 160/165,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

MILHO

Mercado firme. Amarelo semiduro Cr$ 42,00/43,00 e amarelão mole Cr$ 41,00/42,00, por saca de 60 quilos. **Cotações inalteradas.**

BATATA

Mercado calmo, "Lisa" especial Cr$ 80,00/90,00, de primeira Cr$ 40/50,00 e de segunda Cr$ 20/30,00. Comum especial Cr$ 40/50,00, de primeira Cr$ 20/30,00 e de segunda Cr$ 10/20,00 por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas. Para a "lisa" de 1a. e 2a. e "comum" de 2a. e baixa de Cr$ 5/10,00 por saca para as demais.

CEBOLA

Mercado Calmo. Do Estado híbrida Cr$ 45,00/50,00, e Canária Cr$ 75,00/80,00, por saca de 45 quilos. Cotações inalteradas para as "Maravilhosa" e "Canária" e baixa de Cr $5,00, por saca, para a "híbrida".

BANHA

Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 245/255,00 e com 15 latas de 2 quilos Cr$ 255/265,00, por caixa. Cotações inalteradas.

AMENDOIM

Mercado firme. Em casca, especial 62,00/65,00, por saca de 25 quilos. Descascado, cotado Cr$ 4,00/4,10 e industrial Cr$ 2,75/2,85, por quilo. Cotações inalteradas.

Recife

Recife (Sucursal) — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas Cias:

	COMPRA Cr$	VENDA Cr$
Açúcar	72,00	77,00
Arroz	170,00	[illegible]
Feijão	120,00	130,00
Farinha de Mandioca	65,00	70,00
	(Min.)	(Máx.)
Cebola	90,00	96,00
	136,00	[illegible]

Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Cotações e estoques (sacas de 60 kg) dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, segundo o Serviço de Informação do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura e Cia. de Armazéns e Silos de Minas Gerais.

Produtos	Merc.	Estoq.	Min. Cr$	Máx. Cr$
ARROZ		321 203		
Amarelão Extra	Estável		200	210
Agulha do Sul	Firme		170	200
BATATA	Fraco		55	65
FEIJÃO	Estável	102 321		
Enxofre Jalo	Estável		170	210
Preto Comum	Fraco		160	160
MILHO		1 686 860		
Amarelo/Amarelinho	Estável		40	42

Algodão

São Paulo (Sucursal) — Os 11 tipos de algodão produzidos e negociados em São Paulo e os demais tipos de outros Estados sofreram oscilações de preços de Cr$ 1,00 por arroba no pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias, considerado fraco pelos técnicos. O tipo 5, paulista, cotado a Cr$ 110,00 a arroba passou a valer Cr$ 109,00 oscilando também em Cr$ 1,00.

Os armazéns gerais paulistas constataram entradas de 2 mil 180 fardos com 422 mil 716 quilos e saídas de 4 mil 332 fardos de 820 mil 213 quilos, de algodão em pluma. Depois dessas negociações restou em estoque 264 mil 437 fardos com 51 milhões 307 mil 778 quilos. As informações constam no boletim de ontem da Bolsa de Mercadorias que deu o movimento da última quinta-feira.

No retrospecto do mercado, publicado na carta semanal do algodão e divulgada ontem, a Bolsa de Mercadorias afirma que "O volume de negócios, mais uma vez, foi muito reduzido e as cotações não se modificaram. A divulgação da segunda estimativa da safra norte-americana prolongou o desinteresse do mercado local".

Mercado externo

CAFÉ

Nova Iorque (UPI-JB) — O café para entrega futura fechou ontem com baixa de 60 a 180 pontos na Bolsa de Nova Iorque.

As cotações dos principais cafés para entrega imediata foram as seguintes:

Santos Três:	67,50
Santos Quatro:	61,50
Colombianos Manizales:	66,00
Mexicanos lavados Coatepec:	52,00
Ambriz número 2bb:	51,50

Açúcar

Nova Iorque (UPI-JB) — O açúcar para entrega futura do contrato mundial número 11 fechou ontem com baixa de 100 pontos a seis pontos de alta na Bolsa de Nova Iorque.

Foram vendidos 2 mil 446 contratos.

O açúcar para entrega futura do contrato nacional número 10 fechou, por sua vez, estre inalterado a 55 pontos de baixa, totalizando as vendas 106 contratos.

Algodão

Nova Iorque (UPI-JB) — O algodão para entrega futura fechou ontem com baixa de 30 a 115 pontos na Bolsa de Nova Iorque.

Foram vendidos 1 mil 550 contratos.

Cacau

Nova Iorque (UPI-JB) — O cacau para entrega futura fechou ontem com baixa de 150 a 230 pontos na Bolsa de Nova Iorque. Foram vendidos 2 mil 16 contratos.

Metais

COBRE

Nova Iorque (UPI-JB) — O cobre para entrega futura fechou ontem com baixa de 10 a 90 pontos na Bolsa de Nova Iorque.

Foram vendidos 1 mil 182 contratos.

PRATA

A prata para entrega futura fechou ontem com baixa de 1 mil 790 a 1 mil 880 pontos na Bolsa de Nova Iorque.

Foram vendidos 3 mil 211 contratos.

METAIS

Londres (UPI-JB) — Cotações dos metais na Bolsa de Londres:

Chumbo:	230/231
Cobre Eletrolítico:	568/570
Cobre em lingotes:	590/592
Estanho:	3 840/3 860
Zinco:	362/363

Foi constante a evolução do mercado de ações do Rio durante o pregão de ontem. Ao se fixar em 1 914,5, o IBV médio valorizou-se em 5,4%, enquanto o de fechamento ganhou 2,5%

Capital do B. Brasil influencia transações

Os boatos envolvendo aumentos de capital do Banco do Brasil já são amplamente conhecidos do mercado, todos os anos, geralmente nesta época. Desta vez, entretanto, eles não se arrastaram por semanas consecutivas. Ao final da tarde de ontem — quando, pela primeira vez este ano, se evidenciou a presença da **notícia** junto aos operadores — a informação era confirmada junto a círculos do mercado financeiro.

Como de vezes anteriores, a simples observação do balanço do estabelecimento no primeiro semestre já justificaria uma elevada bonificação, dado o nível atual das reservas e, mais do que isso, a própria necessidade do Banco do Brasil em ampliar o seu capital, uma vez que é cada vez mais dinamica a sua presença nos mercados internacionais, para os quais a rubrica tem considerável importancia.

A forma pela qual o aumento será realizado, entretanto, certamente surpreenderá (positivamente) os mais otimistas. Uma ligeira pesquisa junto aos operadores, após o pregão de ontem, demonstrava duas proporções mais destacadas: um aumento de 100%, sendo metade por bonificação e metade por subscrição; ou um aumento de 95%, sendo 60% de bonificação e 35% de subscrição.

Os 75% de incorporação de reservas e os 25% de subscrição ao valor nominal não chegaram a ser imaginados.

De qualquer maneira, o comportamento geral do mercado foi nitidamente influenciado pelo desempenho individual dos títulos do estabelecimento oficial. As ordinárias ganharam 7,87%; as preferenciais com dividendos 10,27%; e as preferenciais ex/dividendos 9,50%. E, com isto, o setor bancário evoluiu 9,1%, jogando todo o mercado para cima, pelo seu peso na formação do IBV.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se ontem em alta, tendo o Índice BV se fixado na média de 1 914,5 pontos, com valorização de 5,4% em relação ao dia anterior (1 816,1). No fechamento o IBV situou-se em 1 961,8, acusando elevação de 2,5% sobre a média do dia.

Das 33 ações componentes do Índice, 26 subiram, duas caíram, quatro permaneceram estáveis e uma não foi negociada: Gerdau p/p c/dbs.

O IPBV — Índice de Preços da Bolsa de Valores — situou-se, às 13 horas, em 100,4, mostrando acréscimo de 3,2%. Os negócios foram inferiores aos do pregão anterior, totalizando 9 263 486 títulos (— 21,05%), no valor de Cr$ 26 078 054,86 (— 9,79%).

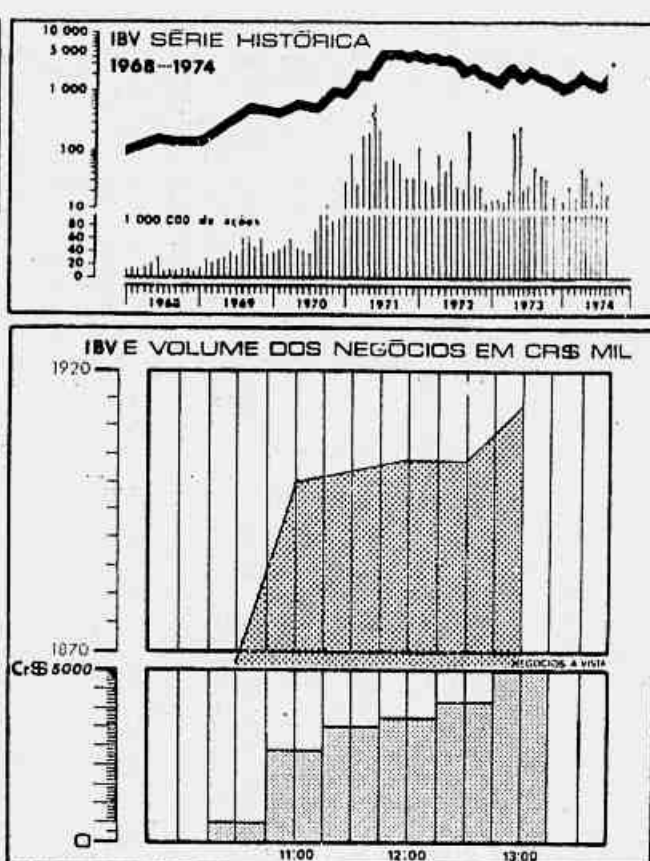
No mercado à vista foram transacionadas 7 709 866 ações, no valor de Cr$ 21 466 072,86, representando 83,23% do total em títulos e 82,31% do total em dinheiro.

No mercado a termo foram negociadas 1 553 620 ações, no valor de Cr$ 4 611 982,00, representando 16,77% do total em títulos e 17,69% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista, os percentuais foram, respectivamente, de 20,15% e 21,48%.

Variaç. p/mais (%)		*Variaç. p/menos (%)*	
Sid. Nacional p/p c/sub.	14,56	CTB p/n	1,72
Mannesm. o/p.	12,08	N. América o/p.	1,18
Bco. Brasil p/p c/div.	10,27		
W. Martins o/p.	8,48		
Bco. Brasil o/n.	7,87		

No mercado à vista as ações mais negociadas em cruzeiros foram: Bco. do Brasil p/p c/div. (Cr$ 6 109 mil), Belgo o/p (Cr$ 2 958 mil), Petrobrás p/p c/bs. (Cr$ 2 683 mil), Docas ant. (Cr$ 2 436 mil) e Vale do Rio Doce p/p ex/dbs. (Cr$ 1 704 mil).

Média SN

16/9/74	13/9/74	9/9/74	16/8/74	Setembro 1974
44 053	42 359	45 057	48 167	52 241

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Ult. distr.	Valor em Cr$ mil
ALFA	13-9	0,84		8 689
AMERICA DO SUL	12-9	1,18	dez. 0,03	9 821
APLIK	12-9	0,78	dez. 0,02	2 413
APLITEC	2-9	0,85	dez. 0,10	11 848
ANTUNES MACIEL	13-9	0,95		654
AUREA	12-9	0,50		1 260
AUXILIAR	12-9	0,34		3 956
AYMORE	12-9	7,31		18 951
BBI BRADESCO	13-9	1,44	dez. 0,05	73 732
BCN	13-9	1,70	mar. 0,04	17 369
BMG	13-9	0,95		13 801
BAHIA	12-9	0,42		1 578
BALUARTE	12-9	0,40		318
BAMERINDUS	13-9	2,39		33 896
BANCIAL	12-9	0,95	jun. 0,04	4 712
BANDEIRANTES BBC	13-9	0,42		8 519
BANMERCIO	11-9	0,84		4 777
BANORTE	13-9	0,36		11 500
BANSULVEST	12-9	1,48		20 763
BARROS JORDAO	12-9	1,05		1 916
BAU	12-9	0,59		691
BESC	9-9	0,50	fev. 0,04	4 419
BOSTON	13-9	0,73		10 218
BOZANO	12-9	2,44		54 164
BRACINVEST	12-9	0,26		2 701
BRANT RIBEIRO	13-9	0,71		1 552
BRASIL	13-9	0,95	ago. 0,06	20 755
CCA	13-9	1,73		4 584
CABRAL MENESES	12-9	0,65		502
CARAVELLO	13-9	0,96	out. 0,06	17 677
CITY BANK	13-9	0,72	dez. 0,04	53 833
CEDULA	6-9	0,63		613
CEPLLAJO	13-9	0,38		2 806
CODTAJ	16-9	0,72		1 465
COMIND	13-9	1,51	jun. 0,02	39 869
CONTINENTAL	12-9	0,29		578
CORBINIANO	12-9	0,91		1 227
CORRETA	23-8	1,33		1 635
COTIBRA	13-9	1,18		1 438
CREDIBANCO	13-9	0,30	dez. 0,01	2 512
CREDITUM	11-9	1,23		8 475
CREFINAN	11-9	16,46	jun. 0,80	4 688
CREFISUL (cap.)	13-9	0,85		12 895
CREFISUL (gar.)	16-9	70,75	jun. 3,63	22 291
CRESCINCO	13-9	1,65	jun. 0,05	354 560
COND. CRESCINCO	13-9	1,10	jun. 0,03	148 343
DALE	31-7	0,29		205
DELAPIEVE	13-9	1,71	jan. 0,07	5 693
DELF. ARAUJO	13-9	0,88		1 813
DENASA	12-9	0,72		10 446
DENASA MIM	11-9	1,83	set. 0,26	1 623
DESENBANCO	19-6	1,29		1 672
ECONOMICO	12-9	0,76		3 643
EVOLUÇÃO	10-9	0,67	dez. 0,05	902
FNI	12-9	0,89		2 477
FENICIA	12-9	0,44		672
FIBENCO	12-9	0,92		66
FIDUCIAL	21-8	1,64		43 824
FIMAM	13-9	0,97		1 631
FINASA	13-9	1,58	dez. 0,10	48 725
FINEY	13-9	1,44		13 539
FIPA/P. ARANHA	27-6	0,96	dez. 0,07	131
FNA	13-9	0,49	ago. 0,004	2 508
FNO	13-9	0,05	jul. 0,001	893
FIPAR	27-6	0,68	out. 0,03	1 989
FIVAP	9-9	0,58		200
FUNDOESTE	13-9	0,52		6 875
GARANTIA	10-9	0,74		512
GODOY	12-9	0,69		3 615
HALLES	12-9	0,55	mar. 0,01	104 577
HASPA	12-9	0,16	dez. 0,07	475
HEMISUL	13-9	0,52	dez. 0,005	6 875
ICI	12-9	4,57		9 082
IMPÉRIO	12-9	0,26		715
IND/APOLLO	12-9	0,65		11 920
INDUSCRED	12-9	0,66	mar. 0,05	441
INTERCONTINENTAL	2-9	0,63		874
INVESTBANCO	12-9	1,30	jun. 0,09	51 260
INVESTBOLSA	19-8	1,11		246
IOCHPE	12-9	0,34		899
IPIRANGA	16-9	0,36		13 374
ITAU	12-9	0,81	dez. 0,04	185 462
LAR BRASILEIRO	13-9	0,63	dez. 0,02	19 612
LEROSA	12-9	0,90	dez. 0,09	977
LIBRA	13-9	0,45	mar. 0,01	850
LUSO-BRASILEIRO	13-9	2,11	jan. 0,03	64
MD	12-9	0,71		168
MM	12-9	0,88	abr. 0,06	9 062
MAGLIANO	12-9	0,40	dez. 0,03	946
MAISONAVE	12-9	0,76		6 675
MANTIQUEIRA	10-9	0,36		914
MERCANTIL	12-9	0,59		7 761
MERKINVEST	12-9	0,55		1 029
MINAS	12-9	1,57		10 013
MONTEPIO	12-9	0,80	jun. 0,03	30 996
MULTINVEST	12-9	1,39		8 292
MULTIPLIC	13-9	0,62		1 290
NBN	13-9	0,70		735
NACIONAL	13-9	0,89		2 473
NAÇÕES	12-9	1,22		2 011
NOVAÇÃO	12-9	0,35		148
NOVO MUNDO	12-9	0,40		1 570
OGC	12-9	1,02		1 993
OMEGA	12-9	0,49		747
PAULISTA	12-9	0,59		1 053
PEBB	13-9	0,74	set. 0,02	1 511
PECÚNIA	12-9	0,67	dez. 0,71	635
PROGRESSO	13-9	0,52		2 806
PROVAL	12-9	0,66	dez. 0,01	1 337
P. WILLENSENS	13-9	1,07		1 908
REAL	10-9	2,16		74 609
REAL PROGRAMADO	10-9	1,96		1 432
REAVAL	12-9	1,57		9 884
REGENTE	13-9	0,41		992
SPI	12-9	0,66		24 457
SPM	12-9	0,26		1 763
SR	12-9	0,87		805
SABBA	12-9	1,32		10 756
SAFRA	12-9	0,88	dez. 0,10	21 978
SAMOVAL	12-9	0,79		822
SOUZA BARROS	12-9	0,90		680
S. PAULO—MINAS	12-9	1,07	abr. 0,02	14 976
SPINELLI	12-9	0,53	jan. 0,04	799
SUPLICY	12-9	3,17		7 562
TAMOIO	13-9	0,55	jan. 0,02	4 214
UNISTAR	12-9	34,92	jun. 5,70	822
UNIVEST	12-9	1,28	jun. 0,06	262 152
UMUARAMA	13-9	0,28		1 023
VICENTE MATHEUS	12-9	0,80		830
VILA RICA	11-9	0,47		2 512
WALPIRES	12-9	0,57		613

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Min.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 74
Acesita — A. E. Itabira o/p	120 000	1,38	1,43	1,43	1,37	1,39	5,30	132,78
AGGS — Ind. Gráficas o/p	25 000	0,81	0,78	0,81	0,78	0,80	2,56	102,56
AGGS — Ind. Gráficas p/p	10 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	107,80
Apolo — Prod. Aços. o/p	26 000	1,70	1,80	1,80	1,70	1,78	4,71	127,14
ASA — Aluminio Ext. Lam. p/e	56 000	0,50	0,46	0,50	0,46	0,47	— 6,00	127,03
Barbará o/p	20 000	1,05	1,03	1,05	1,03	1,05	2,94	93,75
Bco. da Amazônia o/n	3 230	0,71	0,70	0,71	0,70	0,71	Est.	94,67
Bco. do Brasil o/n	53 800	4,00	4,35	4,35	4,00	4,25	7,87	95,72
Bco. do Brasil p/p	1 053 900	5,48	6,20	6,20	5,48	5,80	10,27	107,64
Bco. do Brasil p/p	17 000	5,50	5,70	5,70	5,50	5,65	9,50	108,45
Bco. Est. do Ceará p/p	8 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	— 5,56	95,51
Bco. Est. da Guanabara o/n	5 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	100,00
Bco. Est. da Guanabara p/p	16 000	0,98	0,95	0,98	0,95	0,97	—	80,83
Belgo-Mineira o/p	985 498	2,92	3,03	3,05	2,92	3,00	5,63	111,32
Bco. Est. de São Paulo o/n	4 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	85,47
Bco. Est. de São Paulo p/p	3 000	1,07	1,05	1,07	1,05	1,06	2,91	97,25
Bco. Itau p/p	10 000	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	Est.	113,04
Bco. Nacional p/n	2 331	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	Est.	—
Bco. do Nordeste o/n	62 428	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	9,38	103,70
Bco. do Nordeste p/p	23 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	0,61	97,06
Bozano Sim. — Com. Ind. o/p	37 000	0,64	0,64	0,64	0,63	0,63	3,28	85,14
Bozano Sim. — Com. Ind. p/p	95 000	0,74	0,74	0,75	0,74	0,75	7,14	97,40
Bco. Real o/n	2 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	—
Bco. Real p/n	5 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	—
Bco. Brasileiro Desc. p/n	9 119	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	Est.	92,11
Brahma o/p	88 955	1,31	1,38	1,38	1,31	1,35	3,85	88,82
Brahma p/p	218 335	1,46	1,50	1,50	1,45	1,48	2,78	89,16
Bras. Energia Elétric. o/p	10 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	3,90	108,11
Casas da Banha C. I. o/p	10 000	0,56	0,56	0,56	0,56	0,56	— 1,75	61,54
Cia. Bras. de Roupas o/p	2 500	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	104,17
Cia. Bras. de Roupas p/p	13 125	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	104,17
Cemig — Cent. Elét. M. G. o/p	10 000	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	—	—
Cemig — Cent. Elét. M. G. p/p	88 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	135,94
Café Solúvel Brasília p/p	3 250	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34	—	—
Cia. Sid. Nacional p/p	40 320	1,20	1,18	1,20	1,12	1,18	14,56	81,38
Cia. Tel. Brasileira o/n	152 135	0,25	0,24	0,25	0,23	0,24	Est.	80,00
Cia. Tel. Brasileira p/n	137 317	0,57	0,57	0,57	0,56	0,57	— 1,72	105,56
Cia. Sid. Mannesmann o/p	51 016	1,65	1,70	1,70	1,65	1,67	12,08	115,17
Cia. Sid. Mannesmann p/p	3 000	1,45	1,50	1,50	1,45	1,48	3,50	112,98
Cim. Portland Paraíso o/p	2 000	0,26	0,23	0,26	0,23	0,25	Est.	71,43
Daramec p/p	10 000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	Est.	76,00
Dinamo — Café Solúvel o/p	10 000	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	—	91,67
D. Isabel emissão 71 p/p	39 000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	—	68,97
Docas de Santos nov. o/p	9 000	4,20	4,25	4,20	4,20	4,20	7,14	240,00
Docas de Santos ant. o/p	370 907	4,25	4,30	4,32	4,21	4,27	3,64	227,13
Ducal Roupas p/p	10 000	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	Est.	—
Docas de Imbituba o/p	4 000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	—	140,00
Eletrobrás — Cent. El. B. p/p	11 000	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	Est.	110,81
Engefusa — Eng. Fundeç. o/p	10 000	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34	—	—
Ericsson o/p	20 000	2,20	2,20	2,20	2,17	2,20	—	94,02
Editora de Guias LTB o/p	36 000	0,90	0,86	0,90	0,85	0,87	— 1,14	66,92
Ferbasa p/e	15 000	0,40	0,45	0,45	0,40	0,42	—	67,74
Ferro Brasileiro o/p	10 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	Est.	125,98
Fertisul — Fert. do Sul p/p	1 000	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07	Est.	162,99
F. L. Cat. Leopoldina o/p	10 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	163,64
F. L. Cat. Leopoldina p/p	15 000	1,15	1,11	1,15	1,11	1,12	2,75	131,77
Fiaç. Tecel. D. Rosa p/p	2 650	0,20	0,25	0,25	0,20	0,22	—	88,00
Hércules — Fáb. Talher. o/p	4 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	—
Hércules — Fáb. Talher. p/p	10 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	—
José Olympio p/p	54 586	0,56	0,55	0,56	0,55	0,55	Est.	64,71
Kelson's — Ind. e Com o/p	11 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	90,91
Kelson's — Ind. e Com. p/p	112 000	1,25	1,30	1,30	1,25	1,28	2,40	117,43
Light o/p	5 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	0,92	146,67
Light o/p	8 095	1,03	1,00	1,03	1,00	1,01	—	142,25
Lojas Americanas o/p	157 247	3,11	3,18	3,18	3,08	3,13	3,30	118,11
Lenarl p/e	22 000	0,32	0,35	0,35	0,32	0,35	Est.	81,40
Met. Abramo Eberle p/p	10 000	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12	— 2,61	81,75
Metropolitana Aços p/e	1 000	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	10,00	129,41
Madequimica p/p	20 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	157,14
Marcovan p/p	20 000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	—	76,36
Metalflex p/p	26 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	— 2,68	198,63
Mendes Junior p/p	2 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	0,96	70,95
Mesbla — Div. 49 Integ. o/p	8 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	94,44
Mesbla — Div. 49 Integ. p/p	38 000	0,96	0,98	0,98	0,95	0,96	—	96,00
Mesbla — Div. 49 Parc. p/p	6 000	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86	— 3,37	85,15
Moinho Flum. Ind. Ger. o/p	7 166	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	— 0,85	138,10
Metalon o/p	7 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	8,33	94,20
Mundial Art. e Couros p/p	11 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	—
Nova América o/p	227 000	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	— 1,18	105,00
Prog. Ind. do Brasil o/p	2 812	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	102,94
Prog. Ind. do Brasil p/p	32 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	6,56	122,64
Pafisa p/e	11 000	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	2,13	123,08
Petrobrás o/n	289 240	1,24	1,26	1,28	1,22	1,24	3,33	122,77
Petrobrás p/p	865 000	3,04	3,20	3,20	3,04	3,10	4,03	—
Petrobrás p/p	16 000	1,24	3,08	3,08	1,24	2,74	—	—
Paulista Força Luz o/p	21 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	2,80	100,00
Pirelli o/p	3 000	1,26	1,26	1,26	1,26	1,26	—	—
Pet. Ipiranga p/p	3 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	Est.	155,84
Ref. Petr. Manguinhos p/p	1 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	2,11	—
Rio-Grandense o/p	5 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	—
Rio-Grandense p/p	79 000	2,20	2,20	2,25	2,20	2,24	4,19	98,68
Sousa Cruz Ind. Com. o/p	167 269	2,80	2,90	2,90	2,80	2,84	4,41	—
Sid. Pains p/p	30 000	1,22	1,24	1,24	1,20	1,21	1,68	77,56
Samitri — Min. da Trind o/p	16 000	4,35	4,40	4,40	4,35	4,37	1,39	132,42
Supergasbrás o/p	12 000	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	Est.	100,00
Sondotécnica p/p	17 400	0,90	0,88	0,90	0,88	0,88	1,15	81,48
Santa Cecília o/p	11 358	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	—	—
Tibras o/e	2 000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	2,38	95,56
Tibras p/e	27 000	0,58	0,58	0,60	0,58	0,58	5,45	126,09
T. Janer Com. e Ind. p/p	1 555	1,98	1,98	1,98	1,98	1,98	—	—
União de Bancos o/n	14 418	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	—
União de Bancos p/n	14 352	0,64	0,64	0,64	0,64	0,64	Est.	—
União de Bancos p/p	50 000	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	— 1,47	108,07
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/e	10 000	0,61	0,60	0,61	0,60	0,61	1,67	96,83
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	2 000	0,76	0,78	0,78	0,76	0,77	8,45	96,25
Vale do Rio Doce p/p	246 024	3,62	3,80	3,80	3,60	3,69	6,65	100,00
Vale do Rio Doce p/p	575 000	2,87	3,00	3,05	2,87	2,96	6,47	103,86
White Martins o/p	27 000	1,70	1,80	1,80	1,70	1,79	8,48	126,95
Zivi — Cutelaria — o/p	10 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	4,76	107,84

Tibrás elege dirigente

Salvador (Sucursal) — O economista Hans Fischer assumiu ontem a vice-presidência da Titanio do Brasil S/A — Tibrás — empresa fabricante de dióxido de titanio instalada na localidade de Arembepe, em substituição ao também economista Paul Helmer, que se desligou da empresa "por motivos de ordem particular", conforme esclarecimento oficial.

A eleição do Sr. Hans Fischer foi feita em assembléia realizada ontem à tarde com este fim, durante a qual foi decidida sua substituição ao Sr. Paul Helmer como membro do Conselho de Administração da empresa. Há um ano e meio na Tibras, o Sr. Hans Fischer exercia função de assistente-executivo do Sr. Paul Helmer.

Springer

Um investimento de Cr$ 6 milhões foi realizado pela Springer Nordeste no novo pavilhão — com 3 mil metros quadrados — que colocou em funcionamento junto à sua fábrica de Paulista (PE). Segundo o empresário Paulo Velinho, diretor-presidente do Grupo Springer, a plena capacidade de produção será alcançada no próximo mês, significando 120 mil condensadores e evaporadores anualmente.

Souza Cruz

Com antecedência de quase um ano, a Souza Cruz acaba de entregar ao Mobral a sua doação de Cr$ 1 milhão 234 mil, quantia que corresponde a mais da metade das que a empresa fez no periodo de 1970 a 1973: Cr$ 2 milhões 466 mil.

Othon

Com conclusão das obras prevista até o final deste ano, o Bahia Othon Palace Hotel S.A. acaba de ser indiretamente beneficiado pela autorização da Sudene para que a captação de incentivos fiscais à indústria hoteleira seja feita através também da própria autarquia, e não exclusivamente da Sudene/Turismo.

Ponto Frio

Durante a inauguração de mais uma loja em Brasília, os dirigentes do Ponto Frio, o Marechal Altair de Queiroz e o Sr. Conrado Gruenbaum, receberam a visita do Governador da cidade e de inúmeras outras autoridades da região.

Debate

O Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, estará na próxima sexta-feira debatendo o II Plano Nacional de Desenvolvimento com os empresários financeiros, reunidos na sede da Associação de Dirigentes de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento (ADECIF). Normalmente, a reunião semanal da entidade é realizada às quintas-feiras.

Mercado fracionário (operações a vista)

Titulos	Quantidade	Preço Médio	Nº de Neg.
São Paulo Alpargatas op	10	1,45	1
Aço Norte pp	119	1,60	1
Prog. Ind. do Brasil pp C/Div	1 187	0,60	2
Bco. da Amazônia on	600	0,75	1
Bco. do Brasil on	8 747	4,19	47
Bco. do Brasil pp C/Div	12 913	5,77	59
Bco. do Brasil pp Ex/Div	1 756	5,61	9
Belgo Mineira op	6 332	3,00	20
Bco. Est. de S. P. pn	494	0,90	1
Bco. Est. de S. P. pp	2 169	1,00	1
Bozano Sim op	1 052	0,60	2
Bozano Sim pp	2 043	0,70	5
Bco. Brasileiro Desc. on	12	1,40	1
Brahma op	3 970	1,31	6
Brahma pp	4 144	1,49	8
Souza Cruz op C/Div	4 489	2,86	14
Cia. Sid. Nacional pn	59	0,92	1
Cia. Sid. Nacional pp C/Sub	1 681	1,10	4
Cia. Tel. Brasileira on	1 953	0,24	2
Cia. Tel. Brasileira pn	2 853	0,57	3
Dinamo op	250	0,37	1
Docas de Sant. Nov. op	232	0,00	1
Docas de Sant. Ant. op	1 561	4,18	3
Ferro Brasileiro op	675	1,60	1
Hercules pp	26	1,00	1
Light op C/Div	9 231	1,03	1
Light op Ex/Div	875	1,00	1
Lojas Americanas op	4 724	3,14	12
Metropolitana Aços pn End	1 371	0,35	2
Cia. Sid. Mannesmann op	3 246	1,71	5
Cia. Sid. Mannesmann pp	1 395	1,40	1
Mesbla pp	86	0,90	1
Metalon op	100	0,60	1
Sid. Pains pp	1 487	1,20	3
Cim. Portland Paraíso op	500	0,23	1
Petrobrás o/n Ex/Bon Ex/Sub	3 031	1,25	12
Petrobrás p/n Ex/Bon Ex/Sub	1 377	1,95	3
Petrobrás p/p	6 017	3,07	19
Paulista Força Luz op	675	1,12	2
Rio Grandense pp	3 967	0,25	1
Fiac. Tecel. D. Rosa pp	650	0,25	1
Samitri op	1 004	4,34	3
Sondotécnica pp	100	0,85	1
União de Bancos pn Ex/Sub	66	0,60	1
União de Bancos pp C/Sub	837	0,67	1
Vale do Rio Doce pp C/Dv C/Bn C/Sb	5 748	3,68	20
Vale do Rio Doce pp Ex/Dv Ex/Bn Ex/Sb	7 619	2,96	27
White Martins op	2 040	1,67	4
Zivi pp	55	1,30	1

Econômico estuda repasses

O Banco Econômico de Investimentos está estudando um método operacional capaz de englobar a análise de projetos e a assistência técnica nos seus repasses financeiros do Programa de Operações Conjuntas do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), que utiliza recursos do PIS e do Pasep, para as pequenas e médias empresas.

O diretor do Banco Econômico de Investimentos, Sr. Antônio Luiz Casado d'Utra, informou ontem que a "pequena e média empresa representa fatia do mercado de melhores possibilidades operacionais para um banco de investimentos e o financiamento a longo prazo permitirá um acompanhamento do crescimento dessas empresas com o oferecimento de toda a linha de serviço do banco".

CRITÉRIO ESPECÍFICO

O estabelecimento de um critério mais adequado à realidade das pequenas e médias empresas, no que tange a oferta de crédito para capital de giro ou investimento fixo, é filosofia traçada pela própria diretoria do Grupo Econômico, conforme informou o Sr. Luiz Antônio Casado d'Utra.

A vinculação dos financiamentos, juntamente com o aproveitamento da equipe de análises de projetos, está sendo estudada com os agentes do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa (Cebrae) espalhados por todo o Brasil. Na Guanabara os contatos estão sendo mantidos com o Instituto de Desenvolvimento da Guanabara (Ideg), no Recife entendimentos serão mantidos no NAE e na Bahia com o Cedim.

O técnico do Ideg, Sr. Paulo Scássa, ressalta que na análise de um projeto para a pequena e média empresa apenas a fria observação de um balanço muitas vezes não é indicador das potencialidades de uma determinada firma no seu setor de atuação. "Em alguns setores em que as necessidades do desenvolvimento nacional fazem incidir sua demanda um bom projeto deve pesar mais que a fragilidade financeira relativa do balanço apresentado", disse.

Perkins controla Metalfrit

São Paulo (Sucursal) — A Motores Perkins S/A — subsidiária brasileira da Perkins Engines — adquiriu o controle acionário da Progresso Metalfrit S/A., fornecedora de peças fundidas do Brasil desde 1917. Essa nova associação vai assegurar o futuro fornecimento de peças vitais para os motores Perkins, como carcaças para bombas de água, carcaças para bombas de óleo lubrificante e caixas de volantes.

A Progresso Metalfrit foi uma das principais fornecedoras da Perkins e, como a própria Motores Perkins, tem planejado um grande programa de expansão. A aquisição foi financiada com a própria capacidade de empréstimo da Motores Perkins do Brasil. A Progresso Metalfrit tem um quadro de funcionários de 850 pessoas, sua atual produção é de 8 mil toneladas de peças fundidas por ano e a expansão planejada vai ampliar essa produção para 24 mil toneladas anuais.

A Progresso continuará a operar como empresa separada sob a direção de seu presidente, o Sr. Milton Aires. A expansão das instalações da Perkins no Brasil vai tornar possível aumentar a sua atual produção de 42 mil para 54 mil motores por ano em julho de 1975. Com isso a Perkins poderá atender à demanda de fabricantes de tratores em particular, que estão ampliando sua produção de acordo com o projeto do Governo brasileiro de aumentar a produtividade agrícola. A segunda fase da expansão da Perkins no Brasil prevê a construção de uma nova fábrica em São Paulo.

Sudene vê 92 projetos industriais

Recife (Sucursal) — Nada menos de 92 projetos industriais para o Nordeste se encontram atualmente sendo analisados, em diferentes fases, pela Sudene, indicando inversões de Cr$ 4 bilhões e 400 milhões, com solicitação de recursos dos incentivos fiscais 34/18, da ordem de Cr$ 1 bilhão e 800 milhões e previsão de criação de 30 mil novos empregos diretos na região quando definitivamente instalados.

Os 92 projetos compreendem empreendimentos de implantação ou ampliação e complementação de outros já existentes e entre eles o maior no momento, pertence à Profertil, de Pernambuco (Grupo Lundgren), que prevê investimentos de Cr$ 851 milhões e 400 mil para a instalação de novas unidades produtoras de fertilizantes em Alagoas e Bahia.

Os outros dois que o seguem são o da Bahiana de Fibras Ltda., onde serão investidos Cr$ 503 milhões e 800 mil para a fabricação de fibras de nylon e poliéster e o da Petroleum Petroquímica Nacional S.A., que indica inversões de Cr$ 350 milhões.

Alterações beneficiam cadernetas

Cinco milhões e setecentos mil brasileiros que têm Caderneta de Poupança são os grandes beneficiados com as alterações introduzidas pelo Governo no mercado de capitais, através do Decreto-lei 1 338. Agora, durante este ano de 1974, o depositante pode descontar diretamente do Imposto de Renda a pagar, 6% do saldo médio da sua caderneta, sem nenhum limite que não seja o de sua faixa legal de deduções.

Além desse benefício, o Imposto de Renda só incidirá sobre a parte dos juros ou dividendos que ultrapassar de Cr$ 2 mil 500. Até essa quantia, os juros e dividendos são rendas não tributáveis. A partir de 1º de outubro, os depositantes receberão juros de 1,5% mais 13,47% de correção monetária, relativos ao terceiro trimestre, sobre seus depósitos.

Quem tiver realizado um depósito de Cr$ 100 até o dia 14 de janeiro terá, a partir de 1º de outubro, desde que não tenha feito nenhum outro depósito, Cr$ 133,37, sendo Cr$ 4,50 dos juros trimestrais de 1,5% e os restantes Cr$ 28,87 resultantes da correção monetária de 28,87% acumulada entre janeiro e outubro.

Alumínio e celulose terão os projetos assinados hoje

Brasília (Sucursal) — Com a presença dos Ministros Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, e Severo Gomes, da Indústria e do Comércio, serão assinados hoje, às 9 horas, os contratos entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Light Metals Smelters Association e um consórcio de empresas japonesas, liderado pela Mitsubishi Papel Mills, para a produção de alumínio, no Pará, e celulose e papel, no Espírito Santo.

Os investimentos para o setor mineral, que incluem a instalação do complexo industrial para a produção de alumina-alumínio, a instalação da hidrelétrica de Tucuruí e a implantação de uma cidade para 20 mil habitantes, estão calculados em 2 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 16 bilhões e 800 milhões). No setor de celulose e papel, os investimentos previstos são da ordem de 800 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões e 600 milhões).

Complexo

O complexo industrial alumina-alumínio, a ser instalado no Norte do país, que prevê a produção anual de 600 mil toneladas de alumínio, está sendo considerado o maior do gênero do mundo e para o Brasil representa um passo decisivo na sua auto-suficiência no setor. O projeto prevê a mineralização de 2 milhões 400 mil toneladas de minério de alumínio (bauxita) das minas de Oriximiná, no rio Trombeta, no Pará.

A construção da hidrelétrica de Tucuruí, com capacidade para produzir 3 milhões de Kw, é prioritária para o projeto industrial alumina-alumínio, pois a energia elétrica entra no processo de produção de "alumínio como matéria-prima componente. Cerca de 1 milhão e 200 mil Kw serão destinados ao projeto industrial.

Quanto aos projetos de celulose e papel, os investimentos de 800 milhões de dólares serão distribuídos pela Cenibra — Celulose Nipo-Brasileira S/A, na implantação de uma fábrica com capacidade de produção de 750 toneladas/dia de celulose branqueada, a partir do eucalipto, e o plantio de 11 milhões de pés dessa árvore, no Espírito Santo.

Grupo examina rentabilidade do aço

O Grupo de Trabalho que examinará as questões relacionadas com a rentabilidade das empresas siderúrgicas privadas vai se reunir hoje à tarde, em Brasília, para definir as suas normas operacionais, soube-se ontem, no Rio.

A constituição do Grupo resultou de um memorial enviado ao Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, pelas empresas do setor, mostrando a necessidade da geração própria de recursos para as suas expansões, a fim de que as metas do Plano Siderúrgico Nacional não fiquem comprometidas.

O Grupo

O que os empresários privados esperam é que o Grupo de Trabalho consiga definir, com exatidão, qual a rentabilidade efetivamente necessária ao setor. A sua participação será feita através do Instituto Brasileiro de Siderúrgia (IBS); do lado do Governo participarão o Conselho de Não-Ferrosos e Siderurgia (Consider), Conselho Interministerial de Preços (CIP) e assessores especiais do Ministério da Fazenda.

As posições conhecidas, tanto do lado do Governo, quanto dos empresários, são as seguintes:

O que pensa o Governo — O setor siderúrgico privado, compreendendo usinas e distribuidores, vinha praticando uma política de ganhos elevados a curto prazo, dada uma conjuntura de mercado, que ameaçava o bom desempenho do Plano Siderúrgico Nacional. Um exemplo eram os preços especulativos praticados para o vergalhão, que faziam com que a produção se concentrasse nesse produto, em detrimento, inclusive, dos aços especiais.

Foi com base nesse fato que o Conselho Interministerial de Preços decidiu reorganizar os preços dos produtos do setor (vergalhão, fio-máquina e perfis), com vistas a que o Plano Siderúrgico Nacional tivesse, como base, aspectos estruturais em vez de uma simples conjuntura de mercado. Com isso, garantiu-se às empresas uma remuneração de 20% a 30% sobre o patrimônio líquido.

Na mesma linha, foram tabelados os preços da sucata e do ferro gusa, com o objetivo de, controlando as matérias-primas utilizadas pela siderurgia privada, poder controlar os seus preços finais.

O que pensam os empresários — As distorções havidas no mercado resultam mais da faixa de comercialização do que decorrentes de manobras dos produtores.

E' reconhecida a necessidade de manutenção dos preços sob controle, mas o fato é que a prática mostra que a compressão dos preços nas usinas produtoras não tem alterado os preços do aço no mercado, que são bem mais elevados. Melhorando os preços do produtor, isso resultaria numa melhoria dos preços de mercado, já que, estimulando a produção, aumentaria a oferta.

A dificuldade, no entanto, está no fato de que as usinas, conforme demonstrado no memorial encaminhado ao Ministro da Fazenda no dia 28 de agosto, não conseguem comprar as matérias-primas que necessitam (sucata e ferro-gusa, por exemplo) aos preços tabelados (Cr$ 700 por tonelada), pagando até Cr$ 1 mil e Cr$ 1 mil e 100, sendo a diferença cobrada sob o artifício da "assistência técnica".

Consideram os empresários que, a menos que o Grupo de Trabalho tome por base, em seus estudos, os valores reais de mercado, os resultados de seus estudos serão irreais. E aí é que estará uma dificuldade, pois será difícil que o Governo use preços superiores aos tabelados.

A utilização de números de rentabilidade apresentados pela siderurgia privada de outros países como base de qualquer estudo no Brasil é apontada como uma distorção inicial. No Japão, por exemplo, a rentabilidade apresentada é baixa, mas os juros baixos dos empréstimos bancários dão uma vantagem adicional que garante um retorno adequado do investimento.

Produção industrial se expande

São Paulo (Sucursal) — As indústrias de pneus e camaras de ar do Estado registraram, em julho, novos recordes mensais absolutos, com 1 milhão e 476 mil unidades e 906 mil peças, respectivamente, representando acréscimos de 13,1% e 15,6% em relação ao mês anterior. O aumento pode ser reflexo da licença provisória obtida pelas fábricas para o trabalho aos domingos e feriados.

Os dados e a análise estão no levantamento da produção física do parque industrial paulista elaborado pelos técnicos da assessoria de pesquisas econômicas da Secretaria de Economia e Planejamento e que constará do próximo número da revista *Planejamento e Conjuntura*. O trabalho acusou recordes também nos ramos de autoveículos, notadamente tratores pesados e esteiras, e no siderúrgico.

Autoveículos

Constituindo novos recordes, em julho foram produzidos 3 mil e 128 tratores pesados e 238 tratores de esteiras com aumentos de 11,8% e 20,4% em relação a junho. Comparando-se com a última produção levantada, com a de igual período do ano passado, constatou-se aumentos excepcionais dos tratores de esteiras, em 116%, pesados 52,1% e cultivadores e microtratores, em 34%. Os tratores médios apresentaram produção mensal baixa, de 549 unidades.

Os laminados tiveram aumento de 14,7% destacando-se 33,8% para os planos; 9,5% para o aço em lingotes e 3,2% para o ferro-gusa. O consumo industrial de energia elétrica nas áreas de concessão da Light, Companhia Paulista de Força e Luz e Centrais Elétricas de São Paulo apresentou uma pequena queda na redução de 0,5% em relação ao mês anterior. Esse decréscimo, segundo técnicos da Selpian, deveu-se à redução de 2,2% no consumo industrial na área de concessão da Light pois na Companhia Paulista subiu 6,2% e na da Cesp, 9,1%.

As vendas de aparelhos eletrodomésticos domésticos, do setor industrial para o comercial, acusaram aumentos de 5,7% e 12,6% em julho, em comparação com o mês anterior, "refletindo a tendência de intensificação das vendas no segundo semestre." Quanto aos eletrodomésticos, mereceram destaque as vendas de enceradeiras, de 27 mil e 852 unidades e ventiladores domésticos, de 38 mil e 426 unidades, e no setor de eletrônicodomésticos as vendas totalizam 447 mil unidades, registrando-se aumento significativo na produção de autorádios, em 32,1%.

Mercado de computadores cresce 30%

O mercado de processamento de dados cresce no Brasil a uma taxa pouco inferior a 30% ao ano e no próximo triênio deverão ser investidos neste setor no Brasil cerca de 1 bilhão de dólares (Cr$ 7 bilhões) — o pronunciamento foi ontem feito pelo presidente da Sociedade dos Usuários de Computadores, Sr. Raulino Carvalho de Oliveira.

Acentuou, ao inaugurar, no Hotel Glória o VII Congresso Nacional de Processamento de Dados, que uma nação mede hoje seu grau de desenvolvimento pelo número de computadores de que dispõe e que o Brasil, com quase 2 mil equipamentos, alinha-se entre os oito países que mais usam computadores.

O Congresso

O Congresso de Processamento de Dados se realiza por toda esta semana, reunindo empresários e técnicos de empresas produtoras e bureaux de serviço.

O Sr. Raulino de Oliveira em seu discurso de abertura procurou situar em suas linhas gerais a posição do Brasil e as expectativas para os próximos anos.

"O computador, como instrumento capaz de colher, armazenar, processar e analisar dados, encontra um bom aproveitamento em nossas empresas. Já como instrumento capaz de comparar dados, participando de um sistema integrado de múltiplas finalidades, a utilização não passa de razoável. Entretanto, poucas empresas exploram a capacidade do computador como instrumento de tomada de decisões da alta administração, função que consideramos como a que mais justifica o seu uso."

Essa circunstancia, a seu ver, justifica que se preconize o desenvolvimento de uma indústria nacional de software, como base em incentivos governamentais.

Banco do Brasil vai duplicar capital bonificando acionistas com 75%

O Banco do Brasil vai convocar seus acionistas nos próximos dias para deliberação do aumento de capital do estabelecimento. A proposta da diretoria será no sentido de sua duplicação de Cr$ 2 bilhões 880 milhões para Cr$ 5 bilhões 760 milhões.

Para isto, serão incorporadas reservas no valor de Cr$ 2 bilhões 160 milhões, o que corresponderá a uma bonificação de 75%; os 25% restantes serão subscritos pelos acionistas ao valor nominal — com prazo até 31 de março — num total de Cr$ 720 milhões. O *Diário Oficial* de hoje publicará decreto autorizando o Tesouro Nacional a subscrever o aumento de capital do estabelecimento.

Há algum tempo o mercado vinha esperando por um aumento de capital do Banco do Brasil desta ordem, com base nas elevadas reservas do estabelecimento. Ao mesmo tempo, contudo, os seus balanços eram recebidos de forma um pouco fria pelos técnicos e operadores, que concentravam suas críticas, principalmente, no elevado pendente líquido do Banco — ele atingiu a mais de Cr$ 5 bilhões ao final do primeiro semestre deste ano — por entenderem que o mesmo era formado em sua grande maioria por lucros não distribuídos.

Em virtude disto, quando da publicação daquele balanço, os preços caíram tanto na Bolsa do Rio quanto na de São Paulo, apesar dos excelentes resultados operacionais do estabelecimento.

O Banco do Brasil iniciou na semana passada o pagamento de um dividendo de 8% aos seus acionistas, referente ao primeiro semestre deste ano. A última bonificação — de 60% — foi aprovada em setembro de ano passado. A mais recente subscrição — 16,66% — foi aprovada em setembro de 1972.

Bracher diz que realidade do mercado ditou redução dos prazos de empréstimo

São Paulo (Sucursal) — A redução dos prazos de retorno dos financiamentos estrangeiros feitos no Brasil, de 10 para cinco anos, representou um reajuste do mercado à nova realidade do sistema econômico internacional, e não uma solução eventual para obtenção de um equilíbrio no balanço de pagamentos.

O deficit que se registra este ano já está coberto pelo volume de recursos que ingressou no Brasil no primeiro semestre, dentro ainda dos antigos prazos, segundo afirmou o Diretor de Cambio do Banco Central, Sr. Fernão Carlos Botelho Bracher, ao agradecer a homenagem que recebeu ontem do Forex Clube Brasileiro, instituição internacional que reúne as entidades que operam com cambio.

DEPÓSITO COMPULSÓRIO

O Diretor do Banco Central afirmou, respondendo perguntas de representantes de instituições bancárias, que o depósito compulsório de 40% vigente sobre o ingresso de empréstimos no Brasil até abril deste ano, não será liberado, como esperavam algumas empresas, e que esse prazo ficará vinculado ao prazo do empréstimo.

Revelou ainda que o Banco Central está examinando os problemas dos controles dos riscos de cambio das operações futuras, o que, se a conveniência indicar, as condições vigentes serão modificadas.

O Sr. Botelho Bracher reiterou ainda que as reservas brasileiras não serão usadas para linhas de crédito ao sistema bancário, já que os bancos privados obtêm recursos mais baratos no exterior para essa finalidade.

O presidente do Forex Clube Brasileiro, Sr. Alvaro Pinto Aguiar, disse haver no sistema bancário brasileiro um clima de confiança diante das medidas governamentais adotadas.

Bovespa reage com alta de 4,76%

São Paulo *(Sucursal)* — *O mercado paulista iniciou a semana com surpreendente alta de 4,76% recuperando 49,7% pontos, e volume de negócios, considerado excelente, de quase Cr$ 30 milhões quando a média diária do mês está fixada em Cr$ 20 milhões. Os resultados, embora esperados há vários pregões devido às constantes baixas, animaram operadores e investidores que atribuiam também a reação aos esclarecimentos feitos nas últimas semanas em relação aos incentivos do Governo.*

Só as ações de companhias somaram mais de Cr$ 18 milhões envolvendo 11 milhões de títulos. O mercado a termo participou com quase Cr$ 3 milhões, destacando-se as vendas de Belgo-Mineira (o/p), de 262 mil para 30, 60 e 90 dias; de Petrobrás (o/n) com 230 mil para os mesmos prazos e Petrobrás (p/p) com 182 mil para 60 e 90 dias; Casa Anglo (o/p), teve também boa negociação somando 155 mil títulos colocados para serem saldados em 60 e 90 dias.

No mercado à vista, o destaque foi para Investimentos BCN (o/n), que liderou a relação das mais negociadas com Cr$ 4 milhões e 500 mil, que envolveram 1 milhão e 500 mil de papéis em apenas dois negócios ao preço médio de Cr$ 3,00. A instituição financeira participou com 16,53% do volume geral, vindo a seguir Petrobrás (p/p) com Cr$ 3 milhões sendo as demais ações de primeira linha.

Enquanto no mercado geral Banco do Brasil (p/p) foi a que mais subiu com 11,6% e Bradesco Investimentos (p/n) a que mais caiu com 6,2% entre as ações que não compõem o índice Bovespa, maior alta foi registrada para Banco de Financiamento Mato Grosso (p/n), em 25% e maior baixa para Betumarco (p/p) em . . . 24,1%.

Os índices de lucratividade simples e de valorização diária acusaram maior reação para o setor siderurgia e mineração, com 0,66% e 2,55% respectivamente. O primeiro indicador registrou queda mais acentuada para bebidas e fumo, em 1,15% e o segundo para petróleo, química e petroquímica com 0,66%.

Cotações

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant.	Var.(%)
A. Vianna op	0,80	0,80	0,85	0,85	25 500
Acesita op	1,34	1,34	1,42	1,42	758 700
Aços Vill ppb	1,80	1,75	1,80	1,80	89 500
AGGS op	0,76	0,76	0,77	0,77	19 000
AGGS pp	0,79	0,77	0,79	0,77	29 000
Alpargatas op	1,62	1,62	1,64	1,64	513 400
Alpargatas pp	1,48	1,45	1,50	1,50	56 800
Amazônia on	0,75	0,74	0,75	0,74	15 300
Antarctica op	0,91	0,91	0,96	0,96	4 700
Arno pp	1,52	1,52	1,60	1,60	10 000
Artex ppb	0,88	0,87	0,88	0,87	7 550
Auxiliar SP on	1,00	1,00	1,00	1,00	82 900
Auxiliar SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	61 600
Bardella op	0,92	0,92	0,92	0,92	33 700
Bardella pp	1,21	1,20	1,21	1,20	36 100
Belgo-Mineira op	3,00	2,93	3,07	3,05	914 500
Benzenex pp	1,07	1,07	1,07	1,07	10 000
Betumarco pp	0,28	0,22	0,28	0,22	23 000
Bic Monark op	1,20	1,20	1,20	1,20	6 000
Brad Invest pn	1,20	1,20	1,20	1,20	32 900
Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	1,40	20 400
Brasil pp	5,30	5,30	6,10	6,10	488 600
Brasil on	4,05	4,05	4,20	4,20	66 700
Brasimet op	1,20	1,20	1,21	1,21	163 000
Bundy Tubing op	1,32	1,32	1,32	1,32	7 500
CTB on	0,24	0,23	0,25	0,25	73 600
CTB pn	0,55	0,55	0,55	0,55	29 200
Cacique pp	0,77	0,75	0,80	0,75	31 800
Casa Anglo	0,10	0,10	0,15	0,15	154 600
Casa Anglo op	1,15	1,15	1,15	1,15	13 000
Casa Anglo op	1,22	1,22	1,25	1,23	286 900
Casa Anglo pp	1,15	1,15	1,20	1,20	70 400
Cemig pp	0,83	0,83	0,88	0,86	17 700
Cesp pp	0,64	0,62	0,64	0,64	145 200
Cica pp	0,88	0,88	0,88	0,88	20 000
Cim Cauê pp	0,55	0,55	0,55	0,55	10 000
Cim Itaú pp	0,62	0,62	0,65	0,64	17 800
Cim Itaú on	1,00	1,00	1,00	1,00	24 700
Cobrasma op	1,95	1,95	1,95	1,95	10 000
Cons Br Eng pn	0,80	0,80	0,80	0,80	58 100
Con T Beter op	0,48	0,48	0,48	0,48	35 000
Copas op	1,40	1,40	1,42	1,42	23 300
Copas op	1,43	1,40	1,45	1,45	401 500
D F Vasconc pp	1,67	1,62	1,62	1,62	43 000
Docas Santos pv	4,25	4,18	4,27	4,27	113 800
Duratex op	1,50	1,50	1,50	1,50	16 000
Duratex pp	1,30	1,35	1,30	1,25	200 000
Econômico on	1,39	1,39	1,46	1,46	76 500
Econômico pn	0,91	0,90	0,93	0,93	45 700
Embrava op	0,95	0,95	0,95	0,95	201 000
Ericsson op	2,13	2,10	2,15	2,15	25 600
Est S Paulo pp	1,04	1,04	1,08	1,08	69 400
Est S Paulo on	1,02	1,02	0,03	1,03	17 900
Estrela op	0,96	0,96	0,96	0,96	54 400
Estrela pp	0,96	0,94	0,96	0,95	57 300
Eucatex op	1,35	1,35	1,35	1,35	4 300
FNV ppa	2,10	2,08	2,10	2,08	77 300
Fer Lam Bras pp	0,85	0,85	0,86	0,86	20 000
Ferro Bras op	1,60	1,60	1,60	1,60	3 100
Fertiplan pp	1,05	1,04	1,06	1,06	11 000
Fertiplan pp	0,86	0,86	0,86	0,86	7 000
Fin Bradesco on	1,14	1,14	1,14	1,14	47 600
Fin Bradesco pn	1,14	1,14	1,14	1,14	16 000
Fin M Grosso pn	1,00	1,00	1,00	1,00	140 000
Ford Brasil op	1,36	1,36	1,36	1,36	10 000
Frances Bras on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 200
Frances Ital on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 900
Fund Tupy op	1,00	1,00	1,00	1,00	25 700
Fund Tupy pp	1,38	1,33	1,38	1,33	48 700
Gemmer Bras op	1,50	1,50	1,50	1,50	3 000
Goyana ppa	1,45	1,45	1,45	1,45	257 300
Guararapes op	1,05	1,05	1,05	1,05	600 700
IAP op	2,80	2,80	2,80	2,80	1 800
Ind Hering ppa	1,37	1,35	1,37	1,35	16 700
Ind Villares op	0,97	0,97	0,99	0,99	5 600
Ind Villares ppb	1,20	1,20	1,25	1,25	165 100
Inds. Romi op	2,50	2,50	2,50	2,50	3 000
Invest. BCN on	3,00	3,00	3,00	3,00	1 500 000
Itap op	3,20	3,20	3,20	3,20	1 700
Itaú pp	1,04	1,04	1,04	1,04	50 000
Itaú on	1,20	1,20	1,20	1,20	31 000
Itaú pn	1,00	1,00	1,00	1,00	60 100
Itaú Port. In. pp	1,45	1,45	1,45	1,45	10 000
Itaú Port. In on	1,35	1,35	1,35	1,35	33 900
L. Tel. Bras. op	0,86	0,86	0,86	0,86	229 000
Lacta op	0,55	0,54	0,55	0,54	10 000
Light op	1,09	1,08	1,10	1,08	189 300
Light op	1,04	1,04	1,05	1,05	10 600
Light on	1,04	1,00	1,04	1,00	9 900

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant.	Var.(%)
Madeirit ppb	1,67	1,67	1,67	1,67	26 100
Manah op	1,90	1,90	1,90	1,90	5 000
Manah pp	1,78	1,78	1,80	1,80	20 100
Mangels Indl. op	1,85	1,85	1,85	1,85	15 000
Merc. S. Paulo on	1,10	1,10	1,10	1,10	110 000
Mesbla op	0,85	0,85	0,85	0,85	52 700
Mesbla pp	0,92	0,92	0,92	0,92	31 000
Met. La Fonte op	1,12	1,12	1,12	1,12	385 000
Metal Leve pp	3,55	3,50	3,55	3,55	22 600
Moinho Sant. op	1,18	1,16	1,18	1,17	91 300
Móveis Cimo ppa	0,80	0,80	0,80	0,80	7 000
Nord. Brasil pp	1,54	1,54	1,56	1,55	2 800
Noroeste Est. pp	2,19	2,19	2,19	2,19	30 300
Noroeste Est. pn	2,06	2,06	2,06	2,06	4 000
Paranapanema op	0,40	0,38	0,40	0,38	32 200
Paranapanema pp	0,40	0,40	0,41	0,40	17 500
Paul F. Luz op	1,07	1,05	1,07	1,05	43 600
Por. Columbia op	0,65	0,65	0,65	0,65	20 000
Pet. Ipiranga op	0,85	0,85	0,85	0,85	7 000
Petrobrás pp	3,03	3,02	3,17	3,17	982 700
Petrobrás on	1,20	1,20	1,29	1,28	273 100
Petrominas pp	0,66	0,66	0,68	0,68	22 000
Pir. Brasília op	1,20	1,20	1,21	1,21	201 000
Pir. Brasília pp	1,51	1,51	1,51	1,51	290 400
Pirelli op	1,36	1,35	1,36	1,35	303 000
Pirelli pp	1,21	1,21	1,21	1,21	300 000
Prog. Indl. Br. pp	0,65	0,65	0,65	0,65	7 000
Real pp	0,82	0,82	0,82	0,82	10 000
Real pn	0,80	0,80	0,82	0,82	68 900
Real Cia. Inv. on	0,63	0,63	0,63	0,63	21 600
Real Cia. Inv. pn	0,64	0,64	0,65	0,65	33 200
Real de Inv. on	0,60	0,60	0,62	0,62	9 500
Real Part. pna	0,80	0,80	0,80	0,80	13 200
Ricasa op	0,35	0,35	0,35	0,35	36 000
Sabrico op	0,75	0,75	0,75	0,75	10 000
Samcil op	0,83	0,83	0,83	0,83	10 900
Samcil pp	0,82	0,82	0,82	0,82	10 000
Semp op	0,78	0,78	0,78	0,78	18 000
Servix Eng. op	0,26	0,26	0,26	0,26	18 000
Sid. Açonorte ppa	1,70	1,70	1,80	1,80	3 500
Sid. Guaíra pp	1,20	1,20	1,20	1,20	10 000
Sid. Nacional ppb	1,12	1,12	1,15	1,15	26 900
Sid. Rio-Grand. op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Sid. Rio-Grand. pp	2,08	2,08	2,21	2,21	18 500
Souza Cruz op	2,80	2,80	2,85	2,85	72 400
T. Janer pp	2,25	2,25	2,25	2,25	4 700
Technos Rel. op	1,70	1,70	1,70	1,70	50 000
Teka pp	1,35	1,35	1,35	1,35	32 500
Tekno Eng. op	1,25	1,25	1,25	1,25	5 000
Transparaná op	1,70	1,70	1,70	1,70	13 000
Transparaná op	1,36	1,36	1,36	1,36	20 000
Transparaná pp	1,90	1,90	1,91	1,91	22 000
Transparaná pp	1,52	1,52	1,52	1,52	15 000
Tur. Bradesco pn	0,92	0,92	0,92	0,92	5 000
União Bancos on	0,70	0,70	0,70	0,70	6 400
União Compl. pn	0,60	0,60	0,60	0,60	153 700
Vale R. Doce pp	3,60	3,50	3,80	3,80	223 000
Vale R. Doce pp	2,85	2,85	3,00	3,00	323 600
Varig pp	0,85	0,85	0,92	0,90	123 400
Varig on	0,58	0,58	0,58	0,58	10 000
Vidr. S. Marina op	0,95	0,95	0,95	0,95	10 000

OS NUMEROS

ÍNDICE		VARIAÇÃO (%)
Abertura	1 065,7	
Médio	1 094,0	+ 4,76
Fechamento	1 111,5	

TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR (CR$)
Cias. diversas	10 931 300	18 359 751,00
Ações de bancos	3 230 400	8 835 481,00
Operações a termo	1 101 200	2 693 557,00
Diversos	170 685	44 374,71
Total	15 433 585	29 933 163,71

MAIS NEGOCIADAS

TÍTULOS	VALOR (CR$)
Invest. BNC (ON)	4 500 000,00
Petrobrás (PP)	3 033 845,00
Bco. do Brasil (PP)	2 847 055,00
Belgo Mineira (OP)	2 734 543,00
Acesita (OP)	1 053 404,00

MAIORES OSCILAÇÕES

PARA MAIS	(%)	PARA MENOS	(%)
Bco. do Brasil (PP)	11,6	Bradesco Invest. (PN)	6,2
Sid. Nacional (PP/B)	7,4	Fundição Tupy (PP)	2,8
Vale Rio Doce (PP)	7,2	Heleno Fonseca (OP)	2,5
Bco. do Brasil (ON)	6,4	Duratex (PP)	2,3
Sid. Riograndense (PP)	6,2	Paulista F. Luz (OP)	1,8

Das 80 ações que integram o índice Bovespa, 38 apresentaram-se em alta, 18 em baixa e 24 estáveis.

Florisbelo envergonhado não vai à audiência da Justiça para troca de nome

Belo Horizonte (Sucursal) — Florisbelo José Venceslau, o homem que pediu à Justiça para trocar seu nome porque a noiva só concorda com o casamento se houver a mudança, não compareceu ontem à audiência de instrução e julgamento, no foro desta capital, o seu advogado atribuiu a ausência à vergonha que o nome lhe causa.

O Juiz da 5a. Vara Civel, Sr. Antônio Aníbal Pacheco, não adiantou sua sentença, mas deu a entender que dificilmente discordará da pretensão de Florisbelo, que já perdeu uma namorada por causa do nome e não quer perder também a noiva, com quem, se ganhar outro nome, se casará em novembro.

BRINCADEIRAS

Florisbelo, que tem 35 anos e só gosta de ser chamado de Roberto, é funcionário do Instituto de Pesos e Medidas, onde, segundo o depoimento das testemunhas, é vítima constante de brincadeiras e trocadilhos baseados na associação das palavras flor e belo.

As testemunhas nada disseram sobre a exigência da noiva, mas o advogado Francisco Marinho, defensor de Florisbelo, explicou que ela se mostra preocupada pelo noivo e futuros filhos, que poderão também sofrer por causa das brincadeiras.

O juiz afirmou que só em casos especialíssimos a jurisprudência brasileira admite a mudança do prenome, acrescentando que o de Florisbelo parece se enquadrar nessa situação. O promotor Almir Rocha França declarou que a Justiça deverá trocar o nome, porém dificilmente a situação de fato mudará: os gracejos continuarão por muito tempo.

Polícia já prendeu quatro mas continua investigando o seqüestro de Alexandre

Porto Alegre (Sucursal) — O número de implicados no sequestro do garoto Alexandre Moeller pode ser maior do que o dos detidos (quatro), pois as autoridades anunciaram que as investigações prosseguem. A polícia recuperou Cr$ 400 mil dos Cr$ 475 mil de resgate conseguido pelos sequestradores.

As informações foram divulgadas em nota oficial pela Secretaria de Segurança Pública. "Tudo indica — afirma ainda a nota — que a intenção dos sequestradores era a de devolver Alexandre sem vida", já que o autor intelectual do sequestro, Nélson Vieira, pretendia matá-lo.

DESACORDO

O destino a ser dado ao sequestrado gerou desacordo entre os integrantes do bando, pois alguns achavam que a entrega de Alexandre traria numerosos problemas — inclusive a possibilidade de reconhecimento posterior dos sequestradores.

Os quatro presos são Nélson Vieira, comerciante e estudante de engenharia; Silvia Maria Tubino, estudante de jornalismo da PUC gaúcha; João Ubiratan dos Santos, motorista de táxi; Paulo Alberto Araújo Ferreira, sem profissão definida. As idades variam entre 21 e 28 anos.

DÚVIDAS

Segundo a nota do Serviço de Relações Públicas da Secretaria de Segurança, as investigações foram aceleradas dia 13 (10 dias depois que Alexandre foi resgatado), dando a entender que naquela data foi detido o primeiro dos sequestradores, que acabou por delatar os companheiros. Mas a Secretaria não esclareceu quem foi detido em primeiro lugar.

A nota diz ainda que, segundo depoimento de um dos sequestradores, a vítima visada a princípio era o diretor da Rede Brasil Sul de Comunicações, Sr. Maurício Sirotski Sobrinho. Passou-se depois ao oficial do 1º Cartório de Protestos e Títulos, Flávio Pinto Soares; ao Reitor da PUC, Irmão José Otão; e ao diretor da empresa jornalística Caldas Júnior, Sr. Breno Caldas. Todas essas alternativas foram depois abandonadas, concentrando-se os sequestradores no menino Alexandre.

A metade da dianteira do ônibus ficou sob os escombros do restaurante Santa Isabel

Zelador está detido como suspeito por assassinato de três em prédio da Tijuca

Carlindo Cruz Oliveira, zelador do edifício da Rua Major Ávila, na Tijuca, onde na semana passada foram mortos o bancário aposentado Basílio Ramos, sua mulher, Ilda Ramos, e a empregada Maria Madalena, foi preso ao início da noite de ontem pela Delegacia de Homicídios como suspeito de ter participado da chacina.

Ao prestar declarações na polícia sobre o crime, o empregado caiu em contradições e mostrou-se muito nervoso, não sabendo responder a várias perguntas. Em seu poder, escondido no bolso da calça, a polícia encontrou um bilhete sobre o crime, orientando-o sobre como proceder ao prestar depoimento.

ESTRANHO

Agentes da Delegacia de Homicídios souberam ontem que além de golpes na cabeça a barra de ferro, D. Ilda Ramos foi morta também com um tiro na boca. Eles acharam estranho nenhum vizinho ter ouvido o estampido. O laudo do Instituto Médico Legal ainda não está concluído, mas a informação do concunhado do ancião assassinado, Alípio Felgueira Filho, foi anexada aos autos para investigação. Ele afirmou que no Hospital Sousa Aguiar os médicos que atenderam a mulher descobriram a bala quando estavam fotografando sua cabeça para exames. Foi quando tirava a chapa que a professora aposentada morreu.

A Delegacia de Homicídios também apurou, ontem, que o possível criminoso (o homem branco, alourado, cabeludo e de costeletas visto pelo pintor Manuel da Silva dentro do apartamento) esteve 12 horas antes do crime no apartamento dos mortos, procurando pelo "seu Basílio". Quem o atendeu foi sua mulher, Ilda, que, através da portinhola, perguntava quem queria falar com ele, depois de dizer que o marido não estava. "Sou eu, então amanhã eu volto", disse o homem, despedindo-se sem se identificar.

DEPOIMENTOS

Rosa Pereira, empregada de Alípio Felgueira, disse que mais ou menos às 8h 50m de quarta-feira foi avisada em seu emprego, pelo pintor Manuel da Silva, de que D. Ilda estava passando mal e lhe pedia para avisar ao patrão. Ela ligou para a casa do casal e, como o telefone não atendia, foi até lá saber o que acontecia. A porta estava semi-aberta e ela entrou, deparando com os corpos, logo à entrada. Gritou pela empregada Madalena, e como esta não respondia, foi encontrá-la caída, na cozinha.

Aos gritos, chamou os vizinhos, que providenciaram a ambulância e a polícia. Do lado de fora, o pintor Manuel gritava e protestava inocência, dizendo que não havia feito nada.

Prestou depoimento, também ontem, o pintor Jorge Antônio da Silva, irmão de Manuel, que nada falou sobre o crime — ele não estava no prédio no dia — mas disse que soube posteriormente, através da enfermeira Nadir, que um homem estivera na noite anterior à chacina procurando pelo ancião. O que ele disse mais foi sobre a invasão de sua casa, horas após o triplice assassinato, por dois homens e uma mulher loura, que levaram pertences seus e de seu irmão Manuel. Ontem, esses pertences foram encontrados na 19a. Delegacia Policial.

MAIS IMPORTANTE

O esclarecimento (não prestou depoimento) mais importante foi o do zelador Carlindo Cruz Oliveira, que acabou sendo detido pelos agentes da Delegacia de Homicídios, ao final da noite. Ele declarou que no dia do crime era o responsável pela portaria no horário compreendido entre 8h e 8h45m (hora em que para a polícia ocorreu o crime); não viu ninguém passar pela portaria e não se afastou dali um instante, afirmou.

Foi desmentido, porém, pela empregada Rosa Pereira, que disse não ter visto ninguém na portaria quando chegou. O zelador caiu em algumas contradições e os policiais acabaram descobrindo em um de seus bolsos — quando o revistavam — um bilhete em que dizia: "dia do crime, 11, eu não vi nada e nem os pintores também viram." Interrogado sobre o bilhete, declarou que era para seu controle. Mas a polícia supõe que era para orientá-lo no depoimento. Muito nervoso, Carlindo não soube responder a algumas outras perguntas e acabou ficando preso.

Acusados do assassinato de Ana Lídia daqui a duas semanas serão interrogados

Brasília (Sucursal) — Os dois acusados do assassinato da menor Ana Lídia Braga, Raimundo Lacerda e Álvaro Henrique Braga (irmão da vítima), presos desde junho no Núcleo de Custódia, serão interrogados daqui a duas semanas, quando se espera seja marcada a data do julgamento.

Além dos dois, que segundo a polícia sequestraram a menina tentando conseguir um resgate de Cr$ 2 milhões para saldar dívidas com uma quadrilha de traficantes de tóxicos, está denunciado no processo Euclides Gomes, por ter permitido que Raimundo se registrasse como seu filho.

CONTROVÉRSIAS

Raimundo Lacerda, o principal acusado, é viciado em tóxicos. Os policiais acham que sua culpa é praticamente certa, pois após o crime viajou seguidamente para Anápolis, Goiânia, cidades de Mato Grosso e Barreiras, na Bahia, onde conseguiu mudar sua identidade para Rolando Franco Gomes, com a ajuda de Euclides Gomes.

Seus depoimentos são contraditórios, pois já disse que não frequentava a casa da menina desde 1971 e também que esteve lá logo após o desaparecimento de Ana Lídia.

Álvaro Henrique Braga está bastante comprometido, segundo a polícia, pois a perícia descobriu — entre outras provas — sinais de pneus de motocicleta no local do crime e ele tem uma Yamaha 100cc. Além disso, foi visto por diversas testemunhas quando apanhou a irmã na escola.

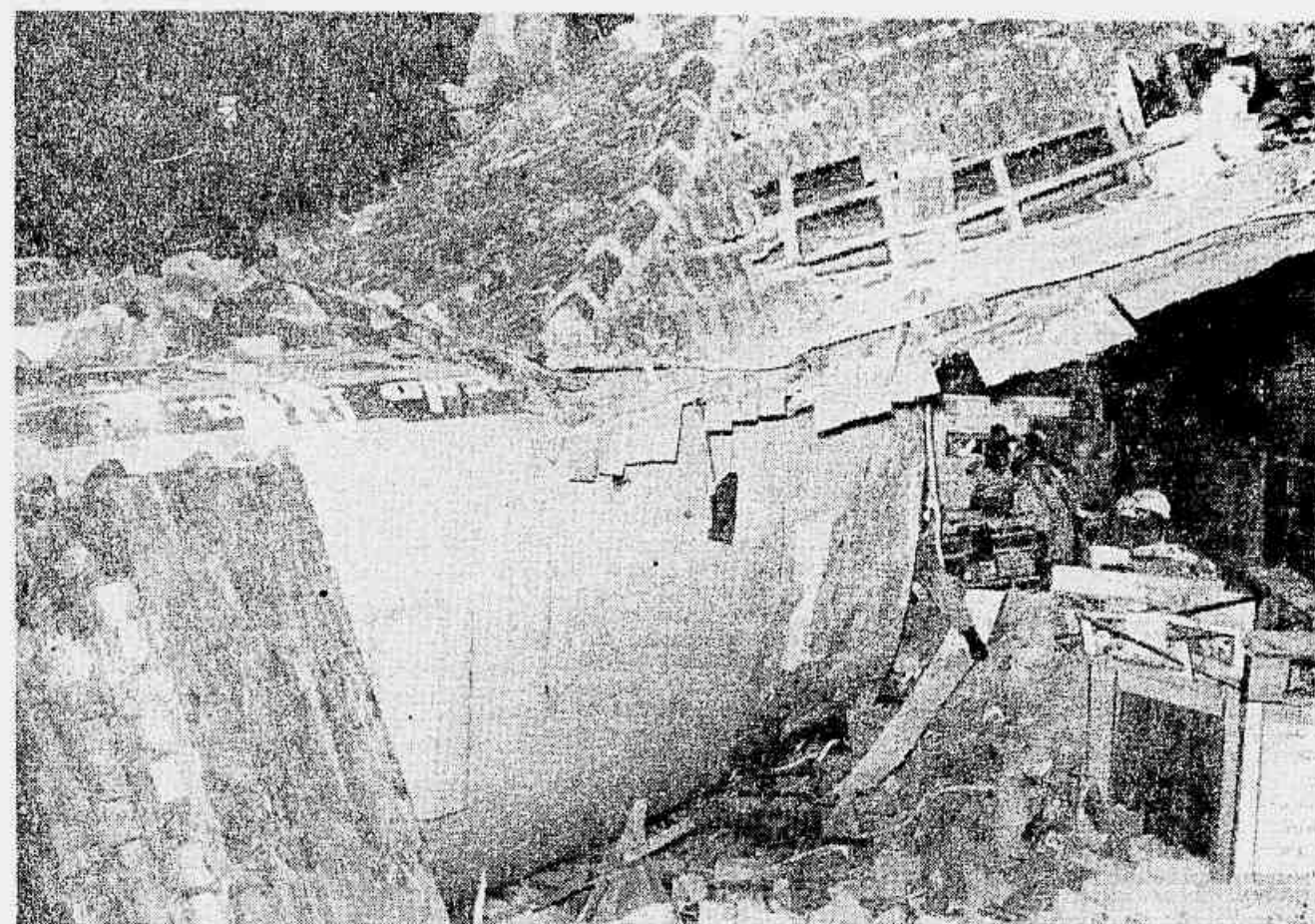
Donos da Tem Car dizem na delegacia que apenas não pagaram duplicata no prazo

Dois dos três proprietários da Tem Car (Alberto Guedes Rodrigues e Carlos Alberto Nogueira) apresentaram-se ontem na Delegacia de Defraudações, onde explicaram ao delegado Fontoura de Carvalho que não tinham cometido qualquer crime e sim deixado de pagar no prazo duplicatas às firmas revendedoras de veículos Santo Amaro e Savaia, esta sediada em Magé.

Ambos entendem ter apenas violado o Direito Civil, ao não saldarem as dívidas da Tem Car em tempo hábil. Estranham por isso que a Santo Amaro e a Savaia tenham prestado queixa-crime contra eles, o que só seria válido se sua firma fosse responsável por transações ilegais com veículos que não lhes pertencessem.

DUPLICATAS

Segundo o advogado dos dois comerciantes, Sr. Jorge Alberto Romeiro Júnior, os veículos novos adquiridos pela Tem Car na Savaia e Santo Amaro passaram a pertencer totalmente à primeira firma no momento em que foram aceitas as duplicatas como parte do negócio. Caberia, assim, às duas firmas que se consideram prejudicadas, exigir numa Vara Cível que as duplicatas fossem resgatadas pelos responsáveis pela Tem Car.

— Por isso — ressaltou o advogado — as pessoas que compraram veículos zero quilômetro na Tem Car podem ficar tranquilas. Esses carros lhes pertencem, pois foram vendidos legalmente pela firma.

Operários criticam intervenção

São Paulo (Sucursal) — A pedido da Frente Nacional do Trabalho, o Senador Franco Montoro (MDB-SP) lerá hoje, no Congresso Nacional, cópia da denúncia dos trabalhadores da Companhia de Cimento Portland Perus contra a "arbitrária intervenção que ameaça de perdura no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cimento, Cal e Gesso de São Paulo desde 14 de novembro de 1973."

A denúncia foi entregue, ontem, ao Delegado Regional do Trabalho em São Paulo, Sr. Aluísio Simões Campos, que enviará uma cópia à Organização Internacional do Trabalho (OIT). No documento os operários destacam que "a intervenção no Sindicato só traz benefícios ao grupo Abdalla."

Ônibus em alta velocidade invade restaurante após duas colisões e fere 44

Dirigido em alta velocidade por Alício Batista Alves, um ônibus da linha Mesquita—Mauá, repleto de passageiros, desgovernou-se ontem na Rua Marechal Alencastro Guimarães (Anchieta), bateu num caminhão e numa Kombi, capotou e entrou no Restaurante Santa Isabel, destruindo toda a fachada do prédio e ferindo 44 pessoas.

Nereu Viana Rosa, que dirigia a Kombi abalroada (chapa DA-7177) afirmou que o ônibus (chapa FI-0476, da Expresso São Ricardo) estava em excesso de velocidade. O motorista do caminhão (chapa AH-1648) disse que não chegou a ver nada, antes do choque. O acidente interrompeu por várias horas o trânsito nas imediações.

OS FERIDOS

Os passageiros do ônibus ferido no acidente foram levados para o Hospital Carlos Chagas em ambulâncias e carros particulares. São eles: Alício Batista Alves, Maria Regina de Sousa Santos, Olivia Silvia de Moura, Roque Alves de Almeida, Otacir da Rocha Pinheiro, Aluísio Francisco da Silva, José Carlos Sobreira, Nilva Cavalcanti Soares, Edna Ferreira de Lima e seu filho Adriano, de três meses, Diamantina Gomes de Aguiar, Argentino Balbino Marques, Elivaldo de Oliveira Ramos, Luís Carlos da Silva, Georgina da Conceição Ribeiro, Helenice Leão Bezerra, Wilson Flores, José Assis, Evanilton Francisco dos Santos, Voldemiro Cardoso de Oliveira, Joaquim Henrique Tenório, Francisco Pereira de Araújo, João Batista Esteves, Adelino Quitinado da Silva, Humberto Xavier Castro, Luís Carlos de Melo, Abel Martins Viana, Djaniro Rezende Pereira, Wilson Bastos Varela, João Moisés da Conceição, Jorge Ventura da Silva, Celi Rodrigues, Ecilda Villote, Arimar Soares Torres, Maria Garcina Júdice, Cromilda de Sousa dos Santos, Maria Helena Santiago e suas filhas Fátima Maria e Maria da Guia.

Desabamento em S. Paulo mata seis

São Paulo (Sucursal) — Seis operários morreram soterrados na noite de ontem, quando desabou a estrutura de concreto da obra do supermercado Pão-de-Açúcar, na esquina das Avenidas Brigadeiro Luís Antônio com Estados Unidos.

Até às 22h, nove feridos haviam sido internados em hospitais, sendo que um deles teve um de seus braços amputado por uma das colunas que caíram. Esse prédio estava em obra de reconstrução, pois no dia 13 de abril último um incêndio destruiu completamente suas instalações. Naquela ocasião não houve vítimas.

EMBARGO

O desabamento ocorreu às 19h 30m, após os 15 operários que ali trabalhavam retirarem os madeirames. A coluna de concreto que sustentava o teto, no centro da obra, ruiu, provocando a queda de 50 metros quadrados de concreto.

Supõe-se que o madeirame tenha sido retirado antes de o concreto secar, pois as obras ganharam ritmo acelerado há um mês — os 15 operários trabalhavam até 21h, diariamente — quando o engenheiro responsável, Sr. Carlos Eduardo Rodrigues Novaes, conseguiu anular uma ordem de embargo dada pela Prefeitura.

Quinze guarnições do Corpo de Bombeiros estiveram no local e, com o auxílio de britadeiras, removeram as lajes para procurar os corpos. Eles acreditam que haja mais mortos.

Americanos pesquisam turismo

Uma viagem de pesquisa ao Norte, Nordeste e Sul do país, onde atuarão como consumidores, mobilizará os 50 diretores da Sociedade Americana dos Escritores de Turismo (SAWT), esperados hoje em Brasília, e os 267 jornalistas norte-americanos, durante mais de 10 dias, antes da realização da XIX Convenção da SAWT, entre 25 e 30 deste mês, no Rio, para a qual todos eles estão inscritos.

Com os dados dessa viagem e os debates da convenção, os congressistas deverão escrever durante um ano sobre o Brasil, até à realização do Congresso da Sociedade Americana de Agentes de Viagem (ASTA), marcada para outubro do ano que vem. Segundo o presidente da Embratur, Sr. Paulo Protásio, "isso representará um volume mínimo de 3 milhões de dólares — cerca de Cr$ 21 milhões — em veiculação de informações no exterior."

DESENVOLVIMENTO

A indicação do Rio para sede da convenção da SATW partiu de uma pesquisa realizada nos países considerados de "maior perspectiva turística", que apontou o Brasil como o de mais alto índice de atração (65%), seguido pela Argentina (54%) e o Peru (49%).

Os participantes da XIX Convenção da SATW estão pagando 400 dólares e contam com uma colaboração de Cr$ 800 mil do Governo brasileiro e de Cr$ 2 milhões e 15 mil do setor privado. Para a Embratur, "os resultados dessa reunião vão repercutir no Congresso da ASTA, a ser realizado em Montreal, no Canadá, pois tudo o que for dito pela imprensa norte-americana será da maior importância em nossa luta pela conquista de mercado internacional."

Estado espera publicação da decisão do STF para não cobrar taxa de expediente

A Taxa de Expediente cobrada por ocasião do pagamento dos Impostos Predial e Territorial e na entrega de requerimentos protocolados nas repartições públicas continua a ser recolhida pelo Governo da Guanabara porque, transcorridos mais de cinco meses da decisão do Supremo Tribunal Federal que julgou a cobrança inconstitucional, até hoje o ato não foi publicado no **Diário Oficial** da União.

A informação foi dada ontem pelo Procurador-Geral do Estado, Sr. José Emygdio, que disse estar aguardando a publicação da decisão do STF para instruir a Secretaria de Finanças. Esta pretende abater no próximo exercício as taxas pagas em 1973 e 1974 nos Impostos Predial e Territorial, e nos casos de requerimentos protocolados, devolvê-las diretamente ao contribuinte mediante recibo.

ORIGEM

Considerada na época "a versão moderna da Lei do Selo", a Taxa de Expediente foi criada pelo Decreto-lei estadual nº 78, de 29 de julho de 1969, mas cobrada somente a partir de 1973. Tem 23 itens, que obrigam o contribuinte a pagá-la nos seguintes casos: pedidos de alvará de licença, anúncios, porte de arma, certidões diversas, exames de documentação e de motorista, fornecimento de passaporte, registro de patentes, processo policial, contratos de qualquer natureza lavrados em processo administrativo, transferência de placa de veículo e mudanças nas suas características, vistoria para aprovação de instalação de luz e gás, carteira de identidade, atestado de antecedentes, inscrição no ISS, registro de atividade publicitária, retificação ou aditamento do Imposto de Transmissão e rescisão de promessa de compra e venda.

A cobrança dessas taxas, para o advogado e professor de Direito Financeiro Sérgio Tostes, é "claramente inconstitucional", por contrariar o Art. 77 do Código Tributário Nacional. "Como admitir-se — ele pergunta — que para recorrer ao Estado, no exercício de um direito individual, alguém seja obrigado a pagar antecipadamente uma taxa para que o Estado o ouça? Seria o mesmo que condicionar a atuação dos órgãos públicos àquelas situações em que o particular tivesse capacidade econômica."

Segundo a Secretaria de Finanças, a demora na publicação do ato do STF deve-se ao julgamento da taxa de serviços diversos, que é cobrada juntamente com a de expediente nos Impostos Predial e Territorial, e sobre a qual ainda não há decisão.

CEF recupera dinheiro do golpe no Sul

Porto Alegre (Sucursal) — O gerente Geral da Caixa Econômica Federal (CEF) no Rio Grande do Sul, Sr. Válter Eggers, afirmou ontem que o desfalque praticado em agências do interior não ultrapassou Cr$ 5 milhões 600 mil, mas os próprios advogados dos réus confirmaram que foi superior a Cr$ 16 milhões. Quase todo o dinheiro já foi recuperado, porém.

Segundo o Sr. Válter Eggers, 10 clientes — industriais e empresários — foram os responsáveis pelo desfalque nas agências da Cidade Nova (Em Rio Grande), Canguçu, Caçapava e São José do Norte. Contaram com a cumplicidade de três gerentes e dois subgerentes. Apenas três clientes que não quiseram repor o dinheiro estão presos.

OS ENVOLVIDOS

Estão presos na Delegacia da Polícia Federal em Porto Alegre o gerente da agência Caçapava, Hélio Ernani Amarante; o subgerente de Canguçu, Ivã Cardoso; o gerente e o subgerente da agência Cidade Nova em Rio Grande, Magaldi Pio Giordano Alves e Jair Petersen Albuquerque; e o gerente de São José do Norte, Alfredo Anacleto Porto, além dos empresários Rubens Gatti, Alexandre Maltchik e João Gonçalves.

O Sr. Válter Eggers esclareceu que dos 10 clientes envolvidos, apenas os três que estão detidos se recusaram a ressarcir a Caixa dos prejuízos; assim, só resta recuperar Cr$ 900 mil desses três clientes.

Sombrero reaparece em páreo de fôlego enfrentando Ocaso

O primeiro páreo de domingo reúne poucos concorrentes — somente cinco — mas pode oferecer uma disputa equilibrada, pois Mecanico, Tabardo, Sombrero, Ocaso e Sérgio Rico estão em excelente forma técnica e bem preparados na distância de 2 400 metros.

Na tarde de sábado a nona carreira, em 1 300 metros, contando com as inscrições de Belgrado, Primeiro Paraiso, Quanzo, Bombar, Enigma, Mimos, Galhardete, Don Levy, Quickset e Nice Work não tem favorito destacado.

SÁBADO

1 — 1 000 — Cr$ 8 mil — Norpa 53, Hexana 56, Aleitoé 53, Bravagente 57, Bela Morena 58, Emperrada 53 e Honey Hope 53.

2 — 1 200 — Cr$ 12 mil — Elucidation, Anne, Alpaca, Gerliné, Bianca Bin, Gatona, La Yata, e Giria, todas com 57 quilos.

3 — 1 300 — Cr$ 14 mil — Dama Blanca, Palha, Escabiosa, Dama Araby, Risuená, Ratáfia, Minda e Paixa, todas com 56 quilos.

4 — 1 600 — Cr$ 8 mil — Endyto 50, Keiko 54, Jonquil 58, Happy Winner 55, Ricochete 58, Rush 58, Ulban 57, Happy Paradise 58, Tungaró 58, First Hand 58 e Freeway 56.

5 — 1 000 — Cr$ 14 mil — Bioco, Arreglo e Hali Cross com 56 quilos e Sir Socorro, Barrow Creek, Tarsk, Delcotron, Mercenaire, Lander, Norse e Astible todos com 55 quilos.

6 — 1 600 — Cr$ 8 mil — Notavel 54, Pagoh 49, Jules Mec 54, Bombar 56, Alamein 53, Fliet 54, Dior 52, Boneagle 54, Cachapus 58, Ator 57, Iminente 58, Momo 57 e Epstein 58.

7 — 1 300 — Cr$ 14 mil — Teuck, Tapiarao, Birrento, Arauto, Ordwell, Pago, Andero, Orlu, Misarú, Anagro, Lord Apolo, Remeleixo e Estoc, todos com 56 quilos.

8 — 1 300 — Cr$ 14 mil — Ditero, Tonazo, Bebel Kid, Terni, Hughetto, Majarico, Contrabando, Histórico, Paco, Preventor, Chanfalho e Cowl, todos com 56 quilos.

9 — 1 300 — Cr$ 8 mil — Belgrado, 54, Bombar 49, primeiro Paraiso 45, Quanzo 57, Enigma 56, Mimos 58, Nice Work 53, Galhardete 53, Don Levy 54 e Quickset 49.

10 — 1 300 — Cr$ 10 mil — Maré Mansa 56, Nageli 56, Oriental Girl 55, Esthetu Queen, 58, Chezy, 56, Ajane 58, Macaquita 55, Ródia 58, Anaville 58, Kenitra 55, Cordilheira 55, Orageuse 57, Acitara 51 e Tintura 55.

DOMINGO

1 — 2 400 — Cr$ 14 mil — (Prova Especial) — Mecânico 46, Sombrero 51, Tabardo 61, Ocaso 53 e Sérgio Rico 53

2 — 1 600 — Cr$ 10 mil — Turfiste 59, Old Sailor 59, Nume 55, El Cencerro 56, Matutino 55, Odyr 56 e Endicaly 59

3 — 1 400 — Cr$ 12 mil — Fisgo 57 quilos e Perrier, Sitero, Triziane, Aegeo, Giacié, Nacionale e Lagarteiro, todos com 53 quilos

4 — 1 300 — Cr$ 12 mil — (Areia) — Esperto 51, Feudal 54, Americano 53, Hit All 54, Orlo 54, Yellow River 55, Anatilio 56, Gambrinus 50, Malêncio 50, Laranjal 57 e Magestade 53

5 — 1 300 — Cr$ 10 mil — Zeta 58, Kaffan 56, Belle France 57, Luisella 58, Egana Del Galuzi 54, Ermely 54, Reine Suzy 58, Valerine 57 e Mutha Hari 57 — (Areia)

6 — 1 400 — Cr$ 12 mil — Zanata 57, Monseigneuer 56, Prince Nat 55 e Zalfo, Olabo, At Home, Dom Ito e Passe Partout e Brin Boy, todos com 53 quilos

7 — 1 300 — Cr$ 12 mil — Prima 56, Palfe 45, Heriode 56, Santuza 56, Pirapora 56, Emilia 56, Palma Rosa 57, Bruma 56, Faronaze 56, Hispania 56, Psyché 57, Une Petite 56 e Petite Amir 56

8 — Mil — Cr$ 14 mil — (Areia) — Pagará 55, Aruca 51, Vodka 55, Hélice 56, Vimbra 55, Boa Vida 55, Daipava 56, Mofara 55, Egronée 55, Charity Fleet 55, Minaida 56, Huré 55, Pane 55 e Darajana 55

Kessalia é 1.º lugar na eliminatória

Kessalia, estreante por Ker Ardan e Responde, venceu com expressiva autoridade a eliminatória de potrancas da programação de ontem à noite no Hipódromo da Gávea, escoltada por Kerrina, que atropelou na reta de chegada, mas sem ameaçar a ganhadora.

Resultados:

1º Páreo — 1 200 metros
1º Bolarina, J. Machado 57
2º Présnia, L. Maia 57
Vencedor (4) Cr$ 2,40 — Dupla (34) Cr$ 6,90 — Placês: (4) Cr$ 1,90 e (3) Cr$ 2,60 — Proprietário: Stud Beto (MG) — Treinador: Walter Aliano — Tempo: 1m13s4/5.

2º Páreo — 1 200 metros
1º Kessalia, A. Garcia 53
2º Kerrina, G. Alves 53
Vencedor (6) Cr$ 5,50 — Dupla (14) Cr$ 76,70 — Placês: (6) Cr$ 4,10 e (1) Cr$ 5,00 — Proprietário: Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador: C. Pereira — Não correu: Peleca (1 — titular) — Tempo: 1m14s.

3º Páreo — 1 000 metros
1º Jacksonville, A. Ferreira 56
2º Nota Bene, A. Ricardo 56
Vencedor (9) Cr$ 9,50 — Dupla (14) Cr$ 3,00 — Placês: (9) Cr$ 4,00 e (2) Cr$ 3,60 — Proprietário: Stud Wall Street — Treinador: R. Carrapito — Tempo: 1m02s.

4º Páreo — 2 100 metros
1º Volex, A. Ferreira, 56
2º Signore, G. Fagundes, 55
Vencedor: (7) Cr$ 4,30 — Dupla: (14) Cr$ 5,70 — Placês: (7) Cr$ 2,20 e (1) Cr$ 1,40 — Proprietário: Stud Provence. Treinador: O. B. Lopes. Não correu: Iminente (4). Tempo: 2m13s3/5. Dupla exata — 07-01: Cr$ 26,90.

5º Páreo — 1 000 metros
1º Aleitoé, J. Portilho, 58
2º Contrafé, J. Queirós, 52
Vencedor: (9) Cr$ 7,00 — Dupla: (44) Cr$ 11,20 — Placês: (9) Cr$ 5,00 e (10) Cr$ 6,90 — Proprietário: Haras Brasil Central. Treinador: R. Costa. Tempo: 1m02s3/5.

6º Páreo — 1 000 metros
1º Galjago, A. Hodecker, 57
2º Belgridge, N. Santos, 49
Vencedor: (6) Cr$ 3,30 — Dupla: (13) Cr$ 4,30 — Placês: (6) Cr$ 1,70 e (1) Cr$ 1,50 — Proprietário: Stud Veronse. Treinador: H. Cunha. Tempo: 1m02s1/5.

7º Páreo — 1 000 metros
1º Conde Farapo, A. Ramos 58
2º Recanto, J. P. Paulielo 58
Vencedor (1) Cr$ 2,00 — Dupla (12) Cr$ 2,10 — Placês: (1) Cr$ 1,30 e (3) Cr$ 1,60 — Proprietário: Waldir Pereira — Treinador: H. Cunha — Não correu: Doce (8) — Tempo: 1m02s.

8º Páreo — 1 000 metros
1º Baronita, J. Malta 52
2º Pancarte, J. Machado 56
Vencedor (1) Cr$ 3,10 — Dupla (13) Cr$ 3,90 — Placês: (1) Cr$ 2,40 e (8) Cr$ 6,00 — Proprietário: Stud Fururuca — Treinador: S. Damore — Não correu: Miss Pretty (9) — Tempo: 1m01s1/5 — Dupla exata — 01-08: Cr$ 84,20.

9º Páreo — 1 000 metros
1º Sillagia, J. Esteves 54
2º Talauma, F. Esteves 58
Vencedor (5) Cr$ 7,30 — Dupla (13) Cr$ 4,80 — Placês: (5) Cr$ 3,70 e (1) Cr$ 1,80 — Proprietário: Stud Coral — Treinador: C. I. P. Nunes — Tempo: 1m02s3/5.

Movimento geral de apostas: Cr$ 1 milhão 872 mil.

Puerto Madryn volta quinta-feira com o jóquei Jorge Pinto

A segunda prova da reunião de quinta-feira à noite marca o reaparecimento de Puerto Madryn, cavalo argentino que obteve resultado favorável, inclusive em provas clássicas e que, agora, receberá a direção de Jorge Pinto, atuando com 58 quilos.

Enfrentando Puerto Madryn, correrão os 1 300 metros da Prova Especial Soflat, Bonny Boy, Yard, Turim, Panfleto e Calculador, aparecendo com o menor peso na competição — 48 quilos — a parelha Panfleto—Calculador.

QUINTA-FEIRA

1º Páreo — Às 20h20m — 1 200 metros — Cr$ 10 mil

			Kg
1—1	Anavilie, J. Reis	4	55
2—2	Boraule, J. B. Paulielo	5	57
3	Hymaya, C. Valgas	7	57
3—4	Japetilha, U. Meireles	1	57
5	Dagmar, C. F. Almeida	6	58
4—6	Serrilha, A. Ricardo	3	56
7	La Orientala, J. Esteves	2	57

2º Páreo — Às 20h50m — 1 300 metros — Cr$ 14 mil — (Prova Especial) — Início do Concurso de 7 Pontos

			Kg
1—1	Soflat, G. F. Almeida	3	54
2—2	Puerto Madryn, J. Pinto	4	58
3	Yard, E. Ferreira	7	58
3—4	Turim, C. Valgas	1	55
5	Bonny Boy, J. Machado	2	51
4—6	Panfleto, W. Gonçalves	6	48
"	Calculador, L. Correa	5	48

3º Páreo — Às 21h20m — 1 200 metros — Cr$ 10 mil

			Kg
1—1	Oriental Girl, F. Pereira	4	58
2	Maré Mansa, J. B. Paul.	1	58
2—3	Mélodie D'Or, J. Tinoco	3	58
4	Locomotiva, D. Guignoni	7	56
3—5	Candileja, G. F. Almeida	6	58
6	Stravaganza, J. F. Fraga	2	58
4—7	Clita, A. Ramos	8	54
8	Acácia Negra, A. Morales	9	58
"	Ignia, U. Meireles	5	57

4º Páreo — Às 21h50m — 1 300 metros — Cr$ 8 mil — (Dupla Exata)

			Kg
1—1	Happy Winner, N. J. San.	7	58
2	Amadora, A. Morales	10	54
2—3	Albacore, R. Marques	4	56
4	Arato, L. Maia	6	56
5	Maria Julia, A. Ricardo	11	56
3—6	Nipo, E. Ferreira	2	56
7	El Ghazi, C. Valgas	1	56
8	Rebolo, J. Esteves	8	56
4—9	Xenthi, F. Esteves	9	58
10	Macis, N. Santos	5	57
11	Al Fast, S. M. Cruz	3	56

5º Páreo — Às 22h20m — 2 100 metros — Cr$ 9 mil 600

			Kg.
1—1	Solene, N. Santos	2	57
2	Endrigo, A. Morales	7	54
2—3	Cronos, J. Reis	5	56
4	H. Paradise, J. Queiroz	1	50
3—5	Pinca, G. F. Almeida	8	54
6	Daru, A. Garcia	4	58
4—7	Zurco, J. B. Paulielo	6	57
8	Vasqueiro, A. Ricardo	3	55

6º Páreo — Às 22h50m — 1 000 metros — Cr$ 14 mil

			Kg.
1—1	Georgia, S. Silva	6	56
2	Aquarello, L. Januário	11	56
3	Picanha, J. F. Fraga	3	56
2—4	Abiurana, G. F. Almeida	8	56
5	Aruca, C. Abreu	9	56
"	Gabiza, D. Guignoni	4	56
3—6	Camomila, J. Julião	10	56
"	Nour El Amor, C. Valgas	7	56
7	Astúrias, J. Pinto	1	56
4—8	Parmélia, F. Esteves	12	56
9	Talgéria, A. Morales	2	56
"	Tajaie, A. Morales	5	[illegible]
10	Aguacera, J. Malta	13	56

7º Páreo — Às 23h20m — 1 300 metros — Cr$ 12 mil

			Kg.
1—1	Pretender, M. Santos	11	57
2	Dom Gabriel, J. Esteves	1	57
2—3	Harki, H. Vasconcelos	5	57
4	Paster, F. Esteves	7	57
5	Buccari, P. Cardoso	10	57
3—6	Camerino, A. Ricardo	2	57
7	Orago, S. Silva	8	57
8	Hiato, F. Pereira	3	57
4—9	Faxingo, A. Morales	6	57
10	Honey Ronald, G. Alves	9	57
11	Missouri, J. F. Fraga	4	57

8º Páreo — Às 23h50m — 1 300 metros — Cr$ 8 mil — (Dupla-Exata)

			Kg.
1—1	P. Paraizo, J. Reis	12	58
2	Swale, G. Alves	3	
3	Alet, W. Gonçalves	2	56
2—4	Rocambole, G. Fagundes	5	53
"	Rapatudo, C. Valgas	8	55
5	Vaquero, L. Maia	9	54
3—6	Pandro, F. Pereira	0	58
7	Arpesani, J. Machado	1	55
8	Virago, A. Morales	7	58
4—9	Royal Daddy, P. Fontoura	11	56
10	Royal Garbo, L. Januário	6	55
11	Tragameiros, S. Silva	4	58

Doctor Mário e Sul são forças no prêmio J. Jabour em Campos

O Jóquei Clube de Campos programou o quinto páreo da reunião de hoje à noite no Hipodromo Lineu de Paula Machado, em homenagem ao criador e proprietário João Jabour, reunindo, em 1 300 metros, Doctor Mario, Burkan, National Kid, Sul e Mar Egeu.

PROGRAMA

1º Páreo — 20h — 1 200 metros — Cr$ 1 500,00

1—1	Arinuá, A. Ramos	1	56
2—2	Delink, M. R. Santos	2	56
3—3	Gurbio, M. Sales ap2a.	4	56
4—4	Tajala, A. Morales Filho	5	54
"	Ric, E. Paula	3	56

2º Páreo — 20h 35m — 1 000 metros — Cr$ 1 500,00

1—1	Rare, S. Silva	4	54
2—2	Tristé, M. R. Santos	2	54
3	Bradley, A. Ramos	3	56
3—4	Principesco, M. Sales ap2a.	6	56
5	Abraxá, E. Rangel	1	54
4—6	Bolit, G. Gomes	7	56
"	Empelicado, J. L. Silva	5	56

3º Páreo — 21h 10m — 1 200 metros — Cr$ 1 500,00

1—1	El Tropical, G. Gomes	5	54
2—2	Citera, O. Fagundes	2	53
3—3	Educada, A. Ramos	3	53
4	Trelalá, J. Mendes	6	52
4—5	Ocelo, E. Paula	4	55
"	Big Deal, J. L. Silva	1	54

4º Páreo — 21h 45m — 1 100 metros — Cr$ 1 400,00

1—1	Nandu, M. R. Santos	2	53
2	Alteroso, J. Mendes	8	53
2—3	Intolerante, N. Reis	3	54
4	Duian, J. L. Silva	7	54
3—5	Pingo de Ouro, L. Santos	1	58
6	Sir Polo, O. Fagundes	6	58
4—7	Nice Guy, M. Sales ap2a.	9	56
8	Genuino, E. Paula	4	54
9	Guaiaru, G. Gomes	5	54

5º Páreo — 22h 20m — 1 300 metros — 1 500,00 — Prêmio Comendador João Jabour

1—1	Doctor Mario, P. Rocha	4	50
2—2	Burkan, A. Morales Filho	1	56
3—3	N. Kid, M. Sales ap2a.	3	53
4—4	Sul, E. Paula	2	57
5	Mar Egeu, J. L. Silva	5	54

6º Páreo — 22h 55m — 1 200 metros — Cr$ 1 500,00 — Prêmio Agrícola e Comercial João Jabour

1—1	Passe, G. Gomes	12	57
2	Jerarca, J. M. Filho ap.	10	53
3	Xirbi, L. Santos	8	53
2—4	C. Gerais, P. Lins ap3a.	2	57
"	Pégaso, E. Paula	9	54
5	Per Bacco, M. Sales ap2a.	7	55
3—6	Verão, P. Rocha	5	55
7	Happy Comedy, J. Mendes	3	51
"	Bona, E. Rangel	11	54
4—8	Unyara, A. Morales Filho	4	51
9	Eventall, A. Gomes	1	53
"	Democrata, M. R. Santos	6	57

7º Páreo — 23h 30m — 1 000 metros — Cr$ 1 300,00

1—1	Eritéia, O. Fagundes	3	51
2—2	Quiola, M. R. Santos	2	51
3—3	Damaru, J. L. Silva	5	54
4	Aplauso, P. Rocha	1	54
4—5	Quignon, G. Gomes	4	57
6	Made, A. Gomes	6	54

NOSSOS PALPITES

1 — Tajala — Arinuá — Delink
2 — Principesco — Bolit — Rare
3 — El Tropical — Citera — Ocelo
4 — Pingo de Ouro — Nandu — Nice Guy
5 — Burkan — Doctor Mário — Sul
6 — Passe — Campos Gerais — Unyara
7 — Quiola — Quignon — Eritéia

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
EDITAL

Nos termos da legislação em vigor torna público que para a eleição a se realizar no dia 19 do corrente mês para o Conselho Federal de Medicina, foram registradas as seguintes chapas:

CHAPA N.º 1

PARA MEMBROS EFETIVOS		
Alvaro Simão dos Santos Figueira	CRM-GB	4 825
Sergio Lucio de Miranda	CRM-GB	1 791
Ubiratan Ouvinha Peres	CRM-DF	185
Carlos Tortelly Rodrigues da Costa	CRM-RJ	279
José Luiz Tavares Flores Soares	CRM-RS	00001
Antonio Braga de Abreu	CRM-SC	1
Mario Braga de Abreu	CRM-PR	458
Lineu de Costa Araujo	CRM-PI	18
Antonio José Souto Loureiro	CRM-AM	138
PARA MEMBROS SUPLENTES		
Farid Seror	CRM-MT	4
Raimundo R. Diber	CRM-GO	437
Luiz Celso Taques	CRM-SP	7 467
Carlos Gonçalves Ramos	CRM-DF	12
Carlos S. Studart da Fonseca	CRM-CE	69
Telmo Reis Ferreira	CRM-RS	[illegible]
Chekib Antoun	CRM-RJ	2 200
Waldomiro Dantas	CRM-SC	261
Hamilton Lacerda Suplicy	CRM-PR	40

CHAPA N.º 2

PARA MEMBROS EFETIVOS		
Murillo Bastos Belchior	CRM-GB	425
Guaraciaba Quaresma Gama	CRM-PA	1
Clarimesso Machado Arcuri	CRM-RJ	304
José Luiz Guimarães Santos	CRM-GB	474
Fábio Fonseca e Silva	CRM-MG	230
Adolpho Valente	CRM-PE	394
Aristides Pereira Maltez Filho	CRM-BA	1 537
Odair Pacheco Pedroso	CRM-SP	1 760
Walter de Moura Lima	CRM-AL	243
PARA MEMBROS SUPLENTES		
Walter Dantas Corrêa de Goes	CRM-AM	130
Everaldo Ferreira Soares	CRM-PB	3
Eudorico da Rocha Junior	CRM-GB	6 244
Virgilio Alves Corrêa Neto	CRM-MT	10
Gillon Machado Rezende	CRM-SE	140
Luiz Buaiz	CRM-ES	55
Orlando Araujo	CRM-MA	79
Carlos Ernani Rosado Soares	CRM-RN	67
Carlos Augusto Lages de Souza	CRM-DF	94

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1974.
(a) MURILLO BASTOS BELCHIOR
Presidente
(P

BINÓCULO

J. C. Moraes

O aprendiz Luis Duarte Guedes voltou a ser suspenso pela Comissão de Corridas por 15 corridas, a partir do próximo dia 30, pelos prejuízos causados aos adversários na direção de Hexana. O profissional está cumprindo penalidade pelo mesmo motivo.

Nivaldo dos Santos não poderá atuar nas duas corridas do fim de semana e na segunda-feira à noite, já que incorreu em delitos de raia, mas poderá cumprir alguns compromissos na corrida extraordinária de quinta-feira à noite.

Galope de saúde

A participação da égua inglesa Party no Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira pode ser explicada como um simples galope de saúde da filha de Pardao. Acompanhou o ritmo imposto por Cumbaya, na quarta colocação, melhorou no final da reta oposta, aproximou-se das adversárias na grande curva e, na reta de chegada, dominou Cumbaya, Greves e Parkléa sem esforço, abrindo vários corpos de vantagem até o final. Abordou os 2 mil e 400 metros, raia de grama leve, em 2m 30s 1/5, quase que com o mesmo fôlego da partida, confirmando as seis últimas apresentações em São Paulo, de onde trouxe cinco vitórias sucessivas e um segundo lugar para Voile no Prêmio Júlio Mesquita.

Greves, argentina, formou a dupla, sem ameaçar, seguida de Parkléa, Lucera, Cumbaya, Cancale e On Again.

— PARTY — Fêmea — Nascida em 1970 — Inglaterra

Pardao	Pardal	Pharis	
		Adargatis	
	Three Weeks	Big Game	
		Eleanor Gross	
Killeagh	Kelly	Pangrame	
		Cottes More	
	Almaguer	Tudor Minstrel	
		Money to Burn	

Produtos do Paraná

Jóquei Clube do Paraná está anunciando leilões da geração de 72/73 e de éguas inglesas para corrida e reprodução para os próximos dias 20 e 21, no Hipódromo do Tarumã, Curitiba, sob o patrocínio de Turfservice Comércio, Importação e Exportação Ltda. Está previsto financiamento, cabendo ao vendedor fixar normas para o prazo. O Paraná faz a sua promoção, recordando que de seus campos já saíram um ganhador do GP Brasil — Duraque — um tríplice coroado paulista — Giant — e relação de vencedores clássicos como Abaeté, Andes, Arpeggio, Bi-Campeã, Gastão, Computador, Cumberland, Divertida, Dona Fé, Don Bolinha, Don Cachola, Don Jurandir, Don Tibagi, Duraque, Florão, Flor Rio Verde, Gauchinha Linda, Giant, Girl, Grão-de-Bico, Grão-Ducado, Hooly, Indaial, Julata, Jutilata, Lunard Mouette, Naldinho, Nahuel Mapu, Nogi, Norme, Odási, Oldak, Ozolon, Porto Arthur, Principe, Red Power, Tapiara, Urt, Veramar, Zanoquinha e Zuilo.

Reprodutor inglês

No mesmo leilão, será colocado à venda o reprodutor Bustler, um alazão inglês, nascido na Inglaterra, filho de Pampered King e Who Can Tell, por Worden II e Javotte, por Whirlaway.

DE TUDO UM POUCO

Grão-de-Bico iniciará treinamento para o Grande Criterium, Grande Prêmio Lineu de Paula Machado, programado para o dia 13 de outubro, em 2 mil metros, com Cr$ 100 mil ao proprietário do ganhador. O filho de Egoismo abordará os 2 mil e 400 metros da volta fechada, pela primeira vez, em pista de areia, no fim de semana./// Faleceu o jornalista Juracy Nazaret de Araujo, aos 79 anos de idade, e que ainda ocupava uma chefia especializada na Gazeta de Notícias. Foi sepultado no Cemitério de Inhaúma, com a presença de familiares, amigos e colegas de profissão.///

CELESC

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 017/74

A CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A — CELESC, torna público aos interessados, que realizará em sua sede, à Rua José da Costa Moellmann, 129, em Florianópolis, SC, a Concorrência Pública n.º 017/74, com vencimento marcado para as 17:30 (dezessete e trinta) horas do dia 23 de outubro de 1974.

OBJETO:

Construção da SUBESTAÇÃO BLUMENAU I, mediante a contratação de firma especializada para:

a) Fornecimento de materiais complementares
b) Execução de obras civis; e
c) Montagem eletromecânica.

INFORMAÇÕES GERAIS:

A) Os interessados, poderão retirar o Edital e seus anexos, constituídos de um só volume, no Departamento de Materiais — Divisão de Compras da CELESC, no horário das 08:00 (oito) às 11:00 (oito) e das 14:00 (quatorze) às 17:00 (dezessete) horas de segunda à sexta-feira, mediante a apresentação do comprovante de pagamento de Cr$ 500,00 (quinhentos Cruzeiros), efetuado no posto de serviços do Banco do Estado de Santa Catarina S/A — BESC, instalado no mesmo endereço — andar térreo.

B) Somente firmas devidamente inscritas no Cadastro Geral de Fornecedores e Executores da CELESC, poderão tomar parte desta licitação.

PROPOSTAS:

As propostas, atendidas as exigências e disposições do Edital, deverão ser apresentadas até a hora e a data aprazadas para o vencimento fixado.

A sessão pública de abertura das propostas apresentadas, será realizada às 08:00 (oito) horas do dia imediato ao do vencimento nas dependências do edifício sede da CELESC, independentemente da presença dos interessados.

Florianópolis, 06 de setembro de 1974.

LUIZ GOMES
Diretor Executivo
(P

Ministério dos Transportes
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

Sistema Regional Centro

Concorrências Públicas nºs. 1/COE-2/74 e 2/COE-2/74

O Sistema Regional Centro comunica que as Concorrências supra-citadas, referentes às construções das Estações do Derby Club e de Engenheiro Pedreira, sofreram modificações em seus Editais, no item VI — DOCUMENTAÇÃO NÚMERO 8.

O referido item passou a ter a seguinte redação:

N.º 8. — Certidões ou atestados, passados por entidades oficiais ou organismos técnicos, julgados idôneos pela Comissão de Concorrência, comprovando que a licitante executou nos últimos 5 (cinco) anos, serviços ou obras que totalizem, no mínimo Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1974.

Ass.) Eng.º Nestor Rocha
Superintendente do Sistema Regional Centro
(P

Fundo Bamerindus de Investimento

Administrado pelo Banco Bamerindus de Investimento S.A.

C.G.C./M.F. N.º 76.484.575

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Condôminos a se reunirem em assembléia geral extraordinária, na sede social do administrador à Rua Marechal Deodoro n.º 314 — 1.º andar nesta capital, às quinze horas do dia 27 de setembro de 1974, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

— Transferência da administração do Fundo para a Bamerindus S.A. — Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários, com sede em Curitiba, Estado do Paraná, à Rua Marechal Deodoro n.º 352 — Térreo e s/loja, inscrito no C.G.C.M.F. sob n.º . . . 76.528.660 e titular da carta-patente n.º A-67/2571, emitida em 20-09-67 pelo Banco Central do Brasil.

Curitiba, 10 de setembro de 1974.

(a) Tomaz Edison de Andrade Vieira
Diretor-Superintendente.
(P

FUNDO FISCAL BAMERINDUS

DL 157

Administrado pelo Banco Bamerindus de Investimento S.A.

C.G.C./M.F. N.º 76.484.575

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Condôminos para a assembléia geral a realizar-se no dia 27 de setembro de 1974, às dez horas, na sede social do administrador, à Rua Marechal Deodoro n.º 314 — 1.º andar, nesta capital, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

— Transferência da administração do Fundo para a Bamerindus S.A. — Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários, com sede em Curitiba, Estado do Paraná, à Rua Marechal Deodoro n.º 352 — Térreo e s/loja, inscrito no C.G.C.M.F. sob n.º . . . 76.528.660 e titular da carta-patente n.º A-67/2571, emitida em 20-09-67 pelo Banco Central do Brasil.

Curitiba, 10 de setembro de 1974.

(a) Tomaz Edison de Andrade Vieira
Diretor-Superintendente.
(P

Foreman se fere em treino e adia luta com Clay

No treino em N'Sele, Archie Moore passa uma toalha no rosto de Foreman, atingido por um soco do sparring

Radiofoto AP

Nova Iorque, Kinshasa, N'Sele (ANSA-AP-UPI-JB) — Um corte no supercílio direito de George Foreman, provocado por um golpe do *sparring* durante o treinamento de ontem em N'Sele, resultou no adiamento da luta que o campeão mundial dos pesos-pesados faria dia 24 no Zaire, contra seu desafiante Cassius Clay.

A decisão do adiamento foi anunciada pelo treinador de Foreman. Dick Sadler. A nova data de realização do combate ainda não foi marcada, mas será fixada entre seis e 45 dias depois da inicialmente prevista. Um dos assessores do campeão classificou o corte de "sério", e disse que, em sua opinião, a luta será cancelada. De sua parte, Cassius Clay declarou: "Foi um corte de 10 milhões de dólares. E a vontade de Alá."

Precauções

Em Kinshasa, fontes do Governo do Zaire deram pouca importancia ao acidente, aparentemente procurando resguardar o alto investimento feito para a realização da luta na Africa. Esta semana deveriam começar a chegar ao Zaire muitos dos milhares de visitantes que presenciarão o espetáculo.

Num avião especialmente fretado, uma caravana de jornalistas norte-americanos pernoitou ontem em Treveris, na Alemanha Ocidental, e hoje deverá desembarcar na Capital do Zaire, onde Bob Arum, diretor da empresa que promoveu várias das lutas anteriores de Cassius Clay, admitiu que o confronto poderá ser adiado por dois ou três meses.

Basquete do Rio inicia treinamento

No primeiro treinamento que a Seleção Carioca de Basquetebol realizou, preparando-se para o XXXI Campeonato Brasileiro, em Campinas, o técnico José Pereira declarou que pretende dar muita resistência e velocidade à equipe, para que os cariocas realizem uma excelente campanha, disputando o título.

Zezé e Bial, ambos do Fluminense, se apresentaram ontem, cobrindo as vagas deixadas por Marquinhos e Fioravante, dispensados. Apenas quatro jogadores deixaram de atender ao chamado da Federação Metropolitana de Basquetebol, mas terão de fazê-lo até hoje, sob pena de serem cortados: Rogério, do Flamengo, Peixotinho, do Fluminense, e Washington e Boleta, do Vasco.

MUITA MOTIVAÇÃO

Os treinamentos serão realizados sempre no Ginásio do Clube Municipal. Ontem, além dos arremessos, os jogadores foram empenhados num treinamento técnico, divididos em dois times: Brasília (Eduardo), Felinto, Luisinho, Zezé e Girafa, e, o outro, Paulão (Bihari), Manteiga, Nino, Bira e Bial.

A tônica do ambiente é a motivação. Formando uma equipe sem muitas estrelas, pois o técnico José Pereira não conta com Marquinhos, Erico e Fioravante, os jogadores demonstram que estão com muita vontade de provar que a Guanabara pode muito bem fornecer nomes para a Seleção Brasileira.

O técnico José Pereira é todo confiança. Ontem, dizia que "só aceitei o cargo porque acredito que possa levar para Campinas um time bem treinado e com todos os jogadores conscientes de suas possibilidades em relação ao título".

José Pereira disse que pretende preparar a Seleção na base da co- ção física, usando a resistência e a velocidade como armas principais contra os adversários.

— Acredito ser essa a única maneira de disputar em igualdade de condições com os paulistas e goianos. Vou preparar uma equipe com bastante garra e com condição física para 80 minutos de basquetebol.

O XXXI Campeonato Brasileiro de Basquetebol havia sido marcado inicialmente para começar no dia 6 de outubro. Passou para o dia 10 e agora será disputado de 12 a 19 de outubro. Isso, se a Confederação Brasileira de Basquetebol não transferir a data novamente.

Os treinamentos da Seleção Carioca estão programados da seguinte maneira: todas as quintas-feiras e aos sábados, preparação física; às segundas, terças, quartas e sextas-feiras, treinamento técnico com bola. A Comissão Técnica está assim formada: José Pereira, técnico, Paulo dos Anjos, supervisor, Manuel Moutinho, médico, e Coronel Coutinho, chefe.

Karpov aceita o empate com Korchnoi

Moscou (UPI-AP-JB) — Os soviéticos Viktor Korchnoi, com as brancas, e Anatoly Karpov empataram ontem em 37 lances a primeira partida da série final do torneio para decidir qual dos dois jogará em junho de 1975 com o norte-americano Bobby Fischer pelo título mundial. O empate foi proposto por Korchnoi.

O vencedor será o enxadrista que ganhar cinco partidas e no caso de nenhum dos dois ter ganho cinco pontos depois de 24 partidas, o vencedor será o que tiver somado mais pontos. Terminando empatadas as 24 partidas, a decisão será feita por sorteio.

A PARTIDA

Korchnoi é de opinião que a série não passará de 17 *matches*. Karpov, de 23 anos, 20 mais novo do que o seu rival, é estudante de Economia na Universidade de Leningrado e, pela primeira vez, tenta o titulo mundial. Korchnoi iniciou a partida com a Abertura Inglesa, levando o peão do bispo para a quarta casa da dama (PB4D).

No desenvolvimento do jogo perdeu a iniciativa e uma vantagem de um ponto, sendo ainda prejudicado pela falta de tempo. Propôs o empate no 37.º lance e Karpov, com poucas possibilidades de armar uma estratégia vencedora, aceitou.

Bobby Fischer volta a criticar a FIDE

Solingen, Alemanha Ocidental (UPI-JB) — O campeão mundial de xadrez, o norte-americano Bobby Fischer, voltou a criticar a Federação Internacional de Xadrez (Fide) e exigiu que na disputa do titulo, ano que vem, e na eventualidade de um empate por nove — nove pontos seja considerado vencedor e o prêmio dividido com o seu desafiante.

A assembléia-geral da Fide decidiu aprovar 10 vitórias de um máximo de 36 jogos, com empates não computados, para a decisão do título e deu a Bobby Fischer um prazo até 1.º de abril de 1975 para reconsiderar a sua atitude. Caso insista no que pretende, o vencedor da disputa de Moscou, Korchnoi ou Karpov, será declarado o novo campeão mundial de xadrez.

SOLITÁRIO

— Desejamos um vencedor indubitável, pois é a forma mais esportiva de decidir um campeonato. Se conseguirmos convencer Fischer a abandonar sua idéia fixa sobre os empates, poderíamos concordar também em outros pontos — declarou Max Euwe, presidente da Fide.

Segundo Euwe, Fischer se mantém solitário na sua casa em Passadena, Califórnia, "niguém sabe se estudando xadrez ou se dedevotando à sua nova religião (Igreja de Deus), sendo difícil entrar em contato com ele, pois nem o telefone atende".

Olimpíada feminina começa em Medelin

Medelin, Colômbia (ANSA-JB) — Começou ontem a VI Olimpíada Mundial Feminina de Xadrez, que conta com 75 enxadristas representando 25 países, entre os quais o Brasil. A competição se estenderá até 3 de outubro, sendo a soviética Nona Grprindashvil apontada como a grande favorita.

Os outros países que participam da olimpíada são Iugoslávia, Suécia, Romênia, Porto Rico, Panamá, México, Mônaco, Japão, Israel, Irlanda, Iraque, Inglaterra, Holanda, Hungria, Finlandia, Estados Unidos, Espanha, Tcheco-Eslováquia, Colômbia, Bulgária, Canadá, Alemanha Ocidental e Áustria.

Vôlei faz sexta-feira os dois últimos cortes

Na próxima sexta-feira, a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Voleibol terá uma tarefa pouco agradável: promover os dois últimos cortes na equipe que disputará o Campeonato Mundial do México, de 13 a 29 de outubro. Desagradável porque os jogadores se igualam tecnicamente e todos estão treinando com entusiasmo.

Ontem pela manhã, na Escola de Educação Física do Exército, no Forte São João, a equipe fez exercícios de flexibilidade, seguidos de recepção de saques. Depois houve a parte de equilíbrio para entrar na de bloqueio e, à noite, coletivo. Hoje e sexta-feira os atletas farão uma corrida nas Paineiras.

Treinamentos

De acordo com o programa estabelecido pela Comissão Técnica, os jogadores serão submetidos à fisioterapia orientada pelo massagista China, com saunas e massagens, amanhã à tarde no Sírio.

Moreno já participa de todos os exercícios, usando as duas mãos com desenvoltura, inclusive a direita, onde sofreu corte nos tendões. Na opinião do Capitão Souto, os que faltam aos treinamentos pela manhã não se prejudicam muito:

— Não há problema porque à noite os ausentes da manhã têm maior dosagem, o treinamento é mais concentrado.

Lição

William Carvalho da Silva acha que o Campeonato Mundial do México será uma lição para futuras competições:

— Temos possibilidade de ficar entre os seis primeiros, mas nosso objetivo são os Jogos Pan-Americanos, ano que vem em São Paulo. Aí sim, as chances serão maiores. Vamos ao México para aprender.

Paulista, 19 anos, William já integrou a Seleção Brasileira de Voleibol no torneio internacional realizado ano passado no Rio — no jogo contra a União Soviética foi considerado o melhor jogador.

Iniciou no voleibol há seis anos, no Tietê, para onde foi levado por seu professor de Educação Física da escola: "o vôlei constava das aulas de ginástica e o professor achou que eu tinha jeito. Comecei a gostar do esporte e ele me levou para o Tietê." Há três anos transferiu-se para o Aramassã, de Santo André, onde também dá aulas para as crianças que estão iniciando.

William está no terceiro ano do Colégio Estadual Industrial e pretende fazer o vestibular para Educação Física, em 1975. Entre outros títulos tem os de campeão brasileiro infantil, em 1970; bicampeão brasileiro, em 1971/72; bicampeão colegial (por seleções); campeão paulista infantil, em 1970, e adulto, em 71; campeão estadual juvenil, em 72; campeão sul-americano juvenil e adulto, em 1972.

F-1 chega ao Canadá com seguro de Cr$ 28 milhões

Toronto (UPI-ANSA-JB) — Com sua carga segurada em quatro milhões de dólares — CrS 28 milhões — são esperados hoje nesta cidade, procedentes de Londres, os dois aviões cargueiros transportando os carros de Fórmula-1 que no domingo participarão do Grande Prêmio do Canadá, na pista de Mosport Park. Os treinos oficiais começarão sexta-feira.

A prova, a penúltima do Campeonato Mundial de Fórmula-1, não será televisada para o Brasil como também a última, o Grande Prêmio dos Estados Unidos, dia 6 de outubro, por causa dos elevados preços pedidos às emissoras brasileiras pelas televisões canadense e norte-americana.

Como é feito

O transporte dos carros de Fórmula-1 nas longas viagens é feito por uma empresa criada especialmente para esse tipo de carga mas sob a supervisão de uma organização poderosa, que é a de Fabricantes de Carros de Fórmula-1. Essa associação é integrada pelas seguintes empresas: Ferrari, McLaren, Tyrrell, Brabham, Surtees, March, BRM, Frank Williams, Lotus e Shadow.

Os 10 membros da Associação de Fabricantes de Carros de Fórmula-1 nada pagam pelo transporte de seus carros nas longas viagens, pois este fica a cargo dos organizadores dos Grandes Prêmios até dois carros por equipe. Como as grandes escuderias levam geralmente quatro carros — dois titulares e dois reservas — para cada corrida, elas pagam sempre por esse excesso.

Quem não pertence à Associação de Fabricantes de Carros de Fórmula-1 paga o transporte por sua própria conta, como acontece por exemplo com a escuderia de Lord Hesket. Só para transportar seu carro da Europa para a América do Sul — Buenos Aires e São Paulo — no início do ano gastou 25 mil dólares — CrS 175 mil.

Nenhum acidente

Quem dirige a operação de transportes dos carros é uma mulher inglesa, Eileen Smythe, de 40 anos e que há 15 anos executa esse serviço. Os dois aviões cargueiros especialmente fretados para esse tipo de transporte são antigos quadrimotores a hélice, cuja velocidade de cruzeiro é de 500 quilômetros horários. Cada avião pode transportar 30 mil toneladas e até hoje nunca houve acidentes graves com os carros. Apenas pequenas avarias facilmente reparáveis e sempre cobertas pelo alto seguro.

Aliás na Fórmula-1 todos os carros são segurados até quando estão nos autódromos. Se um carro se incendeia no boxe, por exemplo, o seguro paga. A cobertura cessa no momento em que o piloto assume o seu comando e põe o carro em movimento.

Jogos Universitários JB programam VII Olimpíada FEUG

Os detalhes das diversas modalidades esportivas que serão disputadas de 19 a 27 de outubro próximo, nas VII Olimpíadas da FEUG, parte dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL, começarão a ser programados hoje à noite, quando a Comissão Executiva da Federação se reunirá com os respectivos diretores técnicos.

Com cada uma das 14 modalidades valendo separadamente para a contagem geral da da Taça Eficiência, as VII Olimpíadas representarão o momento de maior importancia da programação da FEUG este ano, não só pelo fator da integração que elas representam mas, principalmente, pelo bom nível que seus jogos atingem.

Constituição

A competição será constituída por disputas de atletismo (masculino e feminino), basquetebol, capoeira, caratê, futebol de campo, futebol de salão, ginástica olímpica, halterofilismo, andebol (masculino e feminino), judô, natação (masculina e feminina), pólo aquático, remo, tênis (masculino e feminino), tênis de mesa (masculino e feminino) e voleibol (masculino e feminino). Embora a sede das VII Olimpíadas vá funcionar no Clube Militar, na Lagoa, as modalidades serão programadas em diversas praças esportivas da cidade.

Para a reunião de hoje, a partir das 22 horas, na sede da FEUG, estão convocados os seguintes diretores técnicos: Celby Rodrigues Vieira dos Santos (atletismo), Rafael Serour (basquetebol), Wandenkolk Manoel de Oliveira (capoeira), Paulo Góes (caratê), Luís Mariano (futebol de campo), Gilson Gonçalves (futebol de salão), Leduc Fauth (ginástica olímpica), Mário Bento (halterofilismo), Eurípedes de Matos (andebol), Edmundo Drumond (judô), Amaury Machado (natação), José Basilone (pólo aquático), Tadeu Arino Viscardi (remo), Sérgio Bezerra (tênis), Alaor Gaspar (tênis de mesa), Oswaldo Vilarino (voleibol feminino) e Lúcio Figueiredo (voleibol masculino).

Ainda hoje, também na sede da federação, haverá uma reunião do Conselho de Representantes das universidades filiadas e uma sessão do Tribunal Especial de Justiça Desportiva Universitária (TEJDU), com início simultaneo às 20 horas.

Recurso

Com vistas à sua desclassificação da fase semifinal do Campeonato Carioca de Futebol de Campo, a UFRJ, através de sua coordenadora de esportes, professora Maria Lenk, entrou ontem com um recurso ao TEJDU, na tentativa de anular uma decisão do tribunal que já fora aceita por aquela universidade.

A partida realizada no último dia 16 de junho, ainda na fase classificatória, em que a UFRJ venceu a Moraes Júnior por 9 a 0, foi anulada posteriormente pelo TEJDU porque o jogo só foi iniciado 50 minutos após o horário estabelecido e o regulamento prevê uma tolerancia de apenas 15 minutos. Marcada a sua segunda realização para este domingo, a UFRJ venceu por WO, o que não foi suficiente para classificá-la. Agora, vendo-se irremediavelmente fora do Campeonato, a coordenação de esportes da Universidade Federal, tenta sua última apelação. O recurso será julgado hoje pelo TEJDU.

Botafogo só vende Jair diretamente

Confirmação por escrito, sem interferência de intermediários, é a exigência do Botafogo para estudar a venda de Jairzinho ao Marseille, assunto que chegou ao conhecimento dos dirigentes do clube através de Paulo César, que se encontra no Rio tratando de assuntos particulares e autorizado a oferecer 200 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão e 400 mil)pela transferência do atacante.

— Não sou empresário e nem vou fechar negócio com o Botafogo. Como vinha ao Brasil, os dirigentes do Marseille me pediram para que sondasse a possibilidade da venda do passe de Jairzinho. Caso o clube brasileiro concorde, trasmitirei a notícia quando voltar a Paris e então os dirigentes do Marseille e Botafogo concretizarão o negócio — explicou Paulo César.

VANTAGEM DO GOLEADOR

— Na verdade — acrescentou o ex-jogador do Flamengo — o interesse maior do meu clube é pela contratação do argentino Brindisi, mas tanto eu como Cláudio Coutinho achamos mais importante a ida de Jairzinho, porque é um homem que faz gols, enquanto o outro é de meio-campo.

— Por isso, antes de embarcar, falei com o presidente Meric e ele me autorizou a conversar com o presidente Rivadávia Correia Méier, a fim de saber se ele concorda com a venda de Jairzinho por 200 mil dólares. Mais do que isso acho que os franceses não darão, devido à idade de Jair. Meu papel, portanto, é de transmitir a proposta.

O diretor Maurício Porto comentou que até ontem à tarde não tinha recebido a visita de Paulo César.

— De qualquer forma, só trataremos do assunto se recebermos uma comunicação oficial, com todos os detalhes. É negócio sem intermediários.

Quem esteve no Botafogo foi o empresário Elias Zacour, que participou das negociações para venda de Paulo César ao Marseille. Mas não quis contar o motivo de sua presença em General Severiano.

ZAGALO EXPLICA

Ontem foi dia de folga para os jogadores, treinando apenas os que não atuaram na véspera. Hoje haverá recreação e em seguida a concentração para o jogo de amanhã, contra a Portuguesa.

Zagalo comentou ontem no clube que não foi a substituição de Fischer que ocasionou o empate com o Flamengo e sim o descuido do time, depois do segundo gol. Na sua opinião a equipe passou a jogar despreocupada sem marcar com a mesma determinação.

— Se tivesse tirado o Nei ou Marco Aurélio ainda podia se admitir houvesse uma desorganização tática. Mas quem saiu foi um jogador do ataque, que não tinha função de marcar nenhum atacante do Flamengo.

O técnico explicou a substituição de Fischer dizendo que precisava testar juntos Nilson e Puruca, num dia em que os dois vinham bem na partida.

— Eles são jogadores velozes e pretendia com isso aproveitar melhor nossos ataques, mas acabou não dando certo, porque o time inexplicavelmente se descontrolou depois do gol de pênalti .

O Botafogo, além do jogo de amanhã, contra a Portuguesa, tem outro na sexta-feira, com o Bangu, mas os dirigentes pretendem transferi-lo para a tarde de sábado, no campo do Flamengo, para evitar o prejuízo certo jogando no Maracanã.

Neco, extrema-direita do Campo Grande, poderá jogar pelo Botafogo no segundo turno, desde que seu clube não alcance a classificação.

Luisinho e Ivo, empenhando-se com rigor na recreação de ontem, mostram a disposição do América para a final

América não crê em punição de Orlando

O zagueiro Orlando, expulso no jogo com o Olaria porque teria ofendido o auxiliar do árbitro, será julgado quinta-feira. Os dirigentes do América esperam que o jogador seja absolvido, citando o exemplo de Marco Aurélio, do Botafogo, que em caso semelhante não sofreu qualquer punição.

Os diretores do clube pretendem levar Orlando ao julgamento para que se coloque em confronto a palavra do jogador com a do bandeirinha Válter Gino. Se Orlando for punido e consequentemente não puder jogar contra o Fluminense, o treinador Danilo Alvim já sabe quem o substituirá: Cabrita.

Experiência

Danilo explicou que escalará Cabrita por ser um jogador mais experiente do que o outro reserva da posição, o jovem zagueiro Tereso:

— Cabrita já participou de uma decisão de campeonato, quando jogava pelo Bangu, além de ter atuado várias vezes no Campeonato Nacional, o que não ocorre com Tereso, que inclusive há muito tempo não joga.

Há divergência entre os dirigentes do América, a respeito da arbitragem da partida de domingo. Alguns julgam que seria melhor a escalação de um juiz de outro Estado, enquanto outros preferem um árbitro do quadro da Federação Carioca. O diretor de futebol, Ildo Nejar, diz que seria boa política o América prestigiar os juízes locais:

— O Campeonato Carioca não termina domingo e é com esses juízes que os clubes contam para os turnos restantes.

Tática

Sobre o sistema tático a ser adotado na decisão, Danilo declarou que sua equipe vai jogar precavidamente, mesmo que o Fluminense só dependa do empate. No caso de o empate favorecer o América — e para isto é preciso que o Fluminense perca para o Bonsucesso amanhã — Danilo instruirá seu time para ficar mais atrás, explorando a velocidade dos atacantes, nos contra-ataques.

Ontem, no Andaraí, os jogadores fizeram um treino recreativo. Álvaro, levemente contundido, não participou do exercício, assim como Bráulio, Alex e Rogério, que pediram licença para resolver assuntos particulares.

Comentava-se no entanto que a ausência de Alex teve motivo no não recebimento, pelo jogador, de Cr$ 9 mil relativos às luvas de seu novo contrato com o clube. O diretor Ildo Nejar disse que esse problema é, entretanto, de fácil solução:

— Afinal eu sou padrinho de Alex e tenho certeza de que ele vai me atender e amanhã tudo já estará resolvido.

O América fará esta semana dois treinos de conjunto, amanhã, quando Danilo colocará Cabrita durante meio tempo no time titular, e sexta-feira, quando definirá a equipe para a partida contra o Fluminense.

Fora da Taça Vasco espera por 2.º turno

Como o Vasco não tem mais possibilidades de ser campeão da Taça Guanabara, Mário Travaglini diz que seu objetivo agora é preparar o time para o segundo turno do Campeonato Carioca, quando ele já poderá contar com os jogadores contundidos.

Para a partida de amanhã contra o Olaria, em São Januário, o técnico diz que manterá a mesma equipe que empatou com o Madureira, sendo que na hipótese de Roberto — com uma pequena entorse no tornozelo direito — ser vetado, seu substituto será Bill.

Defende Carlos Henrique

Travaglini reconhece que o goleiro Carlos Henrique não foi bem contra o Fluminense e também domingo, no empate com o Madureira, mas decidiu mantê-lo no time:

— A verdade é que ele não é o único culpado pelas falhas do Vasco nos dois últimos jogos. Além disso, o Mazzaropi, que é o terceiro goleiro do clube, está sem jogar há quase dois anos, pois vem apenas treinando.

Como Carlos Henrique está abatido pelas suas más atuações, o técnico terá uma nova conversa com o goleiro hoje para ajudar no seu preparo psicológico.

Acertadores da Loteria foram 563

Brasília (Sucursal) — O Teste 201 da Loteria Esportiva teve 563 acertadores que receberão, cada um, um prêmio de Cr$ 34 mil 066 e 59 centavos. São Paulo continuou na liderança, com o maior número de ganhadores: 213.

Os resultados por Estado foram os seguintes: Guanabara — 86; Paraná — 43; Rio de Janeiro — 36; Minas Gerais — 35; Santa Catarina — 26; Rio Grande do Sul — 24; Distrito Federal — 13; Bahia — 12; Goiás — 9; Pará — 7; Mato Grosso — 6; Pernambuco — 6; Ceará — 4; Espírito Santo — 4; Sergipe — 3; Maranhão — 2; Amazonas 2; Alagoas — 2; Piauí — 1 e Paraíba — 1.

Bonsucesso se apronta em um treino

Os jogadores do Bonsucesso voltam a se apresentar hoje ao técnico Velha, que dirigirá só um rápido treino como apronto para o jogo de amanhã contra o Fluminense, no Maracanã.

Velha, apesar do empate de 0 a 0 com o São Cristóvão, achou bom o rendimento da equipe e, por isso, deve manter a mesma escalação, com Pedrinho, Natal, Nilo, Nilson e Paulo Henrique; Silva, Cabral e Valinhos; Naldo, Paulo Reina e Acelino.

Fla quer vencer Vasco para entrar bem no 2.º turno

Fazer o Flamengo atuar contra o Vasco com o mesmo entusiasmo do segundo tempo da partida de anteontem — perdia de 2 a 0 para o Botafogo, reagiu e chegou ao empate — será a principal preocupação de Jouber durante os treinamento da semana.

Embora a partida seja apenas para cumprir a tabela, pois as duas equipes já não têm chance de conquistar a Taça Guanabara, o técnico faz questão de terminar o primeiro turno com uma vitória para que o time entre bem motivado na próxima etapa do Campeonato carioca.

Alegria

O bom rendimento da equipe na etapa final do jogo com o Botafogo principalmente de Zico, que marcou os dois gols do Flamengo, ainda era motivo de alegria ontem na Gávea. Todos comentavam que o mal foi terem começado um pouco tarde a reação.

— No primeiro tempo o time parecia inibido, tocando a bola com lentidão e sem imaginação. Para melhorar, bastou pedir para Geraldo se movimentar com rapidez e encostar mais no ataque — comentou Jouber.

Quanto a Humberto Monteiro, que já perdeu sete quilos, o técnico pretende lançá-lo apenas no segundo tempo do jogo contra o Vasco, a fim de que ele se adapte ao time para a campanha do segundo turno.

Humberto Monteiro tem demonstrado muita força de vontade e em poucos dias estará com o peso ideal. Esta semana será decisiva para decidir sobre o seu lançamento, mas acredito que ele esteja em condições de atuar pelo menos meio tempo — disse Jouber.

Recuperação

Luís Carlos é outro que poderá ser lançado na partida contra o Vasco, pois tem treinado normalmente com bola e não sentiu mais a contusão no joelho esquerdo que quase foi operado. Arílson também está liberado pelo Departamento Médico e tem possibilidade de retornar ao time.

A recuperação destes dois jogadores é devida principalmente ao trabalho que vem sendo orientado por Francalacci, que diariamente os leva à Vista Chinesa, até mesmo nos domingos, submetendo-os a corridas longas em ladeiras muito íngremes.

Rogério e Humberto Monteiro, por outro lado vêm fazendo à parte esses exercícios, que os colocaram em condições de serem utilizados no segundo turno.

— Sinto-me em excelente estado físico. As subidas no morro aumentaram muito a minha capacidade respiratória, assim como a força muscular. Agora, estou em condições de correr os 90 minutos — explicou Rogério.

Contundidos

Ontem, na Gávea, houve revisão médica e um treino de conjunto para os jogadores que não atuaram contra o Botafogo. Doval e Edson que seria utilizado na ponta esquerda mas no dia da partida amanheceu com dores na coxa, obrigando Jouber a substituí-lo por Leo, são os únicos contundidos.

O preparador Dias ficou satisfeito com o rendimento do time no segundo tempo, por ter sido evidenciado que ele tem condição de apresentar um futebol mais veloz do que o que vinha exibindo atualmente.

— Quando um time joga com lentidão o principal acusado é o preparador físico. São vários os fatores que levam uma equipe a não imprimir um ritmo veloz. Contra o Botafogo, no entanto, o Flamengo deu provas de que está bem fisicamente, pois atuou os 20 minutos finais à base da velocidade, o que não conseguiria se estivesse em más condições — ressaltou Dias.

CAMPO NEUTRO

Nonnato Masson
Interino

O Fluminense, que para se livrar da epidemia do cartão amarelo pretende sejam as advertências aos jogadores convertidas em multa, bem que poderia sugerir ao Departamento de Árbitros a instituição do livro amarelo, como adota a União Soviética e no qual são registradas as interpretações erradas ou arbitrárias das regras do jogo cometidas por Suas Senhorias. Três registros dão causa à suspensão automática do árbitro não apenas de uma atuação e sim de todo o resto da temporada. Só faltam mandá-lo para a Sibéria. Três deles, Zharkov, Balyukin e Vasilev, bem a propósito, acabam de entrar pela terceira vez nas páginas do livro amarelo e de sair da lista dos apitadores. Os três têm por analogia, e pela simbiose, os seus correspondentes locais no que é useiro em levar o dedo em riste no nariz de jogador, no que é vezeiro em deixar de relatar na súmula as ocorrências por sua culpa lamentáveis e no que tem o dom de fazer as partidas acabarem sem vencidos nem vencedores.

EM tempo: nenhum dos cinco artigos e os dois parágrafos inclusive da deliberação nº 6/73 do CND, que cuida da advertência ao jogador com o cartão amarelo, dá direito ao apitador de puni-lo, por qualquer dá-cá-aquela-palha, se detiver a trajetória da bola com as mãos. A FIFA, por sua vez, determina que o jogador seja advertido só no caso de segurar a bola com as mãos para prevenir um ataque violento do adversário. Essa recomendação da FIFA está na plaqueta Conferências para Árbitros e Resoluções Concernentes a Técnicos e Jogadores*, editada em junho e que serviu para nortear os árbitros na Copa do Mundo. Ainda que os árbitros destas bandas delas não se tenham inteirado, quando menos deviam apitar sem ódio e assim não estaria o futebol assolado pela praga do cartão amarelo.*

DE que a atual seja a última disputa pela Taça Guanabara nos quer parecer não passar de uma solução niilista. Embora tenha ela sido instituída devido ao então novo Estado da Guanabara, deve o seu nome menos ao território e mais à baía, a qual não desaparecerá, continuará perene a sua função geodésica e já agora não como um divisor de terras, já que adrede às suas lindes e assim a Taça teria a mesma razão de ser. Ora, senhores, se o futebol daquém e de além-mar vai ter uma condução única, por que não mantê-la no calendário regional? Quem sabe até se nela não caberiam o Americano e o Goitacás de Campos e mais um ou outro time de Niterói, Caxias, São Gonçalo e Meriti?

O futebol brasileiro já não tem atacantes como antigamente. Tirante Mirandinha, Leivinha, esse menino Roberto do Vasco, o Luisinho e uns poucos mais, não aparece ninguém que entre na área para dividir com os zagueiros, ninguém valente em busca do gol. Do meio do campo para trás, o Brasil dispõe talvez dos melhores jogadores do mundo. E lá na frente? Aqui o técnico tem de dar treino só para ensinar os atacantes a chutar em gol e eles normalmente erram mais do que acertam. Não deixa de ser um contra-senso ensinar como chutar a gol a quem é pago para isso e em muitos casos bem pago. Já pensou se o maestro, num ensaio para um concerto, precisasse de ensinar ao pianista tocar piano e ao violinista tocar violino?

O jogador de futebol é um profissional e nessa condição tem a obrigação de conhecer a sua profissão. Ele, no entanto, erra e erra e quase sempre não cumpre as determinações do técnico. No fim de tudo só ao técnico é atribuída a culpa pelos insucessos do time. O jogador, esse, é tido como uma vestal. É intocável. Às vezes o atacante não faz o elementar do futebol, aí enfiam-lhe o microfone na boca e o surrado refrão no ouvido, "não deu, né?, futebol é isso mesmo, hoje não tive sorte, mas o negócio é não esquentar a cabeça que a gente ainda pode chegar lá." Ninguém acha que o jogador é displicente em sua profissão, ninguém escreve que alguns deles amanhecem nas boates, nos ensaios de escolas de samba e depois inventam contusões para não treinar ou jogar.

São de Oto Glória, o técnico, as considerações supra. Ele, que está escrevendo o livro da sua vivência no futebol, conta que no primeiro jogo do Olimpique de Marselha que dirigiu, o time foi ao campo do Nimes e o derrotou de goleada. Os torcedores do Nimes durante a partida chamavam aos gritos os jogadores de mercenários e pensou consigo que no fim eles seriam até capazes de linchar o técnico, mas qual não foi a sua surpresa ao vê-lo sair do estádio e ser tratado com admiração, e até respeito, pela multidão.

GUARDE estes nomes: Serelepe e Sócrates Brasileiro Sampaio de Sousa Vieira de Oliveira. Um é meio-campo e o outro ponta-de-lança. Este é do Botafogo de Ribeirão Preto e aquele do Ponte Preta. Sócrates Brasileiro é paraense, Serelepe é de Piracicaba. Um ganha Cr$ 3 mil e o outro Cr$ 1 mil e 500 por mês. Estão sendo considerados as maiores revelações do futebol paulista — e do brasileiro.

Flu ameaça impugnar jogos por uso ilegal de cartão

Com base no "erro de direito e violação da lei federal", o Fluminense ameaça impugnar resultados de partidas em que se sinta prejudicado pela suspensão automática de jogadores seus em consequência da advertência com três cartões amarelos.

Isso é o que está escrito no requerimento enviado à Federação Carioca de Futebol, em que o clube pede "reformulação urgente do critério adotado pelo Departamento de Árbitros da entidade" e explica as razões que o levaram a tomar tal decisão. Um outro documento nesse sentido foi entregue à CBD.

QUESTÃO DE CRITÉRIO

No requerimento para a FCF há, entre outros, os seguintes trechos:

"Efetivamente, a lei ou regra dos cartões amarelos dispõe que um jogador receberá advertência se infringe, com persistência, as Leis do Jogo (Lei XII, letra k). Assim, por violação às leis do jogo, não pode, de forma alguma, o árbitro advertir um jogador sem que se configure a infringência com persistência, significando, em nosso entendimento, até mesmo o erro de direito, a adoção de critério diverso."

O clube afirma, no documento, "que os juízes vêm aplicando o critério dos cartões amarelos punindo os atletas que, por uma única vez, fracionam a marcha da partida, interrompendo uma jogada da equipe adversária, interceptando a bola com a mão". E diz que seu protesto é contra o critério com que a regra vem sendo utilizada e não contra a medida disciplinar.

E continua: "Tal critério de advertência, em face de uma só transgressão à regra — como interceptar a bola com a mão ou segurar o adversário — constitui flagrante violação às disposições da Lei XII emanada da International Football Association Board."

PEDIDO DE REFORMULAÇÃO

E explica sua reação: "Dessa forma, o critério preconizado pelo Departamento de Árbitros dessa entidade, de aplicar a advertência ante a prática de uma só violação às leis do jogo, nesses casos de uso da mão para interceptar uma jogada, seja em relação à bola, ou ao jogador adversário, fere, frontalmente, a letra *k* da Lei XII, da International Board e, por isso, viola a lei federal que torna obrigatória a adoção do código de regras da entidade internacional, vigente desde 1971.

"Diante do exposto, o Fluminense Futebol Clube vem pleitear dessa entidade a reformulação urgente de tal critério, para que não se veja na contingência de fundamentar-se no erro de direito e violação da lei federal, e vir impugnar a validade do resultado de partidas em que, em seu prejuízo, no de sua equipe e de seus atletas, os árbitros praticarem tal violação flagrante das Leis do Jogo, ou mesmo oferecer representação ao Conselho Nacional de Desportos, na forma do Artigo 23 de seu Regimento, aprovado pelo Decreto n.º 19 425, de 14-8-45, pela infringência do mencionado Artigo 43 do Decreto-Lei n.º 3 199, de 14-4-41." O documento é assinado pelo presidente Jorge Frias de Paula.

PRÁTICA SUPERADA

No requerimento enviado à CBD, o clube explica que tal medida poderia ter sido válida antes da Copa do Mundo para acostumar os jogadores brasileiros ao novo critério, mas considera a decisão superada e prejudicial.

E ressalta: "Sabemos, inclusive, que o anteprojeto do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, de autoria dos Srs. Valed Perry e Horácio da Silva Pinto, e que se encontra no CND para estudos, vem de abolir esse tipo de suspensão automática, estabelecendo que, em cada caso, os atletas serão julgados pelos tribunais da Justiça Desportiva, como previsto no *Memorandum* Disciplinar da FIFA.

JUIZ DA DECISÃO

O presidente Jorge Frias de Paula disse ontem não admitir a convocação de juízes que não pertençam ao quadro da Federação Carioca de Futebol para apitar a final entre o Fluminense e o América.

— Não vejo por que adotar um critério contrário ao que foi até agora utilizado em todo o Campeonato. Confio no equilíbrio do presidente da FCF e acho ótimo que o árbitro seja escolhido de comum acordo entre os dois clubes. Seria um desprestígio para os cariocas trazer um juiz de outra Federação — explicou.

Fratura de Zé Roberto surpreende Parreira

O técnico Parreira perdeu a tranquilidade ontem pela manhã quando Zé Roberto, logo depois do treino do Fluminense, chegou ao clube carregado por amigos e anunciando, desoladamente, uma fratura no tornozelo direito, sofrida sábado, no jogo contra a Portuguesa mas só naquele momento constatada.

O ponta-esquerda ficará inativo no mínimo dois meses e o treinador não sabe sequer como substituí-lo, estando em dúvida entre Carlos Alberto e Marquinho. Desde que Lula foi vendido ao Internacional, a equipe ficou apenas com Zé Roberto para a posição.

Custou a Parreira acreditar na fratura em Zé Roberto, mas uma segunda radiografia a confirmou. E sua alegria foi imediatamente trocada por uma grande preocupação, o que refletiu a importância que ele dá às funções do ponta-esquerda no time.

— Zé Roberto pode não ser um jogador ao gosto da torcida, mas taticamente é da maior importância. Além da velocidade para cobrir todos os espaços, é inteligente e sabe onde deve se colocar — explicou.

Quem tem acompanhado o Fluminense entende a intranquilidade do treinador. Aplicado taticamente e incansável durante os jogos, é Zé Roberto, com o seu bom sentido de cobertura, que permite o apoio tranquilo de Marco Antônio ao ataque. Acusado por muitos de ser demasiadamente defensivo, é ele, também, o responsável pela solidez do setor esquerdo, num time em que a tendência do meio-campo e ataque é jogar pelo direito.

— Nada poderia ser pior do que a ausência do Zé, pois é o dono da única posição onde tenho de improvisar — afirmou.

COM OTIMISMO

Zé Roberto não se deixou abater, chegou ao clube animando os companheiros e até brincou com o supervisor Zezé Moreira:

— Está vendo, eu não costumo pipocar como o Sr. costuma dizer.

O médico Durval Valente, surpreso diante da situação do jogador, afirmava não saber como podia ter acontecido a fratura.

— Ele recebeu a pancada no joelho e sentia dor no lado oposto do tornozelo onde sofreu a fratura. Achei que não era nada demais e nem usei o serviço de radiografia do Maracanã. Apenas fiz uma bota de esparadrapo. Não dá para explicar — disse.

O jogador, que desde sábado vinha aplicando gelo no local, comentou que ontem pela madrugada não suportou a dor e assim que amanheceu procurou o Hospital Miguel Couto para tirar uma radiografia. A segunda, providenciada pelo Dr. Durval Valente, apenas constatou o que havia mostrado a primeira.

POUCA SORTE

Zé Roberto é do Fluminense desde os tempos de juvenil e só agora, com Parreira e a venda de Lula, tinha se firmado como titular da posição. Por isso não se considera um jogador de sorte. Em 1972, quando era titular da Seleção amadora, uma contusão no tornozelo fez também com que cedesse o lugar a outro.

Sua ausência contra o América, por certo, diminuirá um pouco a torcida do Fluminense, já que muitos torcedores viriam de Três Rios, sua cidade natal, a fim de incentivá-lo.

Hoje pela manhã, durante o treino técnico, Parreira escolherá o seu substituto entre Carlos Alberto e Marquinho. O primeiro leva a vantagem de ter sido ponta-esquerda nos juvenis, além de muita velocidade e o fato de que fazia a cobertura pelo setor esquerdo quando era do meio-campo no Campeonato Carioca do ano passado. Marquinho ganha do companheiro na disciplina tática, mas não tem a mesma rapidez e a sua combatividade na marcação.

Parreira voltou a afirmar que não poupará Gérson, Marco Antônio e Bruñel — os três têm duas advertências — amanhã contra o Bonsucesso, pois considera o adversário muito difícil.

Disse também que não instruirá o time para o empate: "A vitória é necessária para que possamos disputar a final contra o América com um ponto de vantagem.

— A Holanda ganhou do Brasil jogando pelo empate e o mesmo fez o Fluminense com o Flamengo, no Campeonato de 1973. Não há porque temer esta vantagem — ressaltou.

Escultura de Isamu Noguchi. Museu Metropolitano de Nova Iorque

Mondrian. Abstracionismo geométrico. Quadro de 1923

Arte moderna, abstracionismo

UM PRODUTO QUE (AINDA) INCOMODA MUITA GENTE

Uma exposição de 11 pintores abstratos soviéticos, num subúrbio de Moscou, foi dissolvida a jatos de água e tratores pela polícia, num incidente que envolveu inclusive jornalistas estrangeiros. A reação não é inédita. Pode apenas ser tomada como a mais nova manifestação de má vontade existente ali contra a "arte decadente" desde o início da ascensão do stalinismo. Má vontade que existiu também na Alemanha de Hitler e que ainda pode ser detectada também no mundo liberal, isto apesar de a arte moderna ter principiado no século passado e o abstracionismo ser quase tão velho quanto este século — nasceu em 1907.

Pelo tempo, o abstracionismo já deveria estar aclimatado a todas as latitudes. Afinal de contas, do ponto-de-vista de idade, esse movimento já pode ser considerado provecto: seu cinquentenário, por exemplo, não foi comemorado ontem, mas em 1957. Convenhamos que ele já acompanha quase todo o século XX.

Mas, assim como outras manifestações enquadradas sob o rótulo geral de arte moderna, o abstracionismo nunca levou boa vida. Figura em museus, não mais simboliza contestação, mas mantém intacta, em vários lugares e épocas, sua capacidade de irritar. Certos regimes, por exemplo, costumam rotulá-lo (e à arte moderna em geral) de arte decadente.

Na Alemanha de Hitler foi assim. A Camara de Cultura, sob o Reich, controlava não apenas a *media*, os meios de comunicação de massa, como a própria manifestação artística, com a rigorosa censura a livros, peças musicais, artes plásticas, etc. Cabia ao Estado "evitar que o povo caisse nos braços da arte lunática". Para Hitler, só existia uma espécie de arte: a classificada de nórdico-germanica. A Bahuaus, que congregou entre 1919 e 1933 os mais expressivos nomes das artes plásticas de vanguarda, englobando aí a moderna arquitetura e o *design*, foi fechada, e todas as obras expressionistas desapareceram do Museu Weimar. Eram "excrescências que ameaçavam subjugar nossa cultura mais cedo ou mais tarde". E Hitler proclamava: "Ai das nações que não mais conseguem controlar essa doença". O *Fuehrer* também não primava pelo bom gosto musical: "Uma só marcha germanica vale mais do que todo esse lixo dos novos compositores. Essa gente deveria ser metida num sanatório".

Entre as coleções de arte apreendidas pelos americanos na Alemanha durante a guerra, e hoje depositadas no Defense General Supply Center, em Richmond, Virginia, nada existe que possa lembrar arte moderna: predominam os imensos retratos de Hitler, com o peito coberto de suásticas e condecorações, ou os imensos painéis glorificando os soldados alemães.

REALISMO SOCIALISTA

Na União Soviética nunca se fez por menos. Ou melhor, se fez, nos primeiros anos da Revolução, quando seus jovens artistas — poetas, pintores, gráficos, cineastas — partem para diferentes formas de experimentalismo. O stalinismo iria mudar tudo, e a modificação permanece até hoje. Em 1966, Borisovich Chakovsky, editor da *Literaturnaya Gazeta*, de Moscou, dizia: "Por definição, todo grande trabalho de arte deve ser moral — deve estar imbuído dos conceitos de beleza, justiça e progresso humano". O problema é que esses conceitos estavam contidos em limites muito estreitos. Tanto assim que a arte abstrata era por ele considerada "imoral". Imoral por quê? "Porque confunde e corrompe o povo, afastando-o do belo e de seus deveres para com a sociedade. Trata-se de um ardil comercial, de uma fraude, de uma pilhéria com a verdadeira arte". E qual essa arte verdadeira? Aquela que "se baseia rigorosamente nos princípios do realismo socialista", ou seja "no verdadeiro retrato da vida real, levando em consideração as tendências do desenvolvimento da vida". Comunismo — advertia Chakovsky — não significa liberdade para os artistas no sentido tradicional. O marxismo-leninismo deveria ser seguido. Verdade é também que, na história das artes soviéticas, há uma legião de teóricos discordantes dessa interpretação de uma estética marxista. Mas, na opinião de Chakovsky, são "desviacionistas de direita". E Chakovsky falou, está falado.

Mas, à parte ideologias e regimes políticos, a arte moderna continua a sofrer restrições, mesmo onde sempre houve um amplo liberalismo em arte — do ponto-de-vista formal — como no caso do Brasil. Aqui ainda há muitas pessoas que invectivam os seguidores de uma arte moderna, mas assim mesmo mais velha do que eles.

Eles continuam de pleno acordo com Monteiro Lobato que, em 1917, perguntava num título de um artigo sobre a pintura de Anita Malfatti: *Paranóia ou Mistificação?*

CARTAS

ESCOTISMO

"Os ataques de certas pessoas ao escotismo, publicados na seção **Cartas**, estão a pedir uma análise mais profunda. Em primeiro lugar, eles mostram um profundo desconhecimento do escotismo e de suas finalidades, de alto interesse cívico e moral na formação do caráter dos jovens. Por outro lado, revelam uma estranha reação psicológica, de agressão gratuita a um movimento útil, que nenhum mal faz a niguém. (De passagem, gostaria de lembrar que mesmo regimes de extrema restrição — como é o caso do salazarismo, que proibia o esperanto e perseguia seus divulgadores — não chegam a criar obstáculos ao escotismo.) Que mecanismos mentais levam as pessoas a atacar o inocente, o inofensivo? O que levou o Sr. Juca Chaves a prestar um triste serviço, quando ridicularizou os escoteiros em espetáculo humorístico que foi gravado e virou disco? O fato de merecerem ou não os escoteiros parcelas das rendas do Maracanã não justifica, de maneira nenhuma, os ataques de que são alvo. Tirem-lhes o dinheiro, se for o caso, mas os respeitem.

R. Lima Filho — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

ARTES PLÁSTICAS | Roberto Pontual

DE SETE EM SETE ANOS

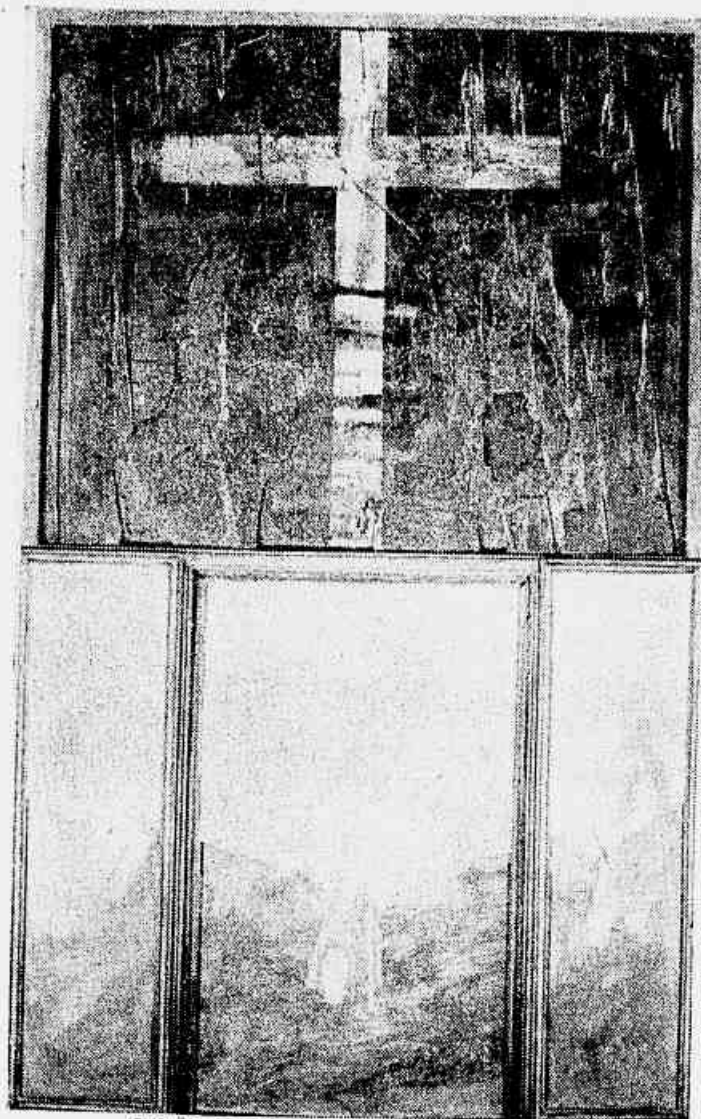
Em abril de 1967, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, realizava-se a exposição Nova Objetividade Brasileira. Após longo período de atividades isoladas dos nossos artistas dispostos ao novo, desde a retração do grupo concreto paulista e do esfacelamento do neoconcretismo no Rio ao abrir-se a década de 60, voltavam eles a unir-se, ainda que, de fato como grupo, o tenham feito apenas pelo tempo de duração da mostra. Ela absorvia, aglomerando a vanguarda do Rio e São Paulo, uma gama inusitadamente elástica de atitudes, a partir da agressividade contestatária das novas figurações emergentes até a proposta, via Hélio Oiticica, de um elo entre o espírito construtivo sutilmente dadaísta do neoconcretismo e a pesquisa ambiental, vivencial e conceitual então explodindo no mundo inteiro.

Impulsionado por aquela amostragem, um programa logo começou a firmar-se. Negava-se e se superava, como percebia Oiticica, os limites convencionais do quadro de cavalete, em troca do *objeto* e da participação direta e co-criadora do espectador na obra. Era também início de consciência e prática da passagem do *objeto* para o *conceito*, a pura atividade afirmando-se como criatividade. Até o final dos anos 60, a culminar em 1971, veríamos no Brasil a disseminação das manifestações ambientais, a rua como museu, a arte diluindo-se na vida, o percurso da *antiarte* à *arte total*. Mas depois do último ano o espírito de grupo voltou a atenuar-se, para dar lugar a um sentimento de vazio na tarefa da prospecção do futuro. Foi, sintomaticamente, por oposição, o momento de *boom* do nosso mercado de arte. A aparência de vazio, de um lado; a impressão de exuberância, do outro.

Agora, neste ano de 1974, já está sendo possível perceber a reativação da vanguarda. Não que se tenham formado novos grupos evidentes. Basta que se constate como têm surgido de um ano para cá, em quantidade e qualidade, artistas de uma geração extremamente jovem, mal chegando à casa dos 20, junto com a continuidade e aprofundamento do trabalho de muitos dos que compunham a Nova Objetividade. Além das exposições frequentes desses últimos no eixo Rio/São Paulo, de 1973 em diante — a lembrar as de Rubens Gerchman, Glauco Rodrigues, Aluísio Carvão, Anna Maria Maiolino e Sami Mattar, e, abertas há pouco, as de Antonio Dias, Carlos Vergara e Gastão Manoel Henrique — a presença da recém-lançada revista *Polem*, apesar de seu ecletismo, é sintomática de um novo espírito de grupo em surgimento.

Pela empostação de vanguarda e âmbito interdisciplinar (poesia, artes visuais, música e instrumentos expressivos ainda sem rótulo certo), ela se aproxima da antiga *Invenção* dos concretos paulistas, mas dela se afasta pelo pouco interesse no rigor gráfico. De qualquer modo, *Polem* reúne os principais vetores da arte prospectiva brasileira no período 1956-1974: o concretismo, com os irmãos Campos e D. Pignatari; o neoconcretismo, com Oiticica; a geração da Nova Objetividade, com Dias, Vergara, Gerchman e, por que não?, Caetano Veloso; e as gerações dos anos 70, com Wallércio Caldas, Iole de Freitas, Waly Sailormoon, Duda Machado, Chacal, Hélio Raimundo Silva, Maurício Cirne e Ivan Cardoso. No meio disso, torna-se especialmente valiosa a coincidência das exposições agora, no Rio, de Antônio Dias (MAM), Vergara (Galerie de la Maison de France) e Gastão (Galeria de Luiz Buarque de Holanda). Da primeira, já tratei em artigo anterior, vejamos as duas outras.

A individual de Vergara, por ele próprio selecionada e montada, é um breve levantamento de sua atividade como desenhista de 1964 até hoje, com cerca de 25 trabalhos da coleção Gilberto Chateaubriand. Há ali um caminho preciso ligando os primeiros aos últimos desenhos, segundo uma linha de predomínio absoluto da figuração. Se em 1964 essa figuração ainda se diluía em signos e analogias próximas do abstrato, logo em seguida a violência da imagem se explicita, arma gritos e estertores em personagens anônimos. A cor, antes intimista, também se intensifica e abre contrastes com o branco do papel deixado cada vez mais amplamente intacto. A acentuação expressionista da cor começa no entanto a ser de imediato compensada pela divisão do espaço em áreas de geometria, encaixando o homem e seu drama nesse rigor visual que mais recentemente desaguaria na série dos *envelopes*.

CARLOS VERGARA / AUTO-RETRATO COM ÍNDIOS CARAJÁS / GUACHE EM MONTAGEM DE ACRÍLICO / 1968

GASTÃO MANOEL HENRIQUE / PINTURA E MONTAGEM / 1973

Por volta de 1968, Vergara não só torna mais óbvia a referência ao Brasil (a bandeira, as palmeiras, o arco-íris, as bananeiras), como amplia as pesquisas com toda a espécie de materiais, associando-os ao suporte convencional. A definida indefinição da imagem, instantâneos da memória indo e vindo, passa a dar a cada desenho desde aquela época uma disposição conceitual inequívoca, como se desejassem ser apenas o gesto de projetar a idéia ainda quente, aguda e crítica sobre o papel. Na série recente dos *envelopes* — a narrativa que está ali dentro, oculta, e que acaba transbordando em lágrimas ou sangue — o dado conceitual se acentua numa atmosfera ao mesmo tempo surrealista (recurso a Magritte) e superrealista, na qual o que se discute é muitas vezes a própria experiência da arte, como naquele em que manchas mais ou menos contidas de azul, vermelho, amarelo e preto, sobre o fundo branco do papel, evidenciam diretamente um diálogo de ironia com Mondrian.

Ao contrário de Vergara, a marca do desenvolvimento da obra de Gastão Manoel Henrique no mesmo período vinha sendo o desinteresse pela figuração explícita. Atuando sempre com e através da madeira como matéria-prima, ele substituíra pouco a pouco as superfícies bidimensionais pelas formas escultóricas estáticas ou móveis, puramente arquitetônicas ou analogicamente paisagísticas. O espaço tornara-se o seu âmbito básico de trabalho, abordado de modo cada vez mais despojado e construtivo, como na série dos *objetos conversíveis* (1967-1969), em madeira pintada de branco ou enriquecida de cores vivas, solicitando a participação direta do espectador no manuseio e reconstrução permanente da obra. Da longa estada seguinte em Brasília surgiram as idéias para objetos-esculturas que se relacionam, em linguagem estrutural, com a paisagem do planalto brasiliense. Expostos alguns deles agora, ali a madera conduz — sem deixar de ser, antes de mais nada, madeira — a referências que possam reacender suavemente a paisagem ao nosso olhar, as marcas interiores e as sinuosidades do material sugerindo, por exemplo, o peso da chuva contra o horizonte quase intangível do planalto.

Entretanto, de novo no Rio, o trabalho atual de Gastão reassume a pintura, sobre tela ou madeira, mas regressando de um modo ou de outro à bidimensão. Com isso veio também, clara e repentinamente, a figura. Nas últimas telas e montagens, além de evidências simbólicas por analogia de forma (as cruzes como carga de arcaísmo e religiosidade, fazendo pensar em García Márquez ou Buñuel), e de resíduos de paisagens e arquiteturas, aparecem elementos humanos e objetos definidos com secura de tinta, a meio caminho entre a exatidão e o sonho. Esses músicos e porta-bandeiras encapuçados saem da terra como dela também sai a madeira. Com a força do natural, do profundo e do estranho: uma linguagem se anunciando.

ZÓZIMO

OS ISQUEIROS DA MODA

• Há moda para tudo hoje em dia — sapatos, calças, lapiseiras, caderninhos telefônicos, gravatas, abotoaduras etc. Não há motivo para que não haja também para isqueiros.

• Nesse sofisticado domínio, o que há de mais correto na atual saison é o Braun (alemão) inteiramente preto, de gás, movido a uma pequena bateria.

• O Dupont, depois de anos de prestígio no setor, caiu de moda. Virou coisa de dono de loteamento. (O mesmo não se pode dizer da lapiseira Dupont, um must desde o seu lançamento há cerca de três anos).

• O Dunhill e o Cartier, dadas às suas características clássicas, conseguem resistir aos modismos. Se hoje em dia a posse de um desses dois isqueiros não chega a constituir sensação, também não se pode dizer que seu manuseio vá ao ponto de envergonhar alguém.

• Já o mesmo conceito não se aplica ao Zippo, que teve sua época de ouro pelos idos da década de 50. Sepultado a partir de então como isqueiro da moda não conseguiu ressuscitar nem com o sopro da onda nostálgica. O Zippo e seu poder altamente chamuscante identificam hoje facilmente a figura do terrorista.

• Restam para citar apenas, os mais conhecidos, o Cricket, correto, sóbrio (à exceção do vermelho-sangue), que, da mesma forma como a caixa de fósforos, é um utensílio que merece todo o nosso respeito.

RODA-VIVA

• O figurinista Guilherme Guimarães foi convidado por Tônia Carrero para desenhar as roupas de sua próxima montagem, *The Constant Wife*, de Somerset Maugham, uma comédia inglesa sofisticadíssima, encenada em Londres por Ingrid Bergman.

• Ana Maria e Ragner Janer recebem para jantar no dia 18.

• Em vias de ser instalada em Brasília a primeira empresa produtora de cinema da Capital. A idéia inicial é produzir uma série de longas-metragens sobre temas do Centro-Oeste. Nesse sentido, cogita-se de levar para o cinema o romance *O Tronco*, do escritor goiano Bernardo Ellis.

• O Sr. Álvaro Americano recebeu ontem para um jantar de lugares marcados — 12 pessoas — homenageando o Sr. Nilton de Almeida Lima.

• As apresentações do conjunto Jackson Five no Maracanãzinho serão abertas com um *show* da Portela.

• A lista dos candidatos à próxima vaga que se abrir na Academia de Letras cada vez aumenta mais. No momento, na boca de espera, podem ser relacionados os Srs. Miguel Reale, Ledo Ivo, Antônio Olinto, Joaquim Inojosa, Eugênio Péricles e Mário Brito, para citar apenas alguns.

• A grande ausência do *cocktail* oferecido no sábado em homenagem à Mireille Darc foi da própria homenageada.

• São Paulo vai ganhar um sofisticadíssimo centro de diversões, para o que está sendo completamente restaurado e remodelado o antigo Teatro Paramount. No projeto, duas salas de cinema, um *drugstore*, uma *rotisserie*.

EM DIA COM O MUNDO

DE PARIS

• *Enquanto Julie Christie estréia esta semana com o filme* Ne Vous Retournez Pas, *Bresson lança seu* Lancelot du Lac, *adaptação moderna da saga medieval* Busca do Santo Graal.

• *O homem de teatro Bob Wilson (esteve no ano passado em São Paulo, encenando uma peça experimental) ingressa agora no terreno das artes plásticas: está expondo uma série de esculturas no Museu Galliera.*

• *Ignorando as crises, Paris se prepara para a estréia de três novos musicais:* Tom Jones, Gomina *e* Comme La Neige. *Neste último, Régine será a estrela.*

* * *

OS "PETS" DA MODA

• *Assumindo progressivamente um papel de importancia nos Estados Unidos, os animais de estimação estão agora determinando a moda. Neste outono, o* quente *é usar uma peruca na cor do pelo do seu cão, gato ou gambá-mascote. Liz Taylor optou por uma peruca-pequinês.*

REVELAÇÃO

• *A grande revelação do Festival de Salzburg 1974 foi a meio-soprano americana Frederica von Stade, que aparentemente será uma estrela de primeira grandeza no mundo da ópera. Começando tarde — aos 24 anos não sabia sequer ler música — Frederica pertencia à alta sociedade de New Jersey até ser descoberta e contratada pelo Metropolitan Opera House.*

* * *

SOLIDÃO

• *A imprensa norte-americana, que mesmo na fase mais séria de Watergate sempre tratou o ex-Presidente de Mr. Nixon, está chamando o atual ocupante da Casa Branca de Ford, tout court. Segundo a revista* Newsweek, *isto não representa um desrespeito ao novo Presidente, mas simplesmente o reconhecimento de que Ford está querendo romper o isolamento de seu cargo.*

* * *

VINHOS

• *Na próxima vez que abastecer a sua adega, não se esqueça de comprar algumas garrafas de uma boa safra sul-africana. Exportados sob a marca* Oude Libertas, *os vinhos africanos ganharam quase todos os prêmios no último concurso internacional de vinhos, realizado em Londres.*

* * *

GUERRA

• *Há poucos anos, as duas maiores locadoras de automóveis norte-americanos se engalfinharam numa das maiores batalhas publicitárias de todos os tempos. Agora é a vez do Diner's Club e do American Express: as campanhas publicitárias destas empresas nos Estados Unidos estão se baseando em acusações mútuas.*

DESPEDEM-SE OS PATERNOTTE

• A Sra. Adelaide de Castro, responsável pela organização no Black Horse, domingo, do jantar de despedidas dos Embaixadores da Bélgica, Barões Paternotte de La Vaillée, presentes com Marianita, sua filha, preparou uma noite à altura de sua elegancia e categoria como **hostess**.

• Estava tudo perfeito — da arrumação das várias mesinhas, iluminadas à luz de velas, ao jantar, passando pela lista de convidados e pela música, que movimentou a pista de dança da **boite**, uma das mais sofisticadas do Rio com sua decoração requintada e de bom gosto.

• O jantar teve seu fecho no breve e bonito discurso, carregado de emoção e gratidão, feito pelo diplomata homenageado, que teve um terço de sua carreira — nove anos — passado no Brasil, antes como Ministro, depois como Embaixador.

• Em seguida, ao som da **Valsa do Adeus**, os convidados começaram a dançar, estendendo a noite até quase as três da madrugada.

• Além dos já citados e do Sr. Ari de Castro, estavam também o Embaixador de Portugal, Sr. Vasco Futcher Pereira, que apesar de estar há pouco tempo no Brasil já é uma figura admirada e estimada por muitos, o Embaixador e Sra. Geraldo Eulálio do Nascimento Silva, os Condes de Moustier, os José Willemses, os Baby Monteiro de Carvalho, os Beca de Castro, os Adolfo Bloch, os Ermelino Matarazzo.

• Entre as inúmeras mulheres elegantes, a própria Adelaide de Castro (com um modelo de **mousseline** preto), a Embaixatriz Gilda Sarmanho (de Zandra Rhodes), as Sras. Marilu de Souza e Silva (de caftã de **mousseline** vermelho) Claudine de Castro (de preto decotado) e Carmem Mayrink Veiga (de crepe branco e pastilhas douradas).

• Mas estavam ainda os Srs. e Sras. Roberto Mallmann, Guy Neves da Rocha, Dirceu Fontoura, Buby Leonetti, Harry Stone, Gustavo Afonso Capanema, Léo Ribeiro Filho, Paulo Roberto Marinho, Franzio Salles, Carlos Lustosa, Bob Falkenburg Jr., as Sras. Josefina Jordan, Marilu Moreira, Marilu Pitanguy, Teresa Muniz, Teresa de Souza Campos, Glorinha Sued, Maritza Osório, Carmem Marques, Mercedes Miranda, Regina de Melo Leitão, Maria Eudóxia Cunha Bueno, Francesca Klabin, além de Carla Ruspoli, Glorinha de Castro e Mariza Mauritty, três belezas.

• Presentes, também, os Srs. Francisco Guise, José Alberto Gueiros, Manuel Bayard Lucas de Lima, Aloísio Salles, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, o figurinista Guilherme Guimarães, o escultor Agostinelli, os Srs. Roberto Blocker, Carlos di Camerano (Cinzano), Otacílio Gualberto, o Deputado português Manuel Homem de Carvalho, entre muitos outros mais.

Lois Chiles e Sam Waterston, os dois coadjuvantes de O Grande Gatsby, *que chegam esta semana ao Rio para participar da* première *de lançamento do filme em noite de gala no Sheraton*

VAIVÉM

• Depois de várias confirmações e cancelamentos parece certa a vinda ao Rio em novembro de Marlene Dietrich, que deixou a cadeira de rodas para dar um espetáculo em Londres — em Grovesnor House — mostrando-se no melhor de sua forma.

• Chega hoje a São Paulo Mala Rubinstein, sobrinha da imperatriz dos cosméticos, Helena Rubinstein.

• A ex-Deputada Julia Steinbruch vai se lançar como cantora.

• O ator Ryan O'Neal vai comentar a luta Clay x Foreman para a TV norte-americana. Nos intervalos dos *rounds* está prevista, também, a participação rápida de Diana Ross. Será um *show* total.

• Com a progressiva retirada de Arthur Rubinstein dos palcos do mundo, os seus empresários já estão sondando o chileno Claudio Arrau para substituí-lo.

"CHARTER" GERAL

● A discussão se está tornando acadêmica — o **charter** é bom para o turismo brasileiro ou os benefícios que pode trazer ao turismo não compensam os prejuízos que acarreta às empresas aéreas regulares?

● Enquanto não se chega a uma conclusão, o **charter** vai na surdina ampliando a sua área de ação aumentando o número de passageiros transportados a ponto de uma única empresa aérea norte-americana (que se dedica exclusivamente aos vôos não regulares) poder apresentar a seguinte e significativa estatística: 10 mil passageiros trazidos dos Estados Unidos para o Brasil no primeiro semestre deste ano.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

mulher

POR QUE SEU BEBÊ CHORA

O que os pais fazem normalmente quando o bebê chora? As opiniões são divergentes e dividem-se em duas categorias: alguns acreditam que nada deve ser feito, argumentando que a solicitação imediata e constante cria na criança a certeza de obter tudo o que deseja através dessa artimanha. Outros acham que ao menor choro os pais devem acorrer, e alegam que o bebê chora porque está necessitando de alguma coisa. Afirmam que o pronto atendimento significa que os pais lhes têm amor e que dessa forma o choro cessa imediatamente.

Nada fora pesquisado a propósito do assunto, até que Mary Ainsworth, uma psicóloga inglesa, famosa por seus estudos acerca das relações entre mães e filhos, chegou a uma conclusão sobre os bebês "mimados", trazendo alguns esclarecimentos ao problema.

Depois de visitar um grupo de famílias durante o primeiro ano de vida de seus bebês, anotando num período de quatro horas a frequência do choro e do comportamento das mães sobre ele, chegou a resultados inequívocos: as crianças prontamente atendidas passaram a chorar menos nos dias seguintes, enquanto os bebês que foram deixados sozinhos continuaram chorando mais ainda.

Um bebê normal, de acordo com a Dra. Ainsworth, chora durante oito minutos em cada hora, nas primeiras semanas de vida. Depois do primeiro aniversário, o tempo cai para quatro minutos e meio. Mas há excessões à regra: alguns choram por mais de 20 minutos e outros não choram quase nunca. O sexo não influi nesse comportamento, mas os primogênitos tendem a ser mais chorões, pelo menos nas primeiras semanas.

Contrariamente ao que muitas mães pensam, a Dra. descobriu que o nascimento não influi no comportamento futuro dos bebês, no que diz respeito ao choro. Os que choram muito na hora do nascimento não são os que mais choram durante a infancia. Isso vai depender apenas do comportamento da mãe em atender ou não às solicitações do bebê.

Os bebês pesquisados, cujas mães se demoravam ou apenas não respondiam ao seu choro, tenderam a chorar ainda mais depois do primeiro ano de vida; mas os bebês que eram cobertos de mimos, de beijos e carinhos, cessavam quase que completamente de chorar sem causa aparente depois de completarem um ano. E o efeito produzido nas crianças pelo pronto atendimento, leva de um a dois meses para ser percebido.

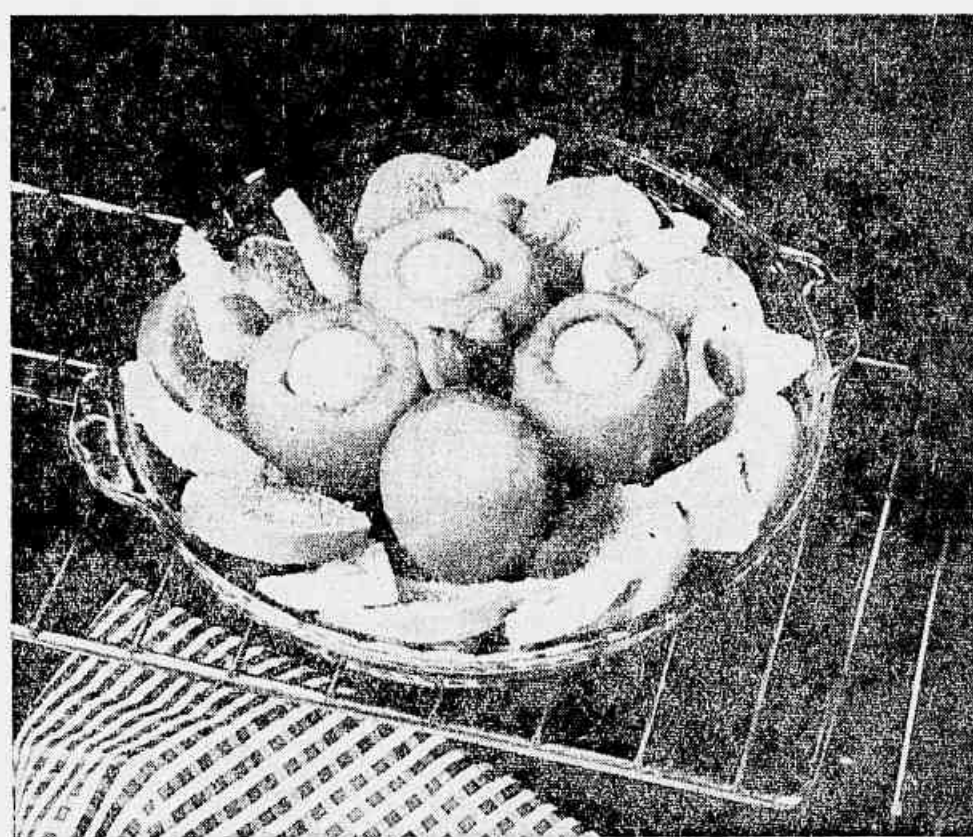
A maneira mais rápida de fazer o bebê parar de chorar é pegá-lo ao colo e acalmá-lo. Com o tempo isso passa a não ter mais efeito. A simples conversa entre a mãe e a criança (e a sua proximidade) bastam para fazer o choro cessar.

Finalmente, em apoio às mães que afirmam que o bebê só chora quando precisa de alguma coisa, Ainsworth descobriu que os bebês logo atendidos choram menos e desenvolvem outros métodos de comunicação com os pais. Isso p r o v a que a criança mimada é um preconceito que já pertence ao passado.

BOLSA DE ALIMENTOS

O feijão, esta semana, baixou realmente de preço. O Uberabinha já se estabeleceu em Cr$ 4,00. O óleo de soja aumentou um pouco e o tomate está em época de baixa. Os ovos não variaram grandemente de preço; em alguns lugares, chegaram mesmo a baixar mais um pouquinho

	Disco	Casas Sendas	Casas da Banha	Mar e Terra	Peg-Pag	Cobal
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Açúcar	1,50	1,50	1,50	150,	1,50	—
Feijão	4,00	3,50	4,00	4,00	4,00	—
Arroz	3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	—
Sabão em pó Skip	8,10	7,45	8,00	8,00	8,00	—
Sal	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—
Cheiro verde	0,30	0,50	0,80	0,80	0,80	0,50
Frango	8,80	7,80	7,80	8,00	8,00	8,00
Farinha de trigo	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	—
Tomate	2,50	1,80	2,60	2,60	2,80	2,20
Cebola	2,00	3,90	3,90	3,80	3,90	2,80
Batata de 1a.	2,20	1,20	1,20	1,40	1,40	2,00
Batata de 2a.	1,50	1,80	1,80	1,60	—	1,20
Oleo de soja Violeta	7,80	7,80	7,80	7,80	7,50	—
Azeite Musa	15,50	14,80	14,80	15,50	15,50	—
Ovos tipo A	3,75	3,80	3,80	3,85	3,85	3.85

UMA ENTRADA PRÁTICA

TOMATES AO FORNO

Seis tomates grandes e firmes; duas latinhas de patê; quatro ovos; uma xícara de granulados Kelloggs.

Pegue quatro tomates e retire deles uma tampinha e a polpa (com cuidado). Corte os dois tomates restantes em rodelas não muito finas. Misture o patê com os granulados e coloque uma colher de chá da mistura dentro de cada tomate, cobrindo com um ovo cru. Passe o restante do patê sobre as rodelas de tomate e coloque numa forma refratária, levando ao forno pré-aquecido até que os ovos estejam no ponto desejado.

Se quiser, coloque fatias de pão pinceladas com manteiga derretida entre as rodelas de tomate. Serve como entrada.

DINHEIRO EXTRA NAS HORAS DISPONÍVEIS

Existem muitos profissionais especializados que, por um motivo ou outro, não podem exercer suas suas funções em regime de full time. *Entre o contingente mais numeroso estão as mulheres casadas, os estudantes e os aposentados, que muitas vezes necessitam de um dinheiro extra e não sabem como consegui-lo.*

A Partime, uma empresa de prestação de serviços temporários, pertencente ao grupo Snelling e Snelling, e funcionando há quatro anos no Brasil, ajuda tanto às empresas quanto aos profissionais a obter os serviços desejados.

A empresa recebe os candidatos de várias áreas, submete-os a provas rigorosas e seleciona os melhores.

Esses profissionais ficam à disposição das firmas interessadas e vão sendo convocados à medida que se apresentam as solicitações.

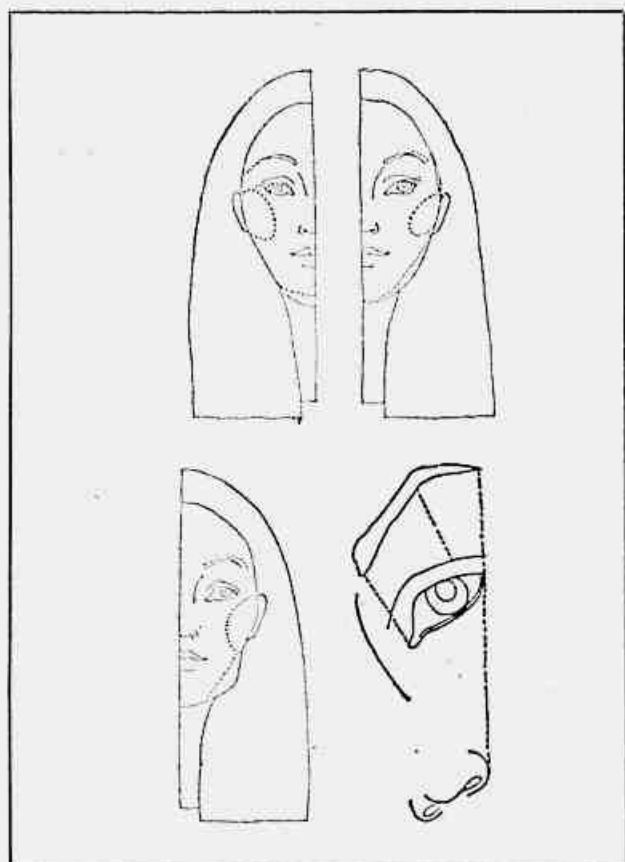
Os mais procurados são os tradutores, as secretárias, as estenógrafas e os intérpretes, mas a disponibilidade abrange desde o office boy *até o engenheiro especializado.*

O partimer *(como é chamado o candidato) pode permanecer por um prazo máximo de 30 dias no emprego ao qual foi chamado, mas os serviços podem durar também uma hora, uma semana ou um dia.*

O pagamento é feito semanalmente, de acordo com as horas consumidas, e não existe taxa de inscrição.

O salário corresponde ao do mercado, tendo o candidato direito a todos os benefícios normais.

A Partime recebe candidatos e solicitações em horário comercial, na Avenida Calógeras, 6 A.

COMO A MAQUILAGEM PODE CORRIGIR OS DEFEITOS

Coincidindo com a vinda ao Brasil de Mala Rubinstein, a indústria de cosméticos Helena Rubinstein estará lançando sua nova linha de produtos Skin Life, que será luxuosa, em embalagens sofisticadas, bem dentro do gênero da década de 30, a grande coqueluche do momento. São 20 produtos contendo a substancia GAM composta de extratos biogénicos, todos de tratamento da pele. Cada um tem uma caracteristica marcante e a maquilagem, ao mesmo tempo que colore, hidrata e condiciona.

Alguns truques de correção aprovados por Helena Rubinstein:

Rosto muito comprido — *Empregar uma cor mais brilhante na parte alta das maçãs. Na ponta do queixo procure usar dois tons acima do normalmente usado para o resto do rosto. Acentuar os cantos externos dos olhos e prolongar apenas um pouco a sobrancelha em direção às têmporas.*

Rosto redondo — *Usar maquilagem mais escura no contorno do rosto (de orelha a orelha). Nas maçãs o* blush *deve ser também mais escuro, esmaecendo em direção às têmporas, em forma ovalada. Evitar maquilagem redonda para os olhos, deixando que as sobrancelhas sigam uma curva ligeiramente mais ascendente.*

Rosto demasiadamente quadrado — *Usar uma base mais escura a partir do queixo indo até às maçãs do rosto. O* blush *deve ser esfumaçado cuidadosamente com a base mais escura. Quanto às sobrancelhas, alteie ligeiramente seu arco.*

Para se obter sobrancelhas perfeitas é preciso que elas comecem exatamente sobre a linha acima do canto interno do olho e terminem numa diagonal que parte da base do nariz passando pelo canto externo do olho. A curva máxima deve estar na direção correta em relação ao canto externo da iris.

EM DIA

• Ao lado do vermelho, um outro tom será a cor de choque do inverno europeu: o fúcsia, que andou esquecido e desprezado por quase todos os estilistas. Quem já entrou na nova onda: Emmanuelle Khanh, Jaqueline Jacobson Lil.

• *Um cuidado especial deve ser dispensado ao uso dos longos no próximo verão, para que eles não se tornem uma praga, uma moda cansativa, desordenada e feia de se ver, como aconteceu no último verão. Criados especialmente para as tardes e as noites, em pequenas festas e reuniões, os longos devem ser evitados nas ruas, especialmente com muitas rendas e babados. E principalmente quando a saia amarrotada denunciar seu uso na véspera à noite.*

• Muitos xales para o frio do próximo inverno. Não só de tricô e croché mas também em jérsei de lã maleável, frequentemente amarrado na lateral, preso por nó ou broche na altura dos ombros.

• *Fiquem de olho em Sonia Rykiel, que junto com Saint-Laurent é uma das ditadoras da moda do* prêt-à-porter. *Suas pelerinas em jérsei de lã e suas suéteres de caxemira estão levando milhares de mulheres à sua* boutique, *ávidas de possuir a etiqueta* mais quente *do momento. Um detalhe de sua coleção de inverno que chamou atenção: o cinto de couro com bolsinha na lateral, usado frouxo, logo abaixo da cintura.*

• Em novembro as brasileiras poderão ver os modelos do costureiro francês Pierre Balmain, e também adquiri-los, já que sua etiqueta estará sendo lançada por fabricantes nacionais, numa linha de *prêt-à-porter* masculino e feminino. Houve apropriação indébita da marca Balmain por uma firma que tentava ganhar promoção, mas o problema já foi controlado e a coleção verdadeira será mostrada ao público do Rio e São Paulo no início do verão.

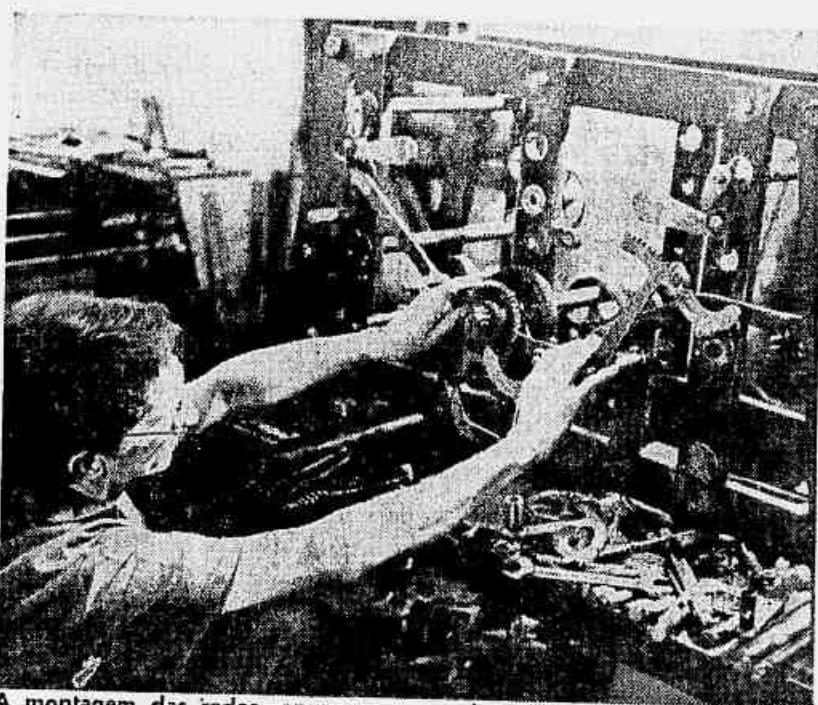
Pierre Balmain estará brevemente no Brasil para mostrar sua coleção e difundi-la sob licença de fabricantes nacionais

Há quase um século os Schwertner sobem em torres para montar

AS ENGRENAGENS DO TEMPO

ALEXANDRE GARCIA
DA SUCURSAL

Fotos de RUBENS BORGES

Os relógios Schwertner marcam cada minuto da vida de 145 cidades brasileiras

A montagem das rodas, engrenagens e eixos já está memorizada pelo relojoeiro.

O perfeito funcionamento dos carrilhões exigem uma regulagem de extrema precisão

PORTO ALEGRE — Cada dente desses é um segundo que se escoa na vida de cada um — comenta o relojoeiro Guido Schwertner, enquanto mostra a roda de ancora do relógio da igreja matriz de Estrela, um dos 145 mecanismos que seu pai, seus irmãos e ele instalaram em todo o país desde o início do século.

Guido é uma espécie de mestre Gepetto, um pouco do muito que foi seu pai, Bruno Schwertner. Nascido na Silésia, Prússia, Bruno chegou a Santa Catarina em 1884, com seus pais agricultores e 10 irmãos. Afugentados para o Sul pela malária, os Schwertner foram parar na Picada Novo Paraiso, onde mais tarde lecionou o imigrante August Geisel. Aprendiz de sapateiro, Bruno foi para a sede do Município, tentar a vida. Suas mãos hábeis de remendão em breve passaram a consertar relógios e máquinas de tecer.

No ano de 1892, um velho relógio presenteado pela igreja das Dores, de Porto Alegre, ao vigário de Estrela, transformou a vida do sapateiro. O pároco propôs-lhe um desafio: consertar o antigo relógio, cujas origens teriam sido as missões jesuíticas espanholas. Em três meses de trabalho, Bruno colocou o relógio funcionando na torre da igreja, e ele marcou as horas até 1926, quando foi substituído por outro, já de exclusiva criação Schwertner.

A alegria de ter reparado o velho relógio impulsionou-o a estudar Matemática, com sua irmã. Em maio de 1895, abriu sua primeira oficina, que era mantida com o que Bruno ganhava como assistente de um obstetra da cidade. Com a revolução, serviu ao Governo, e chegou a Capitão da Guarda Nacional; não obstante, alistou-se mais tarde no tiro-de-guerra, para tornar-se reservista e cidadão brasileiro.

Bruno Schwertner teve 14 filhos e aos homens transmitiu a arte de fazer grandes relógios. Morreu em 1952, aos 79 anos. Dar seu nome a uma rua foi uma homenagem que satisfez seus filhos, mas eles consideram homenagem maior a presença do pai marcada a cada 15 minutos, na batida do sino da torre.

Hoje, seu filho Guido é o único fabricante de relógios da família.

GEPETTO

Na velha oficina edificada no pátio da casa de seus pais, nos fundos da igreja, ele faz dois relógios por ano, ajudado por dois jovens auxiliares. No pátio, há um canteiro de alfaces, cujo verde-claro reflete o brilho do sol, e um pessegueiro, que está florido. No terreno umido, ele joga os retalhos de aço que sobram do seu paciente trabalho nos tornos, fresas e plainas, onde vai ajustando milésimos de milimetro e frações de grama das peças que ele mesmo constrói, para montar os relógios. E' por isto que seus relógios alcançam a precisão de cronômetro, com uma diferença de menos de 15 segundos por mês.

Ele mesmo faz, ele mesmo instala. Precisa ser marceneiro e pedreiro e ter muito de alpinista, para colocar o delicado mecanismo de 300 kg no alto das torres. Desde 1936, quando começou, sofreu apenas um acidente sério e traz no braço esquerdo a marca profunda dos dentes da engrenagem do relógio da igreja do Rio do Sul (SC), que disparou num instante de descuido, enquanto era instalado.

Seus relógios são de função mecanica pendular, sistema que ele considera superior aos modernos eletrônicos, quanto à manutenção e ao tempo de vida. "Todos os relógios instalados a partir da década de 20, cuja manutenção é feita regularmente — e basta lubrificá-los — continuam funcionando com a maior precisão" — informa Guido, lembrando as reclamações que lê nos jornais, a respeito dos relógios públicos eletrônicos que nunca funcionam ou trabalham mal.

O principio de funcionamento é simples: três grandes pesos, com 20 a 120 kg, acionam, por força da gravidade, o mecanismo do relógio, a batida dos quartos de hora e a batida das horas. Quando estão na posição inferior máxima, ligam automaticamente em guincho que os repõe na altura em que continuarão a movimentar o mecanismo.

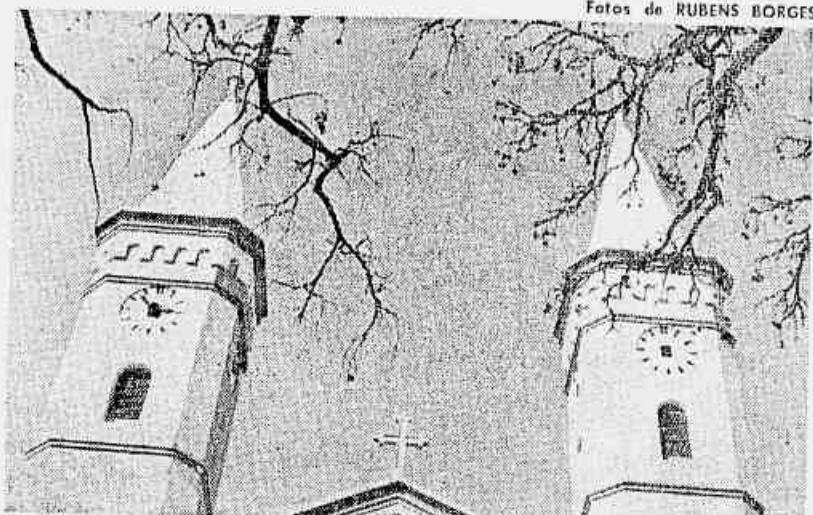
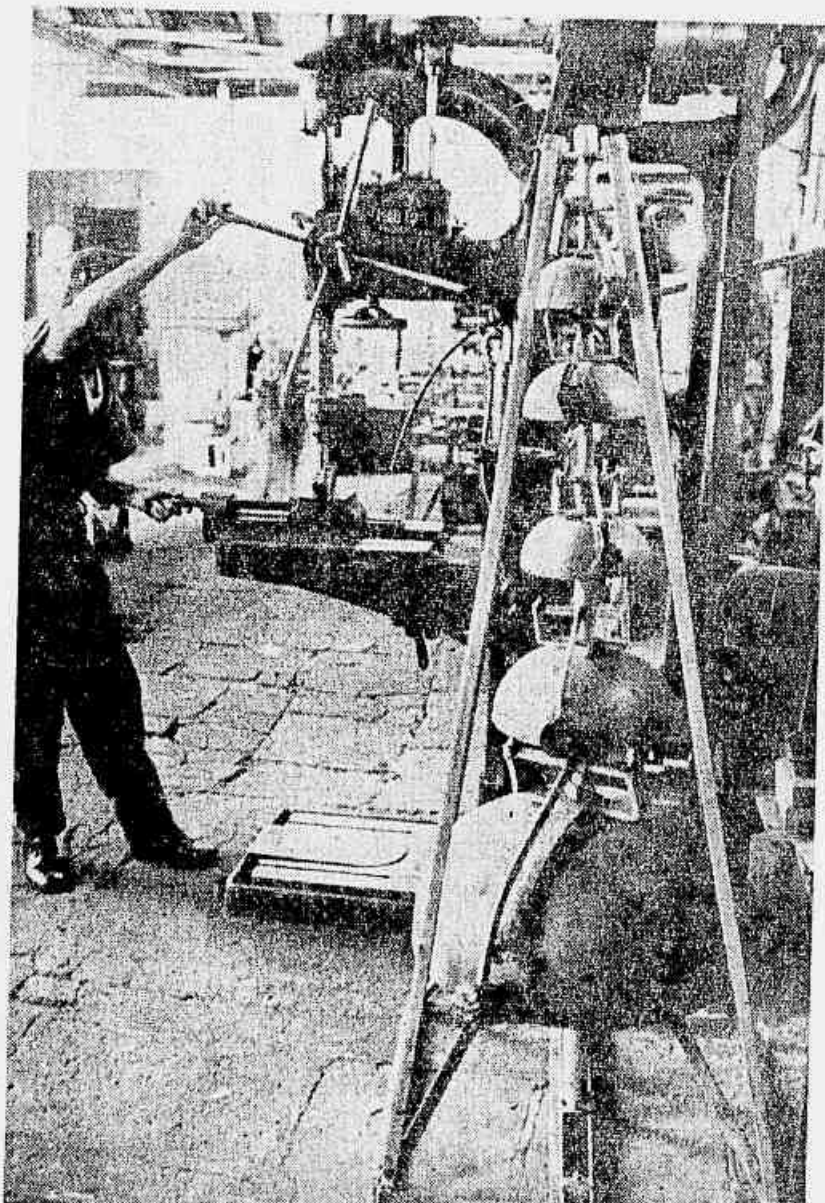
MEMÓRIA

Este homem que faz grandes relógios sozinho, e põe neles a sua vida, fala fácil quando explica o funcionamento de suas máquinas. Se para ele é tudo muito simples, para o leigo cada mecanismo parece um emaranhado de rodas, dentes e eixos, cujo resultado final dificilmente seria a marcação do tempo. Essa desordem aparente, ele já tem gravada na sua memória de relojoeiro. Para cada nova encomenda, Guido *apenas* refaz os cálculos, pois cada um dos 145 relógios já feitos é diferente do outro.

— Se o mostrador é único, é necessária uma força bem menor do que se forem oito. No caso de haver quatro mostradores em cada torre — numa igreja de duas torres — é preciso também um mecanismo de transmissão. Além disso, há modelos diferentes de mecanismos, como o que íamos fazer para Perón, antes de 1956. Com a sua queda, interromperam as negociações para colocar um relógio cujo mecanismo ficaria enterrado no subsolo da Av. 9 de Julho, e cujo mostrador seria um jardim.

O maior mostrador já instalado é o da igreja de Pato Branco, no Paraná, com 4,5m de diametro. O primeiro relógio Schwertner que sai do Estado foi colocado na histórica matriz de Laguna (SC), em 1934. Nove anos depois, o nome tornou-se internacional com a instalação do relógio no obelisco entre Rivera e Livramento, com um mostrador marcando a hora brasileira e outro a uruguaia.

A familiaridade com as igrejas já permite a Guido descobrir o nome do construtor ao primeiro exame. Na instalação de dezenas de relógios públicos em todo o país, aconteceram muitas coisas que a memória minuciosa do relojoeiro guardou. A mais recente ocorreu com a principal atração turística de Caxias do Sul, a igreja de São Pelegrino. Lá, o vigário pediu-lhe que regulasse o mecanismo das batidas para não dar as horas entre 22 e 6 da manhã, "a fim de que a igreja não fosse acusada de poluição sonora pela comunidade".

Ouvir cada batida do relógio, e acompanhar o movimento pendular com a consciência de cada segundo vital passando, tornou Guido Schwertner um homem realista. Tão realista que quer desistir de fabricar relógios. "Já não vale a pena; é muito difícil vendê-los, e as comunidades religiosas, que são a maioria da clientela, não gostam de tomar decisões quando a compra equivale a Cr$ 30 mil".

Um auxiliar aprende a técnica minuciosa de Guido

Carlos Drummond de Andrade

A CORRENTE DA SORTE

V — A TRANQUILA VIAGEM

O Túnel Rebouças, no sentir de João Brandão, só geograficamente une duas partes da cidade: psicologicamente, separa-as, com seu hiato de rocha e sombra infindáveis, em que a luz é presença fantasmal Aprofundando, João entende que o túnel Rebouças separa você de você mesmo. Ao entrar nele, mesmo se for o seu caminho de rotina, é como se você penetrasse em região estranha, de onde fugiram todas as referências que constituíam prova de sua situação no mundo físico. Somos um, antes e depois de atravessá-lo; durante a travessia, não nos pertencemos nem somos um indivíduo determinado, mas simples objeto manipulado por forças obscuras, de um telurismo primevo. Viagem no coração da terra; aonde levará? Em instante bissexto de poesia, João chegou a dedicar-lhe este exercício de imagens:

O túnel Rebouças
(Para que não me ouças)
tem algo de estígio
e nas suas touças
de carvões sanguíneos
pressinto o uropígio
da ave crocitante
que me fere as ouças
na espuma de vante.
Ilusor prodígio
de avernais escrínios?
Esquecer, e avante

O carro cor de vinho, tornado morta-cor, varou o buraco sem que a sensação de barca de Caronte, misturada a alguns enchimentos poéticos, se repetisse para João Brandão. O túnel ofereceu-lhe antes a imagem alegre de rota para um país de férias ou pelo menos de mudanças — mudanças que são esperanças. N-1 chegou a sorrir-lhe sob o tapume do bigodão. N-2 ofereceu-lhe um cigarro discreto, desses que ainda não foram anunciados na TV a cores. E N-3 esboçou a sempiterna conversa sobre tempo, esse tempo que nunca se sabe se vai mudar ou se já mudou, pelo que devemos precavidamente usar roupas bem agasalhantes e nada agasalhantes ao mesmo tempo — as quais não foram ainda inventadas, mas ouvi falar que há um projeto aí na Fibrilínia capaz de resolver, e tal e coisa. Do tempo deslizaram para futebol, cujos problemas técnicos, políticos e financeiros, são de todos nós, os que torcem por um clube e os que não torcem absolutamente mas são compelidos a sacar uma fórmula que impeça o doloroso espetáculo, previsto para breve, dos grandes clubes, de chapéu na mão, recolhendo espórtulas na escadaria da Catedral, e sem ter quem as oferte, enquanto prevalecer o regime vigente — regime esportivo, entenda-se. E se todos os atletas fossem nomeados servidores públicos? sugeriu Brandão, num de seus impulsos incoercíveis de resolver os problemas gerais.

Tais miudezas de papo não estão aqui para encher o espaço da coluna ou a paciência do leitor; caracterizam o clima do sequestro de João Brandão, sem tintas de violência, sanguinária ou mera brutalidade policial. Os três N e eles desenvolviam esse tipo de conversa mole que ajuda a passar o tempo do percurso e tanto conduzem à aproximação cordial como ao esquecimento mútuo. Sobretudo, mantinham a atmosfera serena, pois nem João tramava fugir do carro se os raptores descessem para fazer pipi, nem eles pareciam receosos de tentativa de fuga do raptado.

Para onde o levavam; transposta a área urbana: à Costa do Sol, à região das Três Serras, ao inominado interior? Não quis perguntar. Decerto nada lhe diriam, nem era preciso saber onde e como, se o mais relevante seria apurar para quê. João sentia que tudo se ligava ao episódio da corrente da sorte, interrompida porém não despedaçada, e era necessário inserir-se na extensão de uma segunda corrente, a dos fatos determinados pela inserção dos elos da primeira na corrente geral de sua vida. Três correntes entrelaçadas, em suma. Pediu a N-3 que se afastasse um pouco, de modo que ele pudesse abrir o volume de *Elegias* cecilianas. Abriu e mergulhou neste fragmento de verso:

... uma solenidade de mundo trabalhando sozinho.

O carro estacou diante da porteira de uma fazenda velha, com os clássicos três coqueiros dando boas-vindas.

(Continua)

SERVIÇO COMPLETO

Cinemas

ESTRÉIAS

RELATORIO DE UM HOMEM CASADO (brasileiro), de Flávio Tambellini. Com Neri Victor, Françoise Forton, Otavio Augusto, José Lewgoy, Fábio Saban, Betty Saddy. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45-A — 242-9020), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h,40m, 22h20m, **S. Luvs** (Rua do Catete, 315 — 225-7459). **América** (Pça. Saens Pena), **Copacabana:** 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, ... 22h20m. (18 anos). A partir de quinta-feira, no **Madureira-2.** Um advogado casado tem aventura amorosa com uma cliente, que depois procura esquecer através de ligações com outras mulheres. Rubem Fonseca adaptou sua história **(O Relatório de Carlos)** em colaboração com o cineasta de **Um Uisque Antes... Um Cigarro Depois.**

GETULIO VARGAS (brasileiro), de Ana Carolina T. Soares. Documentário de longa metragem sobre a trajetória política do criador do Estado Novo. Coordenado por Miguel Faria Jr. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19 — 224-5276), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Reconstituição através da montagem de documentários e cinejornais do antigo DIP e da Agência Nacional.

KIRK, O AGENTE IMPLACÁVEL (Kirk, the Implacable Agent), de Duccio Tessari. Com Giuliano Gemma, George Martin, Lorella de Luca e Daniele Vargas. **Pathé:** a partir das 12h. **Paratodos:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Mauá:** 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Produção italiana.

O CAMPEÃO DE KUNG FU (The Champion), de Chu Ko Ching Yun e Yang Ching Chen. Com Shih Szu e Chin Han. **Plaza** (R. do Passeio, 78): a partir das 10h. **América:** 14h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): — 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Eden** (Niterói): 14h20m, 16h15m, ... 18h10m, 20h05m, 22h. **Paz** (Caxias): 14h30m, 17h55m, 19h40m, **Olaria:** 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (16 anos). A partir de amanhã, no **Politeama, Botafogo, D. Pedro.** Produção chinesa de Hong-Kong.

GEISHA HEROINA (Kyokaku Geisha), de Yamashita Kosaku. Com Fuji Junko, Wakayama Tomisaburo e Takakura Ken. **Osaka** (Rua Major Avila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

CONTINUAÇÕES

CAROS PAIS (Cari Genitori), de Enrico Maria Salerno. Com Florinda Bolkan, Maria Schneider, Catherine Spaak e Tom Baker. **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — ...... 287-1880), **Opera** (Praia de Botafogo, 340), **Rio** (Pça. Saens Pena): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos).

● Pretensioso e inútil d r a m a sentimental em torno do conflito de gerações. Florinda em ingrato papel de **supermãe.** Maria Schneider (de **O Último Tango em Paris**), expressiva como a **antifilha. (E. A.)**

O MOINHO NEGRO (The Black Windmill), de Don Siegel. Com Michael Caine, Joseph O'Conor e Donald Pleasance. **Metro Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão, à meia-noite, no **Metro Copacabana.**

● **Thriller** policial de ritmo **tenso,** como sempre acontece nos filmes de Don Siegel, mas com a única ambição de seduzir o público pelo **suspense** e o encadeamento mecanico da ação **(E. C.)**

AINDA AGARRO ESTA VIZINHA (Brasileiro), de Pedro Carlos Rovai. Com Adriana Prieto, Cecil Thire, Wilza Carla e Carlos Leite. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — ... 222-1508), **Rian** (Av. Atlantica, 2 964 — 236-6114): 14h20m, . . . 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **Carioca** (Pça. Saens Pena): .... 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **Rosário:** 17h20m, 19h10m, 21h, sáb., e dom., a partir das 15h30m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h35m, 19h30m, ... 21h25m, **Niterói, D. Pedro,** (18 anos)

● O mais hábil de todos os filmes do cineasta de **A Viúva Virgem** é uma chanchada de ritmo efervescente e agressiva **grossura.** Rovai reafirma seu domínio do ofício e sua tendência a mergulhar nos abismos do mau gosto. **(E.A.)**

OS TRÊS MOSQUETEIROS (The Three Musketeers), de Richard Lester. Com Oliver Reed, Richard Chamberlain e Raquel Welch. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-6838), **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303): 12h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, ... 22h10m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 17h50m, 20h, 22h10m, sáb. e dom., a partir das 15h40m, **Santa Alice:** 17h, 19h10m, 21h20m, sáb. e dom., a partir das 14h50m. **Madureira-2** (10 anos). A partir de quinta-feira, no **Olaria.**

● Versão livre, descontraída e caprichada do clássico de Dumas, dando livre curso ao senso de humor do cineasta de **A Bossa da Conquista (The Knack). (E.A.)**

MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday), de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374), **Icaraí** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

● Elizabeth Taylor vive uma cinquentona que tenta recuperar o passado (e o marido) através de uma bem documentada operação plástica. Drama sentimental medíocre, cujo único interesse são as relações entre dois monstros sagrados do cinema (Fonda e Taylor) com seus papéis na vida real. **(E.C.)**

SAGARANA: O DUELO (brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Moraes, Ítala Nandi, Joel Barcellos e Átila Iório. **Roma-Bruni** (Pça. N. Sra. da Paz), **Tijuca-Palace:** 14h, 16h, ... 18h, 20h, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

● Um vigoroso **Duelo** e uma **Sagarana** que não consegue transmitir toda a selva do mundo ficcional de Guimarães Rosa. Produção de muito bom nível, elenco eficiente, excelente fotografia. **(E.A.)**

POR AMOR OU POR VINGANÇA (La Moglie più Bella), de Damiano Damiani. Com Aléssio Orano, Ornella Muti, Tano Cimarsa e Rino Sestieri. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

● Uma jovem violada pelo namorado, um chefe mafioso, se revolta contra os tabus sicilianos e não aceita a reparação que lhe é oferecida. O filme vale pela riqueza dos conflitos da personagem consigo mesma e com a comunidade, mas Damiani não soube explorá-lo até o fim. **(E.C.)**

Teresa Raquel é a Amante Muito Louca no filme de Denoy de Oliveira, que está de volta esta semana ao cartaz

OS CONDENADOS (Brasileiro), de Zelito Viana. Com Isabel Ribeiro e Claudio Marzo. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 296), 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. (18 anos).

● Bom filme. A fotografia de Dib Lutfi, a interpretação de Isabel Ribeiro e Nildo Parente, e a música de Neschling são os destaques que por si só garantem esta adaptação do romance de Oswald de Andrade. **(J.C.A.).**

PÃO E CHOCOLATE (Pane e Cioccolata), de Franco Brusati. Com Nino Manfredi, Paolo Turco, Gianfranco Barra e Ugo D'Alessio. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h30m, 15h40m, ... 17h50m, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite.

● Interessante comédia dramática em torno dos problemas dos imigrantes italianos na Suiça. Valorizada pela atuação de Nino Manfredi. **(E.A.)**

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABBI JACOB (Les Aventures de Rabbi Jacobb), de Gérard Oury. Com Louis de Funès, Claude Giraud e Suzy Delair. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Comédia francesa.

● Comédia de perseguições e equívocos — sem muitas novidades — garantindo aos apreciadores do gênero (e de De Funès) o saudável exercício da gargalhada. **(E.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

UM TOQUE DE CLASSE (A Touch of Class), de Melvin Frank. Com Glenda Jackson e George Segall. **Pax** (Pça. N. Sa. da Paz — 287-1935): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h15m, 22h30m. (18 anos). Até amanhã, no **Lagoa Drive-In.**

● Comédia. Um romance entre um americano casado e uma mulher que ele encontra casualmente no Hyde Park. História de comédia sofisticada valorizada pela classe dos atores. **(E.A.)**

A PRIMEIRA NOITE DE TRANQUILIDADE (La Prima Notte di Quiete), de Valerio Zurlini. Com Alain Delon, Sonia Petrova e Giancarlo Giannini. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhaes, 286 — 255-2610): ... 13h, 15h20m, 17h40m, 20h ...... 22h10m. (18 anos).

● Bom filme de Zurlini, fiel à sua concepção da fragilidade humana. Um drama romantico-amargo nos cenários de Rimini, onde Fellini se inspirou para **I Vitelloni (Os Boas-Vidas. (E.A.)**

O SEGREDO DE SANTA VITORIA (The Secret of Santa Vittoria), de Stanley Kramer. Com Anna Magnani, Anthony Quinn e Virna Lisi. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo), 72: sem indicação de horário. (10 anos).

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like It Hot), de Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h20m, 17h40m, 20h, 22h20m. Sáb., 15h ... 17h20m, 19h40m, 22h. (14 anos). Produção americana em preto e branco.

● Clássico da comédia americana. Curtis e Lemmon passam com nota 10 pela prova do travesti: seus personagens integram uma orquestra feminina a fim de escapar à ira dos **gangsters** de Chicago, década de 20. **(E.A.)**

JULES E JIM / UMA MULHER PARA DOIS (Jules et Jim), de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Osake Werner e Henri Serne. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): a partir das 14h. (18 anos). Somente hoje. Preto e branco.

MATRIMÔNIO À ITALIANA (Matrimonio all Italiana), de Vittorio de Sica. Com Sophia Loren, Marcello Mastroianni e Aldo Puglisi. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Comédia dramática.

AMANTE MUITO LOUCA (brasileiro), de Denoy de Oliveira. Com Teresa Raquel, Cláudio Correa e Castro e Stepan Nercessian. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Estúdio-Paissandu** (R. Senador Vergueiro, 35 — 265-4633): 14h, 16h, 18h, 20h22h. **Bruni-Piedade, Astor, Bruni-Tijuca:** sem indicação de horário. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Estúdio-Paissandu.**

SUSAN E JEREMY / PRIMEIRO AMOR (Susan and Jeremy), de Arthur Barron. Com Robby Benson e Glynnis O'Connor. **Tijuca:** 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Dois jovens estudantes de música começam timidamente um namoro e descobrem juntos como enfrentar os problemas que encontram em casa, com os familiares.

A PRIMEIRA NOITE DO DR. DANIEL (La Prima Notte del Dottor Danielli, Industriale col Complesso del... Giocattolo), de Gianni Grimaldi. Com Lando Buzzanca, Katia Christina e Ira de Furstemberg. **Art-Tijuca** (Pça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia erótica italiana).

MANIA DE GRANDEZA (Follies de Grandeur), de Gérard Oury. Com Ives Montand e Louis de Funès. Comédia. **BBB Film Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers e Claudine Longet. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

● Uma das grandes criações cômicas de Peter Sellers: um desastrado e tímido ator de cinema indiano que, com a inocência de um personagem de Jacques Tati, estabelece o caos na recepção oferecida por um grande produtor de Hollywood. **(E.A.)**

MATINÊS

DUMBO — Desenho animado de Walt Disney. **S. Luis.** 14h. (Livre).

VOCÊ JÁ FOI A BAHIA? — Copacabana. 14h. (Livre).

CAPITÃO SIMBAD — Carioca. 14h. (10 anos).

EXTRA

REALISMO SOCIAL NO CINEMA ALEMÃO PRÉ-NAZISTA — Exibição de **O Amor de Jeanne Ney (Der Liebe Der Jeanne Ney),** de G. W. Pabst. 1927. Com Edith Jehanne e Brigitte Helm. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM.**

LOLA MONTEZ, de Max Ophuls. Versão original, sem legendas. Hoje, às 21h, no **Teatro da Maison de France,** Av. Antônio Carlos, 58. Entrada mediante convite.

Artes Plásticas

IVAN BLIN - Pinturas. **Montparnasse Jorgestyle,** Rua S. Clemente, 72. De 2a. a 6a., das 9h às 22h, e sáb., das 9h às 13h. Até dia 24.

O HOMEM NA VISÃO INFANTIL — Seleção de trabalhos de crianças entre dois e oito anos, alunos do Centro de Arte Contemporanea. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

TAKASHI FUKUSHIMA — Desenhos e pinturas. **Real Galeria de Arte,** R. Visc. de Pirajá, 168. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

ACERVO — Com obras de Pindaro Castelo Branco, Mônica Courrege, Elza O. S., Helena Wong, Suzana Vilela, Suzana Lobo e outros. **Galeria Quadrante,** Av. Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sábado.

JACIRA — Pinturas. **Galeria Ricardo Montenegro,** Rua Figueiredo Magalhães, 581. Diariamente, das 16h às 22h. Até dia 30.

MARTINHO DE HARO — Pinturas. **Galeria da Praça,** Rua Maria Quitéria, 41. De 2a. a sáb., das 14h às 23h. Até dia 30.

OKOLISAN E CHIARELLI — Pinturas. **Iate Clube do Rio de Janeiro,** Av. Pasteur s/n.º

GÉZA HELLER — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 14h às 19h.

● Húngaro de nascimento, mas há muito vivendo no Rio, onde estudou com Guignard, seu trabalho se concentra na paisagem, equilibrando pesquisa de diluições e vibrações óticas com alguma coisa que se poderia chamar de **naiveté** disciplinada. **(R.P.)**

ANTONIO DIAS — Projetos, objetos e construções. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 12 de outubro.

● Mostrados, em parte, na Bienal de Paris de 1973 e na exposição Projekt 74, em Colônia, esses trabalhos de agora prolongam a investigação em torno do que ele tem chamado de **The Illustration of Art** — um questionamento da própria essência e consequências do fazer arte. Para isso, um espaço no MAM foi especialmente preparado. **(R.P.)**

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Pinturas, esculturas. **Atelier de Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua Presidente Carlos Luz, 12. Diariamente das 10h às 22h. Até dia 28.

● Nesses trabalhos, cobrindo um período de 2 anos, desde 1972, o sentido de c o n s t r u ç ã o se alia quase sempre à pesquisa da paisagem, com o acréscimo recente do interesse pela figura humana. Trata-se de uma pesquisa iniciada quando ele se encontrava lecionando em Brasília. **(R.P.)**

CELINA NEPOMUCENO — Pinturas e guaches. **Vila Valença,** Rua São Clemente, 92. Até sábado.

VERGARA NUMA COLEÇÃO — Desenhos da coleção Gilberto Chateaubriand, **Galeria da Maison de France,** Av. Antônio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 30.

● Levantamento sistemático do seu desenho ao longo de, pelo menos, uma década, entre toda a variedade de outras técnicas e materiais que o caracterizam, integrando a problemática do homem de hoje no contexto propriamente nacional. **(R.P.)**

CARLOS LEÃO — Pinturas e aquarelas. **Galeria Intercontinental,** Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Sáb., das 17h às 22h. Até dia 4 de outubro.

● Arquiteto e companheiro de trabalho de Lúcio Costa, Niemeyer e Reidy, a série de agora mantém o seu tema preferido ao longo de muitos anos: o nu feminino, tratado em termos de repouso e lirismo. **(R.P.)**

ETSUKO KONDO — Pinturas. **Galeria Ponto de Arte,** Rua Aires Saldanha, 92. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 30.

AUDIOVISUAIS — Projeção de Slides de Salvador Dali, Emil Nolde e Bridget Riley. Todas as quartas-feiras, às 21h, no **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern 48. Colaboração de Cr$ 3,00.

QUATRO JOVENS DESENHISTAS — Mostra de Noni Geiger, Amador de Carvalho Perez, Cristina Tati e Mauro Kleiman. **Galeria Grupo B,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

● Com idades variando dos 18 aos 24 anos, essas quase-individuais simultaneas de estréia confirmam em cada um deles segurança de invenção e técnica. Noni e Amador situam-se a nível de máximo realismo. Cristina usa um sistema narrativo em quadrinhos, e Mauro realiza **escritas** de um único sinal repetido infinitas vezes. **(R.P.)**

DECIO DUARTE AMBROSIO — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Último dia.

● Jovem pintor paulista, ativo em publicidade, com um trabalho entre a pintura e o objeto, quadros de formatos não convencionais pendendo do teto, alguns pintados em ambas as faces. Ali, o humor se faz com surrealismo e realismo quase fotográfico. **(R.P.)**

SILVIA CHALREO — Pinturas. **Museu da Cidade,** Estrada de Santa Marinha s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de outubro.

FLAVIO SHIRO — Pastéis. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até sexta-feira.

● Sem expor no Brasil desde 1965, a série agora apresentada por esse nipo-brasileiro nascido em 1928 mantém o vigor gestual e caligráfico de sua antiga obra abstrata, mas trata simultaneamente de figuras ou formas fantásticas que parecem emergir de pesadelos. **(R.P.)**

M. MOA — Colagens. **The Gallery,** Rua Francisco Otaviano, 67-C. Diariamente, das 14h às 21h. Até sexta-feira.

QUATRO GRAVADORES — Mostra das obras de Fernando Tavares, José Altino, Lourdes Machado e Wilson Georges Nassif. **IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 21h.

BRUNO SCHARFSTEIN E RICARDO BELIEL — Fotografias. **Livraria Carlitos.** Av. Copacabana, 249-D. Até amanhã.

XXIII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA — Mostra de 181 concorrentes às categorias de arquitetura, pintura, desenho, gravura, escultura e artes decorativas. e 42 artistas isentos do júri. **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29 de setembro.

JEAN LEHMANS — Pinturas do artista francês. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sexta-feira.

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 29 de setembro.

Televisão

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.** 10h30m — **Vila Sésamo.** 11h — **João da Silva.** 12h — **Globo Cor Especial: Os Monkees — A Fábrica Adoidada do Mickey Mouse.** 13h — **Hoje** (noticiário — a cores). 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Júlia** (a cores). 15h — **Sessão da Tarde,** filme: **O Cisne.** 17h — **Show das 5: Sigmund e os Monstrinhos** (a cores). 17h30m — **Hanna Barbera 74: Butch Cassidy & Sundance Kid** (a cores). 18h — **Faixa Nobre: Jogo Perigoso do Amor** (a cores). 18h30m — **Mary Tyler Moore** (a cores). 19h — **Corrida do Ouro.** 19h40m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h05m — **Fogo sobre Terra.** 20h55m — **Moacir Franco.** 21h 45m — **O Espigão** (a cores). 22h30m — **TRE.** 23h30m — **Jornal Internacional.** 23h45m — **Sessão Nostalgia,** filme: **Tarzan, o Filho das Selvas.** 1h — **Sessão Coruja,** filme: **Quase um Criminoso.**

CANAL 6

11h30m — **TV Educativa.** 12h — **Rede Fluminense de Notícias.** 12h30m — **Programa Edna Savaget** — Programa feminino. 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Coelho Pernalonga** — Desenho. 15h — **Clube do Capitão Aza** — O Capitão Aza apresentando **Super Heróis.** 17h30m — **Sessão Patota** — Desenhos (a cores). **Tom & Jerry, Porky Pig, Pernalonga e Pantera Cor-de-Rosa.** 18h15m — **Gente Inocente** — Programa infantil. 18h 50m — **A Barba-Azul** — Novela. 19h40m — **Idolo de Pano** — Novela (a cores). 20h20m — **O Machão** — Novela (a cores). 20h45m — **Factorama** (Edição Nacional) — Noticiário (a cores). 21h — **Campeões de Audiência,** filme: **Sr. e Sra. Bo Jones** (a cores). 22h30m — **TRE.** 23h30m — **Havaí 5-0** — Série policial (a cores). 0h30m — **Varig E' Dona da Noite,** filme: **Os Invencíveis.**

CANAL 13

13h25m — **Abertura.** 13h30m — **TRE.** 14h55m — **TV Educativa.** 15h 25m — **R.J. de Fato.** 15h55m — **Programa Helena Sangirardi** (a cores). 16h40m — **Objetiva.** 16h42m — **Desenhos Coloridos.** 17h08m — **Objetiva.** 17h10m — **Popeye** (a cores). 17h40m — **Puft Puft** (a cores). 18h 05m — **Objetiva.** 18h07m — **Top Of the Pop** (a cores). 18h22m — **Compacto A** (a cores). 18h30m - **Jornal Rio,** edição da tarde (a cores). 18h50m — **Compacto B** (a cores). 18h55m — **Sistema Rio de Educação** — Edição vestibular. 19h — **Longametragem.** 19h30m — **Objetiva.** 20h 49m — **Edição Esportiva** (a cores). 20h52m — **Compacto A** (a cores). 21h — **Jornal Rio,** edição da noite (a cores). 21h15m — **Compacto B** (a cores). 21h20m — **Festival de Elenco** (a cores). 22h30m — **TRE.** 23h30m — **Informe Econômico** (a cores). 23h45m — **Roberto Milost** (a cores). 23h45m — **Última Sessão,** filme: **Entre o Amor e o Pecado.** 24h — **Objetiva** (no intervalo do filme).

OS FILMES DA TV

A maior curiosidade de hoje está na apresentação de Tarzan, o Filho das Selvas, **o primeiro filme do herói de Edgar Rice Burroughs com Johnny Weissmuller. Os admiradores de Preminger talvez possam tirar proveito de** Entre o Amor e o Pecado. **São seis os filmes anunciados.**

15h — TV Globo, canal 4 — O CISNE (The Swan). Produção americana, em Eastmancolor e originariamente em Cinemascope, de 1956, dirigida por Charles Vidor. No elenco: Grace Kelly, Alec Guinness, Louis Jourdan, Jesse Royce Landis, Brian Aherne, Estelle Winwood, Leo G. Carroll, Agnes Moorehead, Robert Coote, Doris Lloyd.

● **Romance cor-de-rosa ocorrido em reino imaginário da Europa no início do século: os amores de uma princesa (Grace), destinada ao relutante príncipe de outras terras (Guinness), por um nobre sem fortuna (Jourdan). A origem é uma peça do húngaro Ferenc Molnar, especialista em banhos-de-água-de-colônia. Entretanto, a produção é caprichada: o espetáculo tem as características das operetas de pré-guerra, sem música. Poderá agradar aos quarentões e também às donas-de-casa que ainda não atingiram essa faixa.**

21h — TV Tupi, canal 6 — SENHOR E SENHORA BO JO JONES (Mr. and Mrs. Bo Jo Jones). Produção americana, a cores, de 1971, realizada diretamente para a TV por Robert Day. No elenco: Desi Arnaz Jr., Dan Dailey, Dina Merril, Christopher Norris, Lynn Carlin, Tom Bosley, Susan Strasberg, Jessie Royce Landis, Phyllis Love, Larry Wilcox.

● **Os primeiros tempos de um casal forçado a apressar o casamento diante de uma gravidez inesperada. Telefilme que recorre — sem muita habilidade — a um assunto já sistematicamente batido. O diretor cometeu alguns exemplares de Tarzã, no cinema e na TV, e nunca demonstrou sensibilidade que permitisse explorar de maneira expressiva o assunto que agora aborda. Contudo, o filme obteve bom índice de audiência nos Estados Unidos. Já foi exibido duas vezes no Rio.**

23h 45m — TV Globo, canal 4 — TARZÃ, O FILHO DAS SELVAS (Tarzã, the Ape Man). Produção americana, em preto e branco, de 1932, dirigida por W. S. Van Dyke. No elenco: Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan, C. Aubrey Smith, Neil Hamilton, Doris Lloyd, Ferrester Harvey, Ivory Williams.

● **No início do século a inglesa Jane (Maureen) chega à África em busca de uma cidade perdida; enfrenta sérias dificuldades na selva e é salva por um branco criado pelos macacos, Tarzã (Weissmuller). Primeira versão sonora das aventuras do popularíssimo herói, considerada — com a seguinte,** A Companheira de Tarzã **— a melhor de todas (cerca de 50), compreendidas suas várias séries surgidas nesses 60 anos. Em seu lançamento nos cinemas chamou-se** Tarzã, o Homem Macaco.

23h 45m — TV Rio, canal 13 — ENTRE O AMOR E O PECADO (Farever Amber). Produção americana, originariamente em Tecnicolor, de 1947, dirigida por Otto Preminger. No elenco: Linda Darnell, Cornel Wilde, Richard Greene, George Sanders, Jessica Tandy, Glenn Langan, Anne Revere, Leo G. Carroll, Richard Haydn, John Russell, Jane Ball. Em preto e branco.

● **Darnell é Amber, uma sedutora garçonete da Inglaterra do século XVII, que consegue chegar a frequentar a Corte do Rei Carlos II (Sanders) em troca de amor. Extraído de um** best seller **pseudo-histórico de Kathleen Windsor, o filme, segundo o próprio diretor, resultou de um esforço em explorar um sucesso de escandalo evitando tudo o que fosse escandaloso. São duas horas e 20 minutos de duração sem as cores originais. Indicável exclusivamente aos admiradores de Preminger.**

0h 30m — TV Tupi, canal 6 — OS INVENCIVEIS (Thunderbirds). Produção americana, em preto e branco, de 1952, dirigida por John H. Auer. No elenco: John Derek, John Drew Barrymore, Mona Freeman, Gene Evans, Eileen Christy, Ward Bond, Wally Cassell, Robert Neil.

● **Os cidadãos de uma pequena cidade do Oklahoma possuem uma unidade da guarda nacional conhecida como a Thunderbird Divison; em setembro de 1940 seus participantes são chamados ao treinamento de guerra e mais tarde combatem na Itália. Ação bélica e romances em produção modesta e medíocre, onde se destacam exclusivamente os momentos de inserção de documentários de guerra. Nos cinemas chamou-se Grito de Sangue (o título atual pertenceu a um filme de Hall Bartlett, com Alan Ladd).**

1h — TV Globo, canal 4 — QUASE UM CRIMINOSO (A-Touch of Larceny). Produção britanica, em preto e branco, de 1959, dirigida por Guy Hamilton. No elenco: James Mason, Vera Miles, George Sanders, Oliver Johnston, Robert Flemyng, Harry Andrews, William Kendall.

● **Para conseguir as preferências da interesseira noiva de um amigo, Max Easton (Mason) forja um desaparecimento politicamente comprometedor, no intuito de enriquecer com a indenização recebida pelas calúnias que seriam veiculadas pela imprensa. Comédia criminal sem novidade e prejudicada pela utilização de bons atores em papéis inadequados. Alguns diálogos divertidos — minimizados na dublagem — constituem o único dado positivo.**

RONALD F. MONTEIRO

MODA PRIMAVERA-VERÃO — A Boutique Obvious reabriu ontem já com novo estoque de lançamentos para a primavera-verão. Como sugestões, as sandálias de cetim e corda e os conjuntos de saia e blusa, cópias de Kenzo. Rua Garcia D'Avila, 105.

MODELOS INFANTIS — **Conjunto de camisa de pagão e casaquinho em suedine estampada, por Cr$ 35,00, e vestidos com calcinha igual, em vários modelos e padrões, com tamanhos até 12 anos, a partir de Cr$ 65,00. Na Baby Jane: Rua General Urquiza, 67 — loja A.**

GINÁSTICA PARA GESTANTES — Aulas de ginástica, expressão corporal, modelagem e conservação do corpo, além de exercícios especiais para celulite, flacidez e gorduras localizadas. Na recém-inaugurada Academia da Professora Vera Lúcia Sá: Avenida Copacabana, 1183 — grupo 702.....

PARA "CAMPING" — **Para abrir valas e retirar detritos, A Sears está vendendo, em oferta, uma pá-enxada de ferro com cabo de madeira, modelo portátil, própria para acampamento. Preço: Cr$ 75,00. Praia de Botafogo, 400.**

LANÇAMENTOS DE VERÃO — Começa hoje a venda de artigos para o médio verão, na Company. Muitas novidades em camisetas e estampas. Rua Garcia D'Ávila, 56.

JOGUINHO INFANTIL — **Um joguinho interessante de figurinhas para montar: Branca de Neve e os Sete Anões, por Cr$ 48,00. Na Rubilândia Brinquedos: Rua Miguel Lemos, 54 — loja C.**

OBJETOS DECORATIVOS — Vasinhos em acrílico e aço, com desenho geométrico hexagonal; porquinhas grávidas de vidro soprado; abajur de acrílico transparente e base em aço, formando efeitos coloridos. São as últimas novidades da Design: Rua Visconde de Pirajá, 444 — loja 105.

SOBREMESA CHINESA — **Lychees, uma fruta típica chinesa, pronta para servir como sobremesa gostosa e original. A lata da fruta em calda está por Cr$ 25,00. Na Confeitaria Chinesa: Avenida Atlântica, 2 334 — loja B, que também tem muitas variedades em doces e salgados chineses.**

* As informações desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

SUPREMOS DE FRANGO COM PATÊ

Quatro peitos de frango, 5 ovos, 1 copo de vinho branco (de preferência seco), 2 dentes de alho, 1 cebola ralada, 1 lata de patê, sal, pimenta-do-reino e azeite para fritar.

Abrir os peitos de frango no sentido do comprimento, retirar os ossos e bater cada pedaço até achatá-lo. Temperar e deixar descansar no tempero por aproximadamente duas horas. Em cada pedaço de frango, passar depois uma camada de patê; em seguida, passar por farinha de rosca, por ovos batidos e novamente por farinha de rosca, tendo o cuidado de comprimir bem na palma da mão, para que a milanesa fique aderida à carne. Fritar um pedaço de cada vez em bastante óleo, e bem quente. Na hora de servir, arrumar em travessa e enfeitar com batata palha e **petit-pois.** Acompanhar com arroz de passas.

RUTH MARIA

SERVIÇO COMPLETO

Teatros

O GRANDE SONHADOR — Pantomima baseada em roteiro de cinco autores argentinos. Dir. de Jorge Bustamante. Com Stênio Garcia e Maria Helena Dias. **Teatro Gláucio Gil,** Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, 6a. e sáb., Cr$ 25,00. Tentativa de reproduzir no palco a figura de Chaplin, através de adaptação de cenas de alguns de seus filmes mudos.

CHIQUINHA GONZAGA — Comédia musical de Elsa Pinho Osborne e Carlos Paiva. Dir. e cen. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Estelita Bell, Susi Arruda, Beatriz Lira, Margot Melo, Roberto Azevedo, Fernando Vilar, Miguel Carrano, Almir Teles e outros. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a., e dom. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Vesp. 5a. a Cr$ 25,00. 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. Biografia musicada da grande compositora popular e pioneira da luta pela igualdade dos direitos das mulheres.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS — Comédia de Bertolt Brecht. Dir. de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, Marieta Severo, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valores da pequena burguesia.

• A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. (Y.M.)

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos, diariamente, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

• Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e desinteressante. (Y.M.)

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Texto e direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Elza Gomes, Augusto Olímpio, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a 6a. e dom. 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e domingo às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e dom. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

• Um elenco muito bem escolhido, e extremamente alegre, consegue dar vida a este programa formalmente próximo de um espetáculo de revista. (Y.M.)

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros. **Teatro Ginástico,** Avenida Graça Aranha, 187 ..... (221-4484). De 3a. a 6a., e dom., 21h. Sáb., às 19h45m e 22h30m. Vesp. 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ ... 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a., Cr$ 30,00. Sáb., Cr$ 40,00 e vesp. 5a., Cr$ 15,00. (18 anos). O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em exóticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

UM TIGRE NO BANHEIRO — Comédia dramática de Slawomir Mrozek. Direção de Roberto de Cleto, cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com José Humberto, Neusa Amaral, Jacqueline Laurence, Luiz Armando Queiroz, André Valli, Vitor Menezes e outros. **Teatro Glória,** Rua do Russell, 632 (245-5527). De 3a. à 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00, 6a. e sáb. a Cr$ 30,00. Estudantes diariamente a Cr$ 15,00. Um pacato cidadão descobre que convive com um tigre, habitante insólito de seu banheiro.

AVATAR — Gesta dramática de Paulo Afonso Grisolli, com cenários e direção de Luís Carlos Ripper. Com Isabel Ribeiro, Jorge Gomes, Iara Amaral, Chico Hozanam e outros. **Museu de Arte Moderna,** Sala do Corpo e Som, Av. Beira-Mar, 4a., às 18h, de 5a. a sáb., às 21h, dom., às 19h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

• Num espaço onde a natureza é aprisionada através de seus elementos essenciais, Luís Carlos Ripper busca as raízes mágicas da religiosidade brasileira. A música de Cecília Conde contribui para que o espetáculo chegue, em alguns momentos, à culminância de uma relação puramente sensorial. (M.L.)

O MONTA CARGA — Drama de Harold Pinter. Direção de Carlos Vereza e Stênio Garcia. Com Carlos Vereza e Antero de Oliveira. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na 1a. sessão, a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e na 2a. sessão, ao preço único de Cr$ 30,00. (14 anos). Dois homens confinados em um quarto discutem o absurdo de suas vidas manipuladas por forças poderosas.

• Embora superada por obras mais recentes do autor, a peça ainda convence pelo seu clima sufocante e angustiado. (Y.M.)

TIRO E QUEDA — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero, Cecil Thiré, Susana Vieira, Rogério Frões, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 3a. e 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5as, às 17h, e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes no balcão), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Léa Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Demôro. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom. às 21h15m, vesperal 5a. às 16h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb., Cr$ 30,00. Excepcionalmente hoje e amanhã, o espetáculo será apresentado às 21h, no **Teatro Municipal de Niterói.** Os ingressos estão à venda também no Mercadinho Azul. Sátira ambientada numa delegacia de polícia carioca.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME — Suspense de William Hanley, dir. de Jonas Bloch. Com Jaime Barcelos, Júlia Miranda e Benê Silva. Cenários e figurinos de José de Anchieta. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 — ... (222-0367). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes).

Três indivíduos, de idade e origens bem diferentes, se encontram num clima de violência.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA? ACABOU NO IRAJÁ — Comédia dramática de Fernando Mello. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor de Montemar, Vianini e Marcos Wainberg. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. **Teatro Santa Rosa,** Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a., e dom. às 21h30m, sáb., às 20h e 22h15m, vesp. dom., às 18h e 5as., às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 10,00, sáb. a Cr$ 20,00.

• Remontagem de um dos mais expressivos espetáculos da última temporada. O texto de Fernando Mello retoma, com muita habilidade, o realismo nos palcos brasileiros, preenchendo o lugar deixado vago pela deserção involuntária de Plínio Marcos. (M.L.)

GODSPELL — Musical da dupla John Michel Tabelack e Stephen Schwartz. Direção de Altair Lima. Com Wolf Maia, Zezé Mota, Paulo César de Oliveira, Lígia Diniz, Solange Jouvin e outros. **Circo Godspell,** na Rua Mena Barreto, com entrada pela Rua General Polidoro, 44. De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h., dom., às 18h e 21h15m vesp. 5a. às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até domingo. Parábolas de Cristo, segundo o Evangelho de São Mateus, contadas por um grupo de jovens saltimbancos. Informações e reservas pelo telefone 268-6903.

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Sueli Franco, Tetê Medina, Ariclê Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch,** Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

A TEORIA NA PRÁTICA E A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Arminio Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Débora Duarte, Fábio Sabag, Regina Viana, Vinicius Salvatori e Pedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 .... (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h. Ingressos 3a. e 4a. a Cr$ 25,00, 5a. e dom., vesp. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e dom. a Cr$ 30,00. (18 anos).

• Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convencional. A inteligente adaptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. (Y.M.)

CEGO, SURDO, MUDO, POREM SENSUAL — Comédia de Aurimar Rocha. Com Aurimar Rocha, Iris Bruzzi, Nelson Caruso, Lourdes Nascimento e Hugo Meyer. **Teatro de Bolso,** Av Ataulfo de Paiva, 269-A (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 21h e 22h30m, dom., às 20h15m, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00, de 6a. a dom., a Cr$ 30,00 e vesp. a Cr$ 20,00. Estudantes a Cr$ ..... 10,00 em qualquer sessão. (18 anos). Professor de latim apaixonado por uma charmosa guerrilheira de Israel.

TUDO NA CAMA — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Aparecida Pimenta e Marcus Toledo. Comédia baseada em **Leito Nupcial. Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. a Cr$ 40,00. A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

VASSA GELEZNOVA — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Maria Clara, Machado. Cen. de Joel de Carvalho. Com Marta Rosman, Louise Cardoso, José Augusto Pereira, Bernardo Jablonski, Paulo Reis, Silvia Nunes, Sura Berditchvsky, Carlos Wilson Silveira e outros. **Teatro Tablado,** Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6a. e sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Na Rússia, no início do século, uma família burguesa decadente em processo de autodestruição. Até dia 29.

EXTRA

AS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Miguel Oniga, Chico Sérgio, Hélio Fernandez, Zezé Pelessa, Elsa de Andrade. **Sala Moliere** (Aliança Francesa de Copacabana), Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334). Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

FERNÃO CAPELO GAIVOTA (Um Hino à Liberdade) — Manifestação pública da criatividade corporal (envolvendo atores e espectadores), baseada no livro **Jonathan Livingston Seagull,** de Richard Bach, e utilizando música **pop. Teatro Pedro-Jorge,** Rua Visc. de Pirajá, 452, sala 210. Sábados e domingos, às 19h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 29.

ESSES JOVENS SONHADORES E SEUS CAMINHOS MARAVILHOSOS — Coletânea de trechos de autores nacionais, compilados por Ivã Cavalcanti Proença. Dir. de Rogério Fróis. Com Roberto Pirilo, Maria Helena Pader, Maria Pompeu, Angelito Melo. Amanhã às 17h, no **Centro Educacional de Niterói,** dia 19, às 10h15m, no **Colégio S. Vicente de Paula.** Dia 23, às 18h, no **Colégio Brigadeiro Schorscht,** dia 25, às 8h30m, no **Colégio A. Liessin,** e às 16h30m, no **Instituto de Educação,** dia 26, às 10h, no **Colégio S. Marcelo,** e às 19h, na **Escola Pará,** dia 27, às 8h30m e .... 10h30m, no **Instituto Abel** (Niterói), e dia 30, às 10h, no **Cinco,** e às 17h, na **Escola Cícero Pena — Teatro Glaucio Gill.** O espetáculo, destinado principalmente ao público estudantil, analisa o comportamento dos jovens à luz das opiniões de vários autores do passado e do presente.

Revistas

TRANSETÊ NO FUETÊ — Texto e direção de Brigite Blair. Com Brigite Blair, Veruska, Margô Brito, Gugu Olimecha e o Ballet do Adriano. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 55 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m. Sábado e dom., 20h e 22h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00.

CALÇA DE VELUDO OU TUDO DE FORA — De Arnaud Rodrigues e Roberto Silveira. Com Colé, Nick Nicola, travestis e **strip-teases. Teatro Carlos Gomes,** Pça. Tiradentes (222-7581). Às 3as. e 4as. às 19h 30m e 21h45m. 5a. 6a. e sáb. às 18h30m, 20h e 22h e dom., às 19h 30m e 21h30m.

CINELANDIA MUITO LOUCA — **Show** sob a direção de Yang. **Script** de José Sampaio. Comédia musical com Cheiroso, Celeste Aída, Fábio Camargo, Sandrini, Chaguinha, além de 20 bailarinas. Atrações especiais: Everardo, Dina Gonçalves, Walter e Wilma, Miro e Ronaldo Rizzo. **Teatro Rival,** Rua Álvaro Alvim, 33 — (224-7529). De 3a. a 6a., e dom., às 20h e 22h, sáb., às 18h, 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 30,00, poltrona numerada, a Cr$ 20,00, poltrona, e Cr$ 10,00 (estudantes).

Exposições

CARTÕES DA "BELLE ÉPOQUE" — Exposição de 600 cartões-postais. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 6 de outubro.

• Uma mostra diferente e didática, recuperando em 600 exemplos brasileiros e internacionais o espírito e a criatividade dos anos que vão de 1880 a 1920. Os cartões aproveitam toda espécie de materiais e a publicidade então recém-nascida. (R.P.)

JOVENS COMPOSITORES ALEMÃES — Exposição de partituras, fotos de peças teatrais, ensaios, fitas gravadas e retratos de Jurgen Beaurle, Peter Braun, Herbert Blendinger, Chritoph Hemperl, Werner Jacob e mais 23 compositores. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 11h às 19h e dom., das 14h às 19h. Entrada franca. Até domingo.

O RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX — Mostra de gravuras, documentos históricos, impressos diversos, **carnet** de baile, programa de casas de diversão, armas pertencentes ao Museu Histórico da Cidade, louças, cristais e imagens. **Museu Universitário Augusto Motta,** Av. Paris, 72 — Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 11h às 18h e sáb. e dom. das 13h às 18h. Até dia 15 de outubro.

SÃO THOMAZ DE AQUINO — Mostra de peças iconográficas e bibliografia diversa. **Biblioteca Nacional,** Av. Rio Branco, 100. De 2a. a 6a., das 10h às 21h, e sáb., das 12h às 18h. Até dia 25.

Música

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL — Apresentação do poema sinfônico de Vila-Lobos sob a direção geral de Arlindo Rodrigues. Participação da Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum, do Coro do Teatro, sob a direção de Santiago Guerra, da Escola Dramática Martins Pena, do Corpo de Baile e Escola de Danças Clássicas do Teatro e da Escola Nice Cardoso. Coreografia de Tatiana Leskova e Johnny Franklin. Coordenação cênica de Margione Júnior. Dia 25, às 21h, no **Teatro Municipal.** Entrada franca.

BRASIL — RAIZES MUSICAIS — Espetáculo com a cantora Stellinha Egg e o maestro Gaya, apresentando cantigas de roda, canções de ninar, modinhas, maxixe e outros números folclóricos. Sexta-feira, às 21h, no **Teatro Arthur Azevedo** — Campo Grande.

ORIANO DE ALMEIDA — Recital do pianista interpretando obras de Chopin. Hoje, amanhã, sexta-feira, e dias 24 e 25, às 17h30m, na **Escola de Música da UFRJ,** com entrada franca. Promoção do MEC.

MIGUEL PROENÇA — Recital do pianista interpretando: **Sonata K-310,** de Mozart, **Três Intermezzi e Rapsódia, Op. 119,** de Brahms, **Três Mazurcas e Fantasia, Op. 49,** de Chopin, e outras obras de Vila-Lobos e Debussy. Hoje, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

GERTRUD MERIOVSKY — Recital da organista alemã, interpretando obras de Bach, Hindemith, Franck e Max Reger. Sábado, às 16h30m, na **Escola de Música da UFRJ,** com entrada franca. Promoção do ICBA.

DUO PIANÍSTICO — Com Roberto Szidon e Richard Metzler, interpretando obras de Weber, Debussy, Poulenc, Rachmaninoff e De Falla. Quinta-feira, às 10h30m, e 20h30m, na **Universidade Gama Filho,** com entrada franca.

RECITAL — Cravista e pianista Marli Proença e flautista Odete Ernest Dias. Programa: apresentação integral das **Sonatas para Flauta, Piano e Cravo,** de Bach. Quinta e sexta-feira, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa,** Rua S. Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 3,00.

ORQUESTRA DE CAMARA DO BRASIL — Concerto sob a regência do maestro Cléo Goulart. No programa: **Concerto para Violoncelo e Orquestra de Cordas,** de Guerra Vicente (Solista: Antonio Guerra Vicente), **Concerto para Violão,** de Vivaldi (solista: Luís Antonio Pereira) e obras de José Siqueira, Corelli e Barber. Sábado, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

RECITAL — Soprano Elka Pereira, barítono Belchior dos Santos e pianista Babi de Oliveira. No programa, obras de Babi de Oliveira. Sábado, às 16h, no **Auditório do Colégio Imaculada Conceição,** Praia de Botafogo, 266. Entrada franca.

ARS CONTEMPORANEA — Recital do conjunto formado por David Evans, Eros Martins, Luís Viana, Carlos Santana, Antonio Almeida, Sônia Vieira e outros. Dia 23, às 21h, no **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157. Patrocínio do IBEU.

ARTUR BRASIL — Recital do pianista interpretando **Fantasia em Dó Menor, K-475,** de Mozart, **Sonata N.º 2, Op. 14,** de Prokofieff, **Ária das Bachianas Brasileiras N.º 4,** de Vila-Lobos, e **Sonata em Fá Menor,** de Brahms. Dia 24, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

TOSCA — De Puccini. Com a Orquestra e Coro do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Santiago Guerra. Régisseur: Mangione Jr. Com Graciema Felix de Sousa, Assis Pacheco, Lourival Braga, Geraldo Chagas e outros. Sexta-feira, às 21h e domingo, às 16h, no **Teatro Municipal.**

LUÍS SENISE E ANGELA BARROS — Recital do pianista e da cantora. No programa, obras de Debussy e L. Fernandes. Sexta-feira, às 21h, no **Auditório do DER.** Entrada franca.

SCHOENBERG E O SÉCULO XX — 2.º Concerto do ciclo com a apresentação do Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília, da pianista Elza Gushikem e do soprano Sonia Born. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

CLAUDE FRANK — Recital do pianista. Programa: **Sonata Op. 49 N.º 1, em Sol Menor, Sonata Op. 31, N.º 2, em Ré Menor,** e **Sonata Op. 106, em Si Bemol Maior,** de Beethoven. Dia 25, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

Shows

GAL COSTA — **Show** da cantora acompanhada de João Donato — piano, Chiquito — guitarra, Oberdan — flauta e **sax,** Luís Carlos dos Santos — bateria e Milton Botelho — baixo. Dir. geral de Caetano Veloso. Dir. musical de João Donato. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 227-1083). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

O PEQUENO NOTÁVEL — **Show** do cantor e compositor Juca Chaves, acompanhado do conjunto Os Sdruwes. Cen. Juarez Machado. Programação visual de Antonio Guerreiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Diariamente, às 21h30m. De 3a. a 5a., a Cr$ 40,00, 6a., sáb. e dom., a Cr$ 50,00.

A CENA MUDA — **Show** da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Claudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Império. **Teatro Casa Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 .... (227-6475). De 4a. a sáb., às 21h 30m, e dom., às 19h. Ingressos de 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

EXTRA

O SOM DA TERRA — **Show** de lançamento do LP do cantor e compositor Luís Gonzaga Jr., acompanhado do conjunto Modo Livre e do violonista Roberto Nascimento. Hoje, às 20h30m, para convidados, e às 22h, no **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 54. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

SAMBA DIFERENTE — Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Preto Rico, Jajá, Genaro da Bahia e Melão, e todos os compositores da Escola. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, na Quadra da Escola, **R. Visconde de Niterói.** Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval.

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Ivone Lara, Baianinho, Gisah Nogueira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA — Coletânea organizada por Paulo Pontes, com textos e músicas de Antônio Maria e Dolores Duran. Com Paulo Gracindo e Clara Nunes e orquestra regida pelo maestro Orlando Silveira. Dir. de Bibi Ferreira. Cen. e fig. de Arlindo Rodrigues. Antes e depois do **show,** apresentação do conjunto de Waldir Calmon e As Garotas do Rio. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, e dom., às 20h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188).

BRAZILIAN FOLLIES 75 — **Show** com Jerry Adriani, Edu da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de **ballet** clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui. Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No **Hotel Nacional** (399-0100). Sem **couvert** artístico, consumação de Cr$ 90,00.

SHOW — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba, com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto Reais do Ritmo. As quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Cesar. Aos sábados, o cantor Blecaute. **Capelão,** Rua Senador Dantas, 113.

SHOW — Diariamente, com os cantores Célia Paiva e Péres Moreno, acompanhados do conjunto do maestro Domingos Ricci. Música para dançar. **Churrascaria Vicentão,** Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

Carlos José inicia hoje temporada no Le Bateau

CARLOS JOSÉ — Diariamente à meia-noite, apresentação do cantor acompanhado do conjunto de Juarez Araújo. **Le Bateau,** Rua Serzedelo Correa, 15 (236-3170).

CANÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS — Apresentadas pelas cantoras Maria da Graça, Claudia Ferreira, o grupo folclórico Luso-Brasileiro e o conjunto do organista e pianista Hiran Trindade. **Adega de Evora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

TUDO COM V — **Show** do travesti Valeria, acompanhado do conjunto Ré-Lax. **Number One,** Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

BALANGANDÃ — **Show** diariamente a partir das 22h, com Chinoca e seu órgão e o pianista Marinho. As 6a. e sáb., o conjunto de Aércio, o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. Aos sáb., apresentação de Jerry Adriani. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00. Diariamente, no restaurante da piscina, jantar com **show** de Aércio e seu conjunto, Jorge Veiga e Nora Nei.

ENSAIO GERAL — **Show** diariamente, às 24h, com Pedro Paulo, passistas e ritmistas. **Boate Castelinho,** Av. Vieira Souto, 100 (267-4174).

CHICAGO 1920 — **Show** produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, Fábio Camargo, Chaguinha, Walter Cario, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy,** Pça. Mauá (243-3135).

RIBAMAR FALA DE DOLORES DURAN — **Show** de 2a. a sáb. às 24h com a participação dos cantores Valesca, Mano Rodrigues, Ivan El-Jaick. Participação especial de Carminha Mascarenhas. Dir. de Ribamar. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521).

FANÁTICO SHOW DA VIDA... FÁCIL — **Show** dirigido por Yang. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Everardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika,** Av. Prado Júnior, 63 — . . . . (237-9390). Últimos dias.

FATS ELPÍDIO — Ao piano diariamente. **Open,** Rua Maria Quitéria, 33. (287-1273).

PSICO-SHOW — De 2a. a sáb. a partir de 1h. Dir. e produção de Hércio Machado. Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h, **Só Vai de Samba,** com passistas, ritmistas e rabrochas. **Bacarat,** Rua Duvivier 37-K (255-4233).

SHOW — Diariamente a partir das 20h até às 24h, com as cantoras Célia e Celma, acompanhadas do conjunto Top Leme. **Deck Bar,** no Leme Palace Hotel.

BRAZILIAN SHOW — Apresentação de Sidnei Silva com passistas e ritmistas do Salgueiro. **Churrascaria Schinittão,** Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). Sem consumação mínima.

GRAÇA DO BONFIM — Musical produzido por J. Braga e Carlos Machado. Com Djenane Machado, Ari Fontoura, Cléa Simões e Carlos Negreiro, além de músicos e bailarinas. Coreografia de Juan Carlos Berardi. Figs. de Gisela Machado. **Show** de 2a. a 6a. às 22h, sáb. às 21h e 24h. Na **Boate Night and Day** — Hotel Serrador, Pça. M. Gandhi, 14 (232-4220 e 242-7119). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação mínima.

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 3a. a dom., à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368). Durante o mês de agosto o **Sinhá** estará aberto para almoço aos dom., ao preço fixo de Cr$ 65,00.

CASA DO TANGO — **Show** apresentado por Sidney Silva, diariamente, às 22h30m e 1h, com a participação de passistas, ritmistas e destaques das Escolas de Samba. Às 24h, tangos e boleros com José Fernandes, Perez Moreno e a cantora Dina Gonçalves e o Conjunto Typico Portenho. Rua Voluntários da Pátria, 24.

DINA SKER — **Show** de samba com a cantora. **Le Roi,** Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337).

SHOW — De 6a. a dom. apresentação do cantor Cris. Diariamente música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra,** Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

SAMBA... KUMBA... SHOW — Apresentação diária de Lúcia Apache, Sandra Mara, os Kabuletes, Nadinho da Ilha, Ester Tarcitano, passistas e ritmistas. **Plaza,** Av. Prado Júnior, 258-A (257-6132).

SHOW — A partir das 20h30m, **show** com Grincha Bank e seu conjunto, e os cantores Maria Helena, Everardo, Dina Gonçalves, Gracinha e Miguel França. **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 ... (237-1521 e 235-7727).

SHOW — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar, com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Perla. **Churrascaria Pavilhão** — Campo de São Cristóvão, 102. (234-5548).

SANS-GENE — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar, com o conjunto de Virgínia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: cantores Cláudia Versiani e Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Guest, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote) (4as.), Pitti (5as.), trompetista Celinho (6as.), e Noite de Seresta com o violonista Jarbas (sáb.). **Boate Sans-Gene,** Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

SHOW — Todas as segundas-feiras, com Mozart. As sextas, a pianista clássica Ana Gloz. De 3a. a 5a., sáb. e dom., Zé Maria ao piano, no **Restaurante Forno e Fogão,** Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

BAR 706 — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Lsércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mister Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert:** Cr$ 15,00.

TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW — **De 3a. a dom. show** a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, **show** infantil com o conjunto Os Amiriz, Mário César, Amelinha, palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo,** Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

SHOW — De 2a. a sáb., com a dupla de fadistas Maria Alcina e Antônio Campos e o pianista Don Charles e os guitarristas Antonio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite,** Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz

8h30m — CAMPO NEUTRO — (Esportes)

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA **Manfred Mann's Earth Band, Jane, Mott the Hoople, Golden Earring.**

22h — PRIMEIRA CLASSE — **Concerto em Ré, para Trompete e Cordas,** de Fasch (John Wolbraham, trompete barroco); **Sanctus e Benedictus, da Missa Brevis,** de Palestrina (Spandauer Kantorei); **O Moldávia** (Lançamento Philips), de Smetana (Dorati) e **Sinfonia sobre uma Ária Montanhesa, para Piano e Orquestra,** de D'indy (Casadesus — piano).

23h — NOTURNO — **Especial com Sérgio Mendes.**

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m,; sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — De meia em meia hora (somente de 2a. a 6a.), a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 10h às 24h.

20h — CLÁSSICOS EM FM — **A Páscoa Russa — Abertura Op. 36,** de Rimsky-Korsakof (Ormandy — 14' 15); **Concerto para Violão, Cordas e Timpanos,** de Giuliani (Alirio Diaz e Fruhbeck de Burgos — 21' 14); **Sinfonia Nº 2,** de Samuel Barber (Browning e Szell — 26').

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Livros

Destaque para livros infantis e alguns títulos de ficção. Entre os primeiros, dois títulos de Margarida Ottoni, escritora premiada em concursos de literatura infantil: **Aventuras no Reino Submarino** e **Aventuras da Ponte Rio-Niterói,** edição da Conquista. No campo da ficção, a reedição de **O Último Magnata,** o grande romance inconcluído de Scott Fitzgerald, e **As Sandálias do Pescador** (11.ª edição), de Morris West. No gênero policial, a estréia, no Brasil, de Raymond Chandler, com **Playback,** com que a Artenova inicia a publicação de todos os seus romances. Chandler é considerado um dos melhores criadores de histórias policiais contemporâneo.

REMY GORGA, filho

O ÚLTIMO MAGNATA, de F. Scott Fitzgerald, Record, tradução de Roberto Pontual, introdução de Edmund Wilson, 2a. ed. Livro que ficou incompleto com a morte de Fitzgerald, é apesar disso, considerado o que de melhor já se escreveu sobre Hollywood na época dos grandes estúdios. Volume de 175 pp., Cr$ 22,00.

PLAYBACK, de Raymond Chandler, Artenova, tradução de Marina Viriato de Medeiros, capa de Sálvio Negreiros. A Artenova inicia com **Playback** a publicação de toda a obra de Raymond Chandler, "o grande criador do romance policial dos últimos 40 anos." Philip Marlowe, o personagem principal, foi vivido na tela por atores como Humphrey Bogat e Elliot Gould e quase todos os livros já foram filmados com sucesso. Volume de 158 pp., Cr$ 25,00.

UM ACIDENTE DE AMOR, de Mary Ellin Barrett, Record, tradução de Luzia Machado da Costa. Susan Rose, jovem escritora, conhece e casa com Mike Browne, herói de guerra e muito rico. O casamento foi realizado contra a vontade da família e dos amigos dele, mas, em pouco tempo, Susan se transforma em elegante anfitriã, enfrentando brigas, dúvidas e a infelicidade. Volume de 204 pp., Cr$ 25,00.

A AMANTE FATAL DE MADAGÁSCAR, de Frank G. Slaughter, Record, tradução de Pinheiro de Lemos. Frank G. Slaughter é conhecido no Brasil pela série de 15 livros sobre médicos e suas vidas que a Record editou. **A Amante Fatal de Madagáscar** foi escrito no início de sua carreira, é a história de uma mulher pirata, exótica e bela. Volume de 212 pp., Cr$ 28,00.

AVENTURAS NO REINO SUBMARINO, de Margarida Ottoni, Conquista, capa e ilustrações de Célio Barroso. Escritora várias vezes premiada, Margarida Ottoni escreveu cinco histórias interligadas, todas passadas no fundo do mar, e dedicada a leitor infantil. Volume de 47 pp., Cr$ 9,00.

AVENTURAS DA PONTE RIO—NITERÓI, de Margarida Ottoni, Conquista, capa e ilustrações de Eliardo França. Esse livro recebeu o Prêmio Estadual de Literatura Infantil da Guanabara, 1973. Segundo a Autora, é "uma imagem da Ponte Rio—Niterói vista de um ângulo diferente." Volume de 60 pp., Cr$ 10,00.

A POMBA DA PAZ, de Walmir Ayala, Melhoramentos/MEC. Ilustrações e capa de Gian Calvi. Adelaide, uma pombinha nascida no reino dos animais da floresta amazônica, foge de casa quando ouve o pai dizer que ela não passava de um peso morto. Volume de 36 pp., Cr$ 8,00.

PANTANAL, AMOR-BAGUA', de José Hamilton Ribeiro, Brasiliense, capa de Hamilton de Souza. Um menino da cidade, condicionado a ter medo de tudo que é natural, se encontra, de repente, no coração do Pantanal. Primeiro, ele quer matar tudo que aparece à sua frente. Depois, começa a entender as gentes, as coisas e as leis da natureza livre. Volume de 97 pp., Cr$ 9,00.

O TESTAMENTO DE JUDAS, de Peter van Greenaway, Artenova, tradução de Marina Viriato de Medeiros, capa de Sálvio Negreiros. Peter van Grenaway criou, nesse romance policial, um clima diferente, figuras maquiavélicas e um final inesperado. Mallory, um professor de línguas, é o único sobrevivente numa expedição arqueológica, e descobre um manuscrito com o testamento de Judas Iscariote. Volume de 239 pp., Cr$ 30,00.

AS SANDALIAS DO PESCADOR, de Morris West, Record, tradução de Fernando de Castro Ferro, 11a. ed. Moris West relata o drama que se desenrola para a escolha de um novo Papa, onde 85 cardeais, representando vários interesses, têm de entregar a mãos hábeis e capazes a orientação de centenas de milhões de católicos. Volume de 260 pp., Cr$ 28,00.

Leilão

LEILÃO DE INVERNO — Cerca de mil peças, entre pinturas, esculturas e objetos de mobiliário, serão apregoadas até sexta-feira e dias 23, 24, 26, 27, 30 de setembro e 1.º e 2 de outubro, às 21h, pelo leiloeiro Ernani. No Palácio dos Leilões, Rua Voluntários da Pátria, 204.

Colombo, *uma tradição de 80 anos*

A Confeitaria Colombo, que comemora hoje 80 anos de funcionamento, sempre no mesmo endereço, à Rua Gonçalves Dias, 32, estará oferecendo uma taça de champanhe na hora do almoço aos seus fregueses habituais, que se contam entre os veteraníssimos, que há mais de três quartos de século frequentam a casa de chá, e também entre as novas gerações, que procuram a Colombo atraídas pela decoração art nouveau *e pelos doces e salgadinhos, sempre uma especialidade.*

Quatro horas da tarde, 1910. Os garçons atendem, ativos, aos pedidos: um anisette e um cacau, dois sorvetes de tamarindo. É a hora do grande movimento na Confeitaria Colombo, instante em que a freguesia enche, além das mesas, os lugares onde pousam os empadários, os tabuleiros, os balcões e as vitrinas de doces e confeitos, o momento em que começam a chegar os figurões das Letras e da República Velha.

Mesma hora, 1974. As cadeiras continuam as mesmas. Os espelhos, vindo especialmente da Bélgica, continuam a desafiar o tempo. As molduras de jacarandá, feitas a mão em 1884, resistem milagrosamente ao cupim e ao constante passar dos dedos de muitos incrédulos. Na cadeirinha do canto esquerdo, em vez de Olavo Bilac, um grupo de jovens de blue jeans. *Na mesa do centro, tão preferida por Washington Luís, em vez do chá ou dos fios de ovos, uma especialidade de 80 anos da casa, um sorvete de frutas com biscoitos.*

Contam os historiadores da Confeitaria Colombo que ela talvez não tivesse sobrevivido até hoje, com a tradição e as histórias que tem para contar, se o gerente da Confeitaria Paschoal não implicasse tanto com as manias de Olavo Bilac. Por causa dessa briga, a casa de chá da Rua Gonçalves Dias passou a ser o ponto de encontro dos intelectuais da época, com condições de manter — e afinal ganhar — a disputa com as casas famosas de então, a Cailteau, a Castelões, a Babo e outras leitarias que não tiveram tanta sorte nem tão distinta clientela.

Quando foi inaugurada, em 17 de setembro de 1894, a Colombo era bem diferente da que é hoje. Funcionava no mesmo local a refinação de açúcar e a fábrica de doces e isso, além de tornar o local pouco estético, fazia-o diferir do aspecto convidativo das demais confeitarias do centro.

Estavam na moda, os galicismos e os hábitos importados de Paris. Para se chamar o garçom, usava-se um respeitoso "monsieur", em vez do descontraído "ei, meu chapa", que se usa hoje. Os donos da Confeitaria, José Lebrão e Joaquim Borges de Meireles, para aguentar a concorrência com as outras casas de chá, retiraram os entulhos e a fábrica para a Rua São José e fizeram a reforma do salão de chá.

ARQUIVO JB

A porta da Colombo continua pertencendo aos velhos; mas as mesas são divididas com os jovens

Esta reforma coincidiu com a briga de Olavo Bilac e os donos da Confeitaria Paschoal e a mudança de todo o grupo para a Colombo. O bar, agora luxuoso, tornou-se o ponto de encontro de José do Patrocínio, Luís Edmundo, Pedro Rabelo, João do Rio, Paula Nei, Raul Pompéia, Rui Barbosa. Não era mais o lugar pitoresco e ingênuo mas passava a representar "um importante documento que atesta a influência do ciclo art nouveau *em nossa arquitetura do começo do século", segundo afirmou um cronista da casa.*

Os fregueses mudaram nestes 80 anos de idade. Hoje, eles são menos exigentes, batem longos papos com os garçons, não carregam mais o tradicional guarda-chuva preto e nem sempre têm seus pedidos certos, mas preferem pedir sugestões.

Nas suas portas, onde velhinhos "sassarivavam", segundo modinha famosa de carnaval de 20 anos atrás, e onde muitos políticos confabulavam, casais se encontravam, namoravam e casavam, hoje uma população apressada troca o lanche e o chá nas cadeirinhas de palha pelo salgadinho do balcão, comido ali mesmo, na porta, em pé.

Para fazer 8 mil salgadinhos em menos de quatro horas, são necessários 12 cozinheiros, cada um com dois ajudantes. O movimento da Colombo é comparado ao do Maxim's de Paris. Eles matam perto de 500 frangos e galinhas por dia, servem os 8 mil salgadinhos, 4 mil doces, que ficam aos cuidados de 23 padeiros e ainda encontram tempo para fazer bolos especiais, atendendo pedidos para festas e aniversários.

Só mudou mesmo a entrada, mais adaptada à pressa da nossa época. Antigamente, junto à entrada, bem à vista, havia um empadário de ferro e de cristal e mais para o centro do salão, um outro, porque ambos aquecidos, a fumegar entre nuvens ligeiras de fumaça, conservavam por algumas horas empadas, empadões, maravilhas, croquetes e pastéis, bem como toda a gama de petiscos da pastelaria, que deveriam ser consumidos bem quentes, de acordo com o gosto dos fregueses de então.

A maravilha de siri, hoje por Cr$ 2,00, custava dois tostões. A empada de camarão, hoje Cr$ 1,60, saía por alguns vinténs. Sorvete de bacuri, broinha de milho, sanduíches pequenos, delicados, de queijo ou de presunto, a Cr$ 0,50 cada um, as variedades são muitas e cada um tem a sua escolha. A Rainha Elizabeth, por exemplo, quando veio ao Brasil, gostou tanto do sorvete de bacuri que encomendou algumas caixas para levar para a Inglaterra.

Muitos fregueses, principalmente os que trabalham nas imediações da Rua Gonçalves Dias, escolheram a Colombo para as refeições diárias e na hora do almoço, preferem muitas vezes a salada mista ou o frango desfiado, o tutu com couve à mineira ou o bife com batatas fritas.

As praias, lagoas e a vegetação da região serão preservadas, graças à ordenação das construções tanto nas quintas individuais como nas áreas de uso coletivo

Terramares de Quiçamã

UM PROJETO VERDE NA COSTA DO SOL

Situado no Município de Macaé, Estado do Rio, o projeto Terramares de Quiçamã — que ocuparaá uma área de 8 mil km quadrados — apresenta como inovação fundamental a preocupação de preservação ecológica. Nesse sentido, 60% das áreas de uso comum serão livres, verdes, sem contar o que será obrigatoriamente preservado nos módulos de uso individual graças a um conjunto de normas vinculadas às escrituras, "garantindo assim o espírito imposto ao plano."

Marcos Vasconcelos, José Quintas Alves e Ivã Oest de Carvalho são os arquitetos responsáveis, pelo projeto, cuja infra-estrutura (água, luz, acessos, etc.) deverá estar implantada até dezembro. Antes disso, ele será exposto no Museu de Arte Moderna (no próximo mês de outubro), mostrando concretamente como esses profissionais enfrentaram e resolveram o problema de conciliar planos turísticos com o respeito à paisagem de uma região, a Costa do Sol, já tão castigada por loteamentos e investidas predatórias (particularmente em Cabo Frio e Araruama).

PLANEJAMENTO

Para Ivã Oest de Carvalho, "a propagação deste mal será evitada apenas com o planejamento global da região, da qual Terramares é apenas um pequeno setor. A indisciplina atual gera a especulação." José Quintas Alves acrescenta que, ampliando a questão, "devemos perguntar como proteger todas as regiões ainda intocadas pela generalizada e fatal depredação. São poucas as perspectivas; segue o caos e continuam nascendo coisas mortas. Tudo o que se faz agora é uma pesada carga para o futuro."

Marcos Vasconcelos reconhece que a solução só virá a longo prazo, a partir da criação de uma consciência em torno da questão: "Isto significa educar. A cidade é uma extensão da casa: não cuspa na rua. E' o começo. Modesto, mas a marcha de mil quilômetros começa com um passo." Ele identifica Terramares não como um projeto-modelo mas como "um começo modesto, uma proposta simples, sem grandes vôos urbanísticos", cujos bons resultados dependem também de quem vai efetivamente usá-los. Já Ivã Oest destaca a flexibilidade do projeto: "Tenho receio de modelos e premeditações; para cada caso isolado, há uma solução mais adequada. No caso de Terramares, sem se desprezar experiências semelhantes em outros países, prevaleceram as condições peculiares do quadro brasileiro, sem no entanto se ter a intenção de impô-lo posteriormente como modelo."

Os arquitetos Ivã Oest de Carvalho, José Quintas Alves e Marcos Vasconcelos são os autores do projeto Terramares de Quiçamã

Quintas sublinha que não existem propetos-modelo e o de Terramares não constitui exceção. Embora seja "simples, correto, honesto e generoso", o plano é limitado às divisas da área. "Lamentavelmente é um fato isolado. E é isolado porque não há um plano global onde possa ser inserido. Se por acaso este plano existisse, provavelmente os critérios de planejamento teriam sido outros."

AS QUINTAS

As áreas individuais serão divididas em módulos ou quintas, cujo critério de ocupação básico foi o de construir o mínimo necessário e preservar o máximo possível. Segundo Ivã Oest, "não só as quintas como todas as outras áreas serão ocupadas numa proporção justa e adequada para a preservação do domínio das áreas verdes, fator preponderante deste projeto." Dentro desses limites, predominará o gosto individual, já que outros arquitetos poderão projetar as unidades residenciais das quintas.

— Do contrário — diz Vasconcelos — estaríamos propondo uma ocupação ditatorial e infecunda. Quanto mais arquitetos, melhor — entendendo arquiteto não como apenas um profissional habilitado mas como um construtor de idéias e ideais."

Além disso, a participação de outros arquitetos "não só enriquecerá o projeto como quebrará a monotonia residencial que fatalmente existiria se fôssemos os únicos a projetar" — explica Ivã Oest de Carvalho. Para garantir a filosofia de uso da terra, haverá, durante a fase de implantação, uma regulamentação de uso adequado que será imposta a todos: no futuro, após a cristalização do projeto, os próprios usuários têm liberdade para construir, obedecendo a um conjunto de normas. Na medida em que estejam totalmente identificados com a experiência, o resultado pode se tornar exemplar em termos brasileiros.

Em relação às unidades arquitetônicas de uso comum, além daquelas necessárias a qualquer área de lazer, há inovações que poderão ser usadas em futuros projetos de características análogas. Assim, haverá um povoado onde se instalarão habitantes da região que fornecerão a mão-de-obra para se encarregar de serviços e do comércio artesanal, localizado na chamada praça de encontros. As casas serão de baixo custo, acessíveis aos recursos dos moradores locais. Foram previstas granjas que proporcionarão os produtos hortigranjeiros não só para os proprietários das quintas como para a própria cidade de Macaé.

Já a aldeia, com casas de no máximo dois pisos, conjugadas, deverá concentrar artesãos e artistas vindos de fora que poderão aí viver e apresentar sua produção. Nela, só circularão pedestres — aí, como em todo o projeto, tentou-se disciplinar e separar as zonas reservadas aos veículos e as destinadas à população e aos turistas. Numa região que inclui o mar e muitas lagoas, não poderia faltar também um clube náutico.

Segundo José Quintas Alves, no Brasil "estamos acostumados a destruir para implantar e não nos acostumamos a conservar." O Projeto Terramares de Quiçamã vai contra a corrente procurando realizar um urbanismo de lazer que preserve a ecologia. E Ivã Oest de Carvalho define assim as duas áreas:

— São duas coisas distintas: a ecologia deve sempre ser preservada em qualquer iniciativa do homem; o planejamento de áreas de lazer, ainda que incipiente no Brasil, pode e deve ser feito — é o que pretendemos, embora isoladamente, com Terramares.

Para Quintas, a ausência desse planejamento "prejudica obviamente o desenvolvimento do turismo brasileiro. Por isso, as perspectivas atuais não ultrapassam o horizonte das iniciativas setoriais."

CÃES E GATOS

Dr. JOÃO LACERDA
Médico veterinário — Chefe do Serviço de Zoologia do Jardim Zoológico

SABUJOS

CONCLUSÃO

SABUJO BÁVARO DA MONTANHA

SABUJO AUSTRÍACO

SABUJO DOS BÁLCÃS

SABUJO ESPANHOL

HARRIER

SABUJO BÁVARO DA MONTANHA

Este cão é o resultado do cruzamento do Sabujo Bávaro com o Sabujo Tirolês. Os caçadores das montanhas da Baviera tentaram esse tipo de acasalamento na esperança de conseguir um animal menor e mais ágil do que seu companheiro de caçadas, o Sabujo de Hanover, que não se prestava para enfrentar as agruras do solo daquela região. Tentaram e obtiveram excelente resultado.

O Sabujo Bávaro é de porte médio. Seu nariz pode ser negro ou castanho-escuro. Seus olhos, de tamanho mediano, são de cor castanho, podendo se apresentar mais claros ou mais escuros. A cauda é longa, ultrapassando o jarrete; costuma ser peluda na extremidade. O pêlo é curto, mais ou menos grosso, ligeiramente brilhante, sendo que nas orelhas e na cabeça é bem mais fino. Quanto à cor, pode ser: acaju, amarelo-avermelhado, castanho-avermelhado, ocre, palha e cinza-amarelado.

SABUJO AUSTRÍACO

Trata-se de um cão de porte médio, cuja altura varia entre 46 e 52 centímetros. E' um animal muito forte e ao mesmo tempo ágil. Possui olhos castanhos de expressão meiga e inteligente. Suas orelhas são de tamanho mediano e implantadas altas. A cauda é longa, grossa na raiz e mais fina na extremidade. O pêlo é fino, curto e brilhante.

Costuma ser ruivo, com manchas mais claras. E' permitida uma pequena mancha branca no peito.

SABUJO DOS BÁLCÃS

Originário da Iugoslávia é forte, trabalhador, vivo, valente e inteligente.

Podemos classificá-lo entre os cães de porte médio, de vez que sua altura oscila entre 46 e 54 centímetros para os machos e 44 a 52 centímetros para as fêmeas. Seu peso ideal é de 20 quilos. Possui olhos castanhos meigos e inteligentes. As orelhas são de tamanho médio, mais ou menos carnuda se arredondadas nas extremidades. A cauda deste Sabujo tem como limite o jarrete. O pêlo é curto e espesso. Deve ser cor de ferrugem. Pode apresentar discreta mancha branca no peito. Possui subpêlo.

SABUJO ESPANHOL

Raça típica da Península Ibérica, cuja origem se perde no tempo.

Os representantes da raça são animais fortes, ligeiros e de aspecto austero. Os machos podem medir de 51 a 56 centímetros e as fêmeas de 49 a 52 centímetros.

Seus olhos são escuros e expressivos. As orelhas muito grandes e caídas. A cauda deve atingir o jarrete. O pêlo é fino. Deve ser branco com malhas laranja ou pretas.

HARRIER

Sabujo inglês de tamanho pequeno, que constitui orgulho de seus proprietários, tais as suas qualidades de caçador. Caça indistintamente lebres e raposas. E' velocíssimo, muito resistente e possui um olfato apuradíssimo. Sua altura ideal varia entre 48 e 50 centímetros; entretanto, os animais que atingirem até 55 centímetros *não* são considerados fora de padrão.

O Harrier é bastante parecido com o Beagle. Seus olhos são pequenos e redondos. Suas orelhas em forma de V são arredondadas nas extremidades e implantadas bem alto. A cauda é curta, espigada e deve ser branca na ponta. Apresenta-se sempre com três cores: negro, avelã e branco.

NOTÍCIAS

A Sociedade Brasileira de Criadores de Cães de Caça lembra mais uma vez aos seus amigos, sócios e expositores que estará recebendo hoje, no Estádio do Remo, inscrições para a exposição do próximo dia 22 de setembro. Esta mostra será julgada por Angelo Christiano Rondon Amarante, da Federação Cinológica do Brasil.

Compareça ao treinamento e inscreva seu cão. Não se esqueça de levar todos os dados: nome, nacionalidade, data de nascimento, número do registro, sexo e classe.

Os Boxer têm a sua escolinha funcionando às quartas-feiras no Estádio de Remo a partir das 20 horas.

Hurricane's Ramsés, o famoso **Korak**, foi o vencedor da última Exposição Interamericana realizada no Círculo Militar da Praia Vermelha, julgada pelos Srs. Mauro Attalla e Gil Magalhães.

O Waldorf's Kennel de Ronaldo Orselli acaba de receber dos Estados Unidos uma fêmea Afghan Hound, Hurricane's Mirty (Sabrinha) **da linha Crow Crest.**

Korak acaba de ganhar uma noiva. Ela se chama **Sady**, tem dois anos, é da linha **Storm Hill** e chegou recentemente dos Estados Unidos.

Sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, será realizado no Palácio das Convenções, no Parque Anhembi, na Cidade de São Paulo, o XIV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, no período de 20 a 24 de outubro próximo.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

HORÓSCOPO

STARRY

Signo Solar Vigente: **VIRGEM** (23 de agosto a 22 de setembro) • Conforme cálculos baseados nas Efemérides de Raphael, o Sol percorre neste período o signo de Virgem • **Planeta vigente**: Mercúrio • **Elemento**: Terra, Mutável, Negativo • **Partes do Corpo**: Mãos, sistema nervoso, intestinos • **Metal**: Mercúrio • **Cor**: cinza.

ÁRIES (21 de março a 19 de abril)

Favorável a melhoramentos, afazeres diários e amizades. Procure conservar a harmonia no lar.

LIBRA (23 de setembro a 22 de outubro)

Evite complicações, mantendo a calma. Não faça mudanças, condições confusas.

TOURO (20 de abril a 20 de maio)

Desenvolva idéias criadoras. Feche contratos. Alguns acontecimentos poderão atrapalhar seus planos.

ESCORPIÃO (23 de outubro a 21 de novembro)

Não se deixe envolver por transações ou alianças secretas. Impróprio para o amor.

GÊMEOS (21 de maio a 20 de junho)

Mantenha os gastos num nível mínimo. Impróprio para romances. Perigo de rompimentos.

SAGITÁRIO (22 de novembro a 21 de dezembro)

Os amigos continuarão a criar problemas. Continue evitando suas propostas.

CÂNCER (21 de junho a 22 de julho)

Pessoas importantes favorecerão seus interesses. Circunstancias imprevistas poderão ajudar suas finanças.

CAPRICÓRNIO (22 de dezembro a 19 de janeiro)

Seus negócios poderão desorganizar-se com facilidade. Possíveis preocupações com assuntos conjugais.

LEÃO (23 de julho a 22 de agosto)

Possibilidade de concluir uma transação hoje. Interrupções em sua rotina talvez modifiquem seus planos.

AQUÁRIO (20 de janeiro a 18 de fevereiro)

O conselho de profissionais não será benéfico. Diminua o ritmo do trabalho.

VIRGEM (23 de agosto a 22 de setembro)

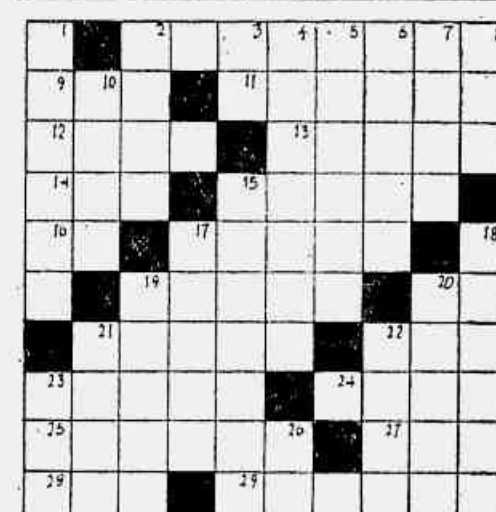
Dia de agitações. Adie assuntos importantes. Mantenha-se longe de propostas pouco práticas.

PEIXES (19 de fevereiro a 20 de março)

Use de diplomacia e compreensão. Colabore. Acordos poderão ser feitos.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

1	■	2		3	4	5	6	7	8
9	10		■	11					
12				■	13				
14			■	15					■
16		■	17					■	18
	■	19					■	20	
■	21					■	22		
23					■	24			
25					26	■	27		
28			■	29					

HORIZONTAIS — 2 — fechada completamente; 9 — tratamento carinhoso de meninas e mulheres casadas jovens (na parte da Índia até bem pouco ocupada pelos portugueses); 11 — antiga moeda de cobre, de valor de meio ceitil; 12 — ave da família dos Tirâmidas; 13 — esfarelar (o pão) no caldo; 14 — emprega grandes esforços em; 15 — cabeção, em camisa de mulher; a parte mais grossa ou forte da lança; 16 — restrição; mácula; 17 — os cereais, o campo; pequeno planeta entre Marte e Júpiter; 19 — terminante; irrefragável; competente; 20 — (ant.) si bemol; 21 — lanterna, a luz; sinal luminoso para orientar os navegantes; 22 — filho de Sam, herói do *Livro dos Reis;* 23 — nome genérico de vários peixes fluviais, que abrange a maior parte das espécies pequenas e médias da família dos Silurídeos; 24 — desumano, cruel; que gosta de ver derramar sangue; 25 — disputado; renhido; diz-se do galo com a perna direita erguida; 27 — cidade do Irã, na Província de Kerman; 28 — repito; repiso muitas vezes; 29 — aquela que é causa primária ou principal.

VERTICAIS — 1 — orco; grande profundidade do oceano; 2 — franja; renda; 3 — preposição latina arcaica que significa *à roda, à volta;* 4 — que existe nos bosques; que diz respeito a bosques; 5 — beira, borda; galão ou fita estreita para debruar; 6 — classe de talófitas clorofiladas, que abrange grande variedade de formas, desde unicelulares até muito grandes; 7 — nona letra do alfabeto árabe; 8 — (arc.) ar; 10 — alma dos mortos, para os bororos; 15 — retiro; solidão; 17 — diz-se do açúcar refinado, cristalizado e meio transparente; 18 — pomba; espécie de cabo náutico; 19 — espaço estreito entre a ranilha e as barras, no casco das bestas; 20 — morder raivosamente e com frenesi; 21 — vislumbres; terra ou lugar onde há farol; 22 — espécie de boi selvagem; 23 — (arc.) mão; 26 — interjeição para mandar ou fazer parar. *(Colaboração de S. T. Da Silva — Rio).* Léxicos utilizados: *Ilustrado; Séguier; Melhoramentos; Casanovas.*

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — unívoco; cl; retináculo; braml; as; amo; am; ar; ni; aenea; oligarquia; emascular; apoio; aas; xa; ado; estrambote.

VERTICAIS — urbano; nereilepas; itas; vim; onia; ca; oca; clareias; los; marc; anulado; agaiar; equa; aar; imo; aseda; axe; om; xe.

Colaborações, correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

Terapia Eletrocerebral

O crescimento das sociedades modernas é mais complexo e intrincado do que a capacidade humana em absorver as mudanças. Uma série de distúrbios de origem nervosa — stress, esgotamento emocional, exaustão mental — podem ser combatidos com um moderno aparelho que introduz uma suave corrente no cérebro, eliminando assim o uso de remédios e tranquilizantes fortes. Ainda em fase experimental, o novo aparelho poderá ajudar os milhões de angustiados habitantes das grandes metrópoles que sofrem de um mal cada vez mais generalizado: a ansiedade. A Psicologia está atenta à evolução das pesquisas sobre a Terapia Eletrocerebral, tanto que a revista Human Bahavior *tem dedicado vários artigos ao tema. Algumas declarações de médicos e psiquiatras a esta publicação provam que o tema sensibiliza a comunidade científica internacional.*

QUANDO A MÁQUINA AJUDA A TRANQÜILIZAR

Não existe nada de milagroso na máquina eletrônica de aliviar ansiedades, dores de cabeça (de fundo nervoso) ou até mesmo insônias. E' apenas um sofisticado aparelho desenvolvido por técnicos especializados, possibilitando que tais doenças sejam mitigadas sem o uso de tranquilizantes ou pílulas. O aparelho tem as dimensões de um rádio de mesa e seu desenho é simples: um par de botões, um indicador de luminosidade e um painel onde é registrada a frequência de funcionamento. A função básica do engenho é relaxar, equilibrar o sistema nervoso através de estímulos elétricos bastante suaves.

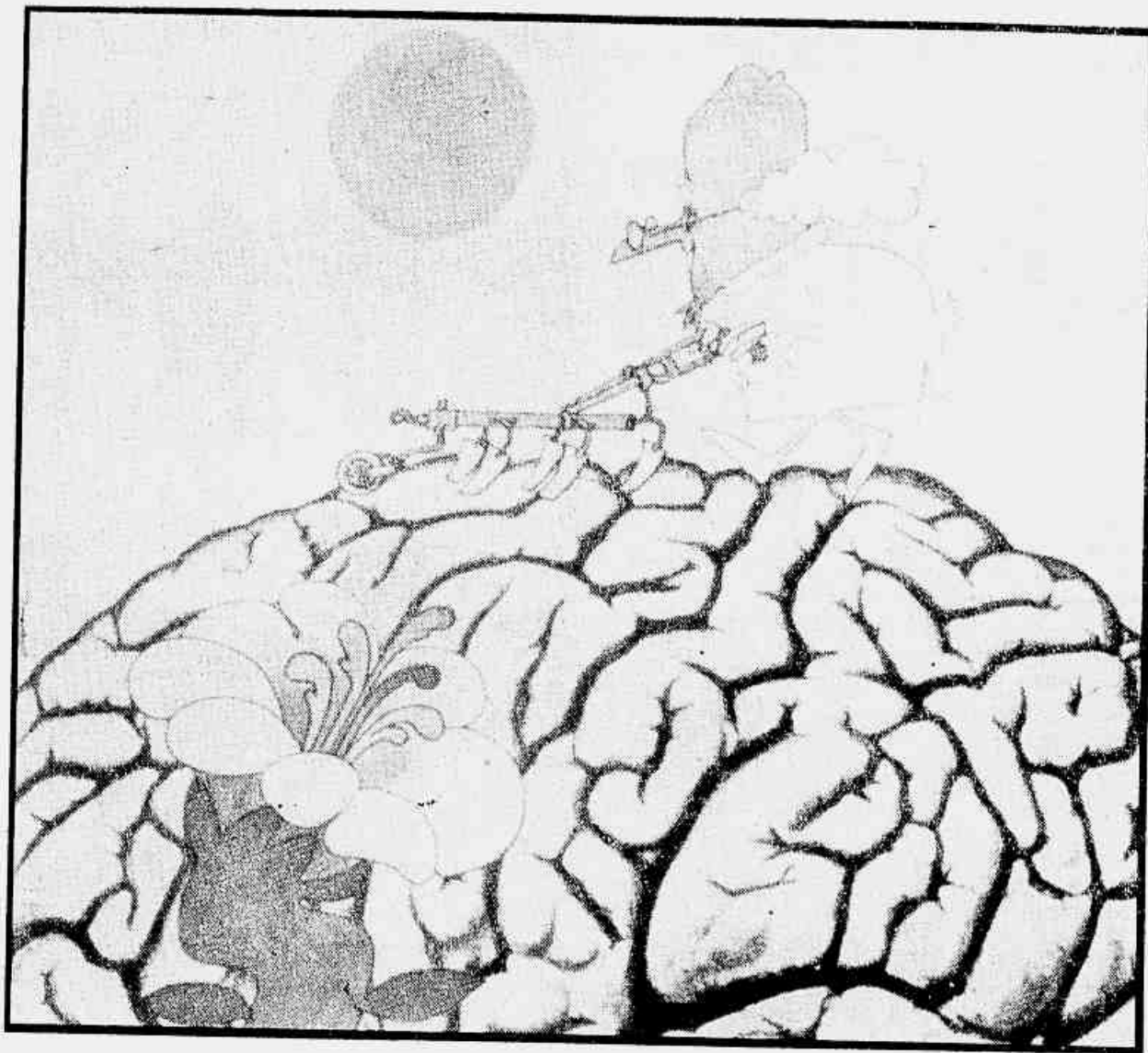
O método nada tem a ver com a terapia por meio de choques, que usa correntes bem mais altas. O paciente deve ficar deitado, enquanto os eletrodos são conectados por correias de *nylon* a seu corpo. Essas correias são impregnadas de uma solução de sal para melhor contato elétrico e a tira é envolvida na cabeça do paciente. Ao ser acionado o aparelho, o médico pede ao paciente que faça um movimento com as mãos para dizer o momento em que começa a sentir uma certa irritação na cabeça. À medida que o paciente vai relaxando, a escala de frequência é aumentada, até que o paciente receba a carga elétrica que o médico considera necessária. Findo o processo, a quase totalidade dos pacientes sente-se bem menos tensa e nervosa.

São curiosos alguns dos depoimentos de pessoas que se submeteram ao tratamento. Um deles, por exemplo, definiu seu estado geral como o de "alguém que tivesse seu corpo completamente lavado por dentro. Minha cabeça ficou clara. Fiquei tão relaxado que tive a impressão de ter reaprendido a respirar". Mas este entusiasmo não é compartilhado pelos médicos, que ainda têm dúvidas sobre a eficácia total do tratamento.

MUDANÇAS IMPORTANTES

Em média são cinco dias de terapia, mas o tempo de tratamento parece não ter muita relação com a maior ou menor eficácia do processo. Como a carga produzida pelo aparelho é bastante concentrada, apesar de fraca, não há por quê prolongar exageradamente as aplicações. Arbitradas em cinco, essas aplicações têm sido capazes de livrar muitas pessoas da insônia ou da dependência às drogas. A Terapia Eletrocerebral, como vem sendo chamada, parece não conseguir libertar o paciente da doença. Há muitos casos em que os sintomas de desequilíbrios nervosos voltam, menos intensamente, é verdade. Mesmo assim este aparelho modificou as bases dos tratamentos de sintomas nervosos.

Os médicos e técnicos que desenvolveram o projeto partiram de uma constatação bastante óbvia: o de que o excesso de mecanização e a urgência da vida contemporanea resultam em desequilíbrio nervoso. Parte do sistema nervoso que está *programado* para produzir ansiedade fica desta maneira sobrecarregado pelo ruído, pela complexidade tecnológica e outros fatores do gênero. A Terapia Eletrocerebral procura atuar na outra parte do sistema nervoso *programada* para manter o corpo num estado de tranquilidade e relaxamento.

As autoridades médicas dos Estados Unidos, onde o aparelho foi criado, estão aguardando com muita expectativa as conclusões finais sobre a sua qualidade, já que, deste modo, poderia eliminar o uso de algumas drogas, que são receitadas para o mesmo propósito de relaxamento. Ao contrário dessas drogas, que criam dependência física e emocional, o aparelho da Terapia Eletrocerebral concentra em poucos dias um tratamento que, convencionalmente, se estende por vários anos.

A vantagem é que o aparelho atua em centros específicos do cérebro, ao invés de atuar no cérebro ou no corpo como um todo, como a maioria dos sedativos e tranquilizantes quimicos. Estas mesmas autoridades estão entusiasmadas, ainda que não tenham emitido nenhuma nota oficial neste sentido, com o fato do tratamento não produzir nenhum efeito colateral. No atual estágio das pesquisas ficou claro que a terapia não pode ser aplicada às pessoas esquizofrênicas e maníaco-depressivas que, após se submeterem à Terapia Eletrocerebral ficam mais agitadas e nervosas.

EXPECTATIVA ANSIOSA

Nos Estados Unidos as aplicações experimentais da Terapia Eletrocerebral estão se intensificando no sentido de se chegar a uma solução definitiva para amenizar a ansiedade. Mas a origem verdadeira do aparelho (e do tratamento) é soviética, já que foi lá que as pesquisas de maquinária especializada para combater a insônia tiveram início. No final dos anos 40, as teorias de Pavlov inspiraram cientistas soviéticos a experimentar efeitos elétricos no cérebro para avaliar os caminhos do condicionamento do córtex no sentido de provocar o sono.

As observações de Pavlov de que alguns ruídos repetidos — o barulho da chuva numa vidraça, o tique-taque de um relógio — eram capazes de induzir as células nervosas do córtex a lançar-se num estado especial de inconsciência, que provoca o sono, foram o ponto de partida. Uma série fraca e monótona de pulsações elétricas aplicadas diretamente à cabeça, concluíram os cientistas, poderia ter um efeito semelhante ao dos ruídos.

Depois de muitas pesquisas, os soviéticos construíram um aparelho que, utilizado no tratamento de insônias, neuroses e distúrbios emocionais eliminou muitos desses problemas. A este tratamento foi dado o nome de *Elektroson* (Eletrosono). O método do Eletrosono mostra-se especialmente eficiente para pessoas com *stress*, que se manifesta através de úlceras, colite, pressão alta, dor de cabeça de origem nervosa, asma, algumas depressões ou anormalidades menstruais. (Essa técnica se disseminou por todo o mundo, a tal ponto que em 1966, 23 paises que possuiam especialistas em Eletrosono se reuniram num simpósio mundial. A partir de então, várias firmas norte-americanas começaram a produzir (e pesquisar) máquinas especializadas em Eletrosono, como as conhecidas Neurotone, Somatron, Electrosone, além de outras, como a Dormed alemã e a Electrosone austriaca. No princípio, essas máquinas eram todas similares às máquinas soviéticas, mas usando transistores ao invés de válvulas se tornaram menores, mais sofisticadas e precisas.

Há apenas algumas dezenas de máquinas para a Terapia Eletrocerebral em uso nos Estados Unidos. A razão é que as conclusões sobre o seu uso ainda não são unânimes e enquanto todas as pesquisas não forem completadas nenhuma firma terá o direito de produzi-las. Mas o Dr. Robert Day, da companhia Neuro Systems, de Dallas afirma que "até então havia apenas duas formas de intervir no cérebro humano: através da química ou da psiquiatria. Agora, e o processo é irreversível, temos também meios eletrônicos".

Em relação à Terapia Electrocerebral existe um caso quase clássico. Uma mulher de 42 anos sofria há três anos de rouquidão e dificuldades para falar, diagnosticadas pelos psiquiatras como distúrbios emocionais. Após a aplicação da Terapia, uma única vez, esta mulher começou a emitir bem melhor as palavras. Depois das quatro aplicações regulares, a paciente praticamente recuperou a sua voz, e para mantê-la, basta que vá ao centro de Terapia para uma aplicação mensal. Caso semelhante aconteceu com uma jovem de 25 anos atacada de nerodermatite — uma inflamação de fundo nervoso que atacou os braços e os dedos da paciente, provocando até mesmo algum sangramento. Após duas aplicaçoes, as erupções começaram a ceder.

BOM ATÉ DEMAIS

A comunidade médica, apesar de não afirmar nada conclusivamente, está propensa a dar a sua aprovação ao aparelho. Os poucos que são contra dizem com alguma ironia "que esse aparelho é bom demais para ser verdadeiro". O Dr. Paul Travis, diretor de um Centro de Reabilitação de Alcoólicos, é um dos mais entusiasmados com a Terapia Eletrocerebral, no que é acompanhado pelo psiquiatra Dr. Ray B. Smith do mesmo centro.

Segundo eles, "esta Terapia modifica o clima emocional do paciente. Alcoólatras que têm a tendência à depressão, à irritabilidade e com problemas de insônia se recusam a se alimentar, o que os deixa num lamentável estado de inanição. Com a Terapia Eletrocerebral, o estado de calma a que são lançados lhes devolve o apetite e assim podemos tratá-los".

Mas um dos maiores entusiastas do método é o Dr. Saul R. Rosenthal, da Universidade do Texas, que começou aplicando a Terapia Eletrocerebral para casos de insônia e devido ao êxito de suas experiências ampliou sua área de ação. No seu estudo da insônia reuniu um amplo universo — pacientes com idades variando dos 26 aos 63 anos que sofriam de "desordens neuróticas e de personalidade que se manifestavam por uma grande ansiedade, depressão e insônia". A maioria desses pacientes havia experimentado tratamentos a base de tranquilizantes, de antidepressivos e de pílulas para dormir, sem que houvesse uma melhora no seu estado. Com a Terapia não só os sintomas desapareceram como também o médico ficou convencido da qualidade do método.

O debate está aberto, dizem os médicos, a respeito desta nova abordagem no tratamento dos problemas emocionais. O uso de máquinas capazes de substituir os atuais tranquilizantes está provocando uma revolução na área da psiquiatria norte-americana, muito conservadora sobre terapias que fujam aos canones tradicionais que fundamentam as suas teorias.

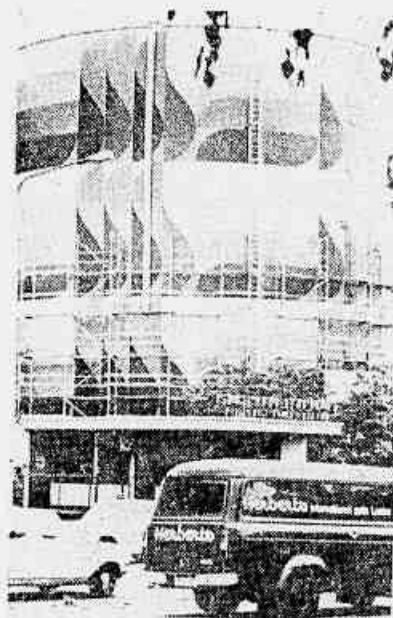
DO JEITO QUE O MUNDO VAI

A VELHICE DANDO CARTAS

Fabricantes de baralhos da Alemanha estão preocupados em produzir cartas especiais para serem manipuladas por pessoas mais idosas. Como um dos maiores lazeres dos mais velhos é o jogo de cartas e nesta idade as dificuldades de visão são maiores, esses fabricantes colocaram no mercado baralhos especiais para eles. As cartas têm o tamanho normal, mas os desenhos e as cores são maiores e mais distintos do que nas cartas convencionais. Esta novidade foi entusiasticamente acolhida pelos abrigos para velhice que puderam assim manter uma das formas de lazer preferidas pelos velhos. A venda de tais baralhos tem aumentado expressivamente o que leva seus fabricantes a pensar que pessoas mais jovens também aderiram ao novo desenho das cartas.

TURISTAS VISITAM OS INTESTINOS DE PARIS

Os turistas têm insondáveis preferências. Os esgostos de Paris receberam nos meses de julho e agosto cerca de 6 mil turistas, na maioria ingleses e japoneses. O que atrai tantas pessoas a um local tão desagradável é que os esgostos parisienses são uma verdadeira cidade, com 2 mil 100 quilômetros de galerias com ruas, cruzamentos, praças por onde fluem 1 milhão e 300 mil metros cúbicos de água usada.

Ao contrário do que se pensa não existem ratos "nos intestinos de Paris" e os turistas podem passear de terno e gravata sem o menor risco de se sujar. Os esgostos servem ainda de condutores aos canais telefônicos, circuitos elétricos dos sinais de tráfego. A visita tem início com a projeção de um filme histórico que explica o funcionamento desta cidade subterranea.

AS ALEGRES CORES DA INDÚSTRIA

A Companhia de Eletricidade de Frankfurt, na Alemanha, está colaborando com as autoridades municipais no sentido de criar "mais cor e vida na cidade". Por esta razão decorou com cores vivas e desenhos simétricos seus enormes depósitos de gás da central de aquecimento. A decoração do depósito, que possui capacidade para 10 mil metros cúbicos e tem 21 metros de diametro e 26 de altura, apesar de abstrata representa, segundo os artistas responsáveis, a água e o fogo, com ondas horizontais em 12 tonalidades de azul e espirais verticais em tons vermelhos simbolizando as chamas.

PROFISSÕES DO ANO 2 000

Com a crise econômica que ameaça o mundo, os sociólogos estão preocupados com as mudanças violentas por que passará a maioria dos paises. Esses técnicos admitem que haverá uma mudança em relação a várias profissões. Muitas que hoje são relegadas a um plano secundário deverão ser extremamente valorizadas, como as de bibliotecários e assistentes de pessoas idosas. O prof. Frank Gratzé que estudou o assunto em âmbito europeu afirma ainda que enfermeiras, professores de ensino profissional, engenheiros econômicos e oceanógrafos serão bastante requisitados. O professor Gratze relacionou 150 profissões que terão a sua demanda aumentada nos próximos 25 anos. E a ameaça de que a tecnologia suprima várias profissões ficou menos visível, já que com a contenção econômica as pesquisas devem se dirigir a setores especiais.

O IMPRECISO DIREITO À IMAGEM

Liberdade para fotografar, foi o que reclamaram centenas de profissionais reunidos há pouco no Sul da França, por iniciativa de Henri Cartier-Bresson, presidente da Federação das Associações de Fotógrafos Criativos. Em documento aprovado no final do colóquio, realizado em Arles, eles afirmam que "a interpretação dos textos e as variações da jurisprudência vêm nos deixando, sem dúvida, prejudicados em nossa liberdade de expressão."

Desde o início do século, os tribunais franceses têm condenado fotógrafos e publicações periódicas com fundamento no "direito imprescritivel' que toda pessoa tem sobre sua imagem. Se tal propriedade for considerada exclusiva, argumentam os fotógrafos, pelo menos teoricamente qualquer fotografia de pessoa só poderia ser publicada com a sua prévia autorização. Entretanto, mais ou menos como regra geral, os juizes têm admitido que uma personalidade, ao se esforçar para conseguir a fama, consente, de forma tácita, com a reprodução pública dos seus traços fisionômicos.

A discussão girou, em parte, acerca da necessidade de uma clara definição de "traços fisionômicos." A fisionomia de um individuo estaria circunscrita ao rosto, ou se estenderia um pouco mais pelo corpo? Depois, falaram dos abusos, não se limitando a condenar os colegas do tipo dos que ficaram de espreita na praia de Skorpios para fotografar Jacqueline nua, mas também os que praticam outros abusos, deformando, trucando fotos para fins publicitários, politicos ou de mero sensacionalismo. Em resumo, eles reconhecem o direito da pessoa sobre a sua imagem, mas com uma grande limitação, imposta pelo desenvolvimento dos meios de comunicação de massa.